

Relatório Mensal de Consultoria: Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados de Grãos para 2025/2026



15 de julho de 2025



ÍNDICE

A tarifa de 50% imposta pelo governo Trump sobre as exportações brasileiras aos EUA deverão ter pouco impacto sobre os mercados domésticos de grãos. No mercado de soja, a China segue afastada de compras nos EUA, fortalecendo os prêmios nos portos brasileiros.

Os preços do milho seguem em queda, com a colheita da 2ª safra recorde no Brasil e o clima favorável à safra americana 2025/2026.

No mercado de trigo, os preços recuam com as desvalorizações externas e do dólar. Os preços do arroz estão mais estáveis, após as fortes quedas acumuladas ao longo desse ano. No segmento de algodão, mesmo com atrasos na colheita, os preços estão cedendo no mercado interno.

Item	Página
4ª projeção para a safra brasileira de grãos 2025/2026	03
Clima: projeções para a safra 2025/2026	09
Insumos, custos de produção, relações de troca e margens	14
Indicadores: petróleo, preços agrícolas e câmbio	48
Soja: tendências de mercado para 2025/2026	55
Milho: tendências de mercado para 2025/2026	94
Trigo: tendências de mercado para 2025/2026	128
Arroz: tendências de mercado para 2025/2026	153
Feijão: tendências de mercado para 2025/2026	184
Algodão: tendências de mercado para 2025/2026	204





Safra de Grãos

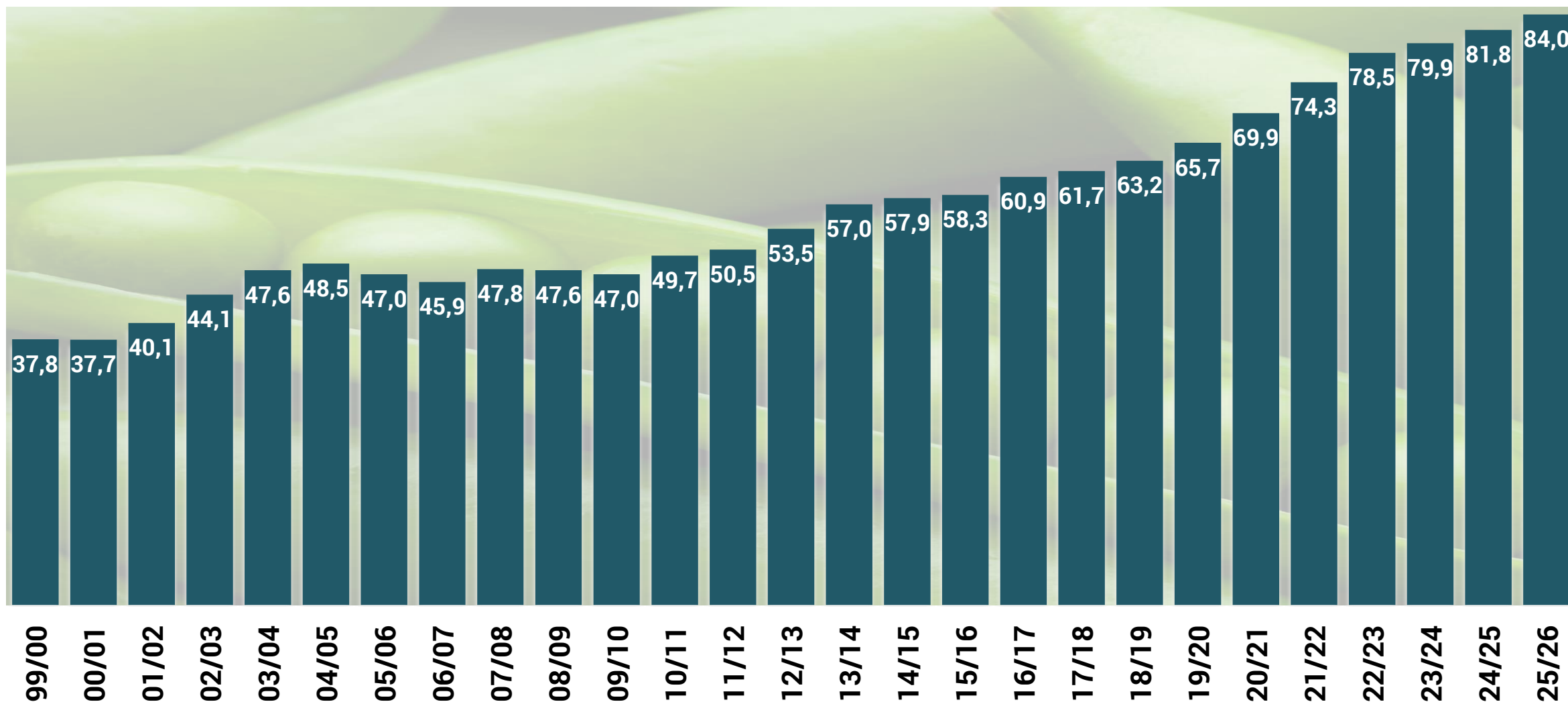
4ª Projeção 2025/2026

BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURAS AGRÍCOLAS

CULTURA	ITEM	UNIDADES	SAFRA 2025/2026	SAFRA 2024/2025	VAR. SAFRA 2025-2026/ SAFRA 2024-2025 (%)	SAFRA ANTERIOR	VAR. SAFRA 2024-2025/ SAFRA 2023-2024 (%)
			JUNHO/2025	JUNHO/2025		2023/2024	
GRÃOS TOTAL	ÁREA	mil ha	83.971	81.758	2,7%	79.882	2,3%
	PRODUÇÃO	mil t	348.374	343.644	1,4%	297.616	15,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	4.149	4.203	-1,3%	3.726	12,8%
SOJA	ÁREA	mil ha	48.602	47.615	2,1%	46.150	3,2%
	PRODUÇÃO	mil t	174.788	170.007	2,8%	147.721	15,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.596	3.570	0,7%	3.201	11,5%
MILHO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	22.204	21.560	3,0%	21.051	2,4%
	PRODUÇÃO	mil t	133.815	135.129	-1,0%	115.698	16,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	6.027	6.268	-3,8%	5.496	14,0%
ARROZ	ÁREA	mil ha	1.613	1.766	-8,7%	1.608	9,8%
	PRODUÇÃO	mil t	11.291	12.482	-9,5%	10.586	17,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	7.002	7.069	-1,0%	6.584	7,4%
TRIGO	ÁREA	mil ha	3.049	2.553	19,5%	3.059	-16,5%
	PRODUÇÃO	mil t	9.850	8.075	22,0%	7.889	2,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.230	3.164	2,1%	2.579	22,7%
ALGODÃO EM CAROÇO	ÁREA	mil ha	2.128	2.084	2,1%	1.944	7,2%
	PRODUÇÃO	mil t	5.832	5.545	5,2%	5.212	6,4%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.740	2.661	3,0%	2.681	-0,7%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	2.818	2.756	2,3%	2.859	-3,6%
	PRODUÇÃO	mil t	3.222	3.156	2,1%	3.199	-1,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.143	1.145	-0,2%	1.119	2,3%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	3.556	3.425	3,8%	3.212	6,6%
	PRODUÇÃO	mil t	9.576	9.249	3,5%	7.312	26,5%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.693	2.700	-0,3%	2.277	18,6%

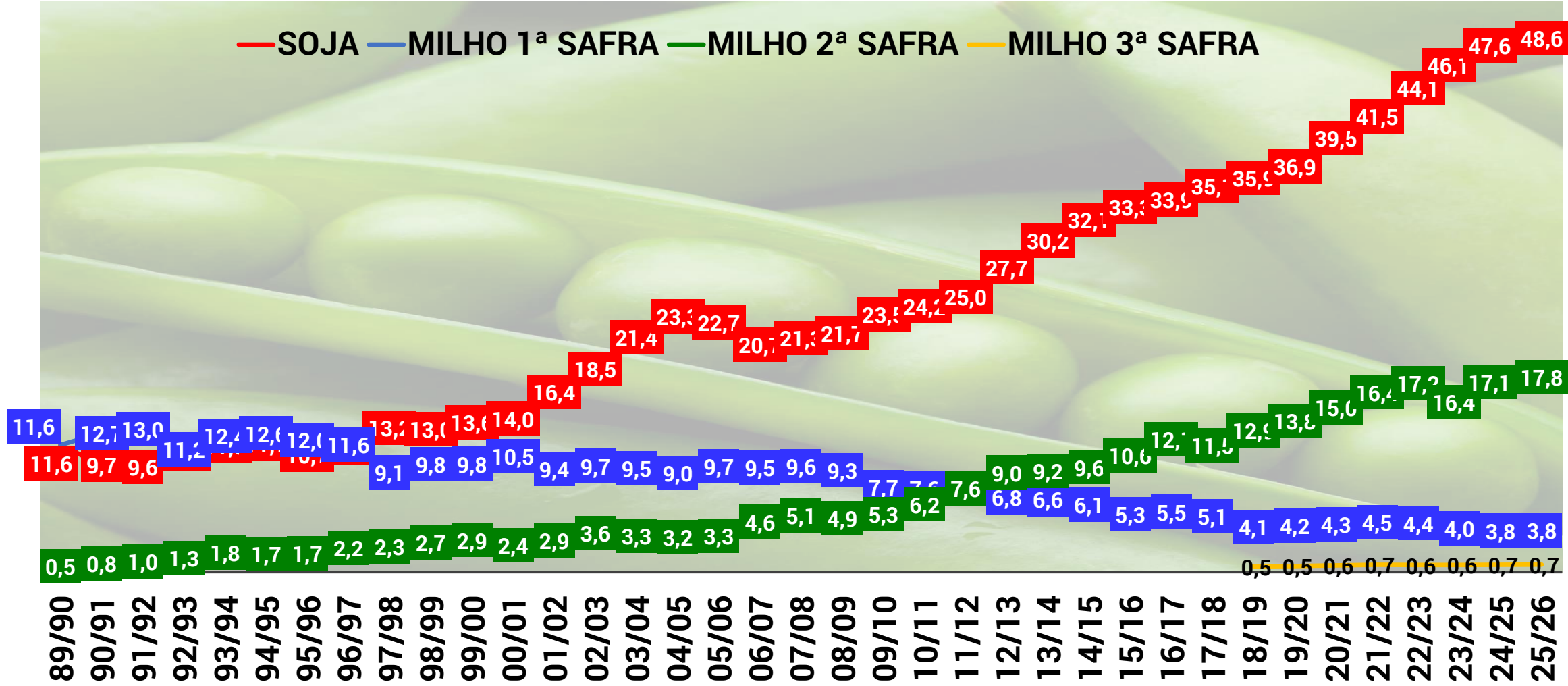


GRÃOS: ÁREA TOTAL DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES

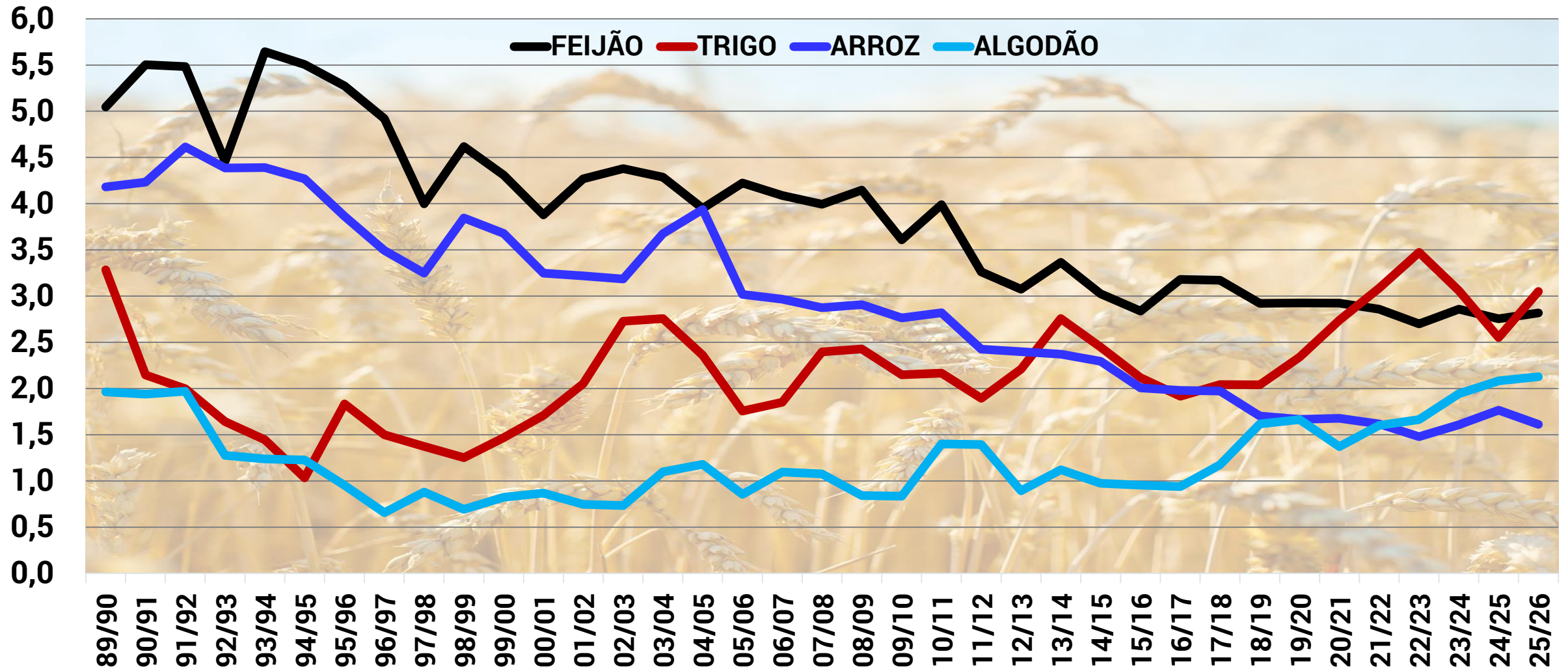


SOJA x MILHO 1ª SAFRA x MILHO 2ª SAFRA x MILHO 3ª SAFRA - BRASIL

MILHÕES DE HECTARES



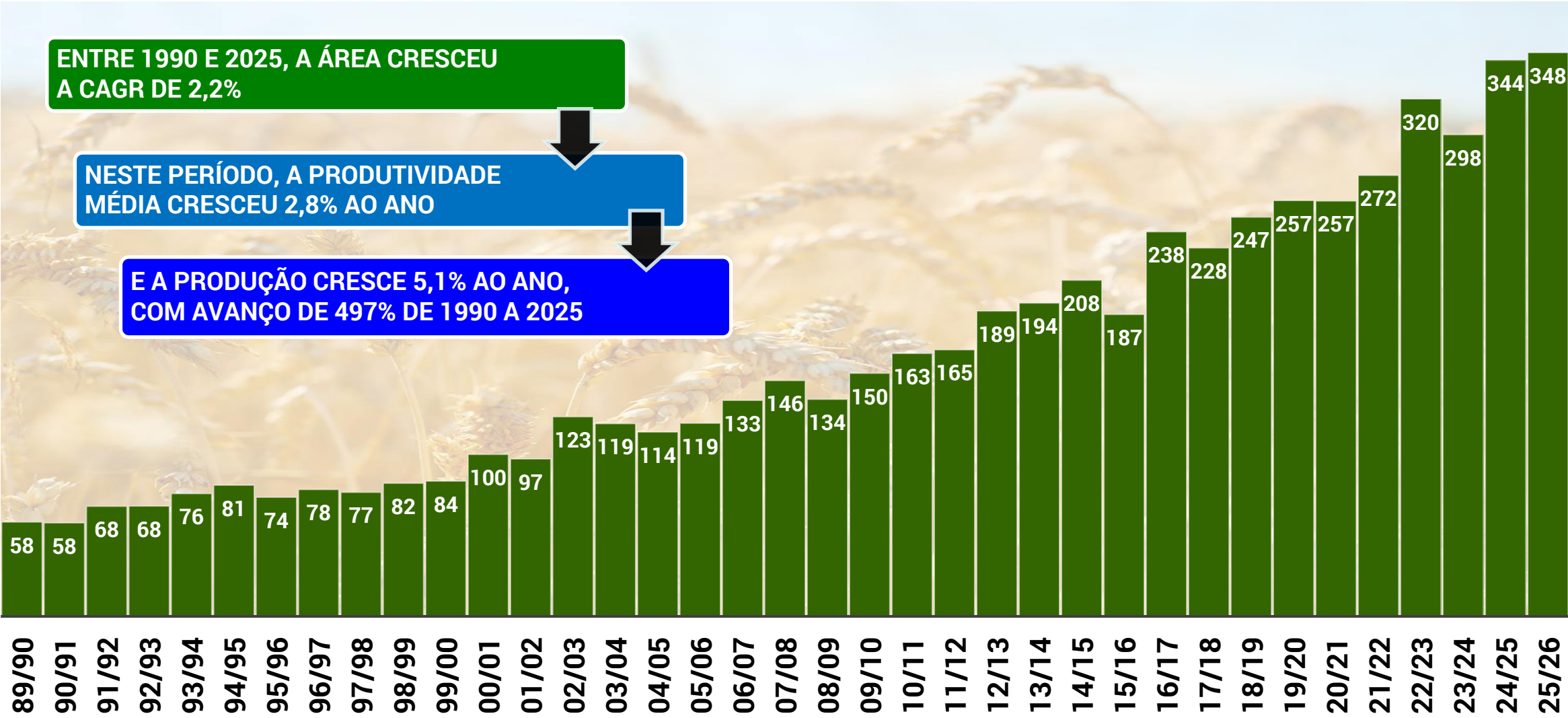
OUTROS GRÃOS: EVOLUÇÃO E PROJEÇÕES DE ÁREAS NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



BRASIL: PRODUÇÃO TOTAL DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio





Clima: Projeções para a Safrá 2025/2026



CLIMA: TENDÊNCIAS PARA A SAFRA DE GRÃOS

Segundo o Centro de Previsão Climática da Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos EUA (NOAA), a condição de neutralidade do ENSO está presente. A chance de formação de um evento La Niña durante o próximo verão no Hemisfério Sul – entre novembro de 2025 e janeiro de 2026 – chega a 41%. Ainda assim, a probabilidade para o período de neutralidade continuar é um pouco superior, com 48%.

As previsões consolidadas pelos modelos climáticos do IRI e do North American Multi-Model Ensemble indicam que a neutralidade deve prevalecer até pelo menos o início de 2026, embora a possibilidade de La Niña ganhe força nos próximos meses.

A incerteza aumenta a partir da primavera do Hemisfério Sul, período historicamente propenso a transições nos padrões oceânicos e atmosféricos. O La Niña geralmente acontece a cada dois a sete anos e tem uma duração de nove a doze meses.

O El Niño é caracterizado por ONI positivo maior ou igual a $+0,5^{\circ}\text{C}$, enquanto o La Niña é caracterizado por um ONI negativo menor ou igual a $-0,5^{\circ}\text{C}$. Pelos padrões históricos, para ser classificado como um episódio El Niño ou La Niña completo, esses limites devem ser excedidos por um período de pelo menos 5 temporadas consecutivas de 3 meses sobrepostas, conforme demonstrado na tabela da página 11.



CLIMA: HISTÓRICO DE EPISÓDIOS DE EL NIÑO E LA NIÑA

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2010	1.5	1.2	0.8	0.4	-0.2	-0.7	-1.0	-1.3	-1.6	-1.6	-1.6	-1.6
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.7	-0.6	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-1.0	-1.1	-1.0
2012	-0.9	-0.7	-0.6	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.4	0.4	0.3	0.1	-0.2
2013	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.4	-0.4	-0.4	-0.3	-0.3	-0.2	-0.2	-0.3
2014	-0.4	-0.5	-0.3	0.0	0.2	0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.6	0.7
2015	0.5	0.5	0.5	0.7	0.9	1.2	1.5	1.9	2.2	2.4	2.6	2.6
2016	2.5	2.1	1.6	0.9	0.4	-0.1	-0.4	-0.5	-0.6	-0.7	-0.7	-0.6
2017	-0.3	-0.2	0.1	0.2	0.3	0.3	0.1	-0.1	-0.4	-0.7	-0.8	-1.0
2018	-0.9	-0.9	-0.7	-0.5	-0.2	0.0	0.1	0.2	0.5	0.8	0.9	0.8
2019	0.7	0.7	0.7	0.7	0.5	0.5	0.3	0.1	0.2	0.3	0.5	0.5
2020	0.5	0.5	0.4	0.2	-0.1	-0.3	-0.4	-0.6	-0.9	-1.2	-1.3	-1.2
2021	-1.0	-0.9	-0.8	-0.7	-0.5	-0.4	-0.4	-0.5	-0.7	-0.8	-1.0	-1.0
2022	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.0	-0.9	-0.8	-0.9	-1.0	-1.0	-0.9	-0.8
2023	-0.7	-0.4	-0.1	0.1	0.5	0.8	1.1	1.3	1.6	1.8	1.9	2.0
2024	1.8	1.5	1.1	0.7	0.4	0.2	0.1	-0.1	-0.2	-0.3	-0.4	-0.5
2025	-0.6	-0.4	-0.2	-0.1	-0.1							

EPISÓDIOS DE EL NIÑO

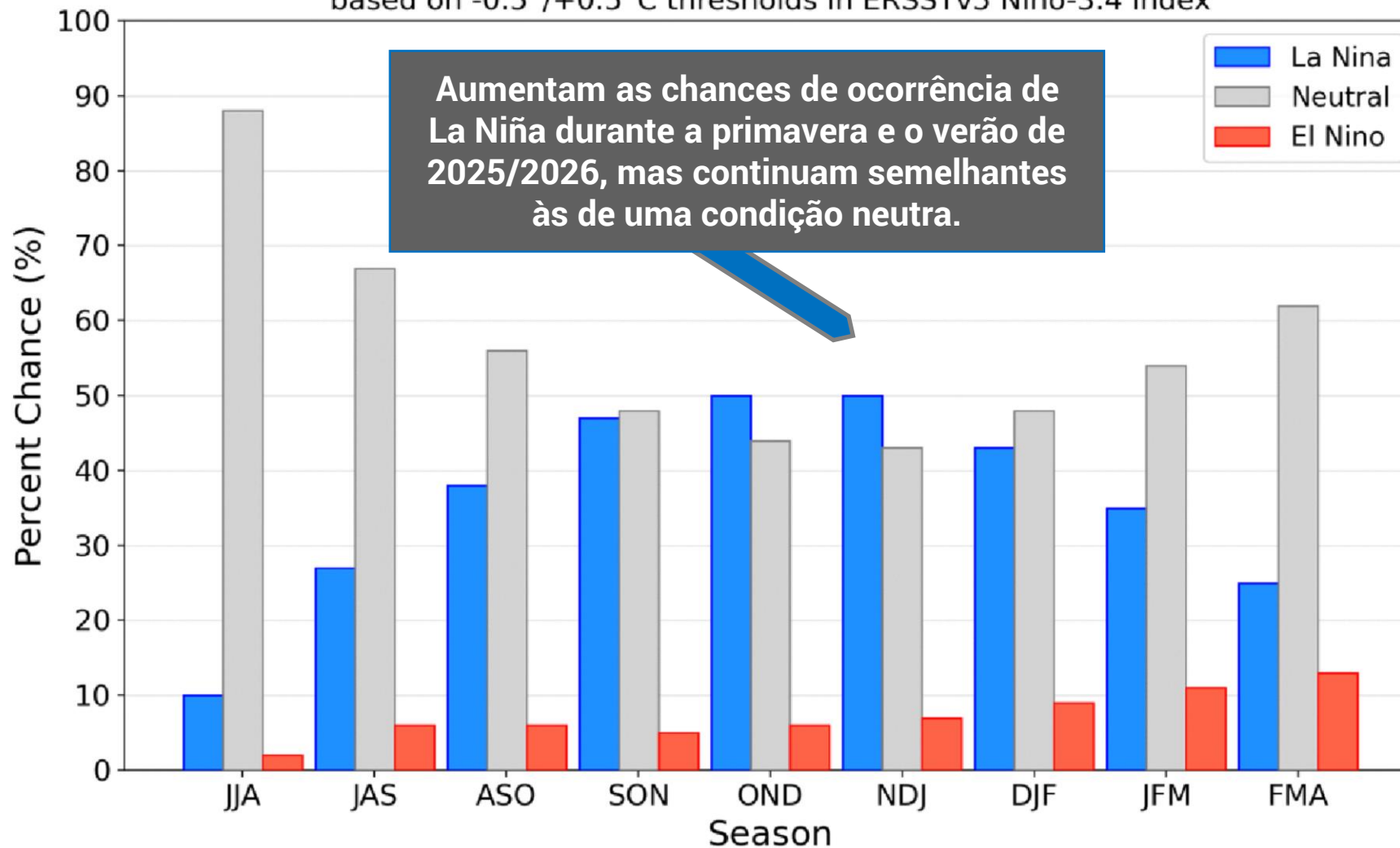
EPISÓDIOS DE LA NIÑA

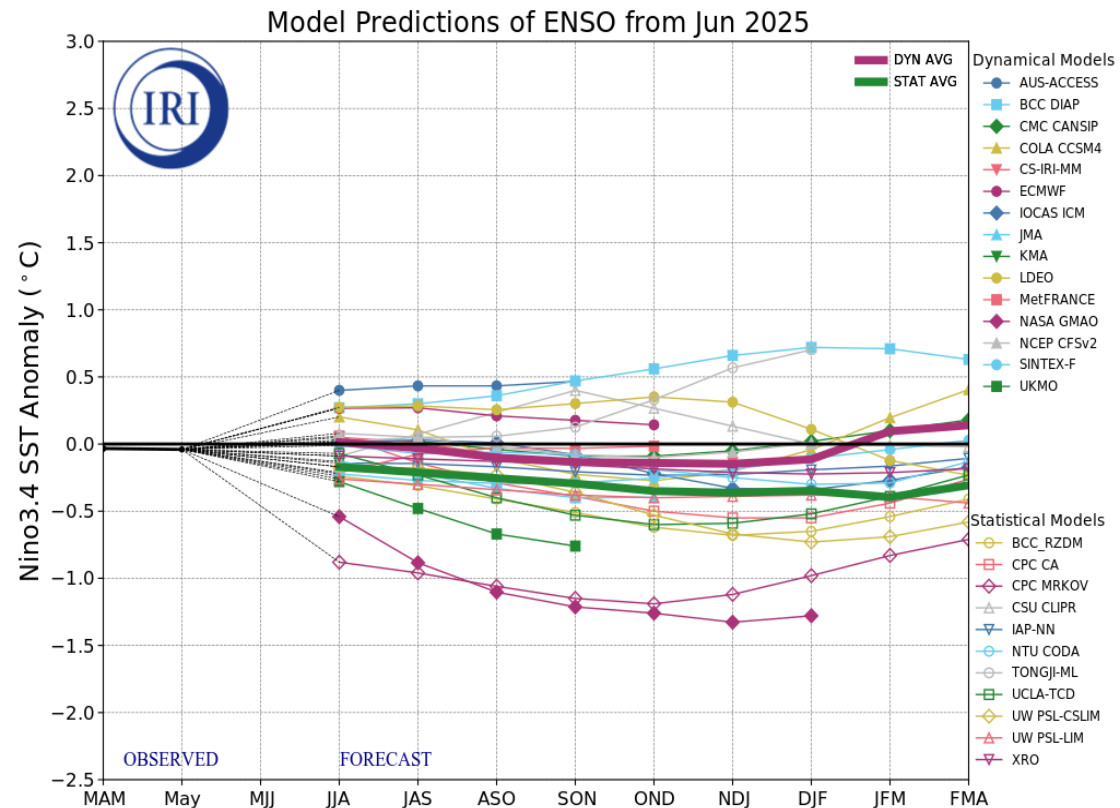
NEUTRALIDADE



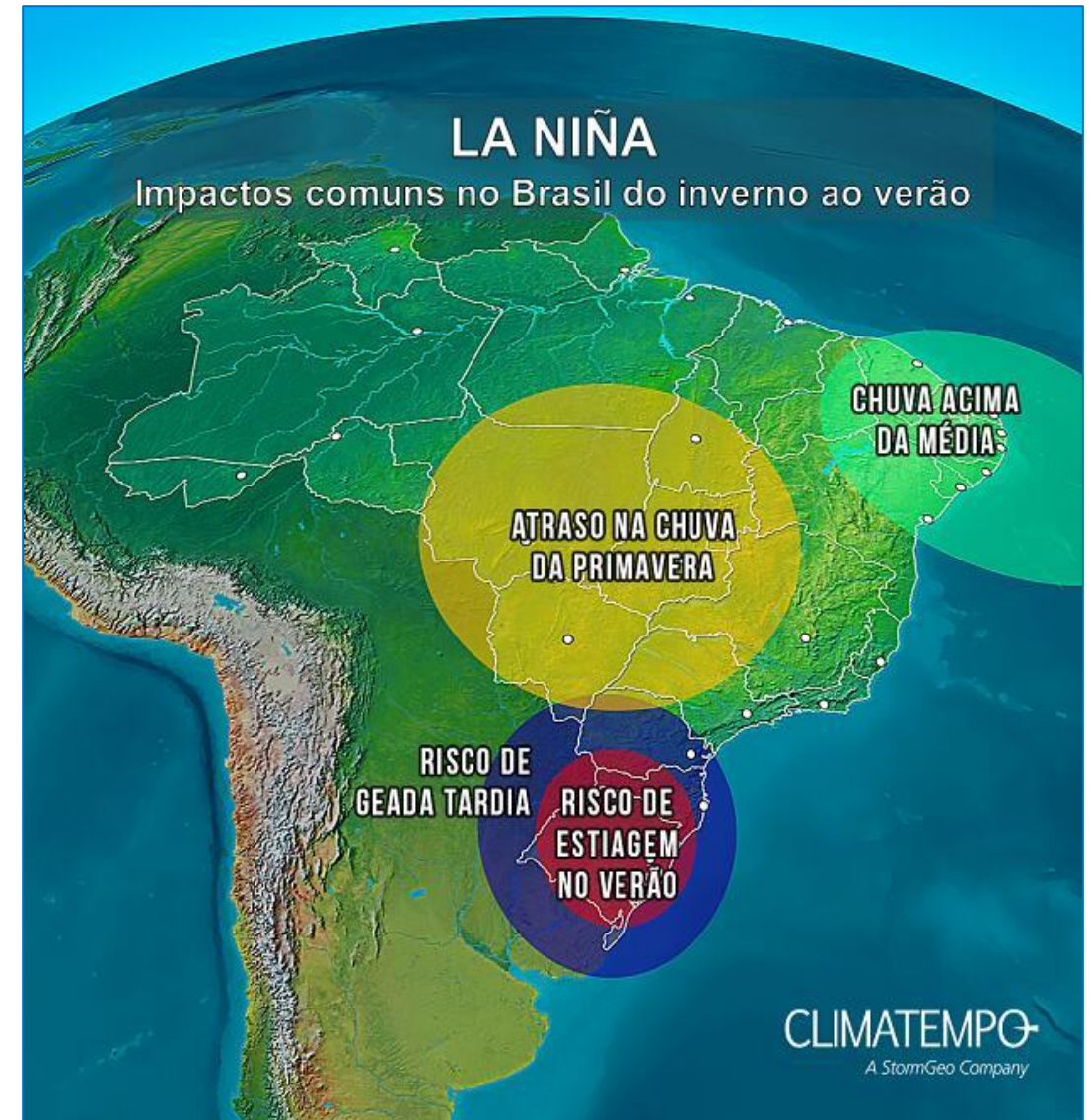
Official NOAA CPC ENSO Probabilities (issued July 2025)

based on $-0.5^{\circ}/+0.5^{\circ}\text{C}$ thresholds in ERSSTv5 Niño-3.4 index





A maioria dos modelos climáticos favorece a permanência do ENSO-Neutro durante a primavera e o verão de 2025-2026 no Hemisfério Sul.





Custos de Produção, Insumos e Margens de Rentabilidade Safra 2025/2026



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O cessar-fogo entre Israel e Irã e a retomada da produção de nitrogenados no Egito e Irã provocaram queda de US\$ 30 por tonelada nos preços da ureia no mercado internacional. A redução de 5% nas cotações CFR (custo, frete e seguro até o porto brasileiro) reflete o alívio das tensões geopolíticas na região produtora do fertilizante.

A diminuição das tensões no Oriente Médio contribuiu para o movimento de baixa no mercado. O movimento indica reversão da tendência de alta observada durante a escalada do conflito, quando fornecedores adotaram postura de cautela diante dos riscos de interrupção na produção.

O foco dos investidores agora se volta para a licitação anunciada pela Índia, que busca adquirir fertilizantes para abastecer o mercado doméstico. Na tentativa anterior, a Índia não conseguiu comprar o volume desejado devido à volatilidade dos preços durante o pico das tensões.

A demanda por adubos segue em alta no país, que figura entre os maiores importadores de ureia. A licitação indiana ocorre em um cenário de dificuldades para o setor de nitrogenados. A oferta permanece restrita, com as exportações chinesas limitadas por políticas do governo local. Há também incertezas sobre mudanças na política comercial dos Estados Unidos.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No mercado brasileiro, a queda nos preços da ureia representa uma oportunidade para importadores. As importações de nitrogenados crescem no segundo semestre, quando compradores intensificam as aquisições destinadas à 2ª safra de milho de 2026. O Brasil depende de importações para suprir a demanda interna de fertilizantes nitrogenados.

A licitação indiana funcionará como referência para a formação de preços internacionais e orientação do setor nas próximas semanas. O resultado da compra pode indicar se a tendência de queda nos valores se sustentará ou se haverá reversão diante da demanda aquecida dos principais importadores.

Apesar do alívio com a retomada da produção no Oriente Médio, a disponibilidade de ureia continua restrita. A China, maior produtor, mantém políticas que limitam as exportações para priorizar o abastecimento interno. Outros fornecedores, como Rússia e Belarus, enfrentam restrições comerciais.

Os preços dos fertilizantes continuam elevados no mercado brasileiro, com destaque para os fosfatados e nitrogenados, mas a expectativa é de que a demanda perca fôlego nos próximos meses. A forte alta registrada no primeiro semestre deve dar lugar a uma acomodação gradual dos preços, diante da antecipação das compras por parte das misturadoras.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

O fosfatado MAP (monoamônio fosfato) foi o que mais subiu em 2025, com negócios acima de US\$ 750 por tonelada nos portos brasileiros, diante da oferta restrita da China, que ficou fora do mercado exportador por vários meses, e à valorização do enxofre, matéria-prima chave produzida no Oriente Médio.

Ainda nos fosfatados, chama atenção a crescente destinação de rochas fosfáticas à indústria de baterias, o que eleva a competição com o setor agrícola. A recente retomada das exportações chinesas pode aliviar parte da pressão, mas não há sinal de recuo expressivo nos preços no curto prazo. No caso dos nitrogenados, a principal preocupação é geopolítica.

A ureia, com cerca de 40% das exportações globais concentradas no Oriente Médio e Norte da África, teve impactos dos conflitos entre Israel e Irã. Durante os momentos de maior tensão, o produto superou US\$ 450 por tonelada nos portos brasileiros.

Esse risco de oferta tem sido mais relevante do que os próprios custos das matérias-primas, como petróleo e gás natural. Os potássicos tiveram altas mais moderadas, com o cloreto de potássio (KCl) sendo cotado a até US\$ 360 por tonelada. Obras em minas da Rússia e Belarus reduziram o ritmo de exportações, enquanto grandes players globais sustentaram os preços com menor competição no mercado.



FERTILIZANTES: CENÁRIOS DE MERCADO

No Brasil, as importações registraram alta de 14% no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2024. Essa antecipação deve reduzir o ritmo das compras no segundo semestre. A projeção é de leve queda nas importações totais do ano, para 40,6 milhões de toneladas.

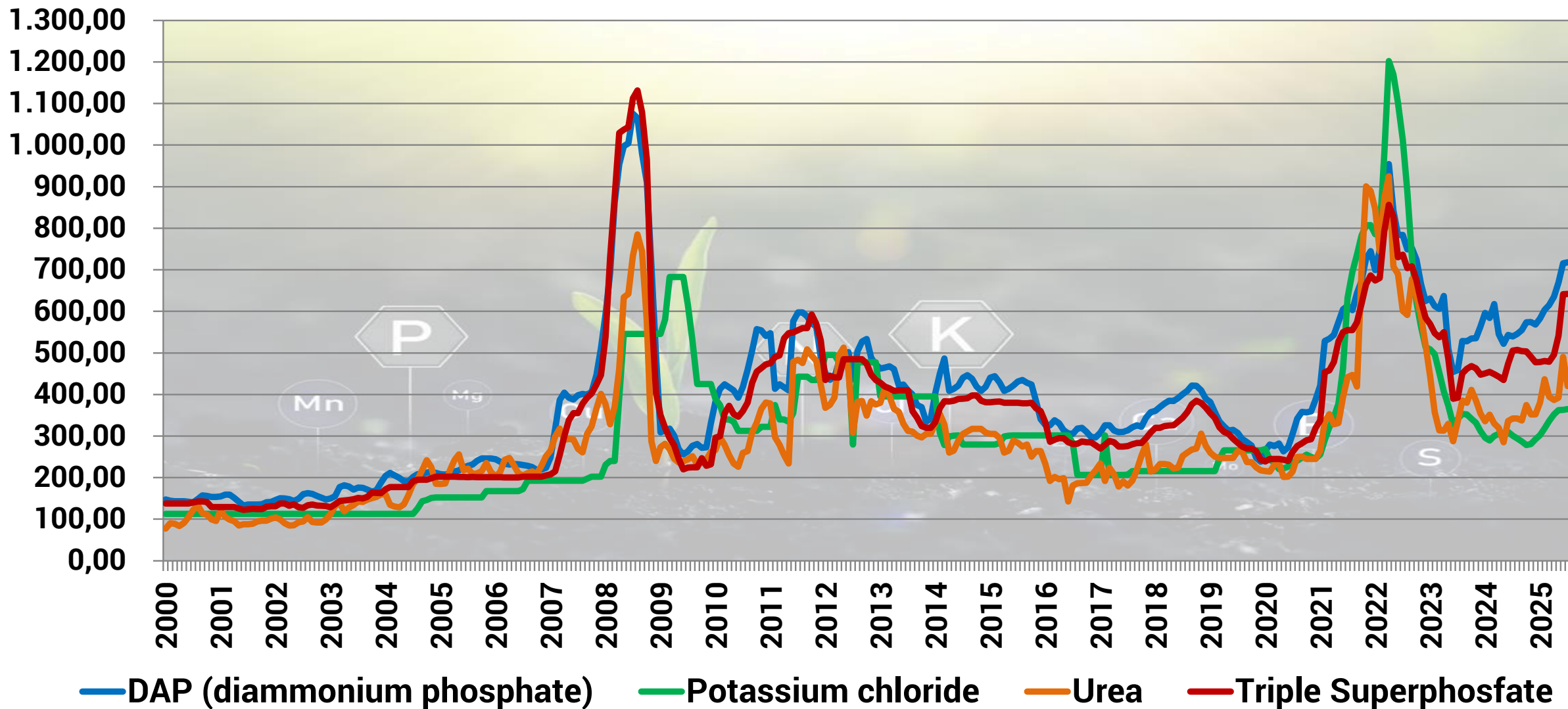
As vendas de fertilizantes aos produtores também surpreenderam no início de 2025, com aumento de 9,1% no primeiro trimestre, mas esse desempenho tende a perder tração. A expectativa é de crescimento de 6% no acumulado do ano, totalizando 48,5 milhões de toneladas, com concentração na preparação da safra de verão (1ª safra 2025/2026).

Outro ponto de atenção é o volume elevado de estoques na indústria e no varejo, que continua acima da média histórica desde 2021. Enquanto os estoques permanecerem altos, as margens das revendas deverão continuar pressionadas. Além disso, os preços firmes e o estreitamento das margens das principais culturas dificultam novas compras pelos produtores.

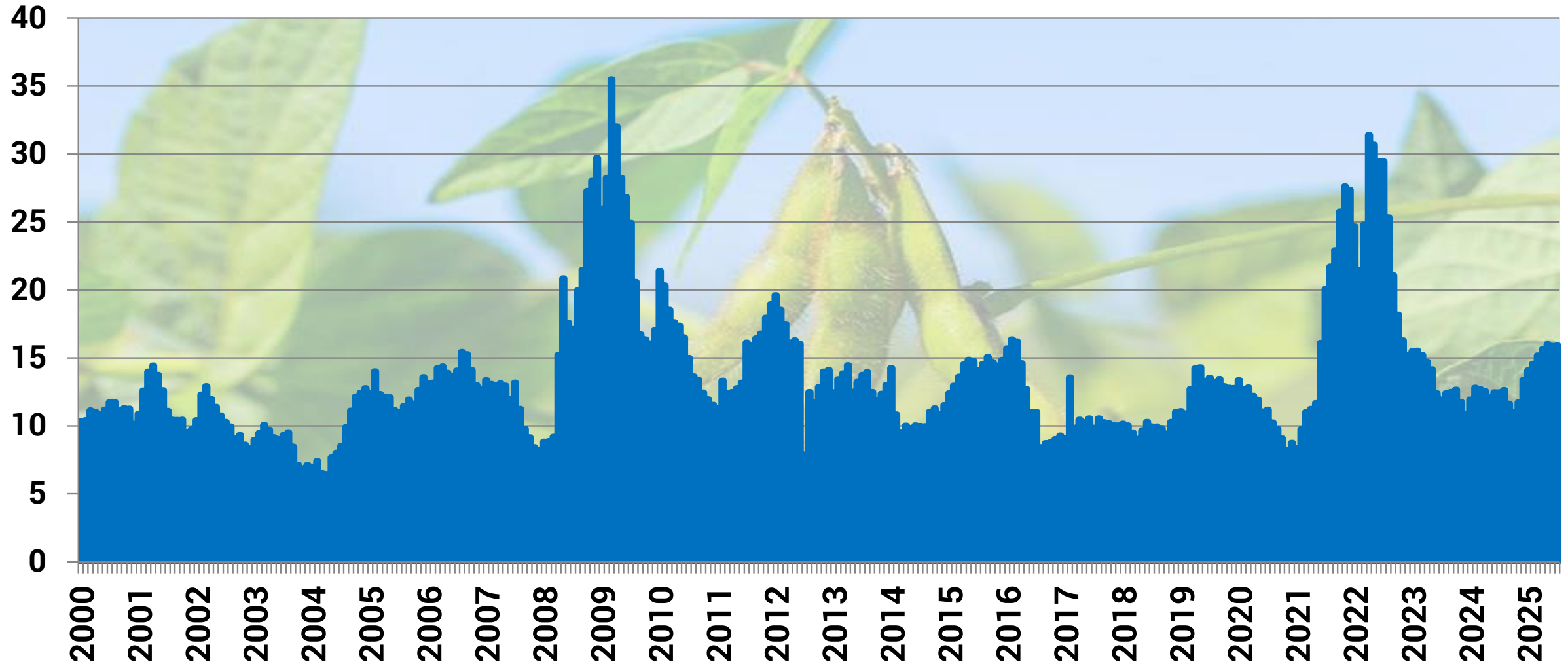
Para a safra 2025/2026, o risco logístico é destacado como fator-chave. A maior parte das entregas se concentra no segundo semestre, e pode haver congestionamentos nos portos e gargalos no transporte interno, que podem atrasar o fornecimento no momento ideal de aplicação nas lavouras.



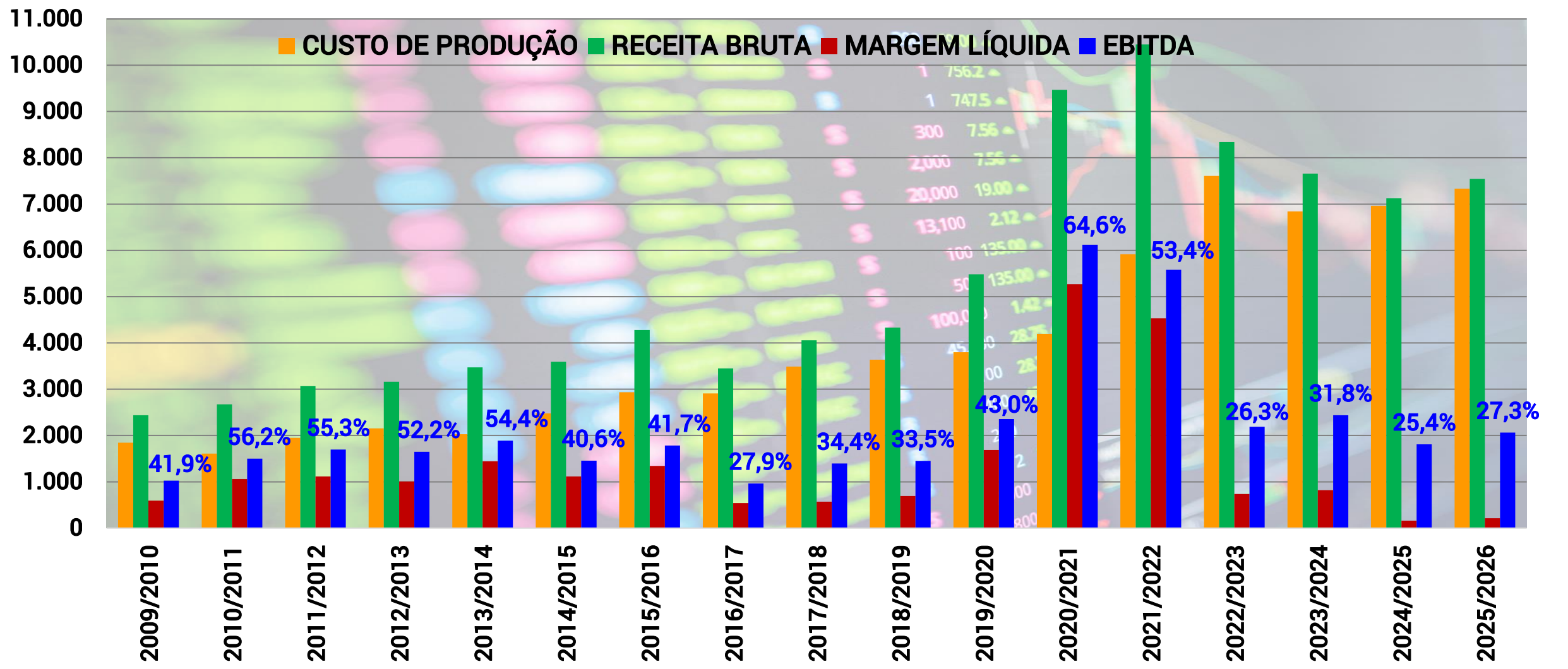
FERTILIZERS: GLOBAL PRICES - US DOLLARS PER METRIC TON



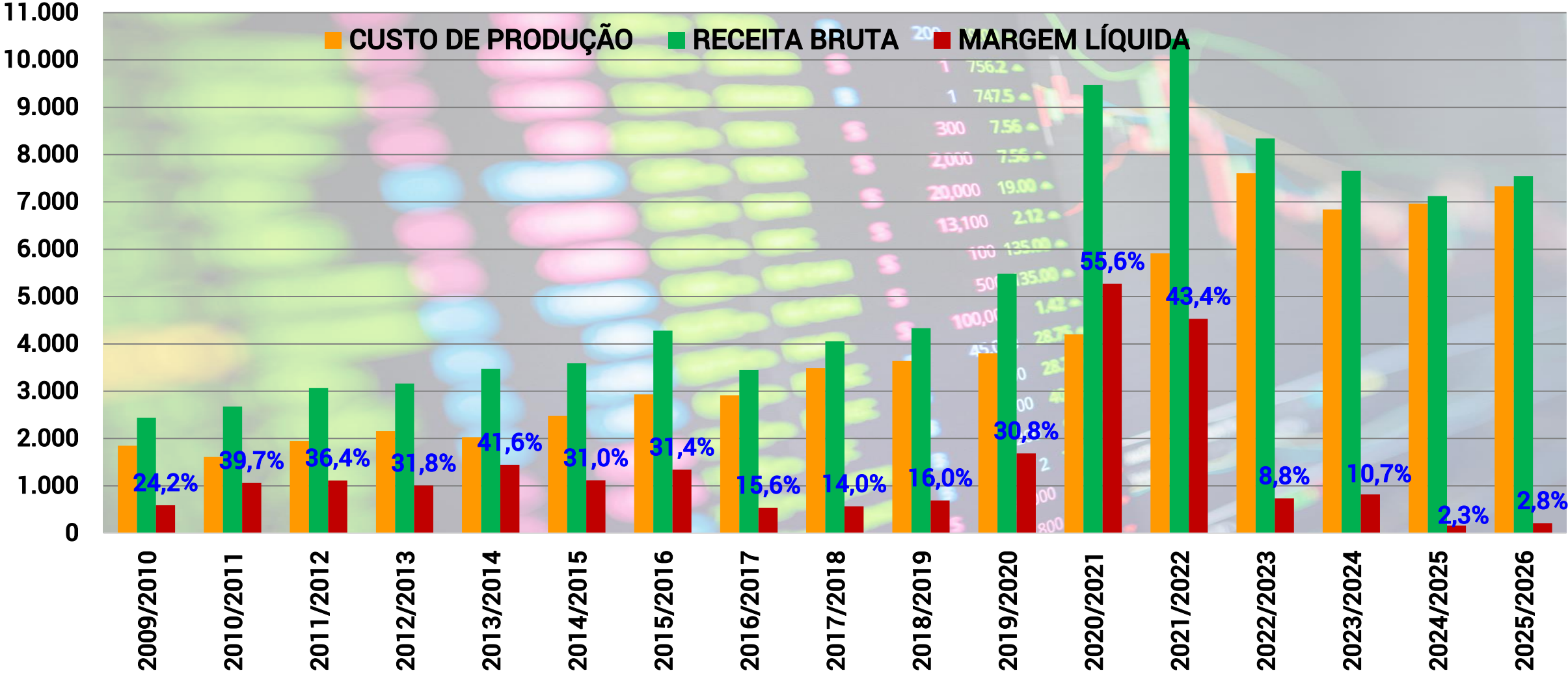
SOJA: SACAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DE 1 TONELADA DE CLORETO DE POTÁSSIO - OESTE DO PARANÁ



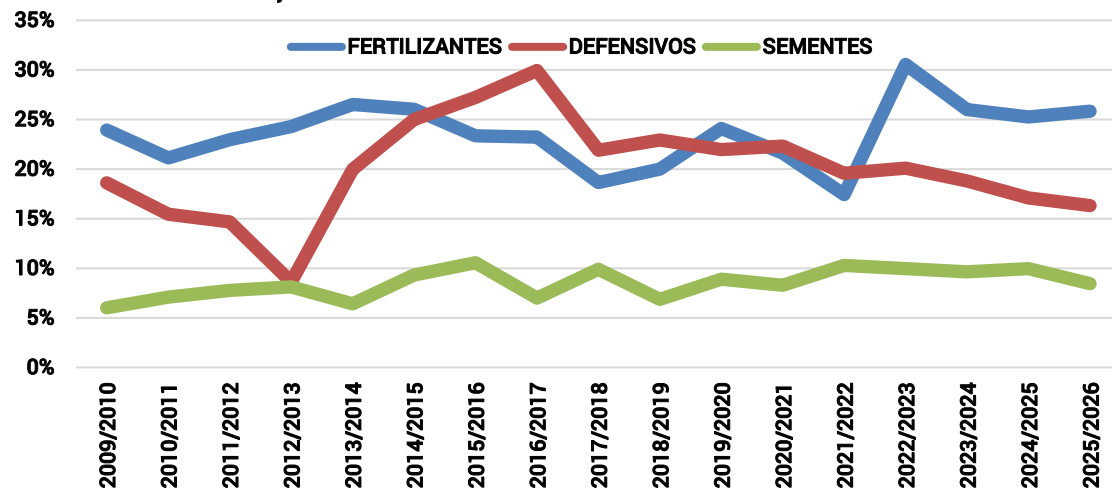
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – MÉDIO NORTE/MT



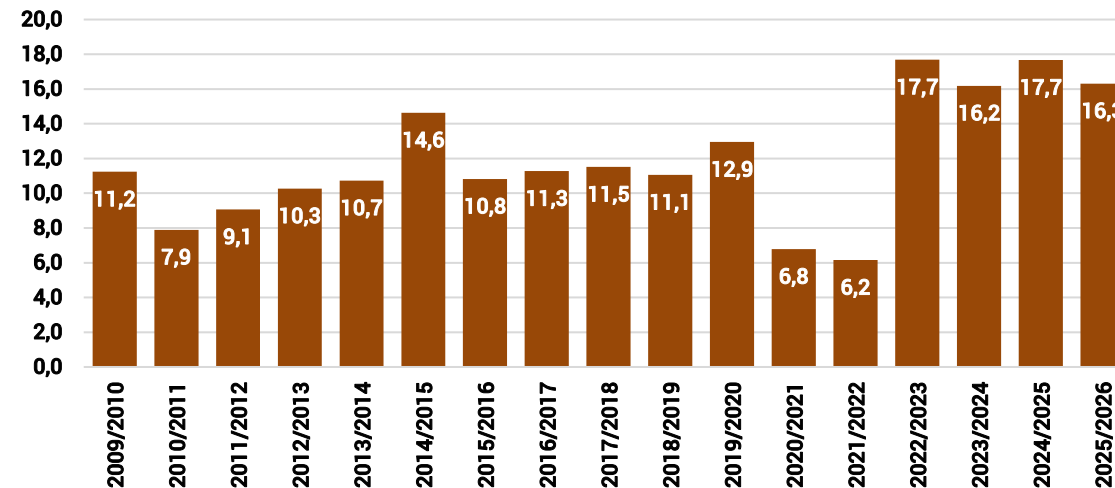
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



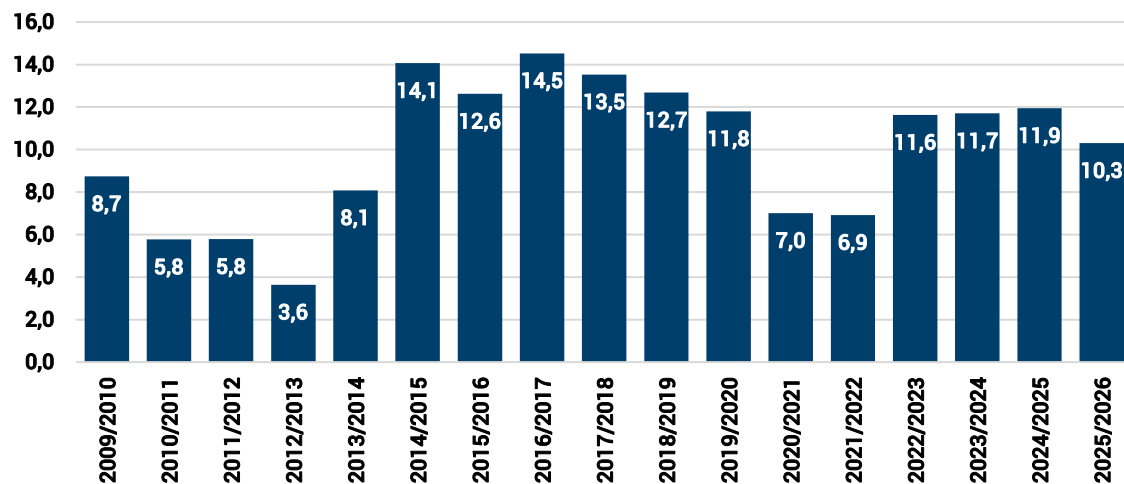
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



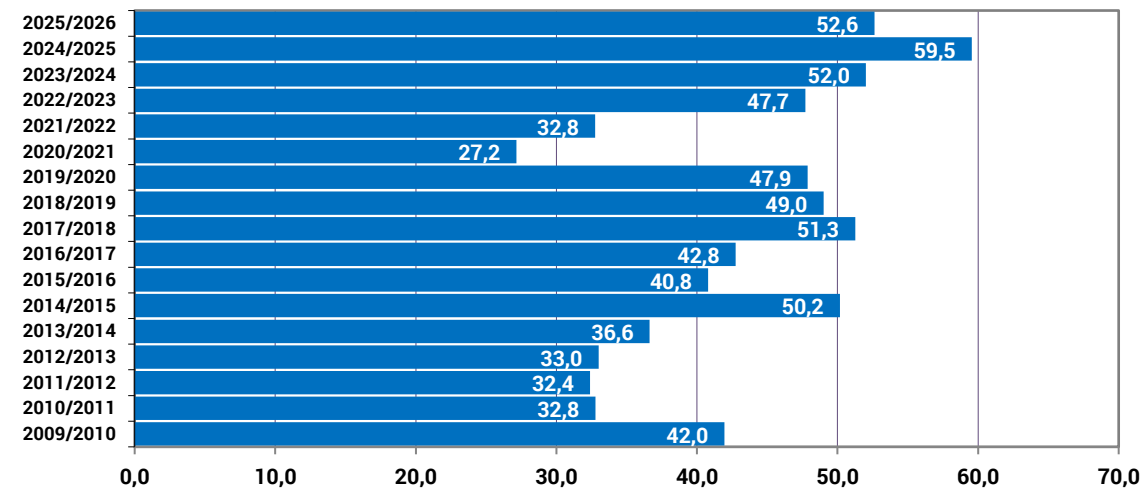
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÃO DOS CERRADOS



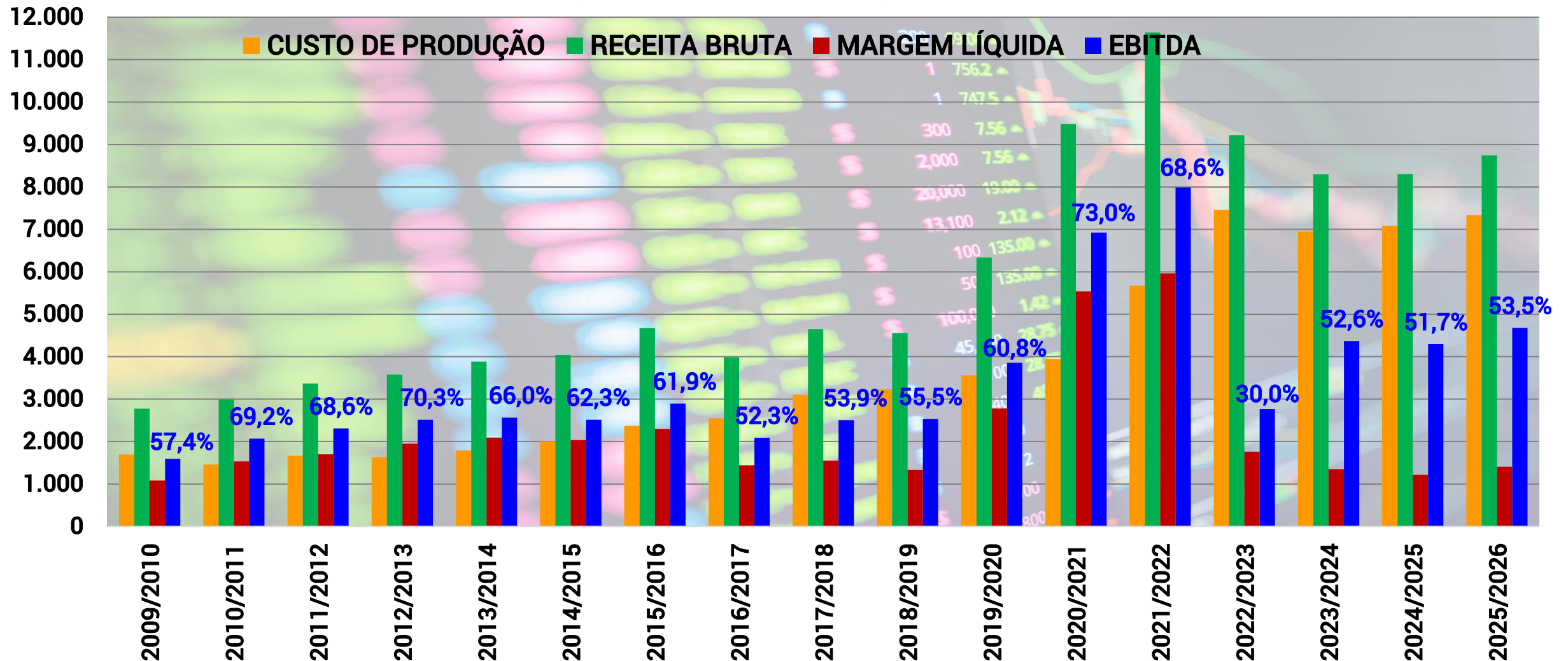
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



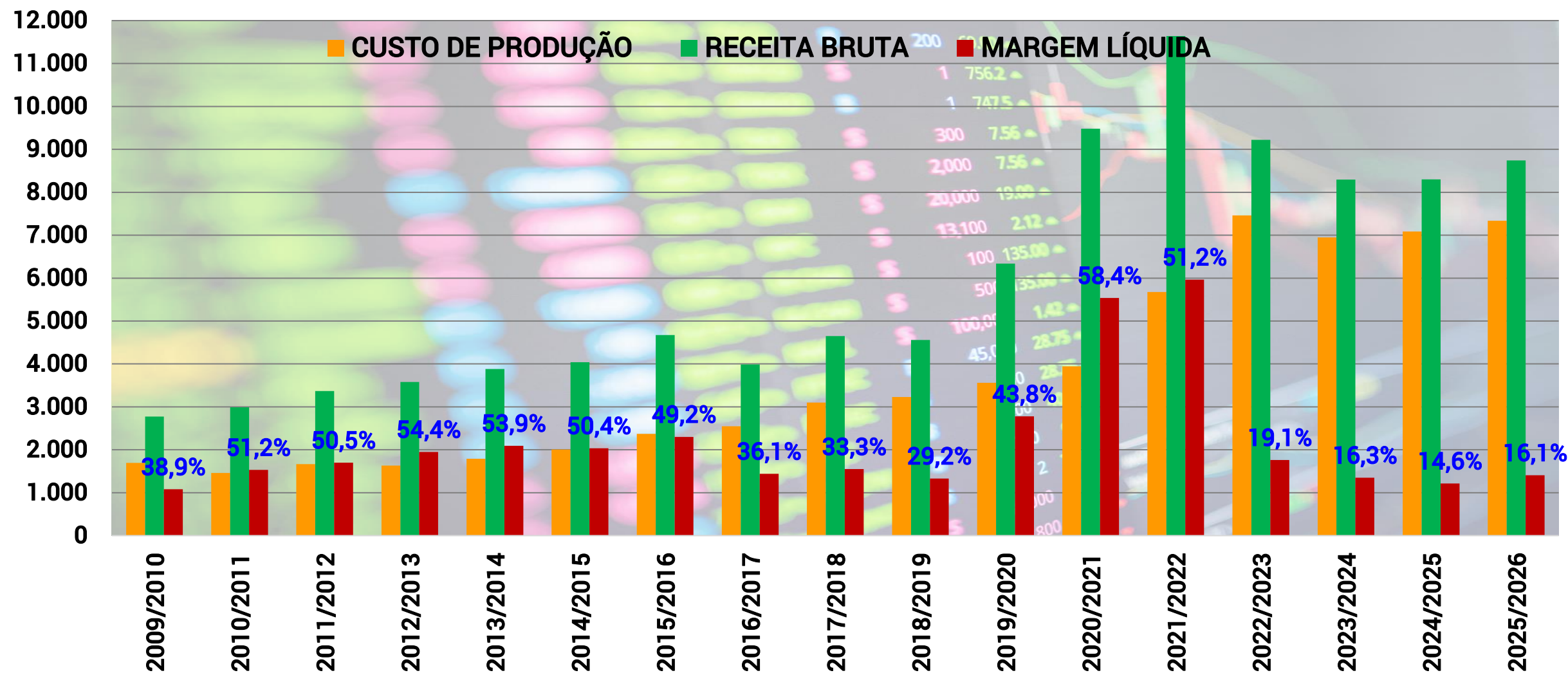
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



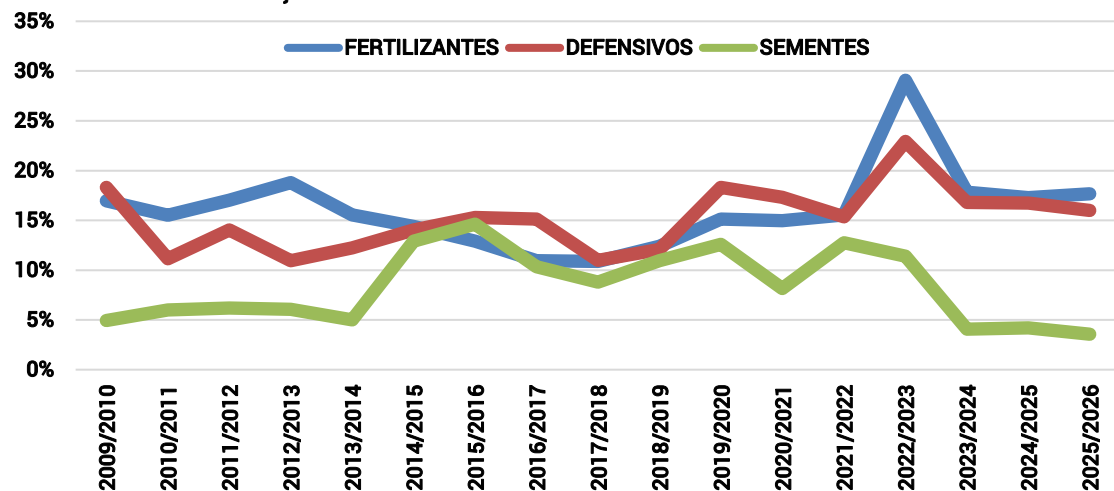
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



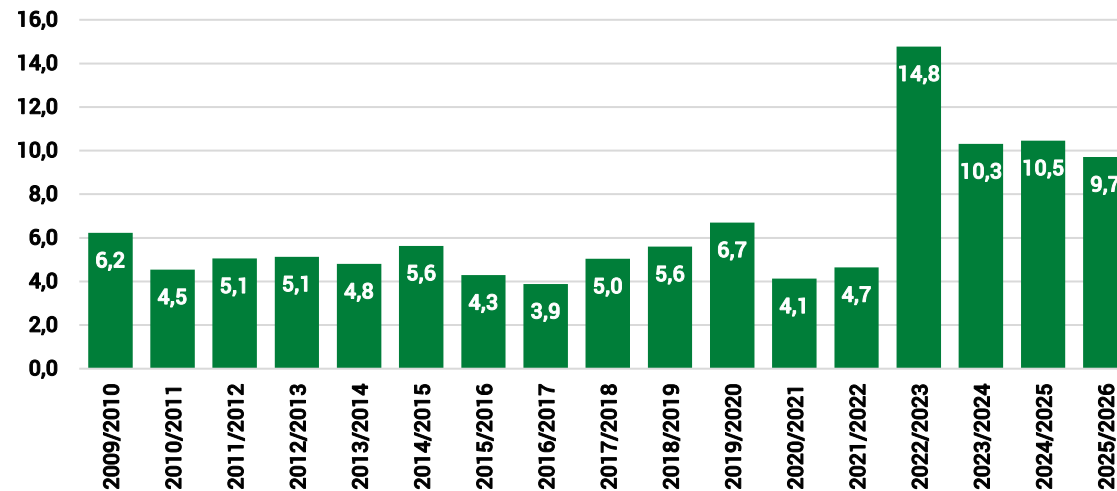
SOJA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



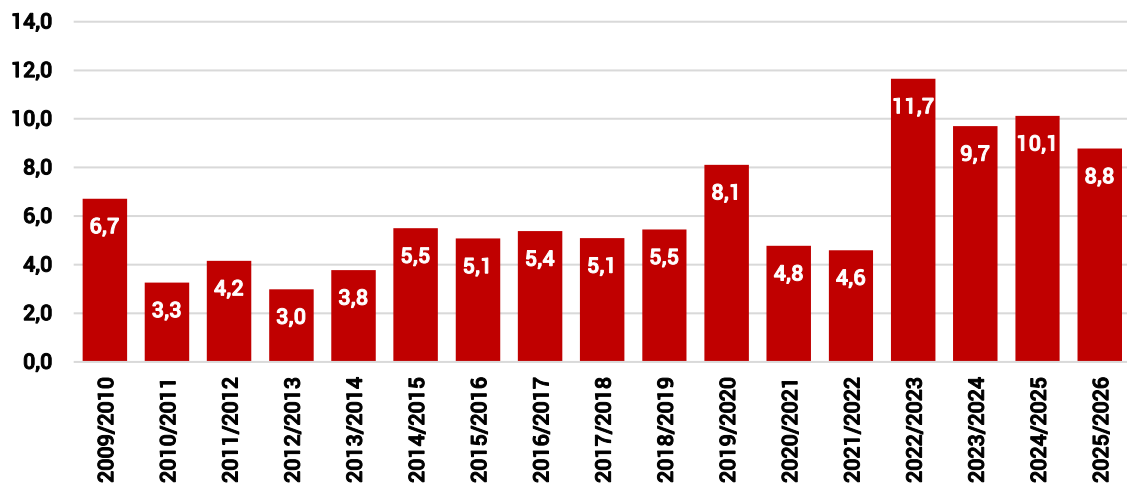
SOJA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



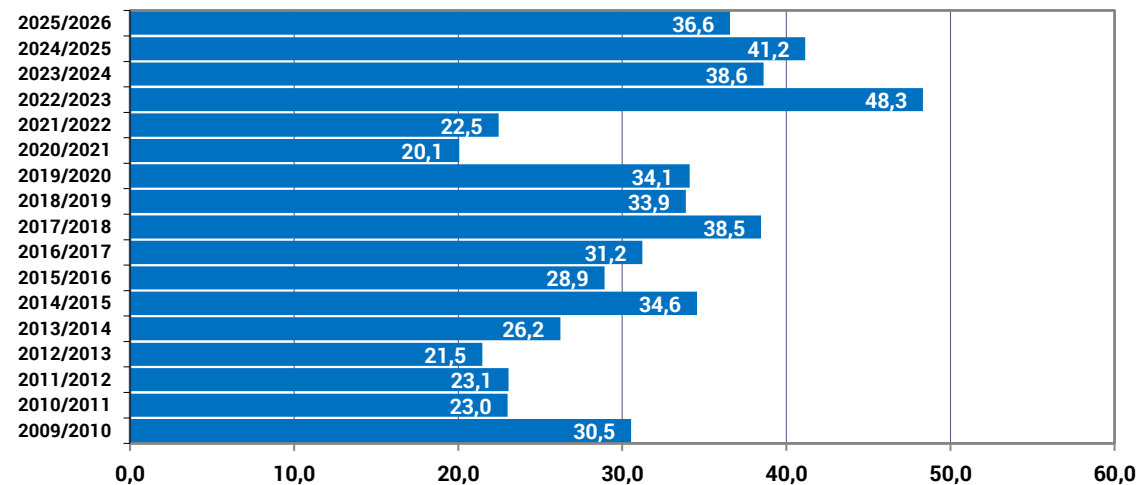
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



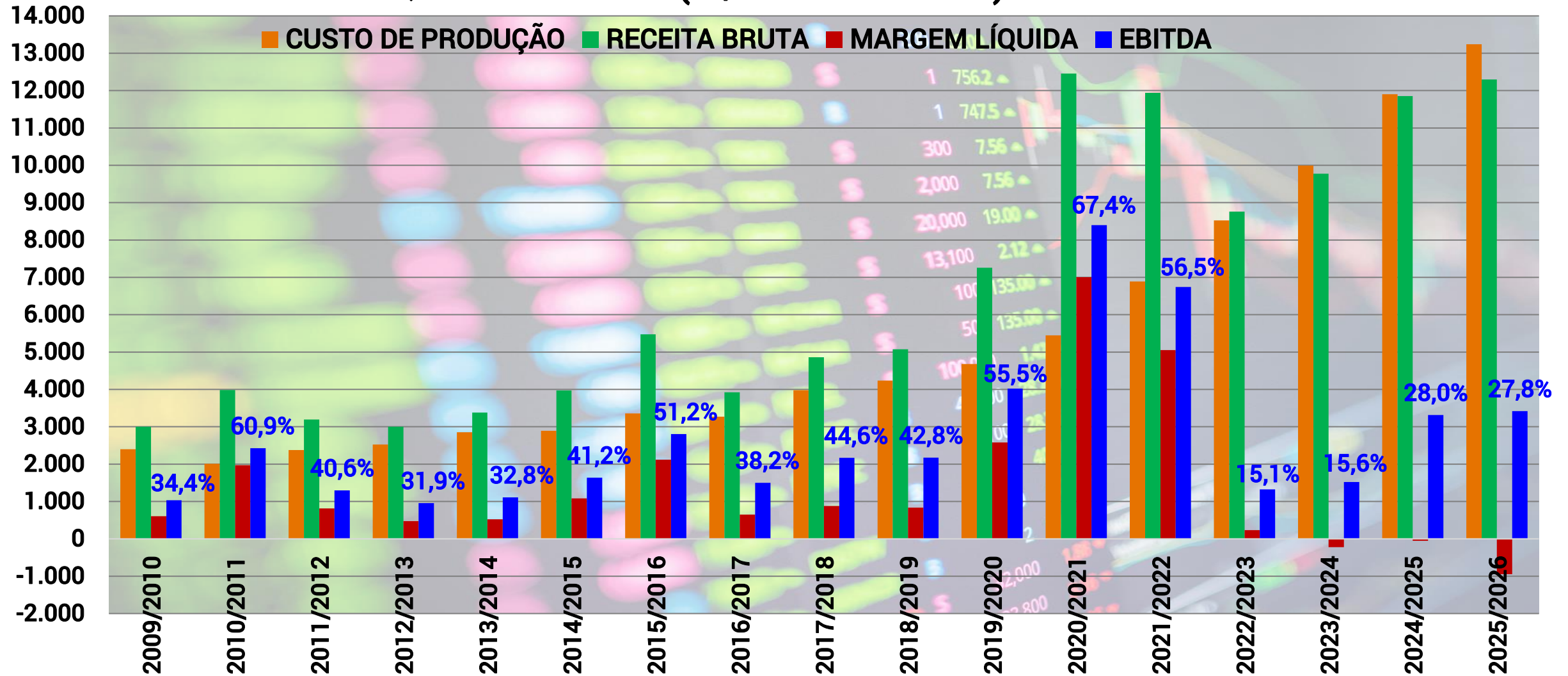
SOJA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



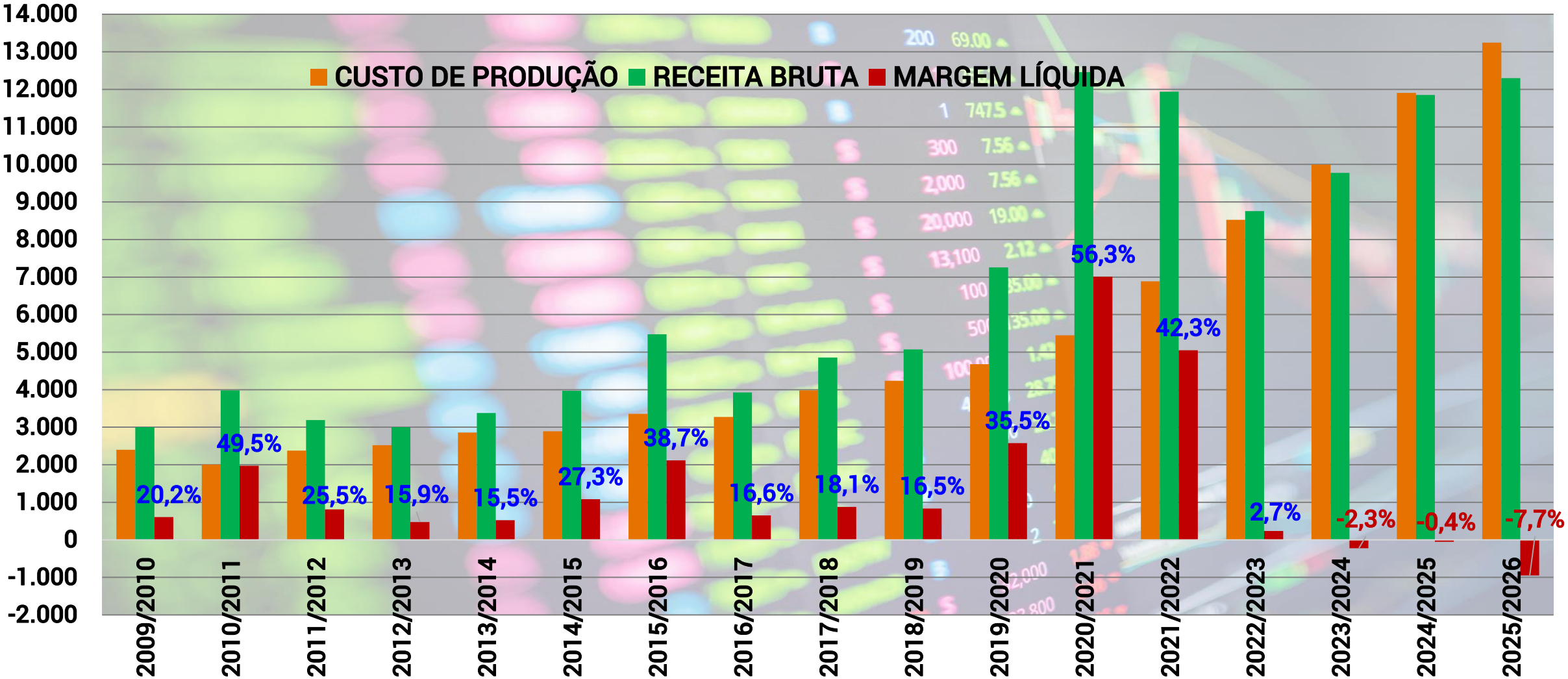
SOJA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



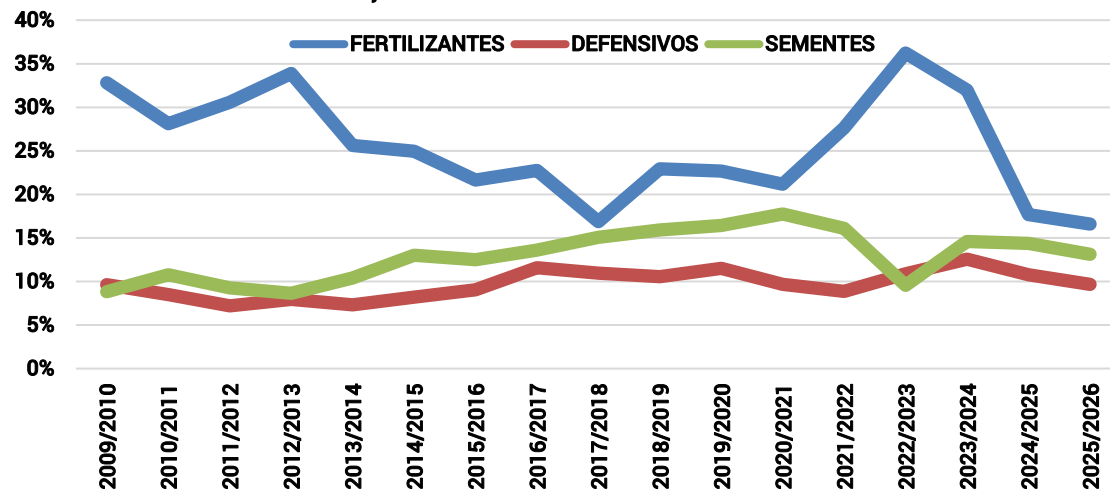
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



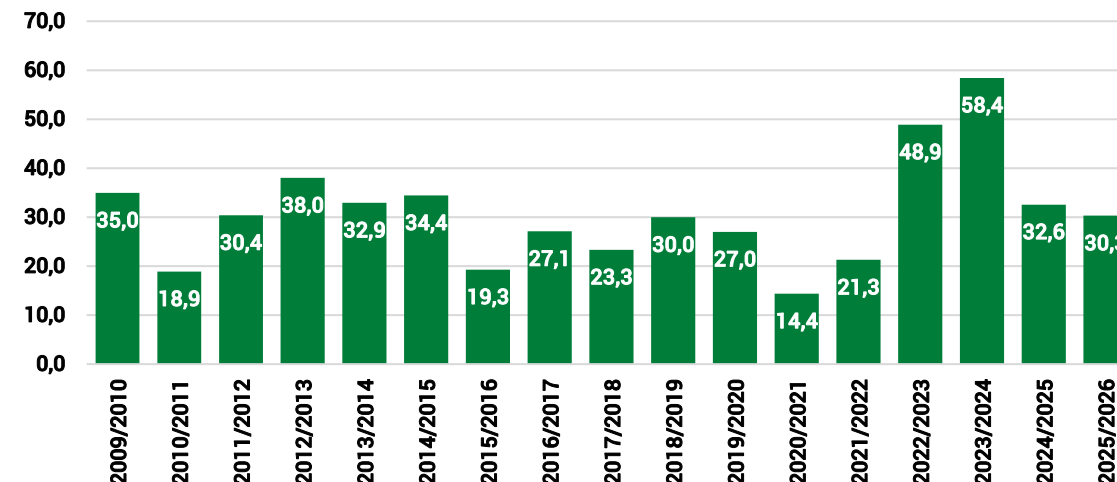
MILHO 1ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



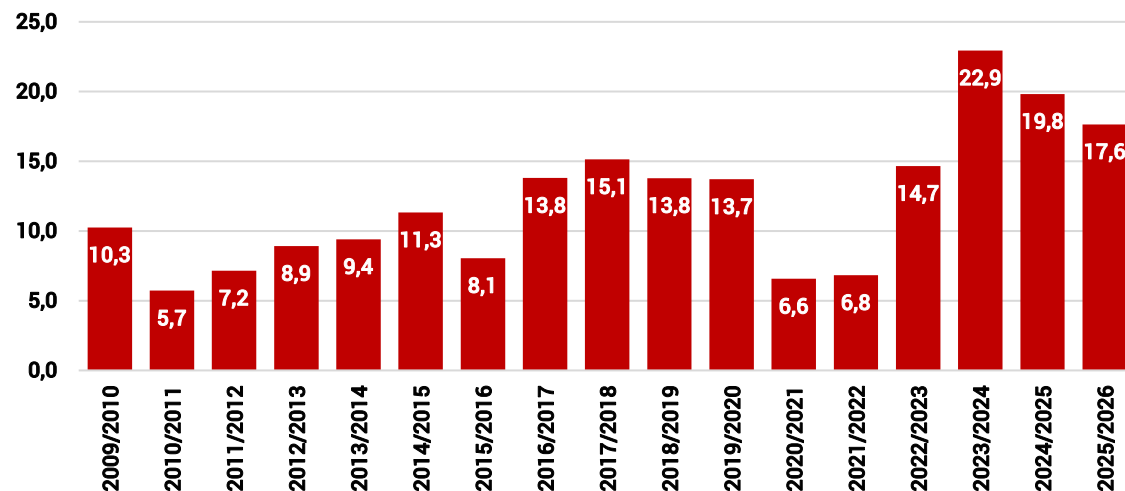
MILHO 1ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



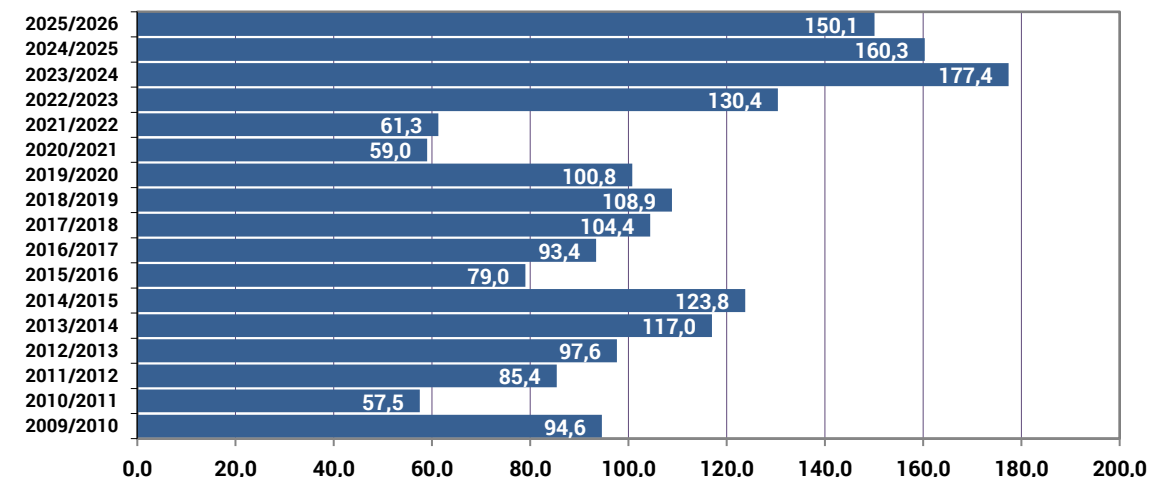
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



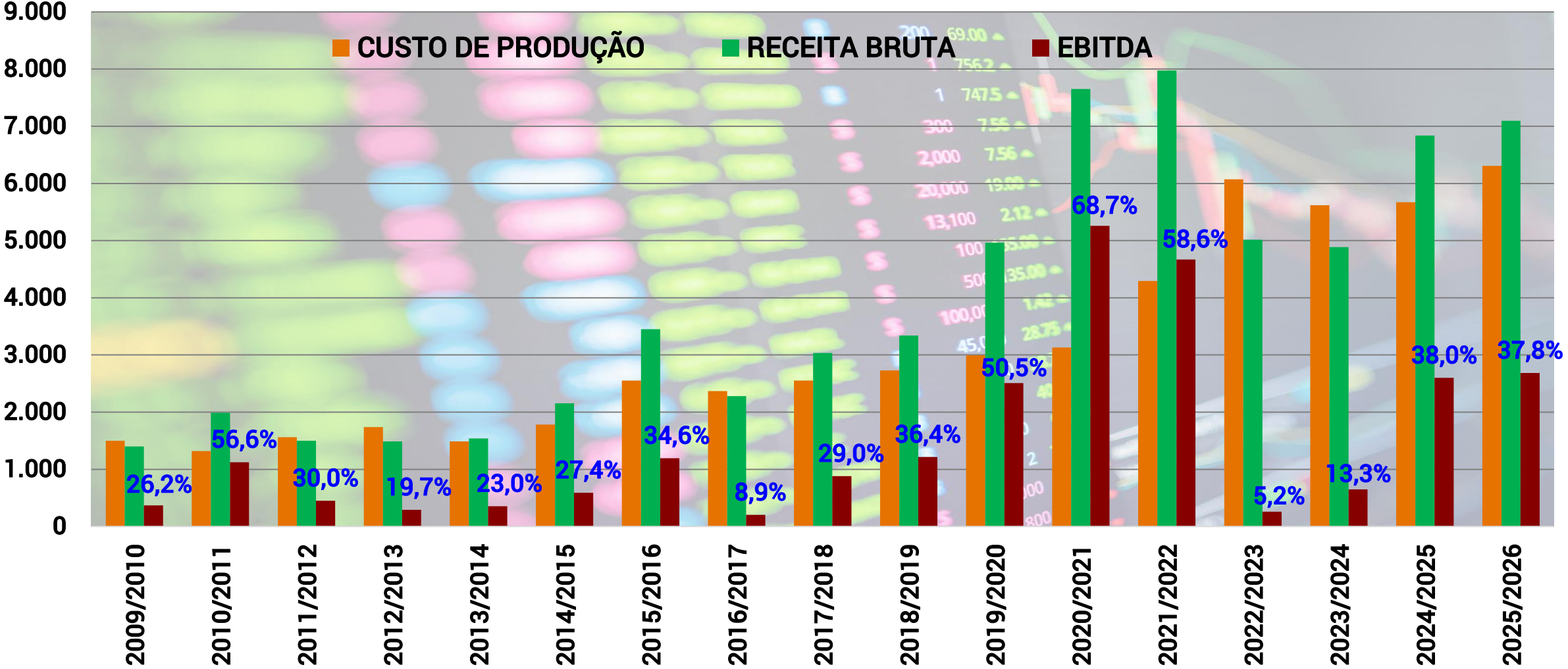
MILHO 1ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



MILHO 1ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO SUL/SUDESTE



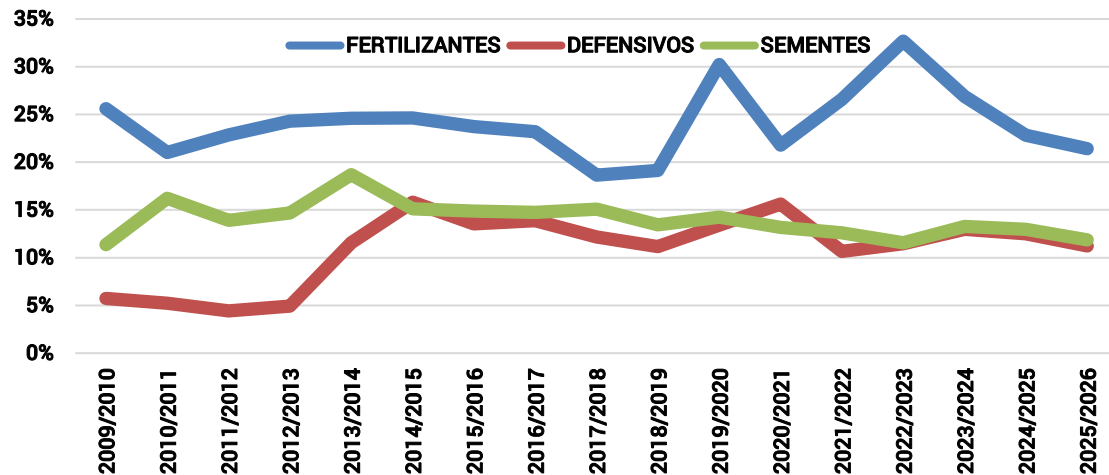
MILHO 2ª SAFRA: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MÉDIO NORTE/MT



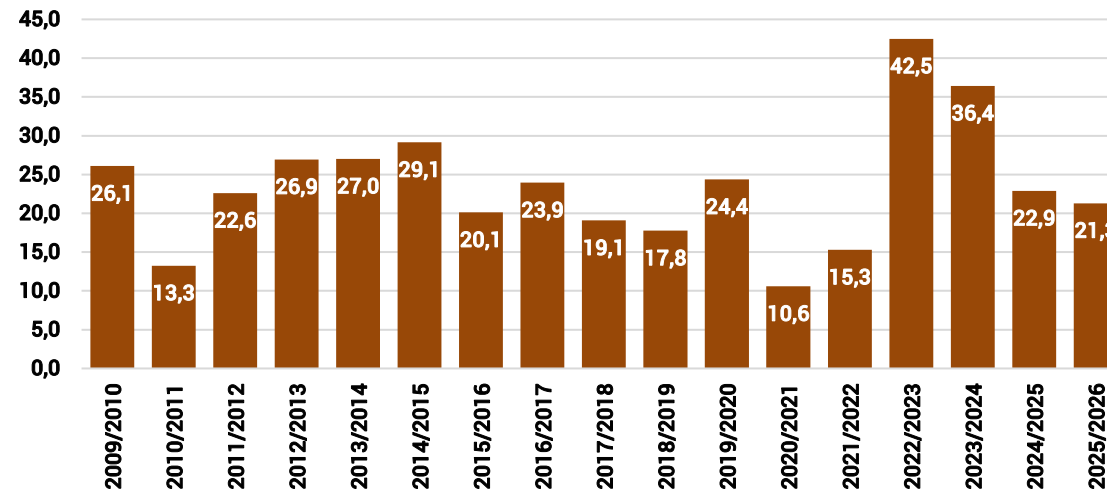
OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA



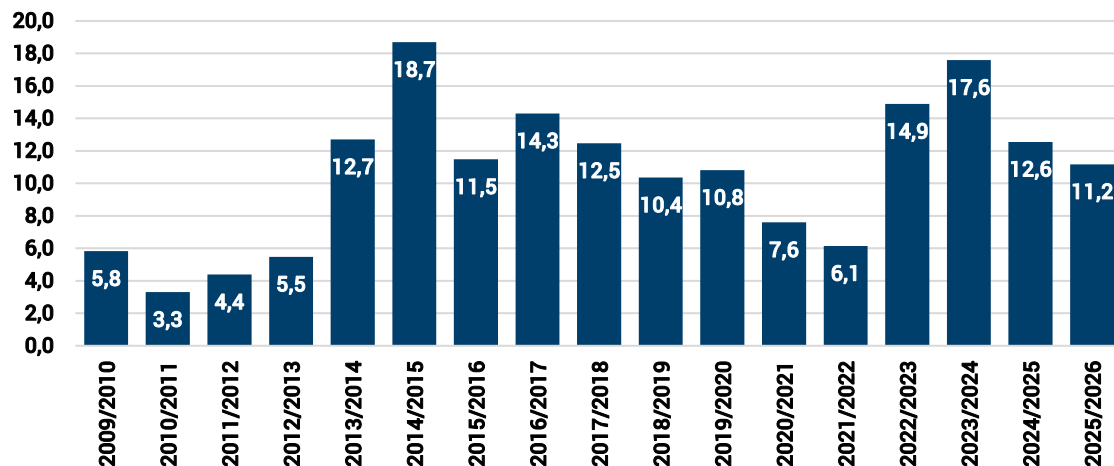
MILHO 2ª SAFRA: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



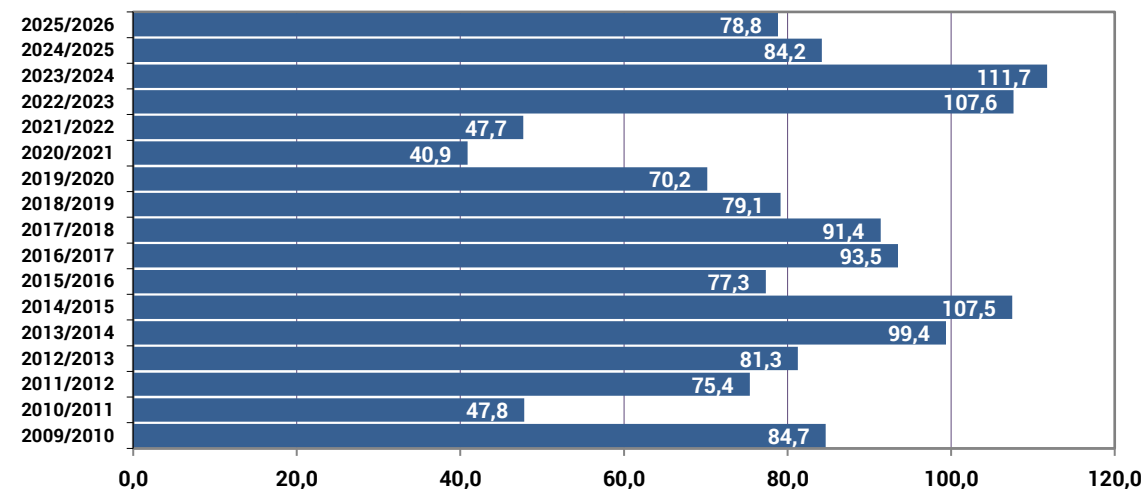
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HA NAS REGIÃO DOS CERRADOS



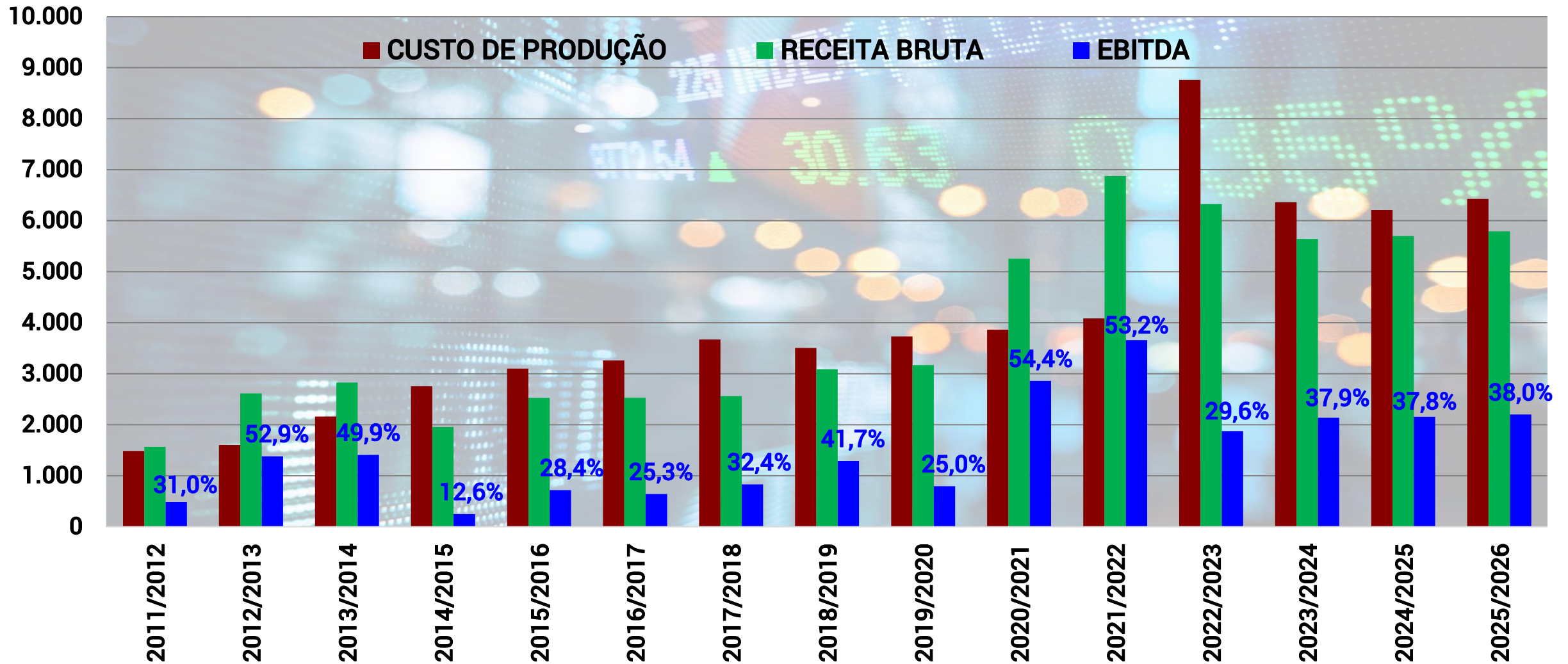
MILHO 2ª SAFRA: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HA NA REGIÃO DOS CERRADOS



MILHO 2ª SAFRA: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO

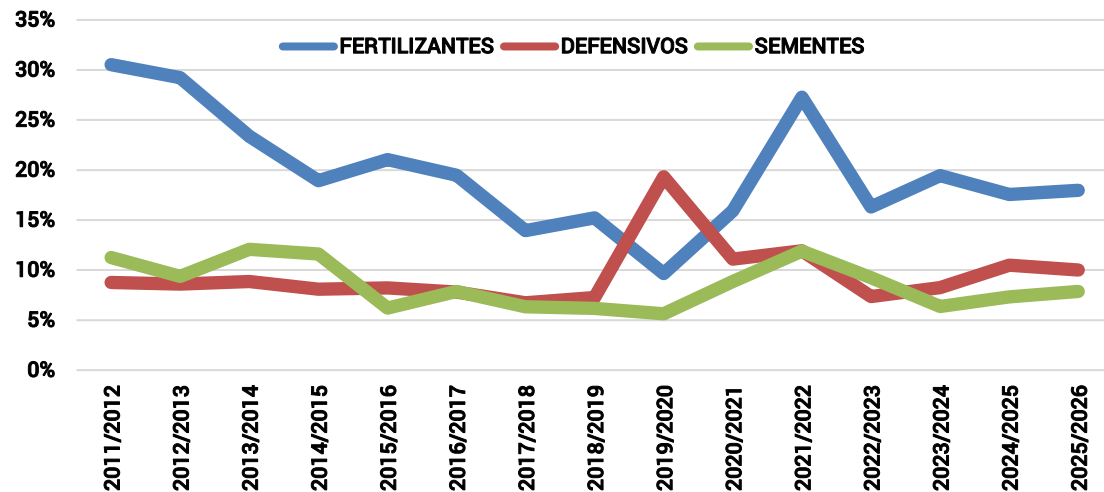


TRIGO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - REGIÃO SUL

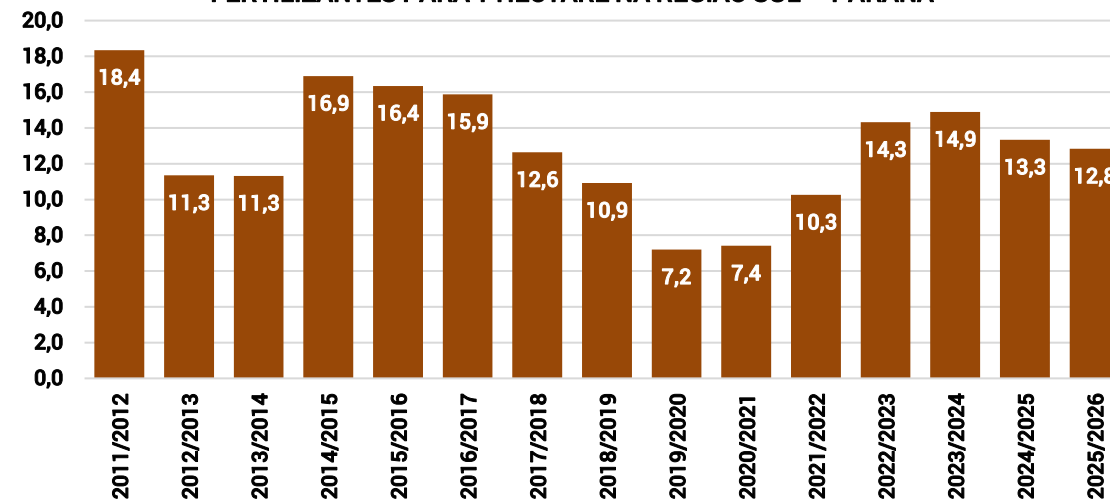


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

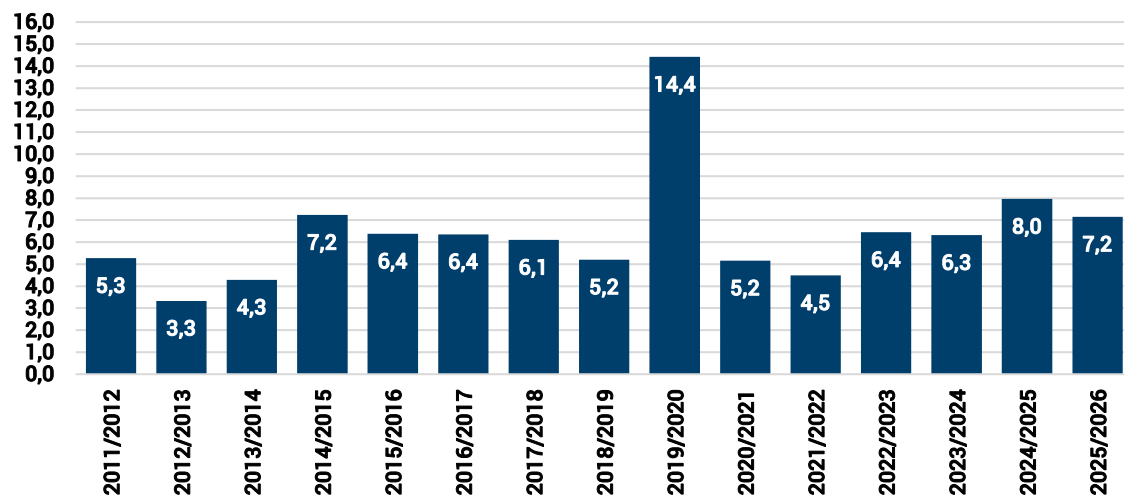
TRIGO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



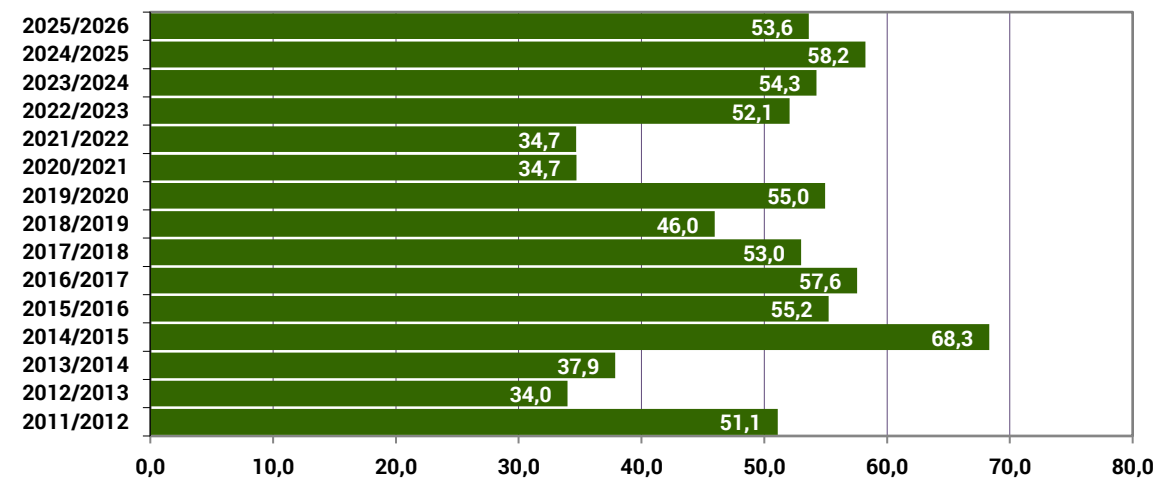
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



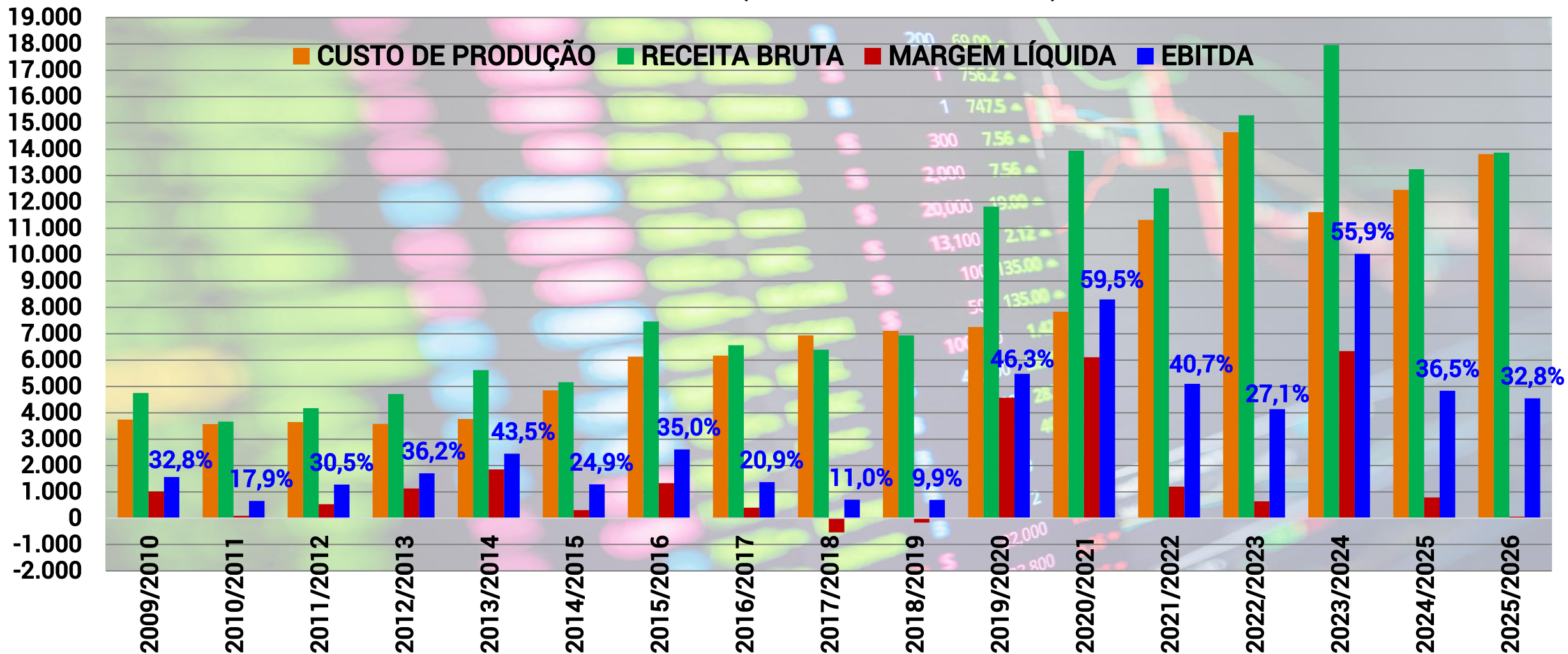
TRIGO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO SUL – PARANÁ



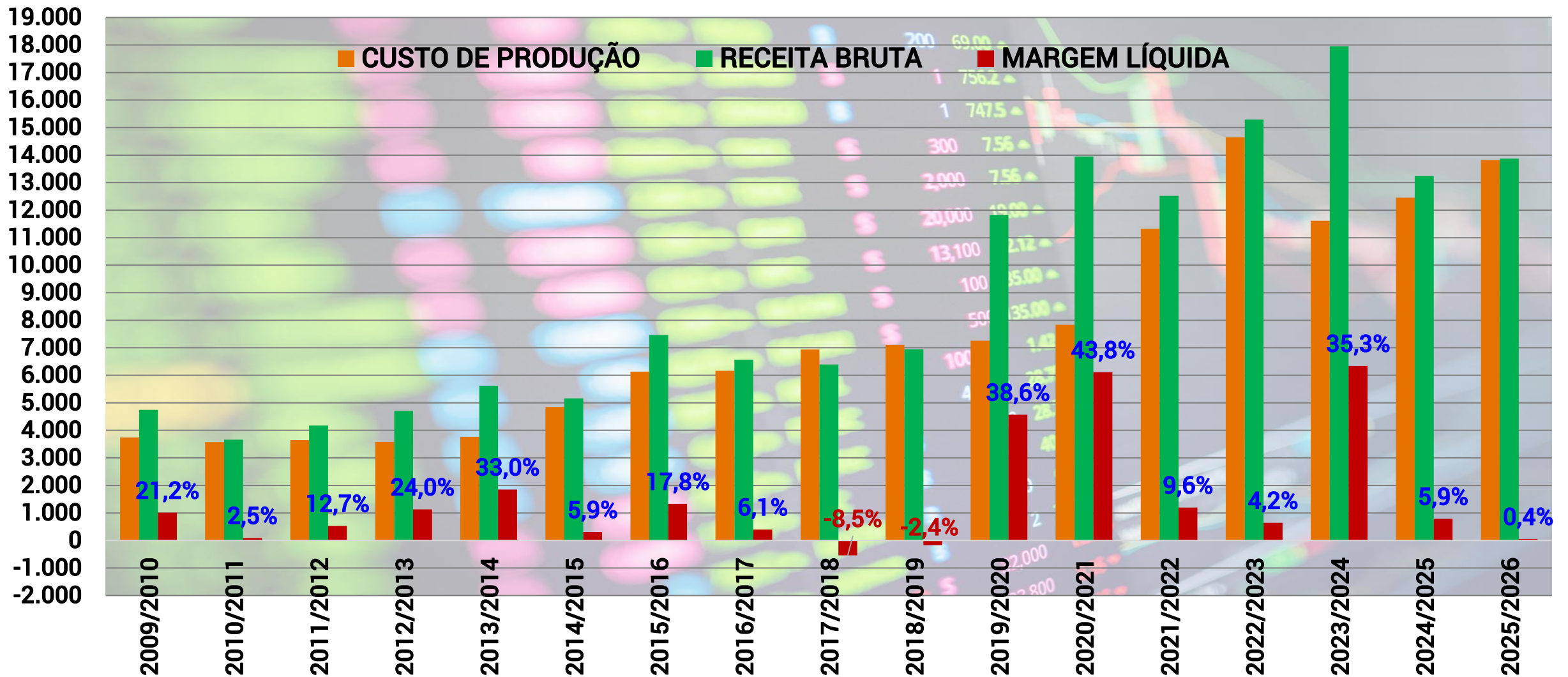
TRIGO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO PARANÁ



ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



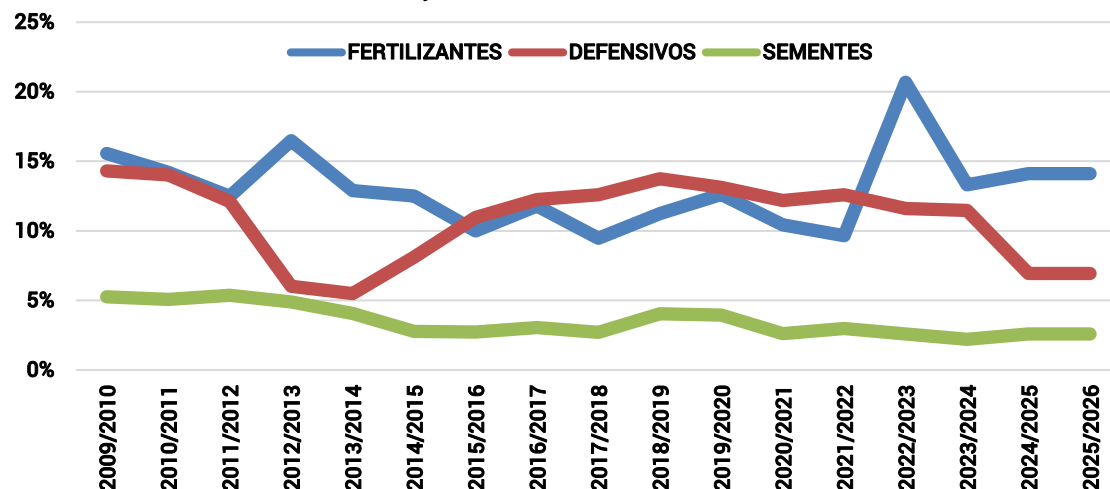
ARROZ IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – REGIÃO SUL



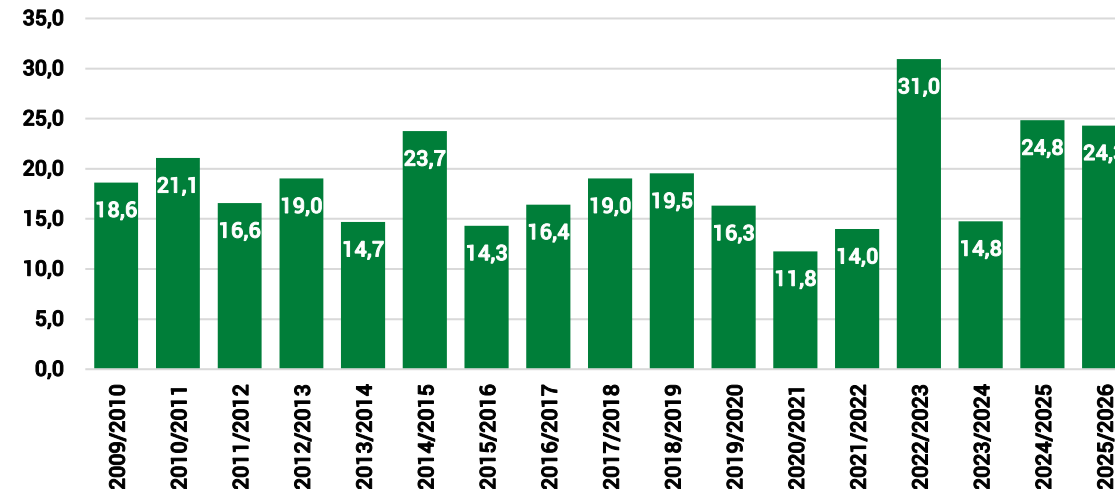
OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA



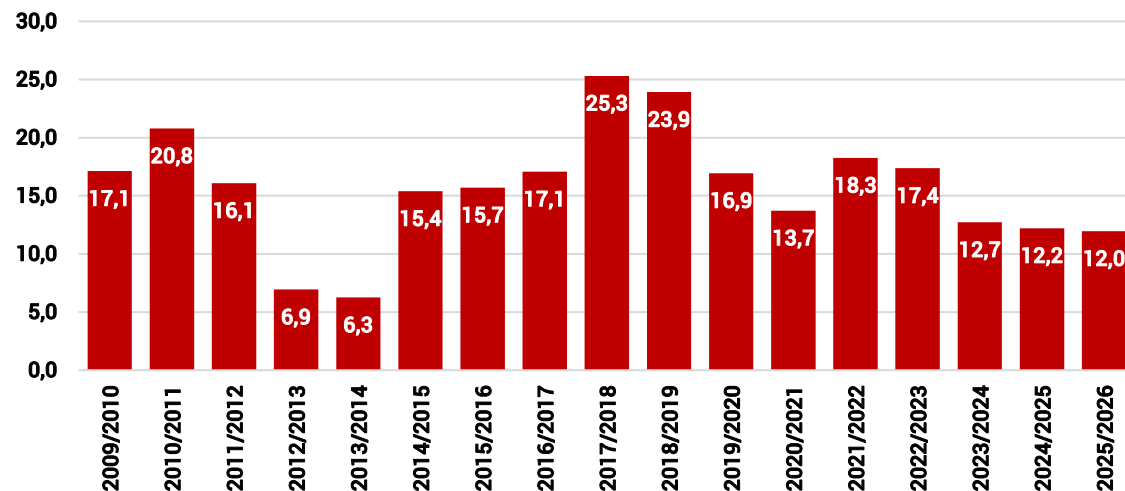
ARROZ IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE – REGIÃO SUL



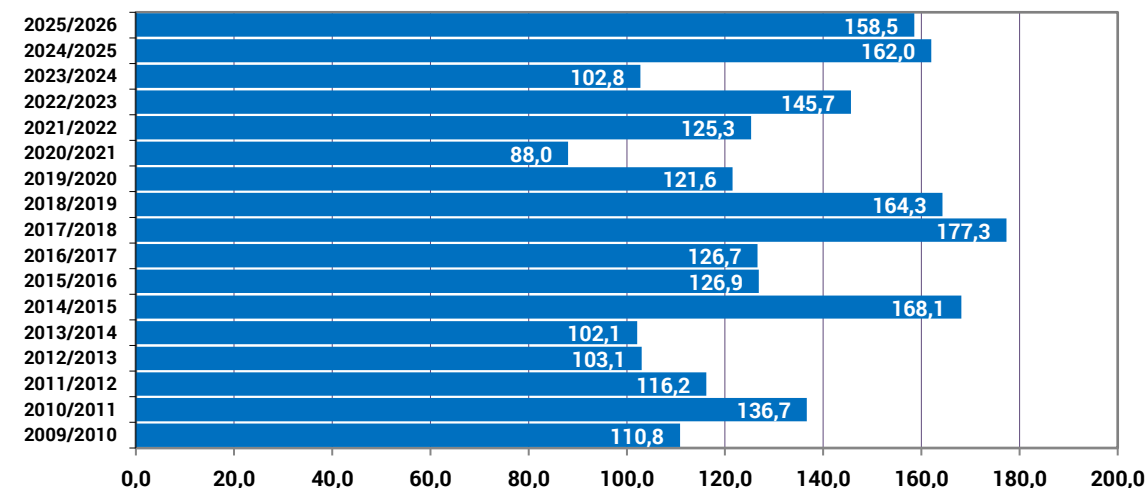
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



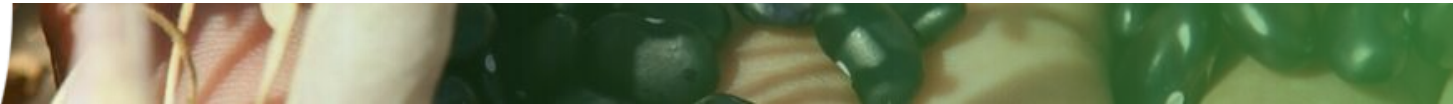
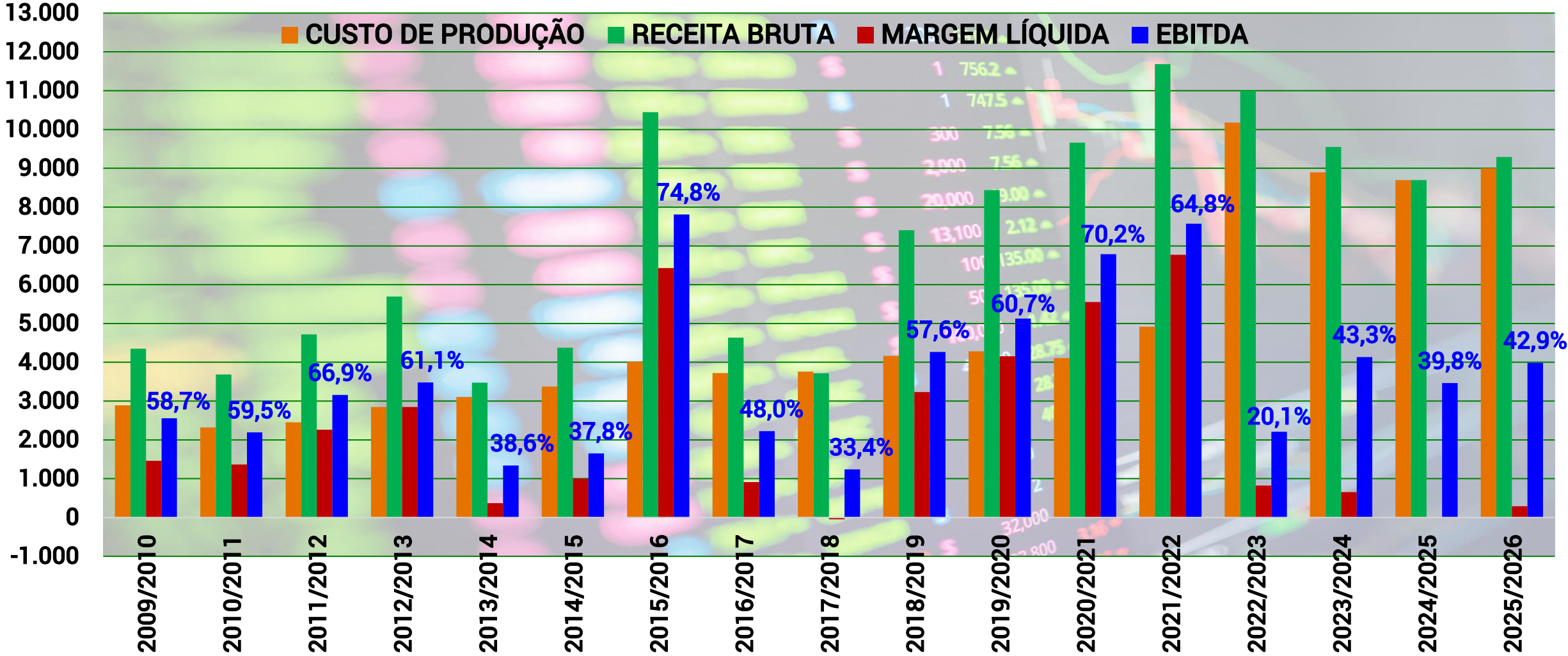
ARROZ IRRIGADO: SACAS 50 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE – REGIÃO SUL



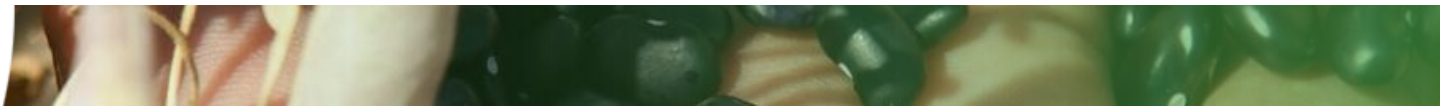
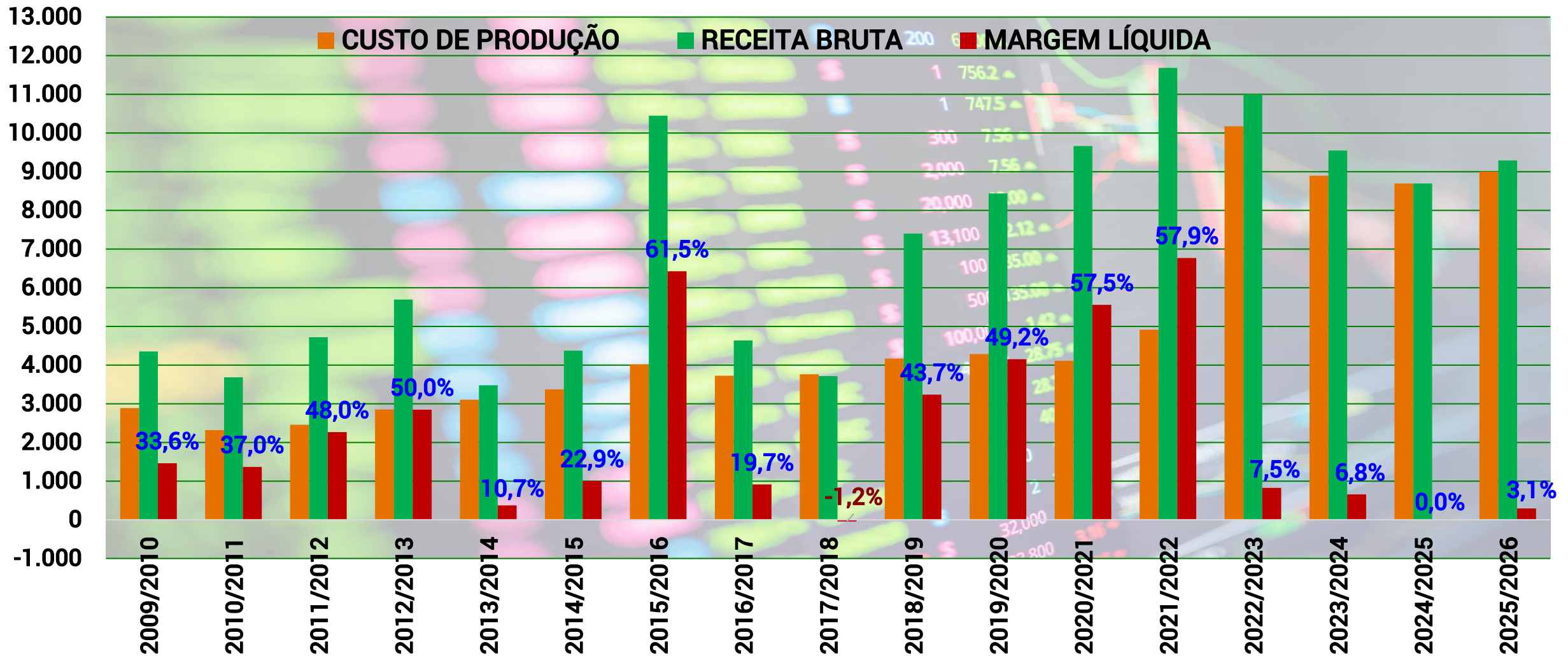
ARROZ IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 50 KG/HA PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) REGIÃO SUL



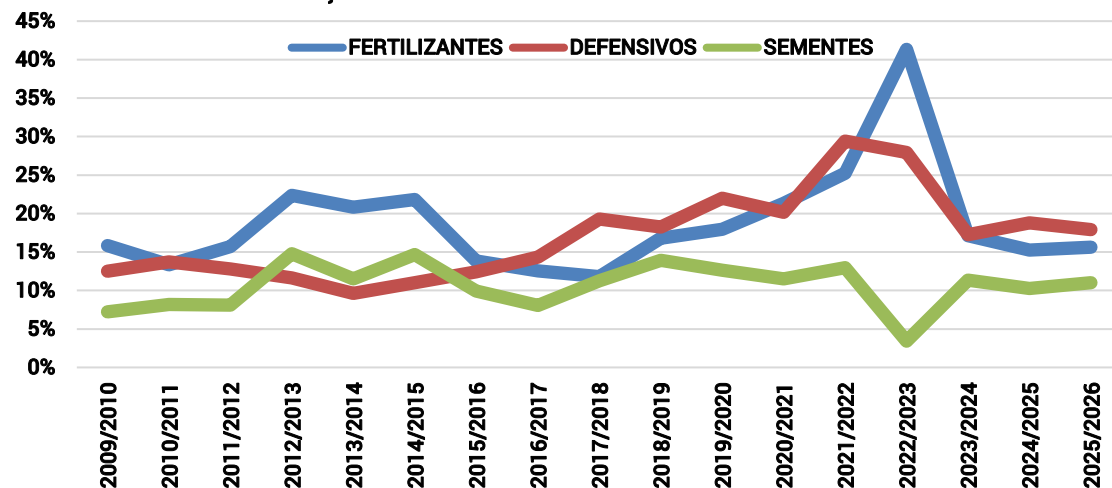
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



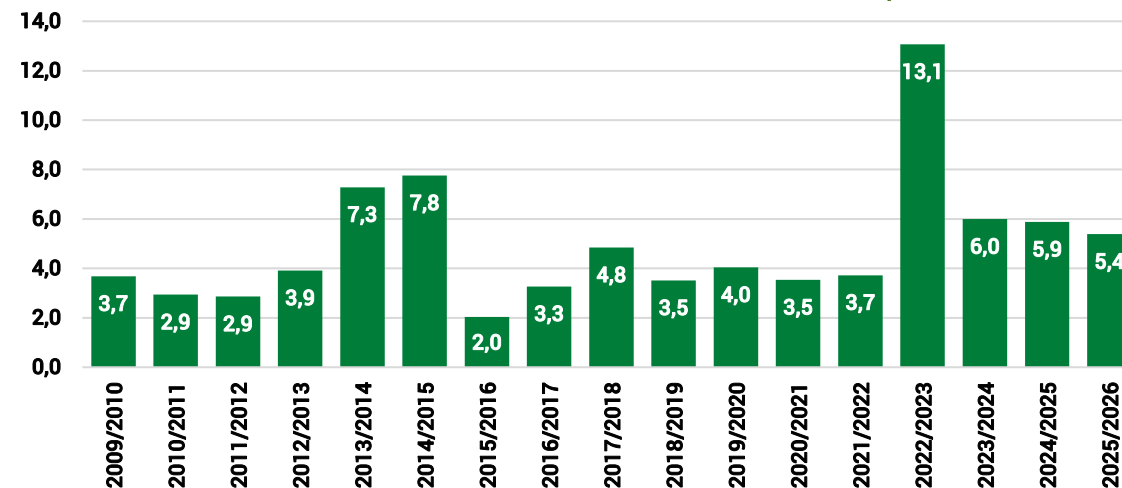
FEIJÃO SEQUEIRO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - SUL/SUDESTE



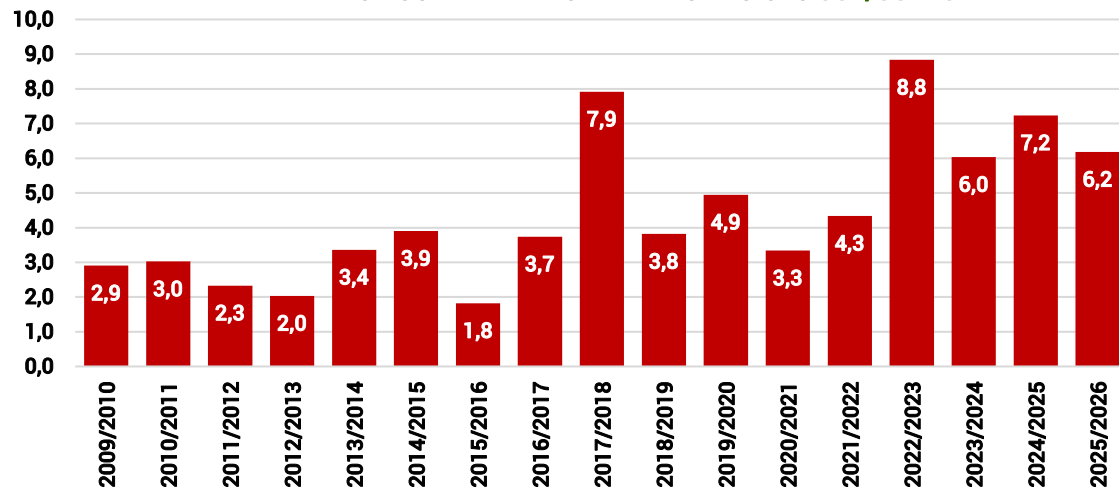
FEIJÃO SEQUEIRO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



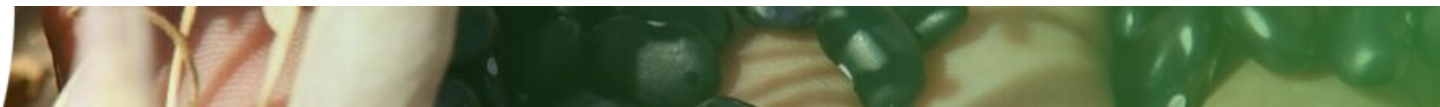
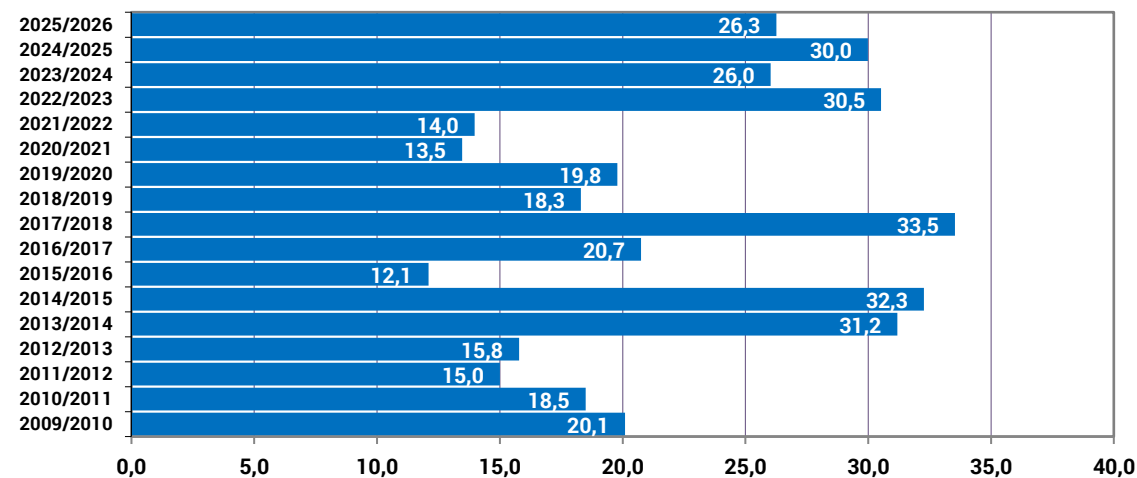
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



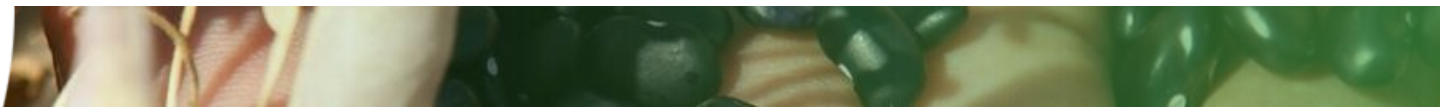
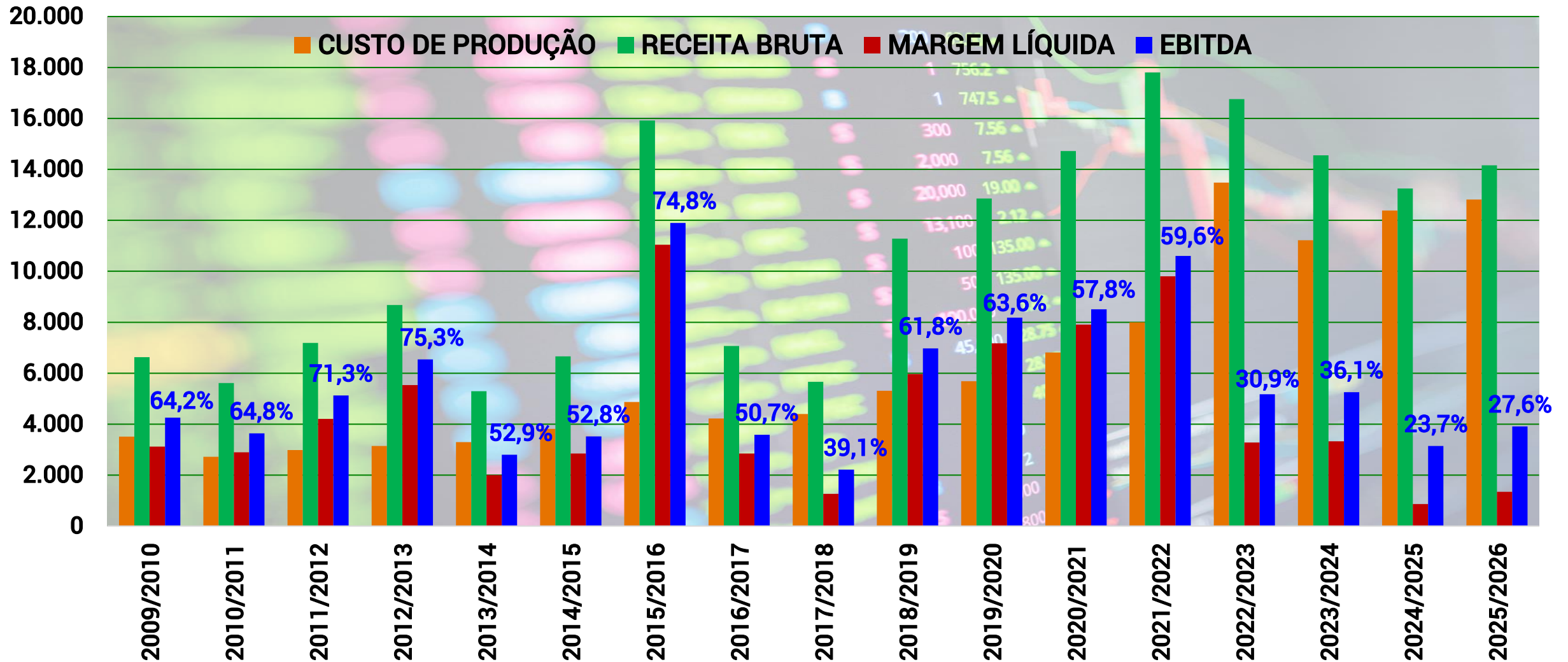
FEIJÃO SEQUEIRO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NAS REGIÕES SUL/SUDESTE



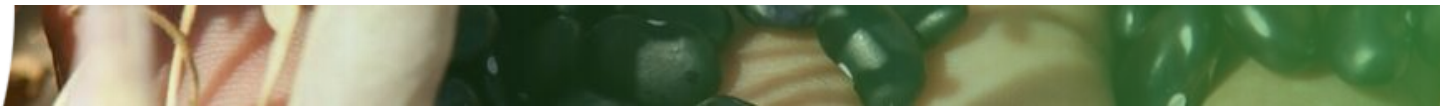
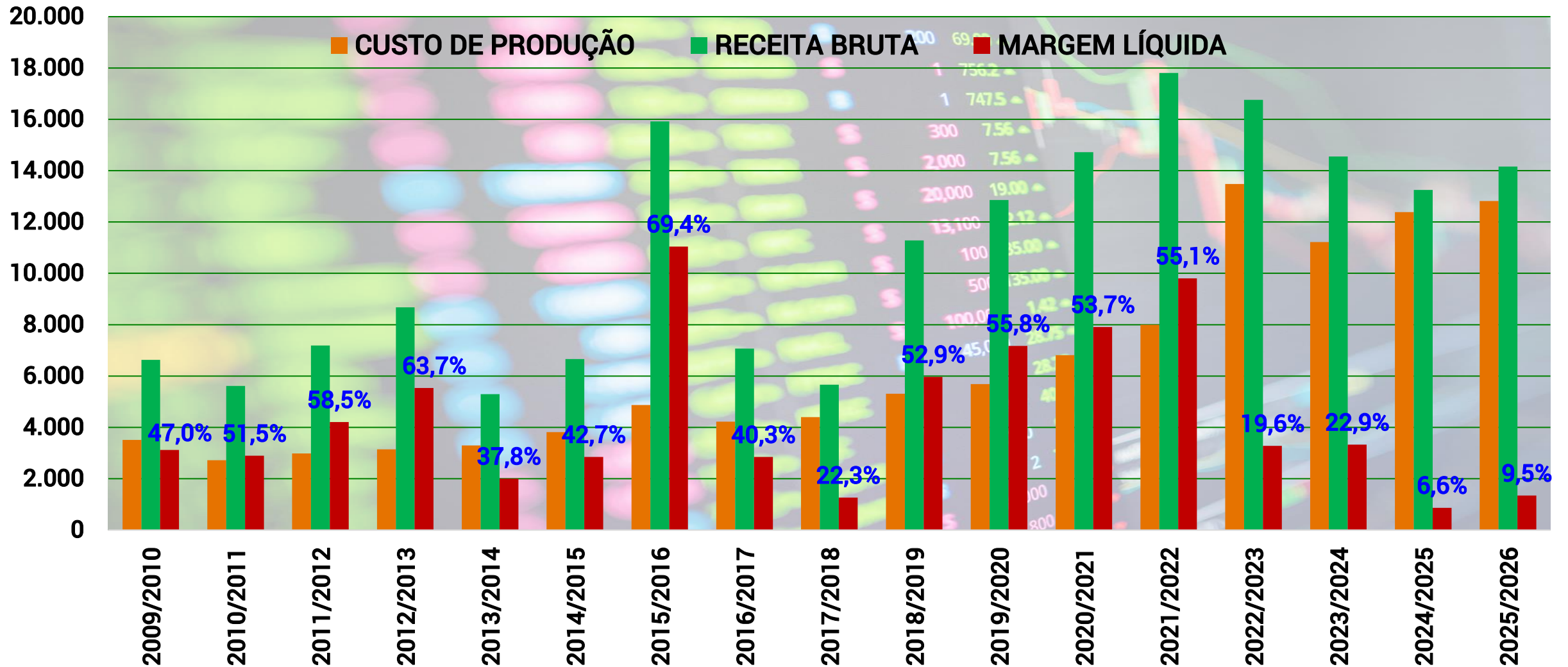
FEIJÃO SEQUEIRO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) SUL/SUDESTE



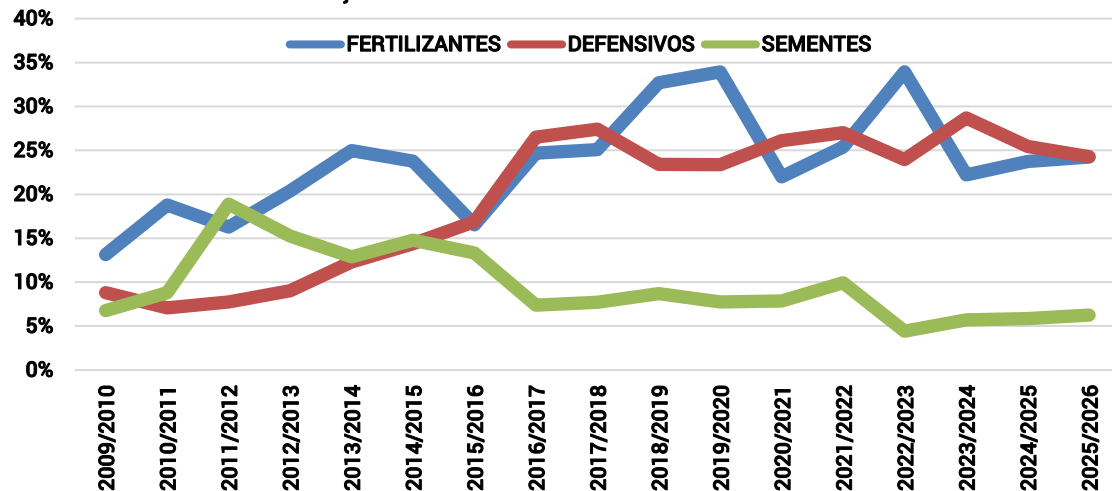
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



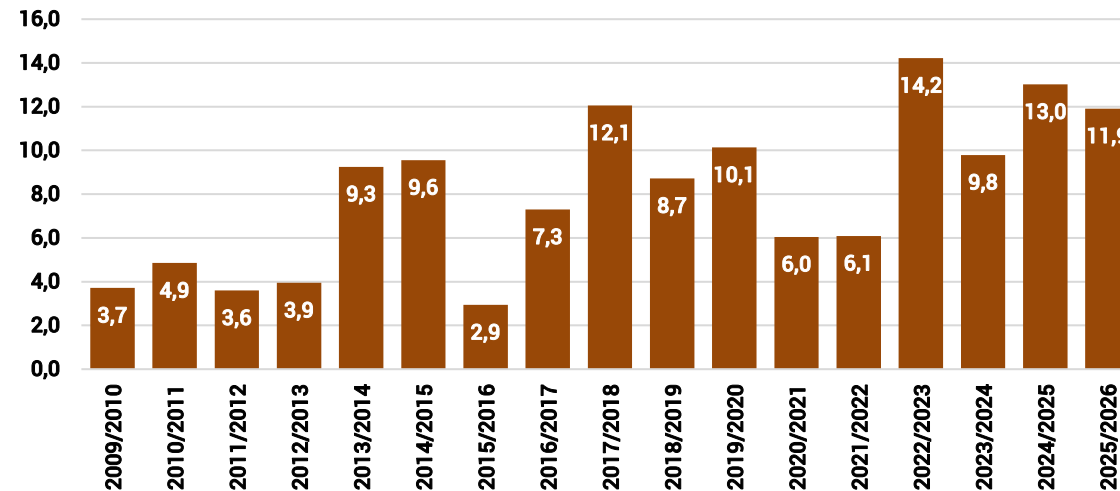
FEIJÃO IRRIGADO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) - CERRADOS



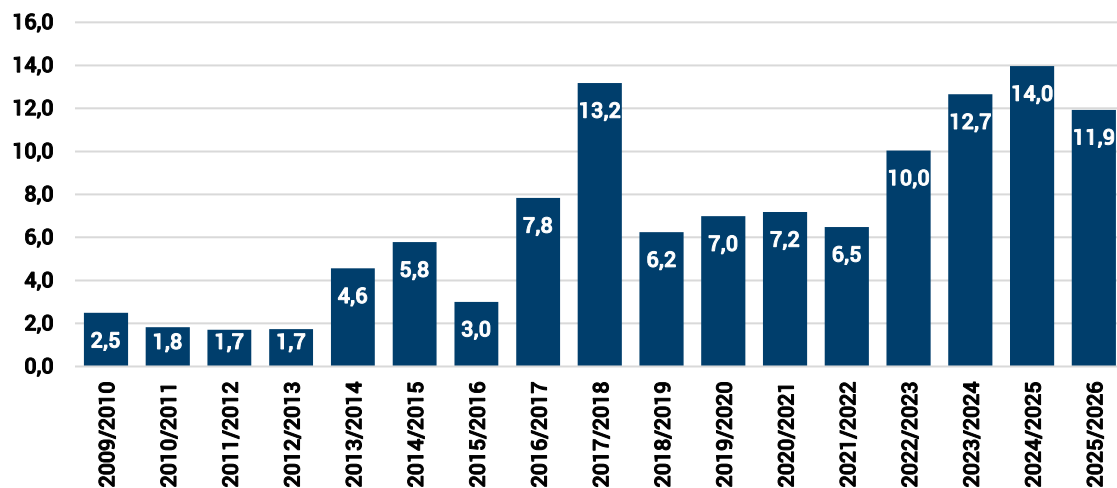
FEIJÃO IRRIGADO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



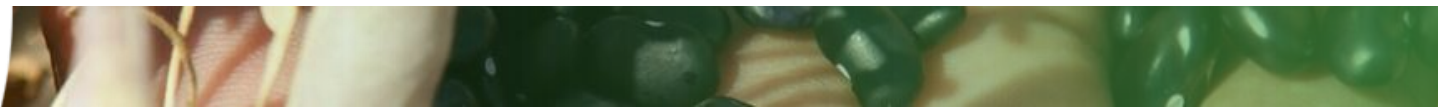
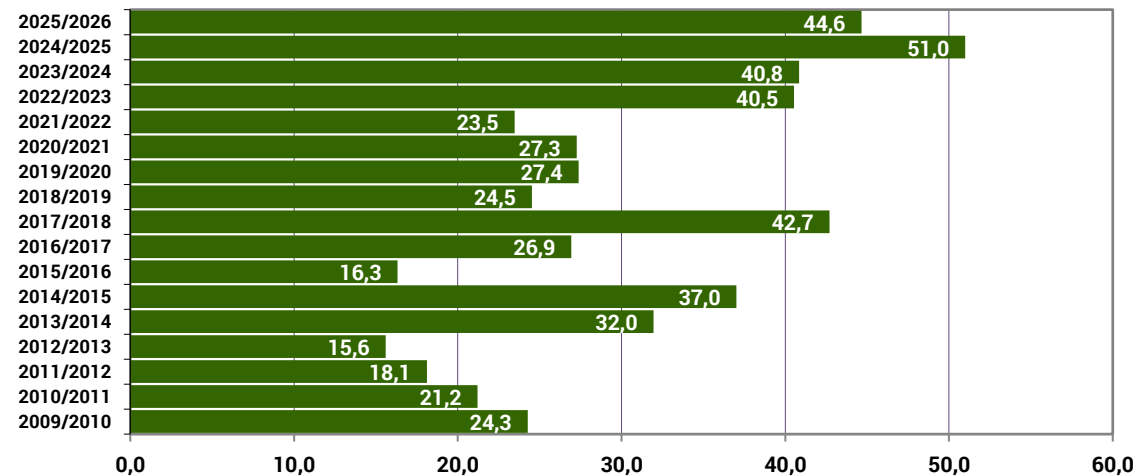
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



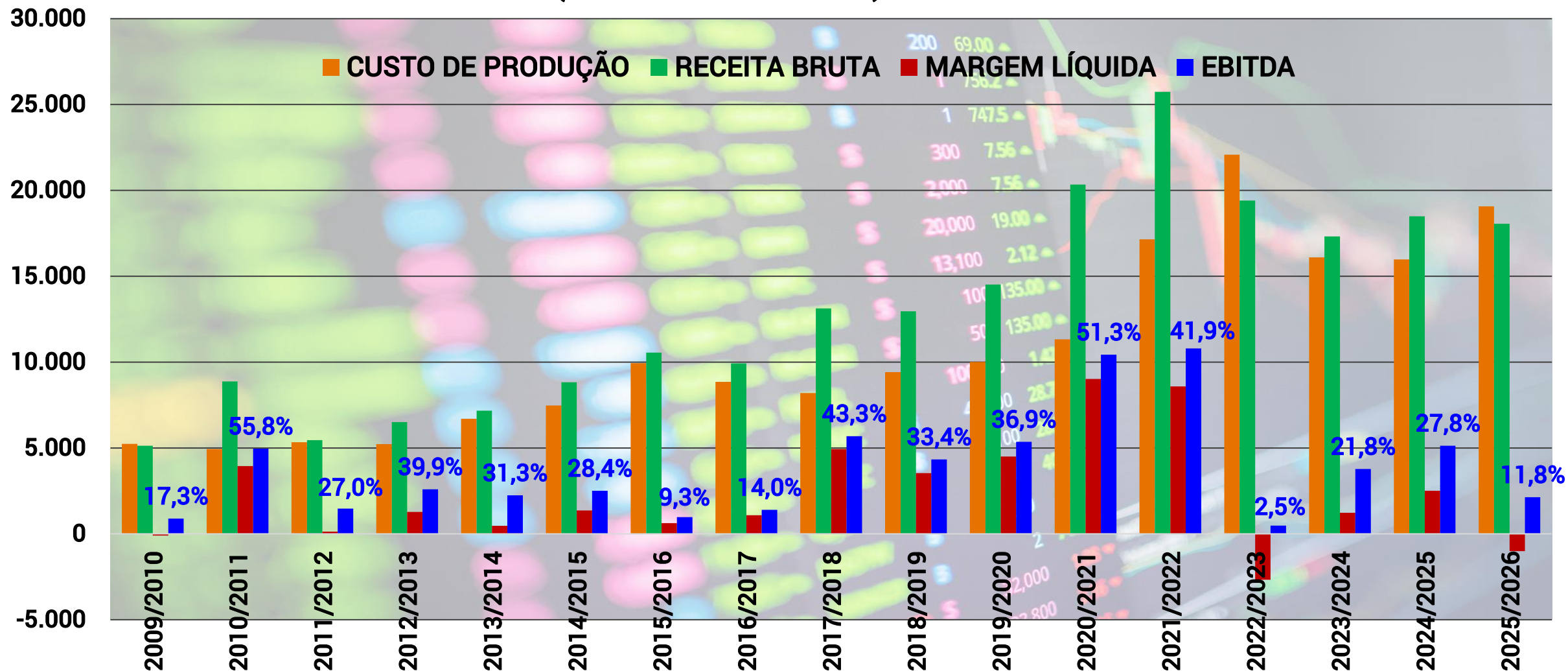
FEIJÃO IRRIGADO: SACAS 60 KG NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO DOS CERRADOS



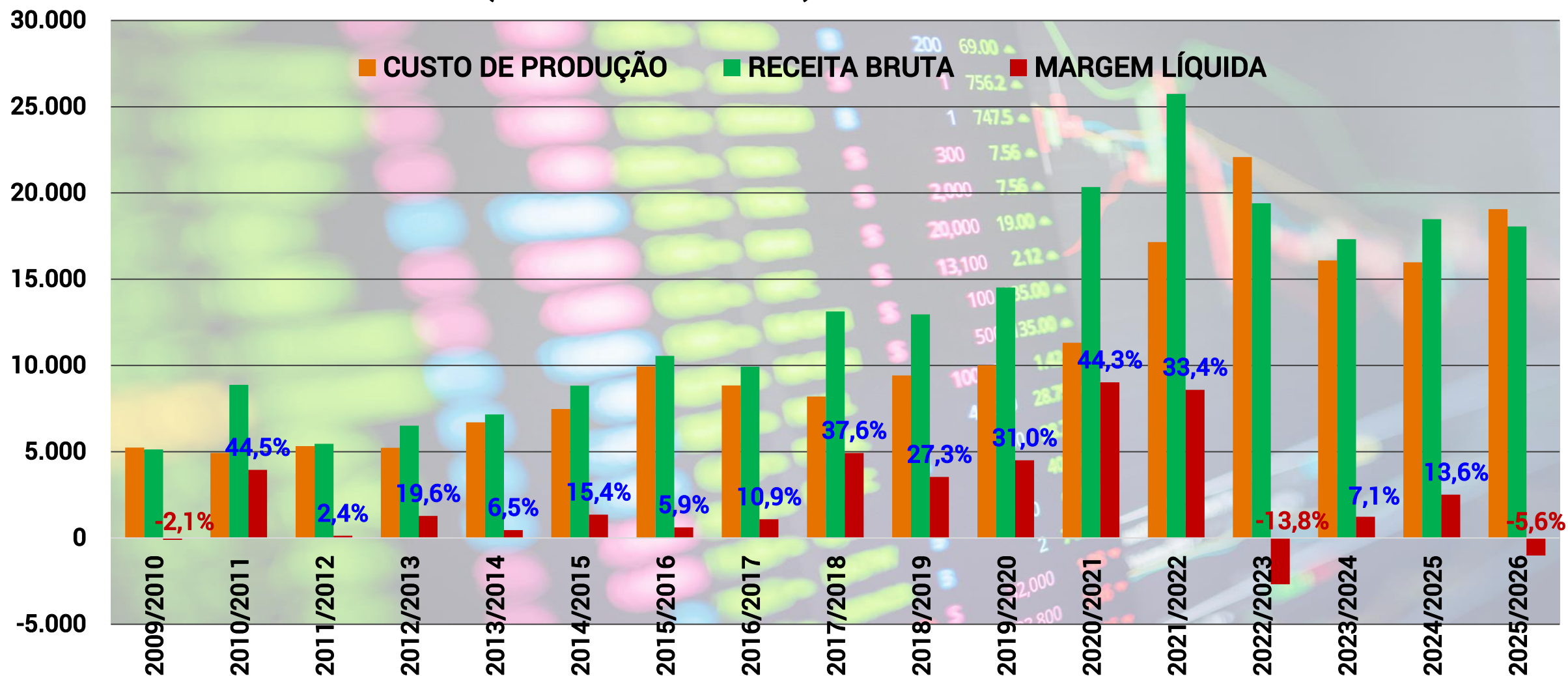
FEIJÃO IRRIGADO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM SACAS 60 KG/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CERRADO



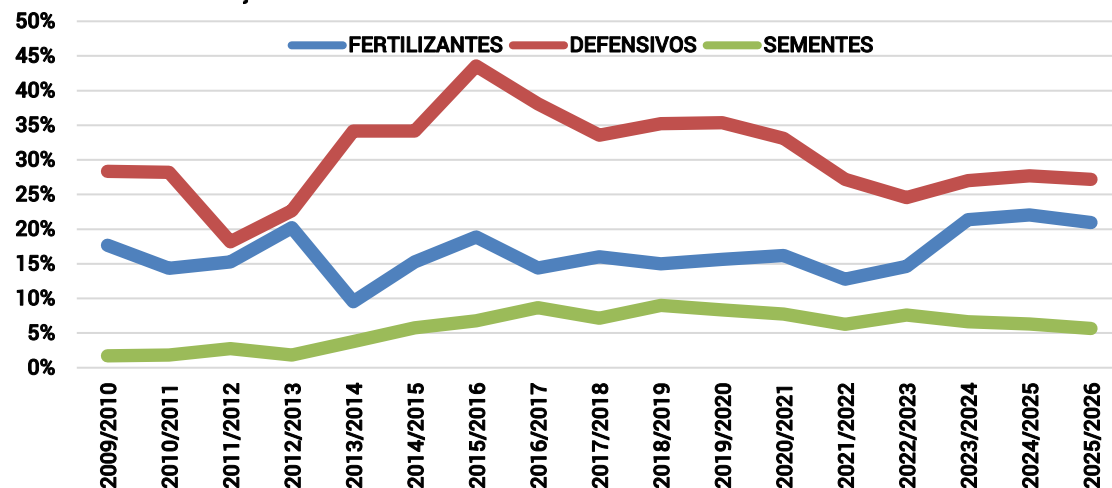
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA, MARGEM LÍQUIDA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



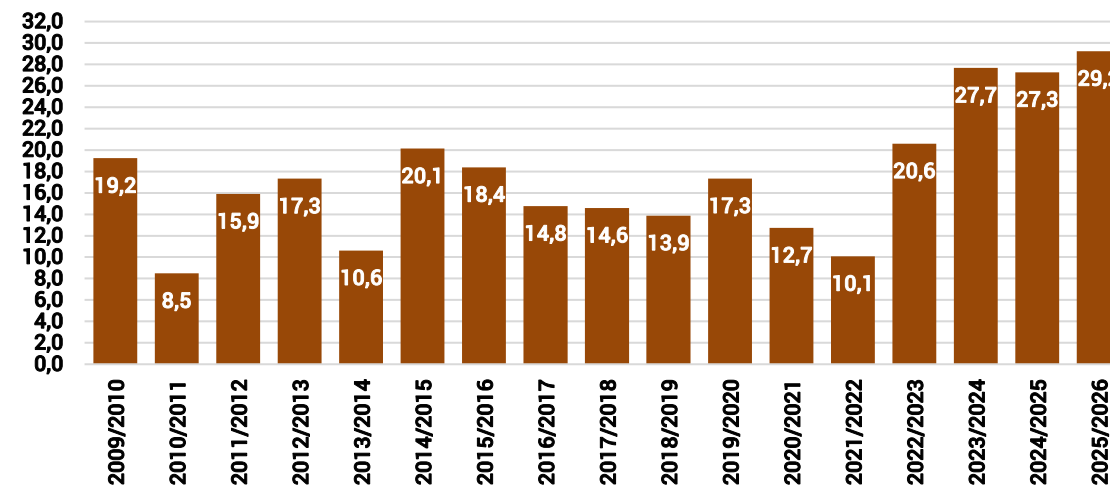
ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E MARGEM LÍQUIDA (R\$/HA NOMINAIS) – OESTE BAHIA 1ª SAFRA



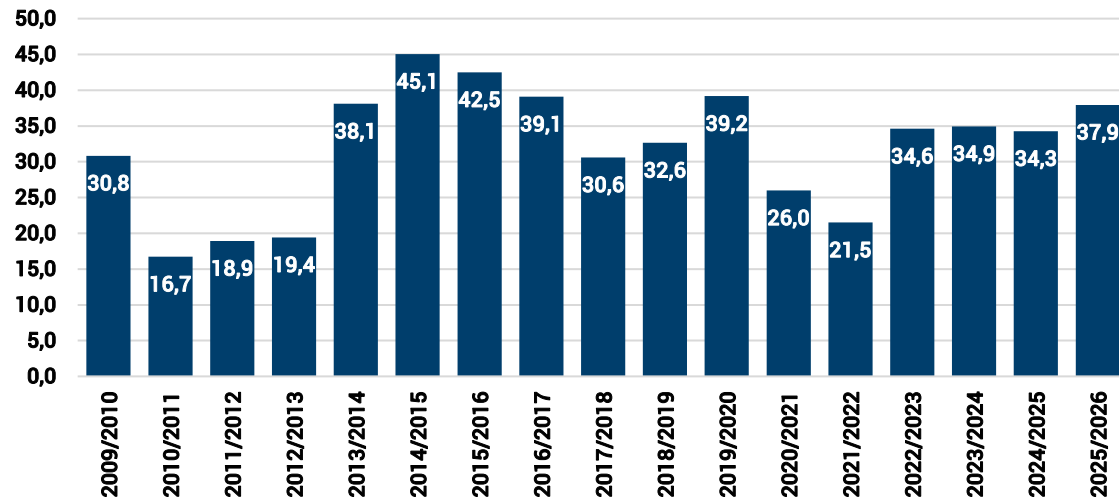
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



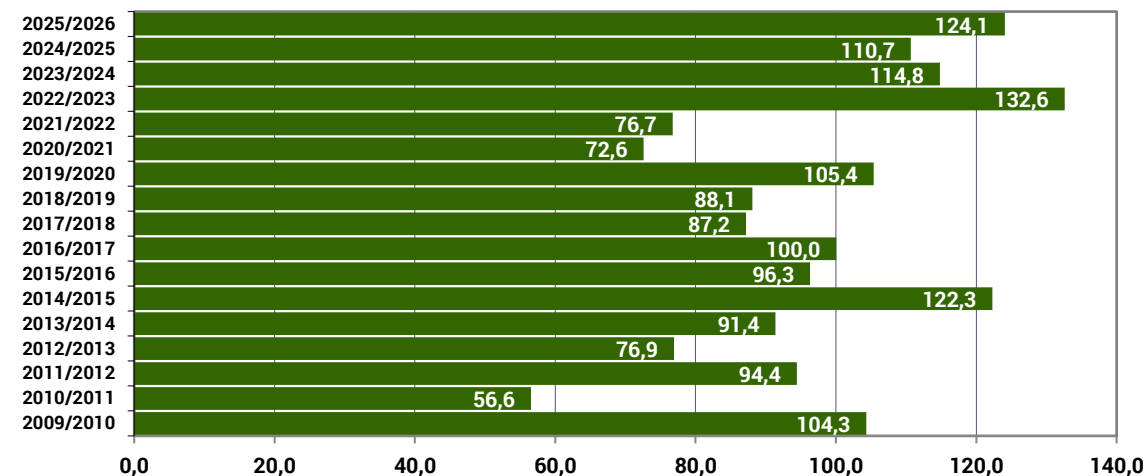
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



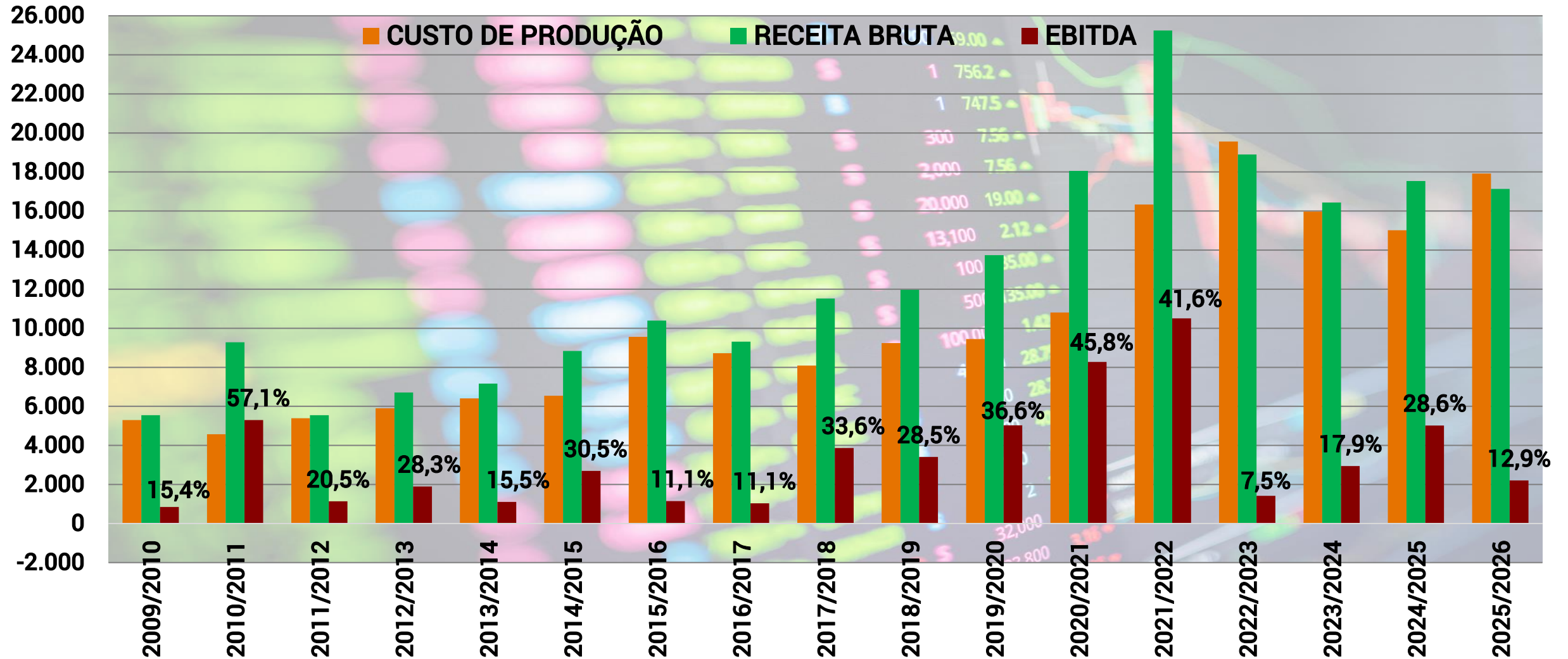
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NA REGIÃO OESTE BAHIA – 1ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NA BAHIA – 1ª SAFRA

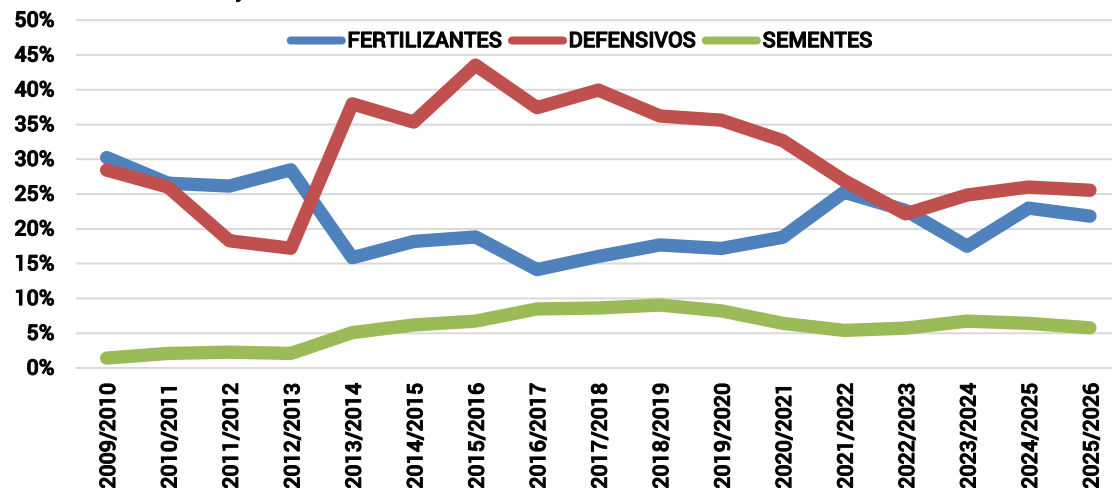


ALGODÃO: CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO, RECEITA BRUTA E EBITDA (R\$/HA NOMINAIS) - MATO GROSSO 2ª SAFRA

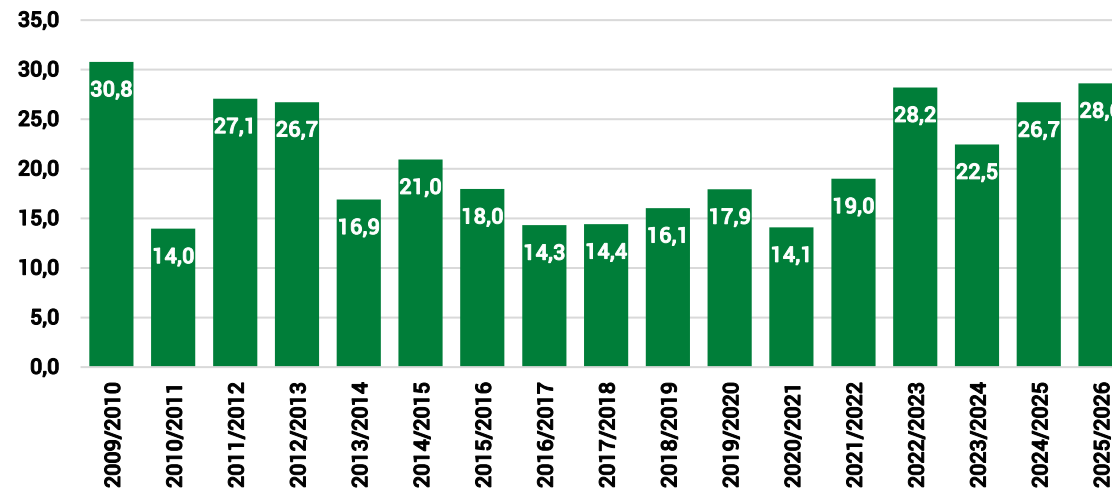


OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE O RESULTADO EBITDA EM R\$/HA

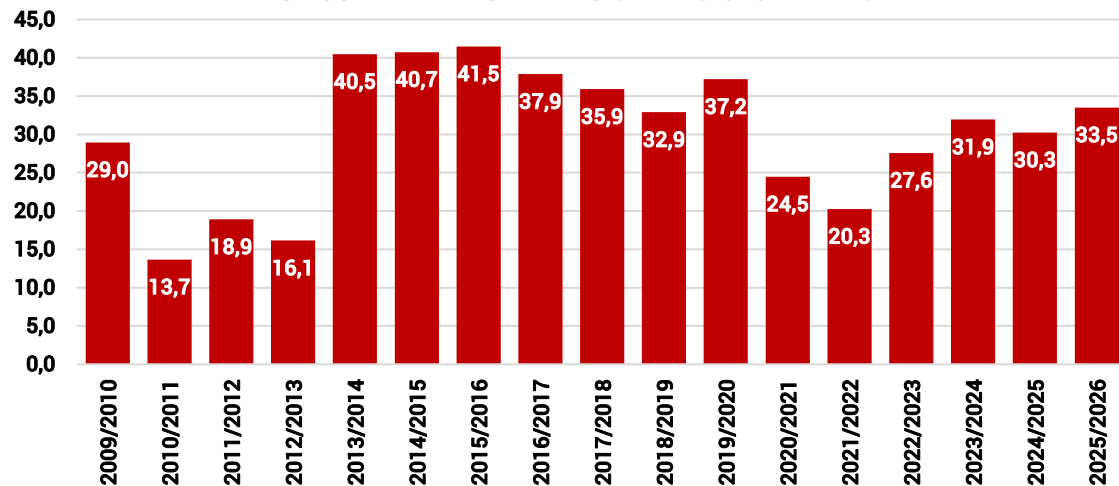
ALGODÃO: PARTICIPAÇÃO DO CUSTO DOS INSUMOS SOBRE O CUSTO DE PRODUÇÃO TOTAL POR HECTARE NA REGIÃO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



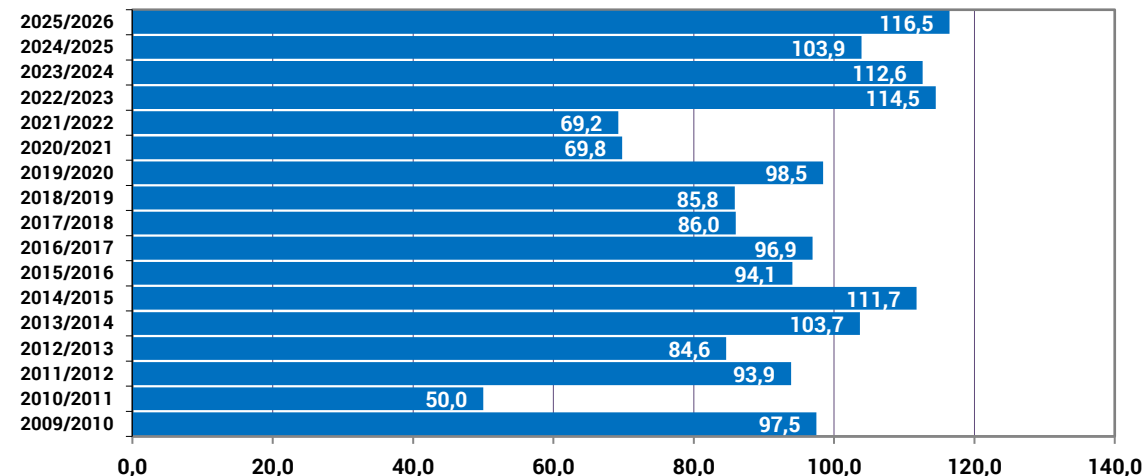
ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE FERTILIZANTES PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: ARROBAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO DO PACOTE DE DEFENSIVOS PARA 1 HECTARE NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA



ALGODÃO: BREAK EVEN - PRODUTIVIDADE EM ARROBAS/HECTARE PARA COBRIR CUSTO OPERACIONAL EFETIVO (COE) NO CENTRO-OESTE – 2ª SAFRA

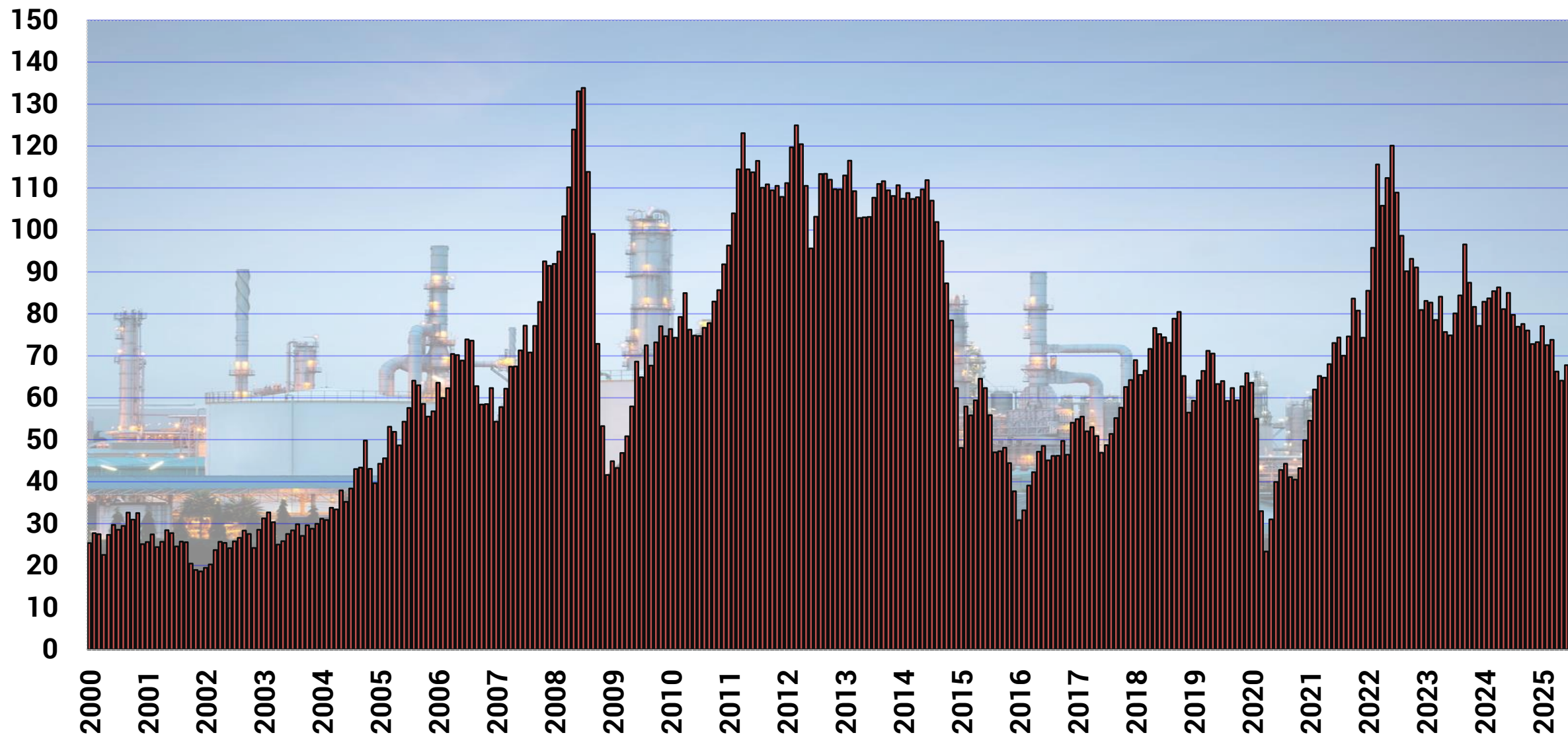




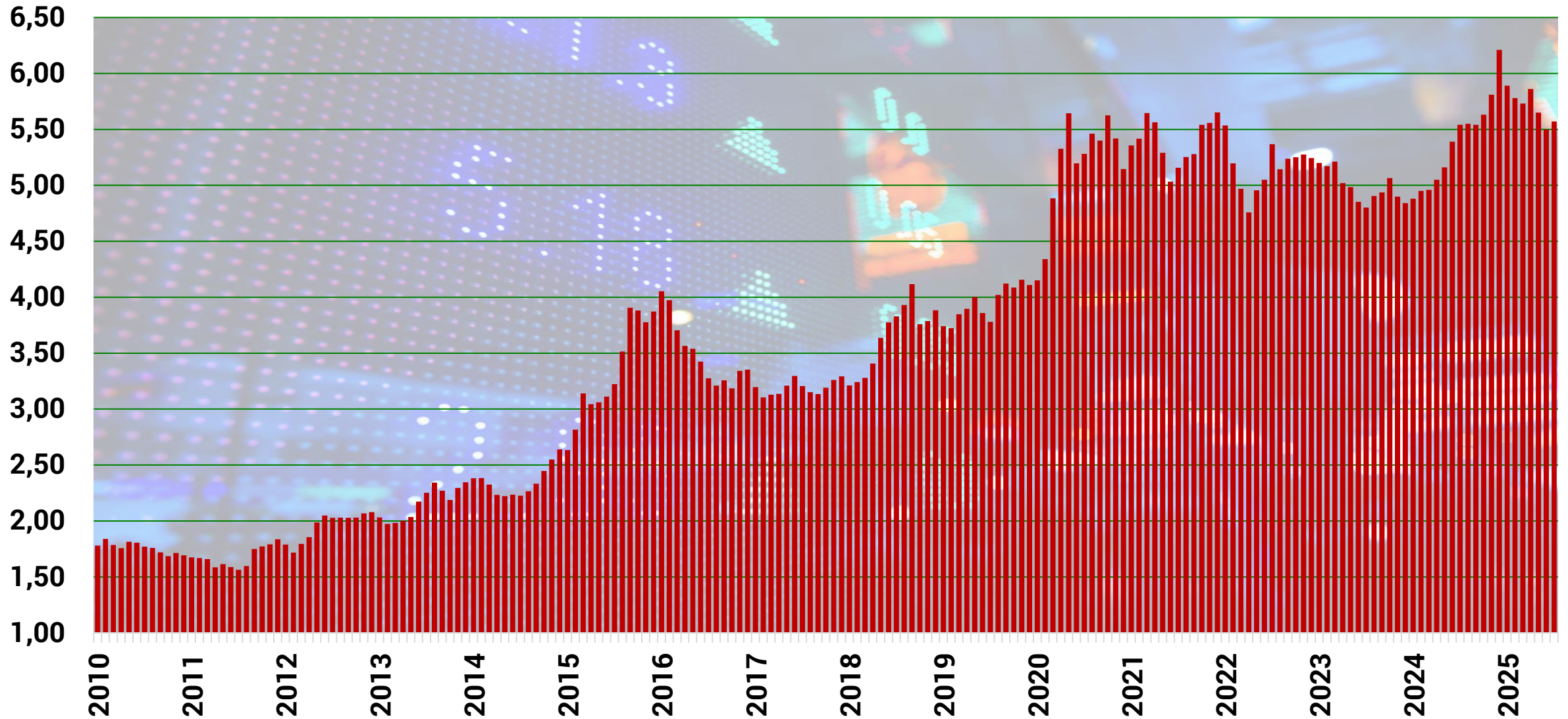
Indicadores econômicos: petróleo, preços agrícolas e câmbio



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS - US\$/BARRIL

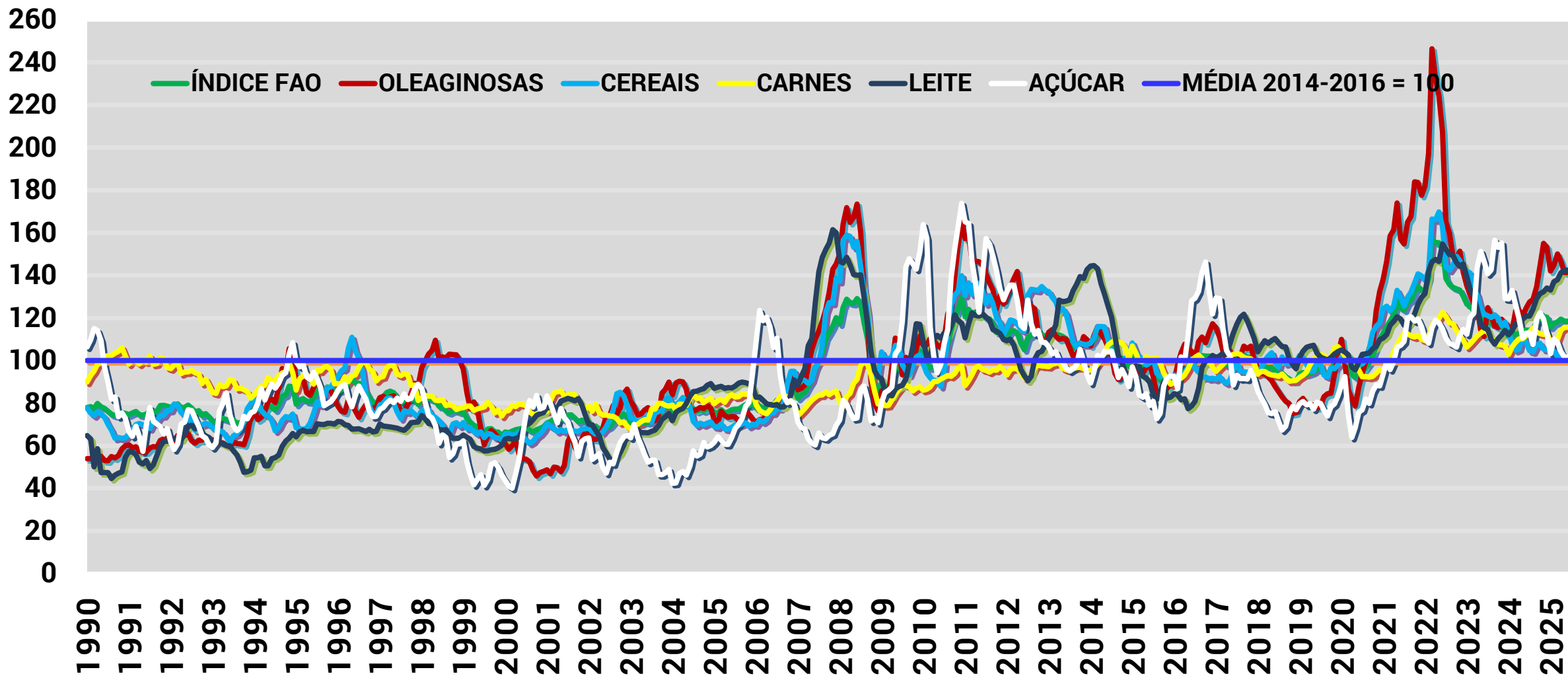


TAXA DE CâMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) – MÉDIAS MENSAIS

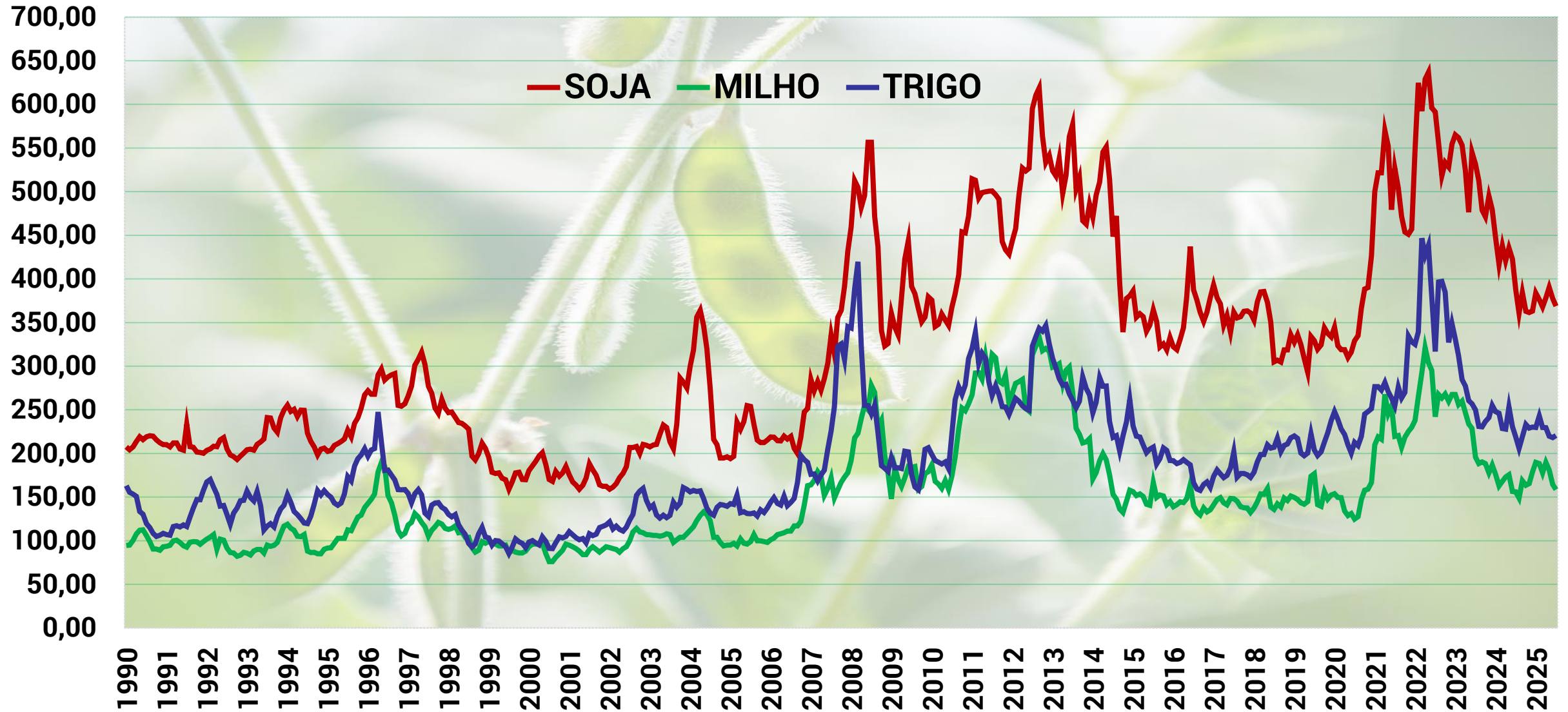


FAO: ÍNDICE DE PREÇOS REAIS DE ALIMENTOS

2014-2016=100 - VALORES DEFLACIONADOS



GRÃOS: PREÇOS MÉDIOS MENSAIS CBOT/CME - US\$/TONELADA



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO EM US\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO EM R\$ (%)

■ VAR. EM 12 MESES

■ VAR. EM 24 MESES





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

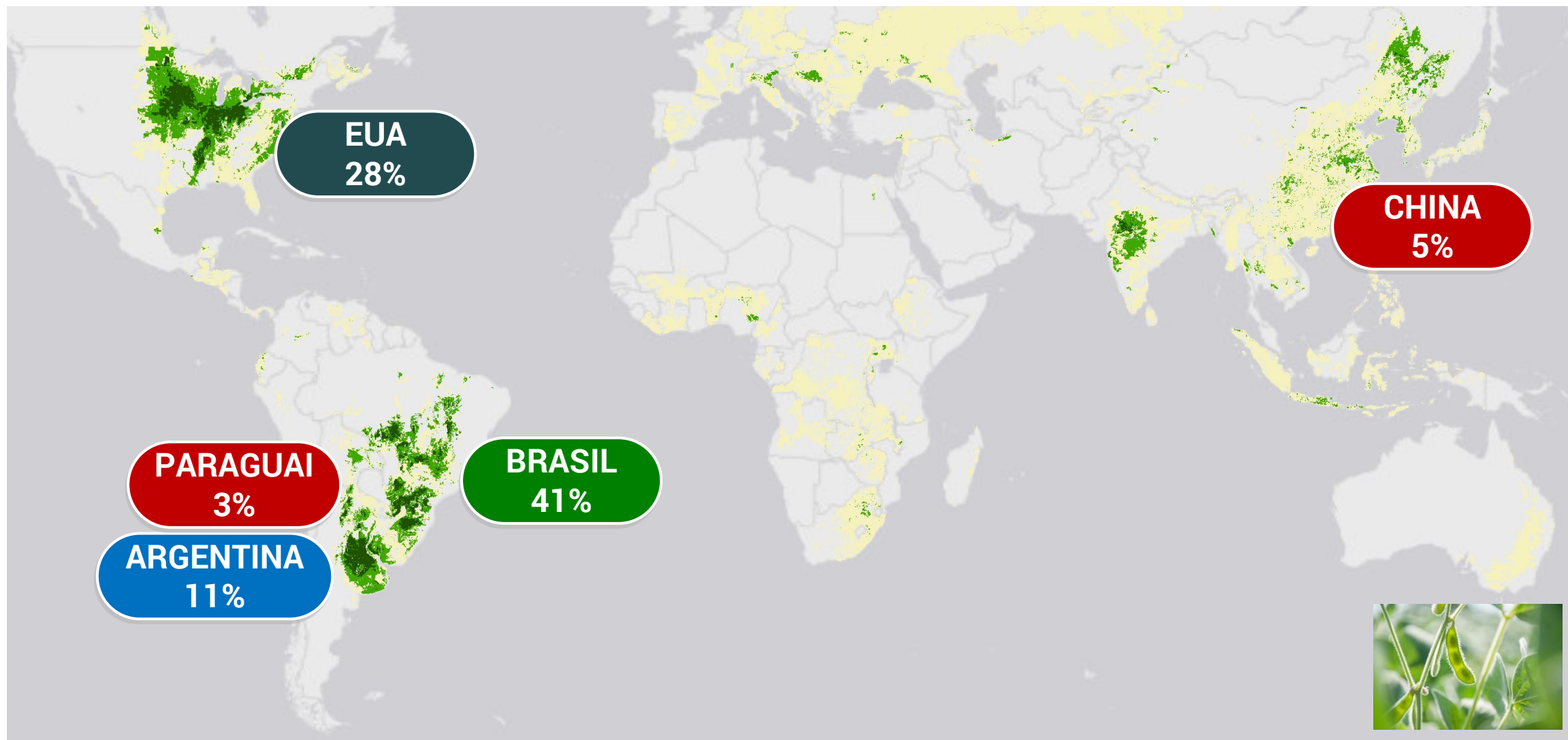
As condições climáticas favoráveis às lavouras de soja nos EUA e os estoques elevados no Brasil e na Argentina pressionam os valores externos da oleaginosa. A desvalorização internacional também foi intensificada pelas tarifas impostas pelo governo Trump para diversos países, inclusive o Brasil, que passam a valer em 1º de agosto.

A tensão comercial entre os EUA e países importadores e a valorização do dólar frente ao Real tendem a redirecionar os demandantes de soja norte-americana ao Brasil. Os prêmios seguem em alta nos portos brasileiros para os embarques no segundo semestre deste ano, atingindo +US\$ 1,70 por bushel para embarque em setembro/2025.

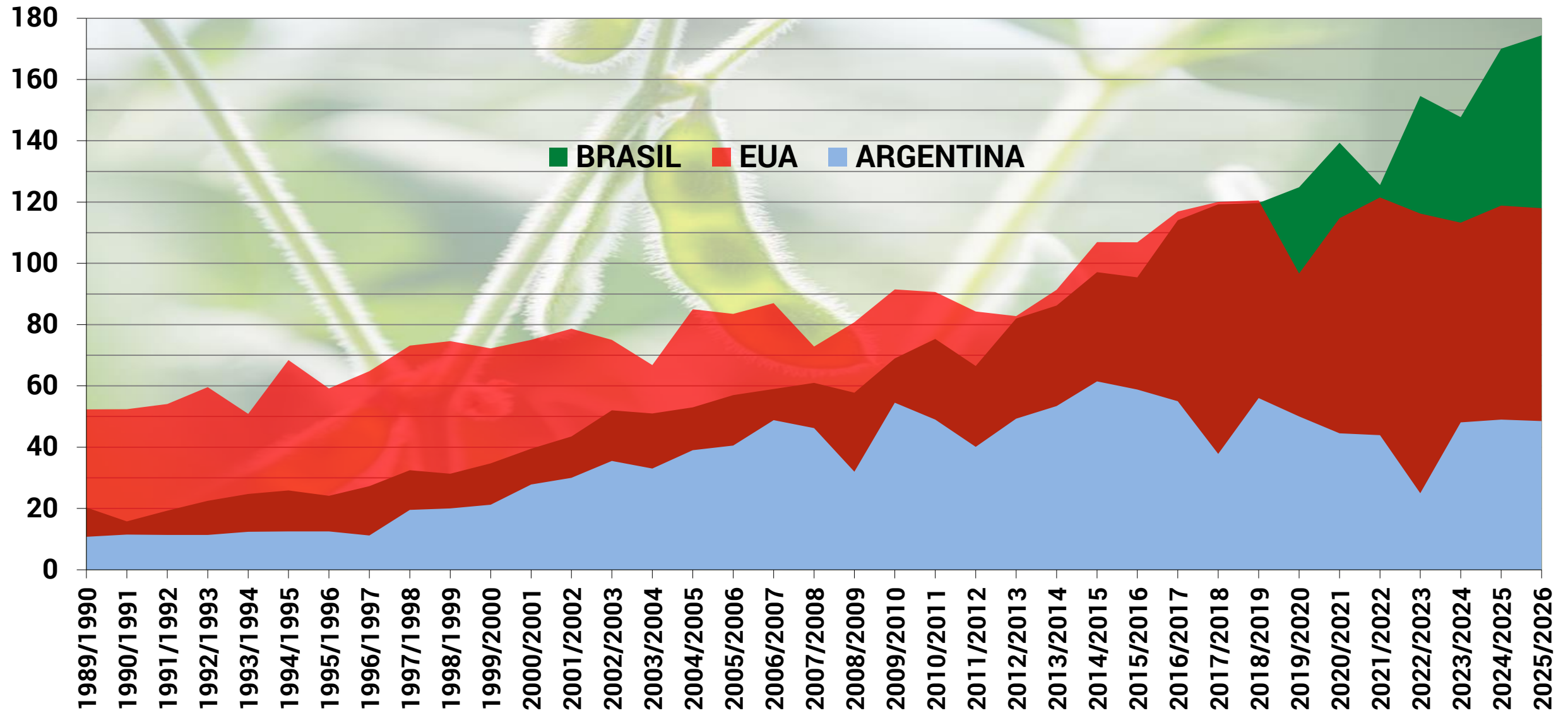
A China, por sua vez, segue ausente do mercado norte-americano de soja, reforçando a tendência de alta dos prêmios nos portos brasileiros para embarques neste segundo semestre de 2025.

A partir de agosto, a elevação do mandato de biodiesel de 14% para 15% (B15) tende a sustentar a demanda por óleo de soja no mercado doméstico. O aumento do B14 para B15 deve elevar a demanda de óleo de soja no Brasil, beneficiando a margem de esmagamento, embora com possível pressão sobre a disponibilidade de óleo no mercado doméstico. Enquanto os preços do farelo de soja estão recuando no Brasil, com queda de 9% nos últimos 30 dias, as cotações do óleo estão em alta.





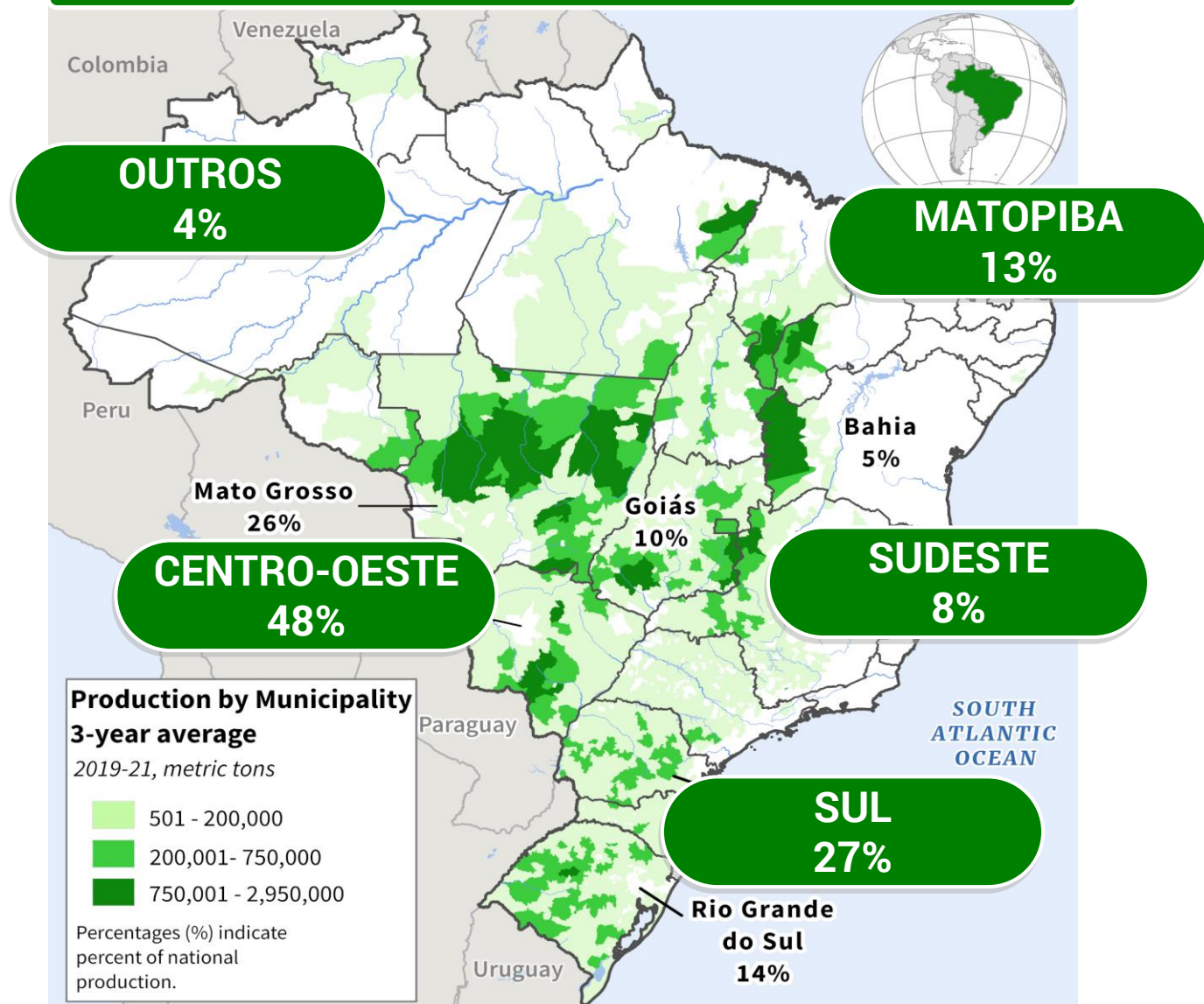
SOJA: PRODUÇÃO BRASIL x EUA x ARGENTINA - MILHÕES DE TONELADAS



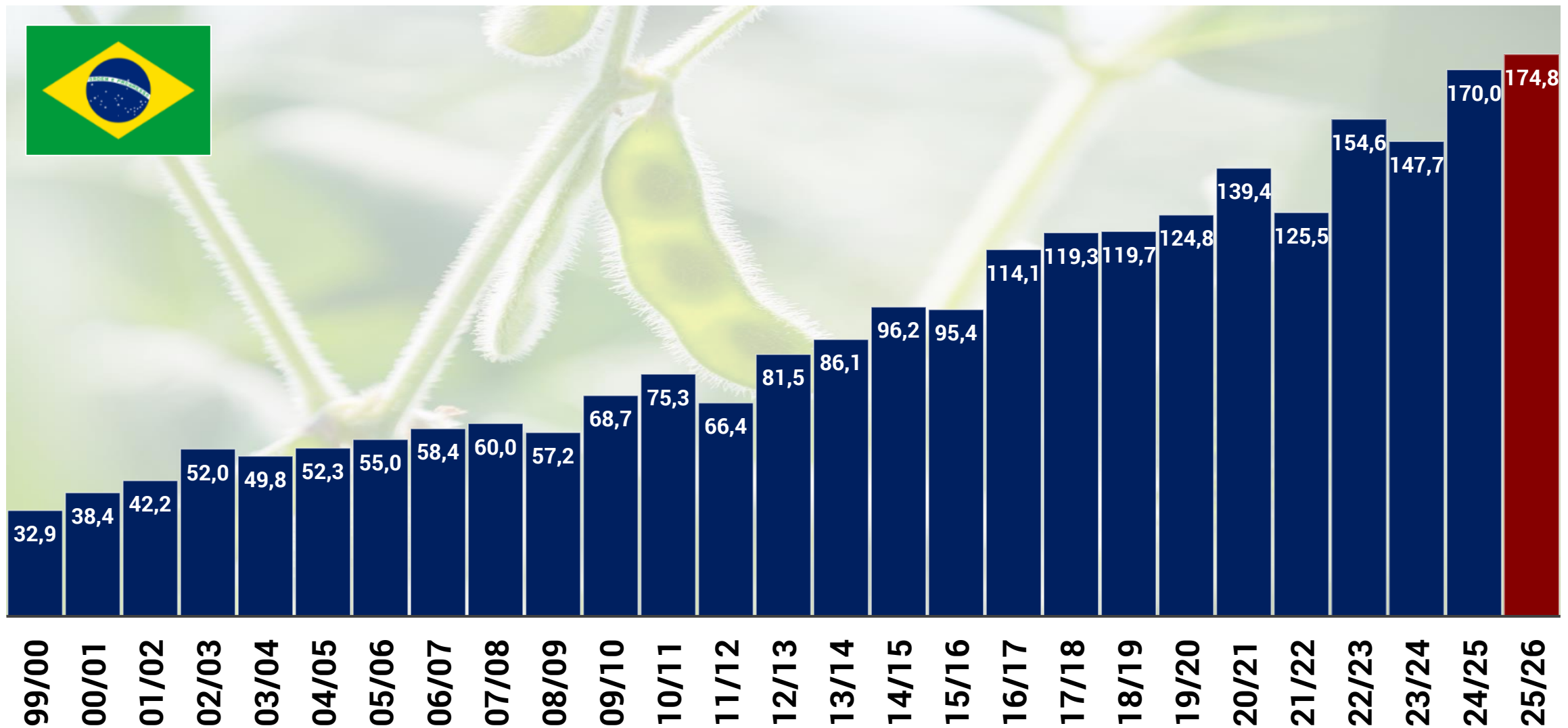


48,6 MILHÕES HA

SOJA: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

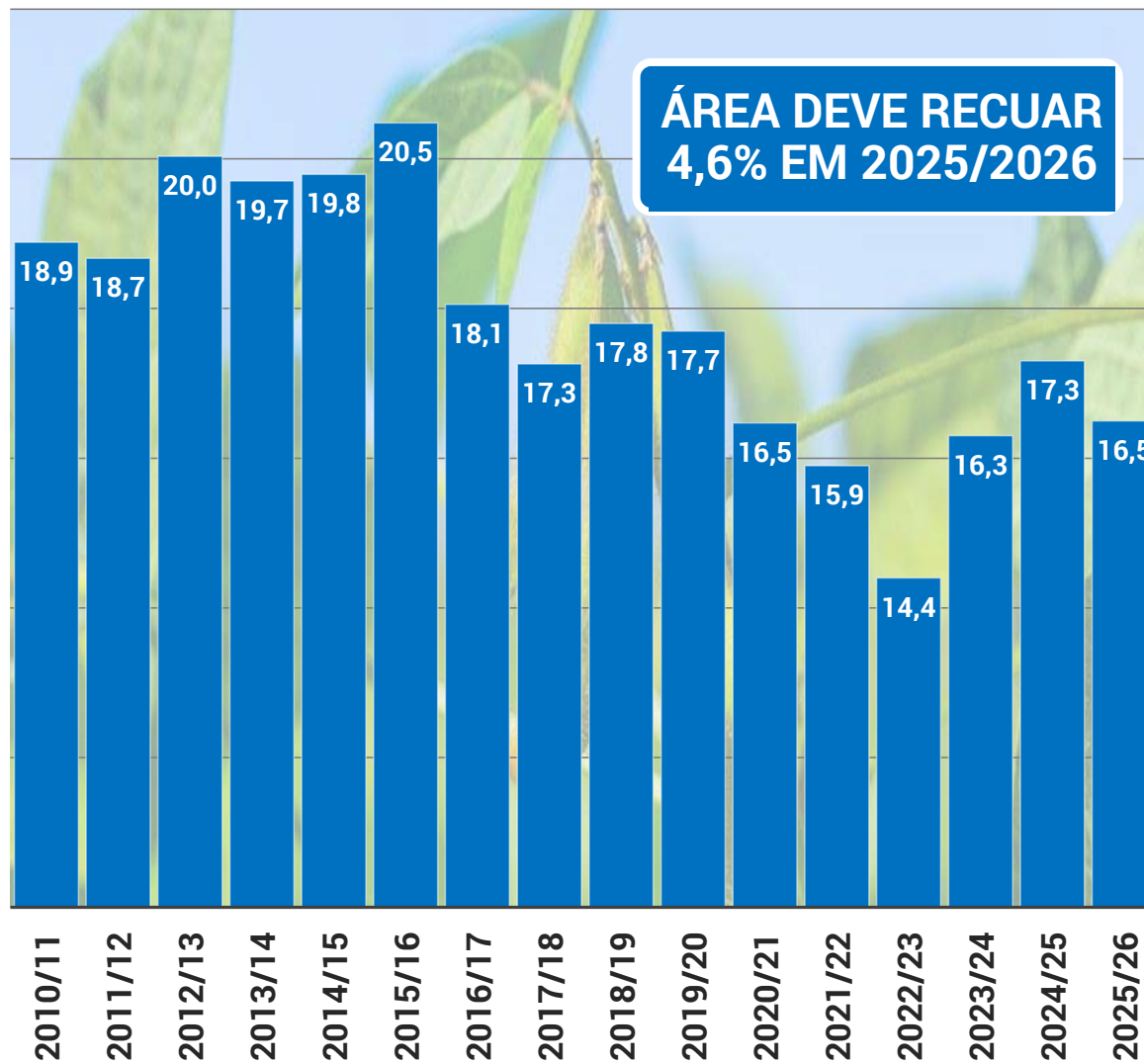


SOJA: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



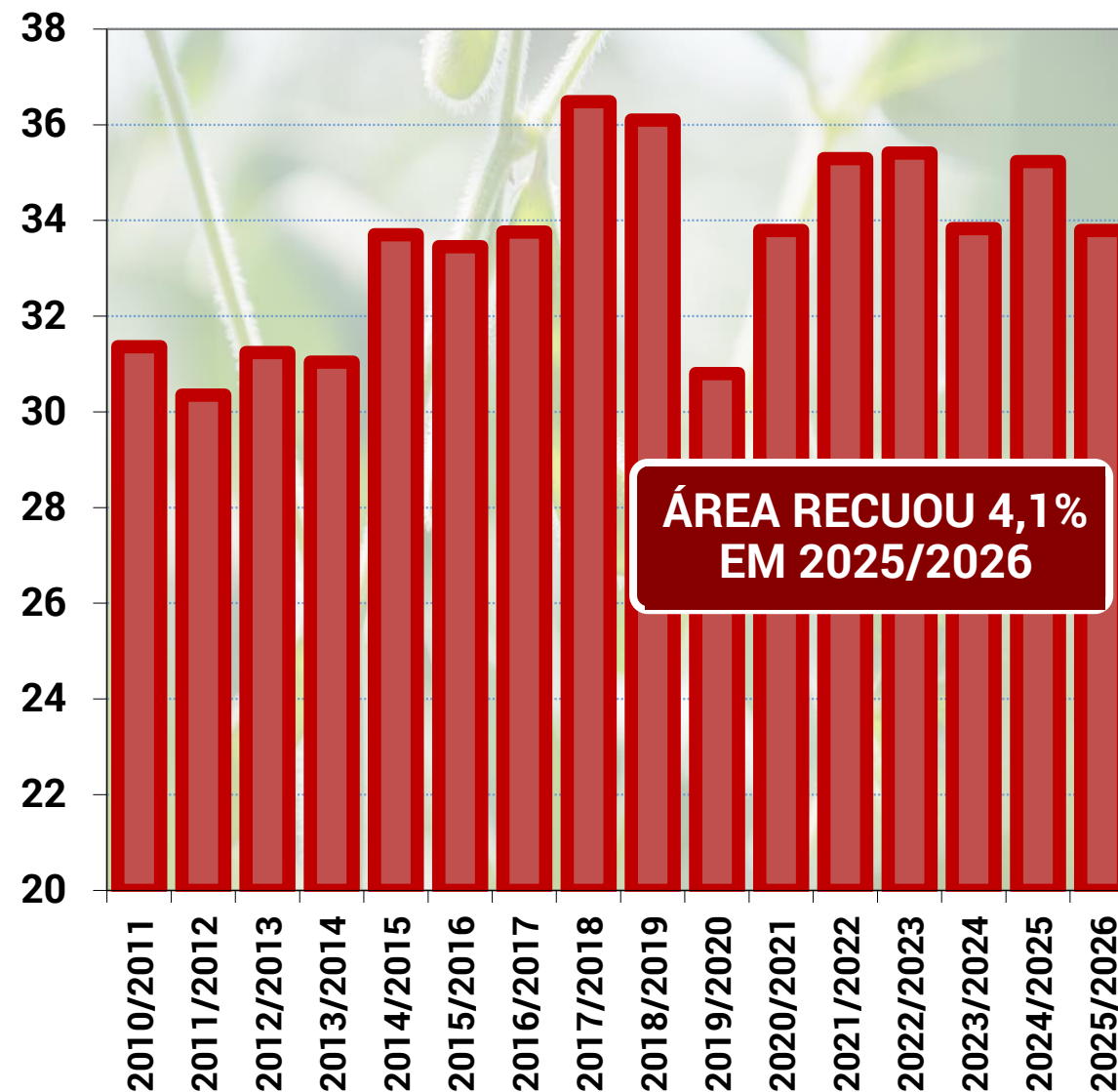


ARGENTINA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA

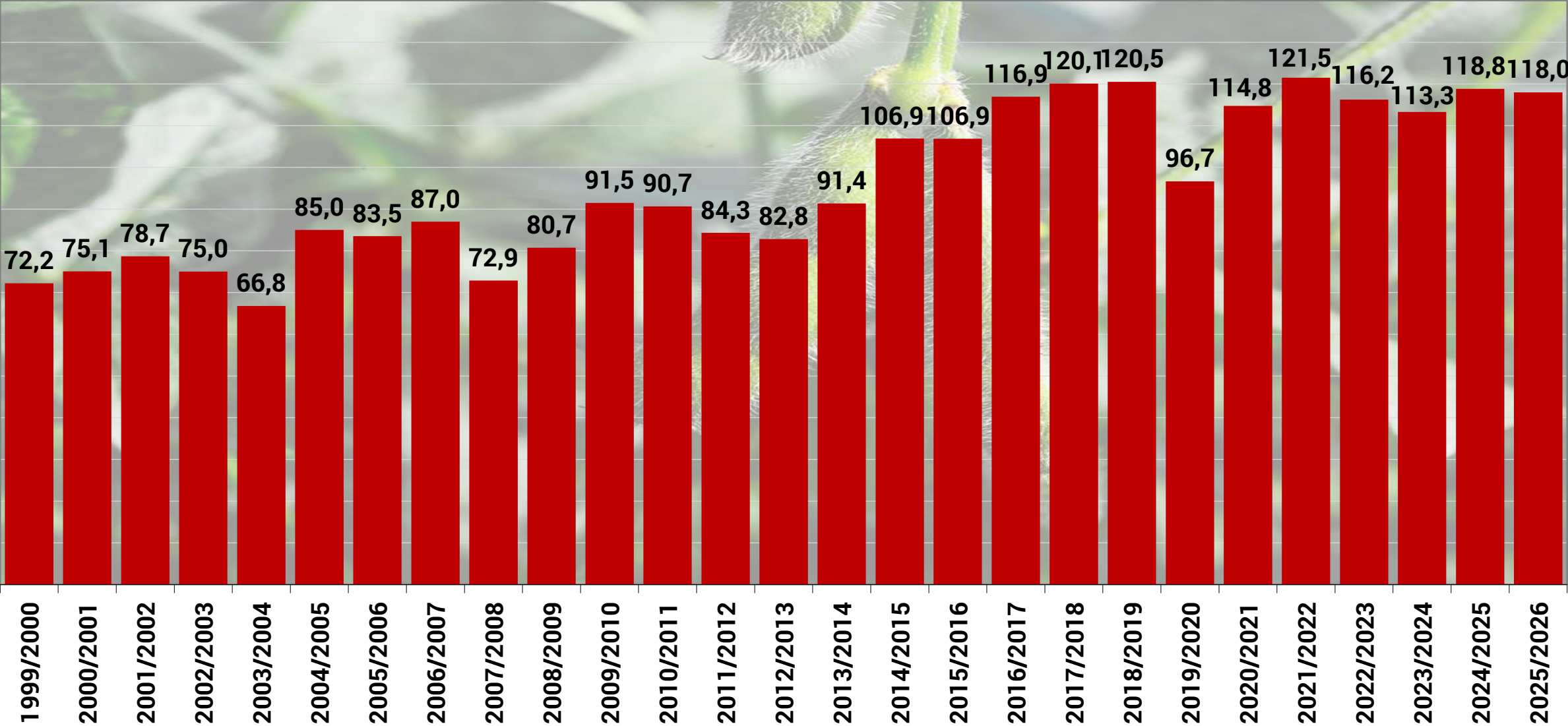




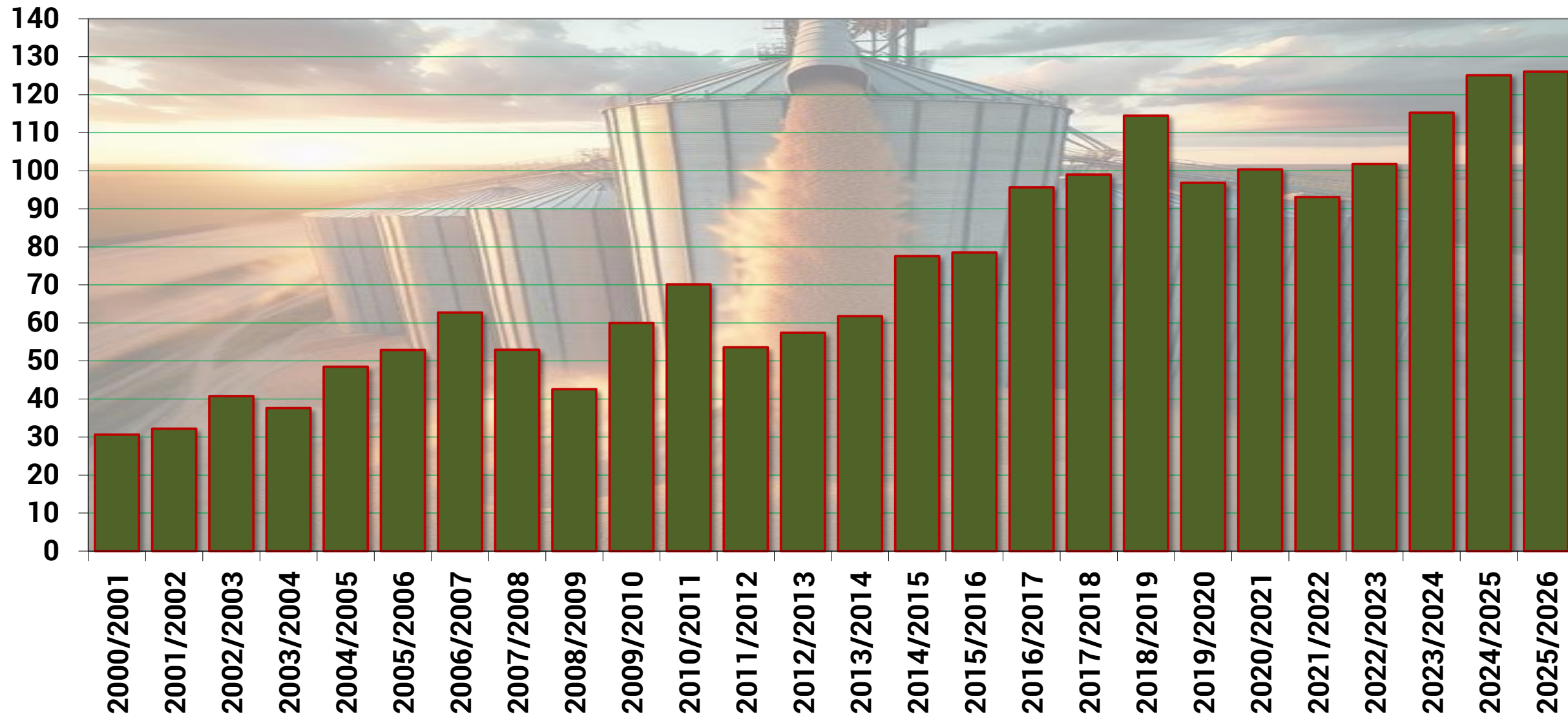
EUA: ÁREA PLANTADA DE SOJA - MILHÕES HA



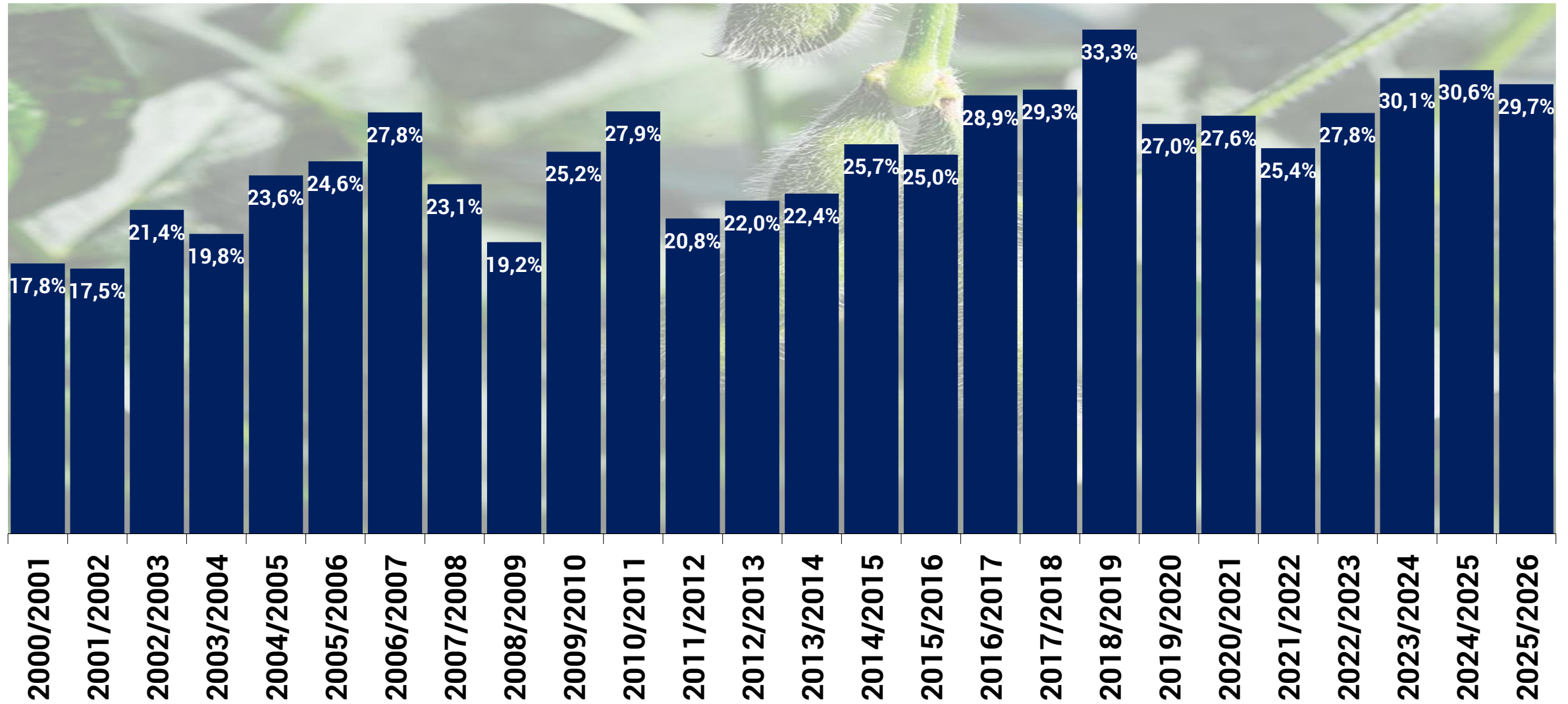
SOJA: PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



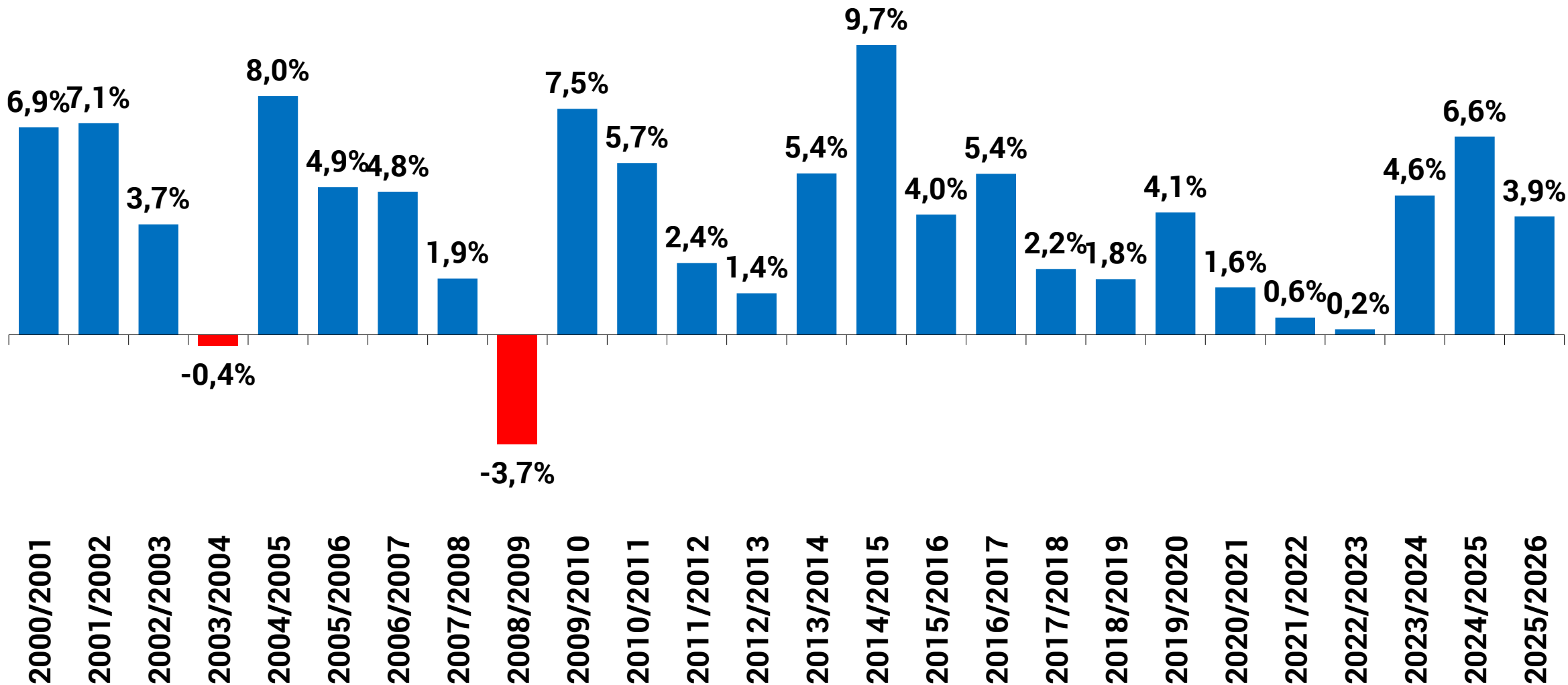
SOJA GRÃOS: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL

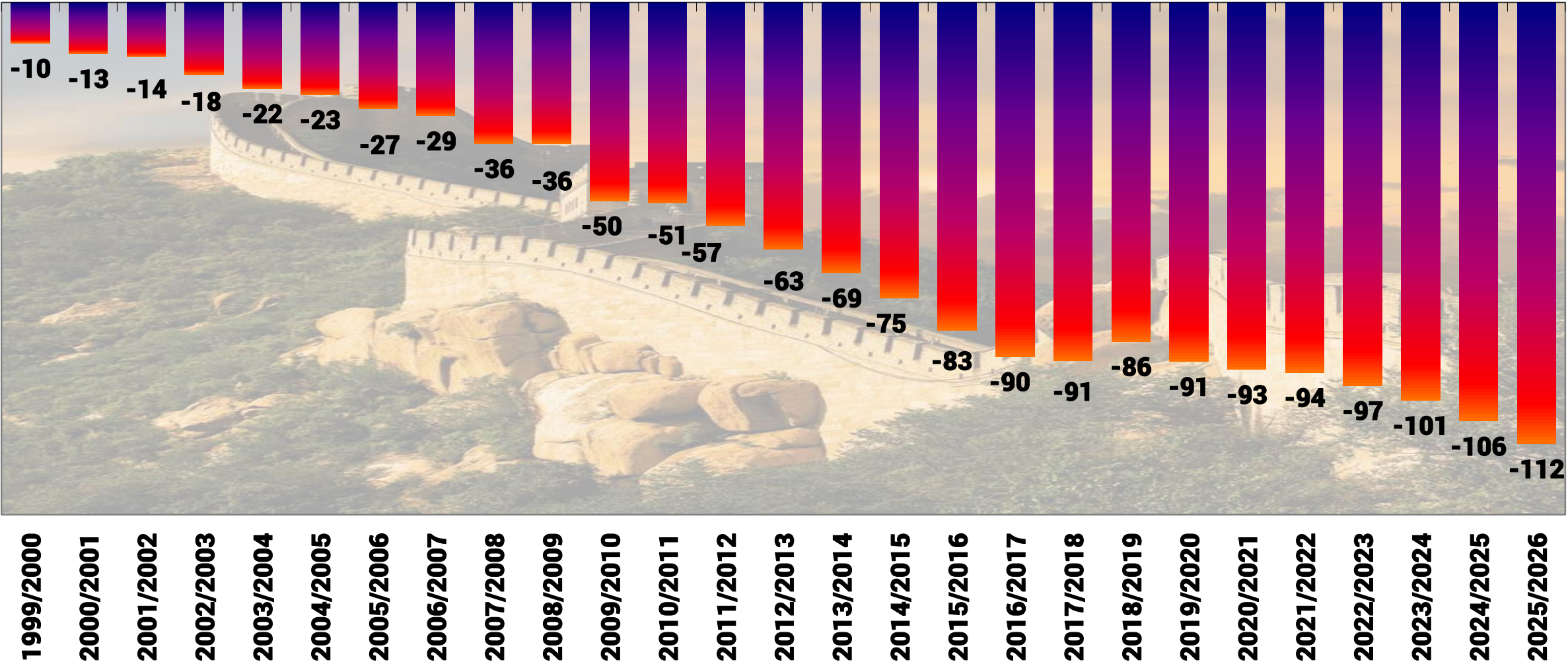


SOJA EM GRÃOS: EVOLUÇÃO ANUAL DA DEMANDA GLOBAL

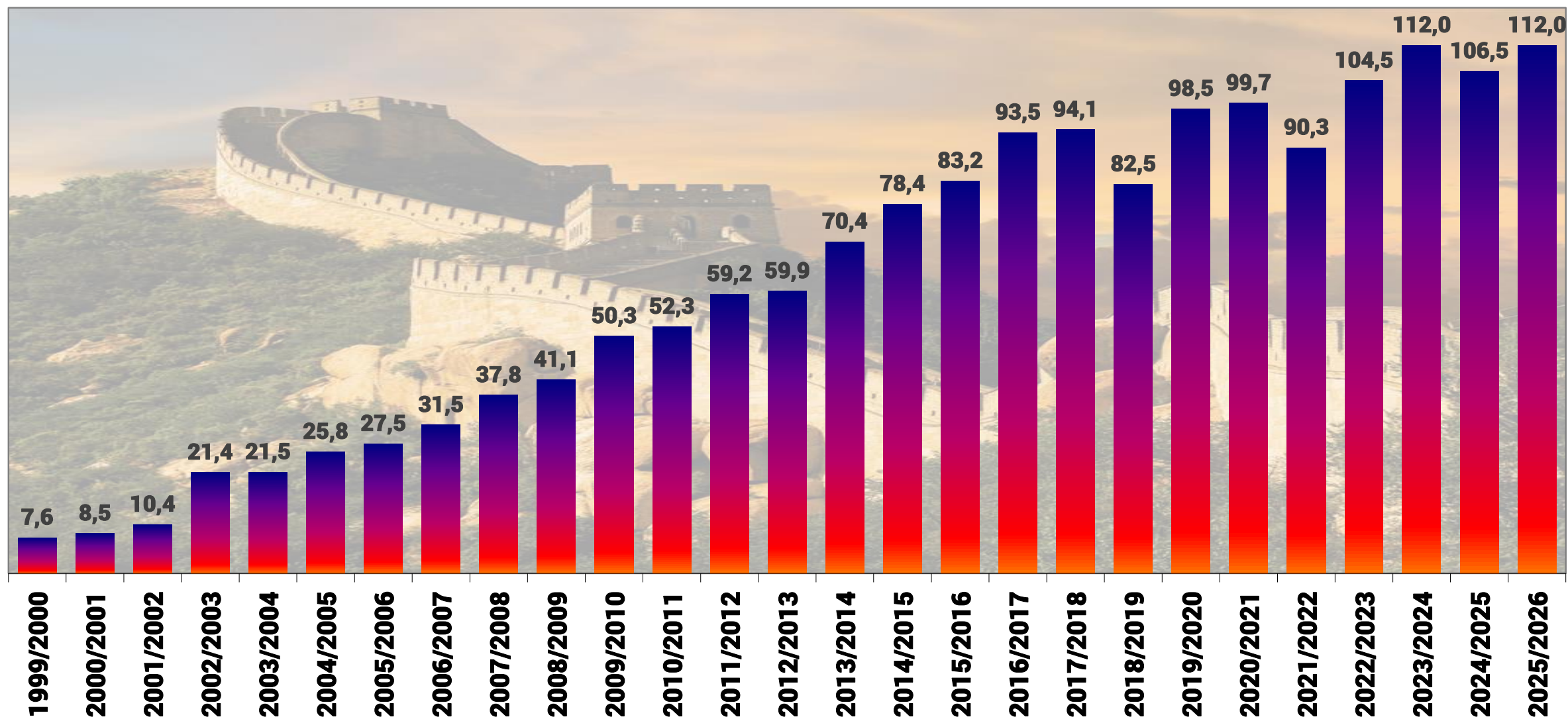


CHINA: EVOLUÇÃO DO DÉFICIT DE SOJA GRÃOS (PRODUÇÃO - DEMANDA)

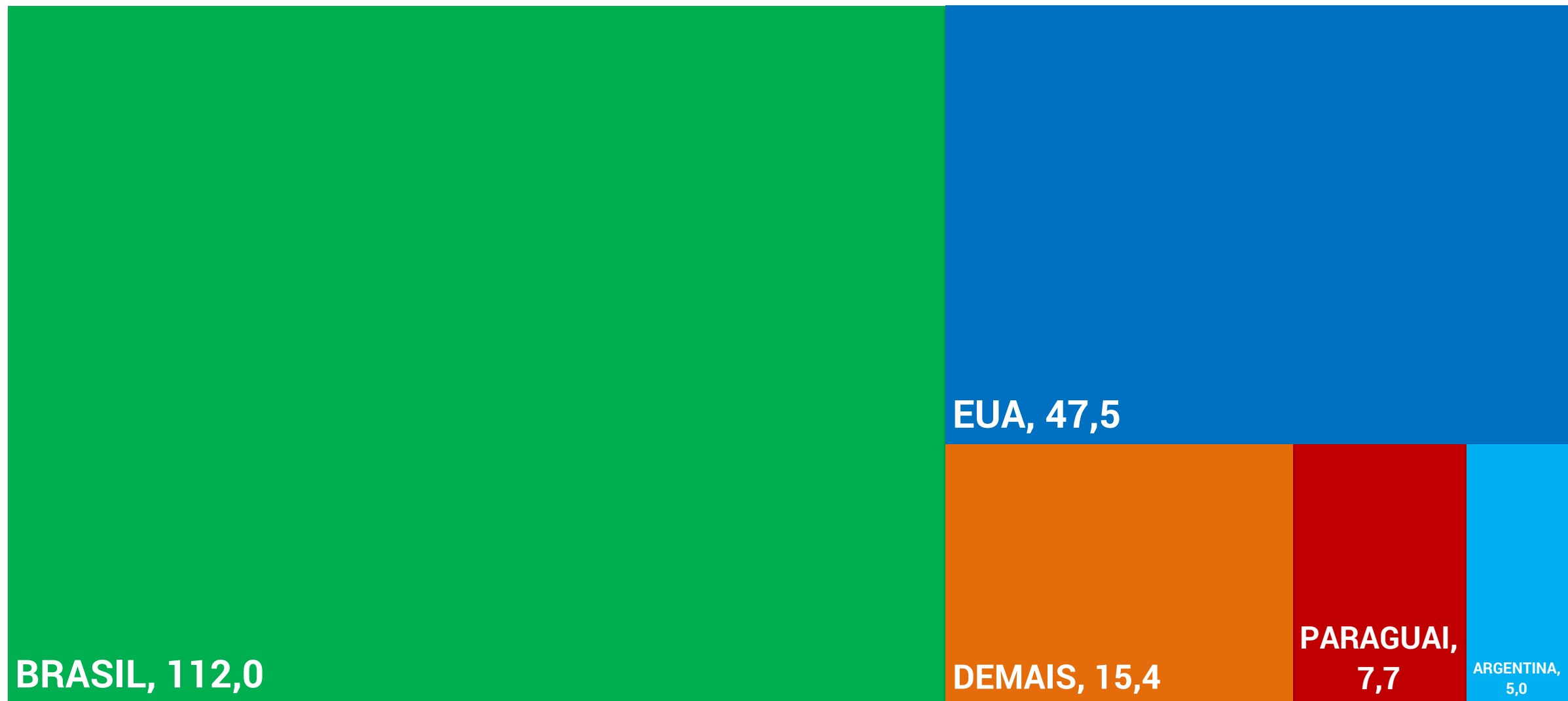
MILHÕES DE TONELADAS



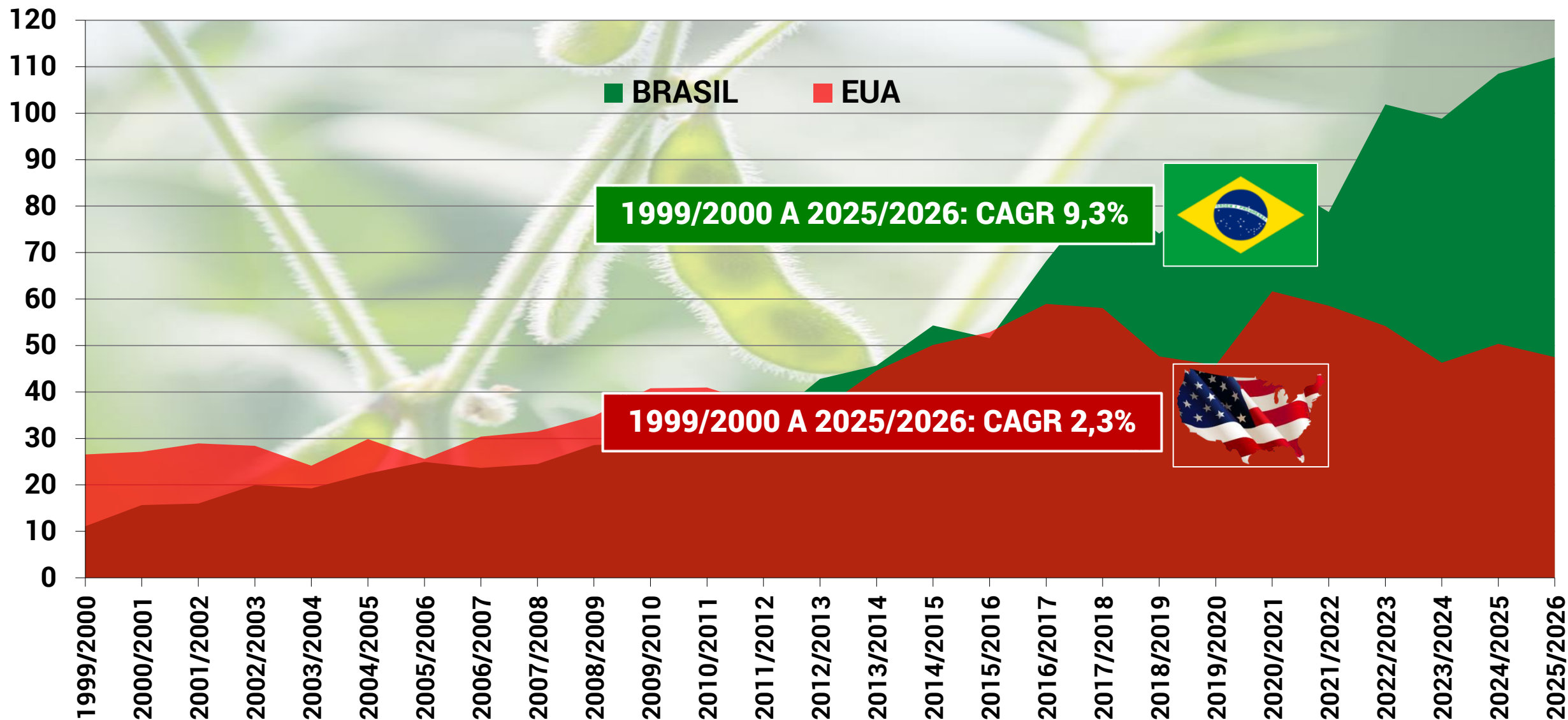
CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



SOJA EM GRÃOS: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

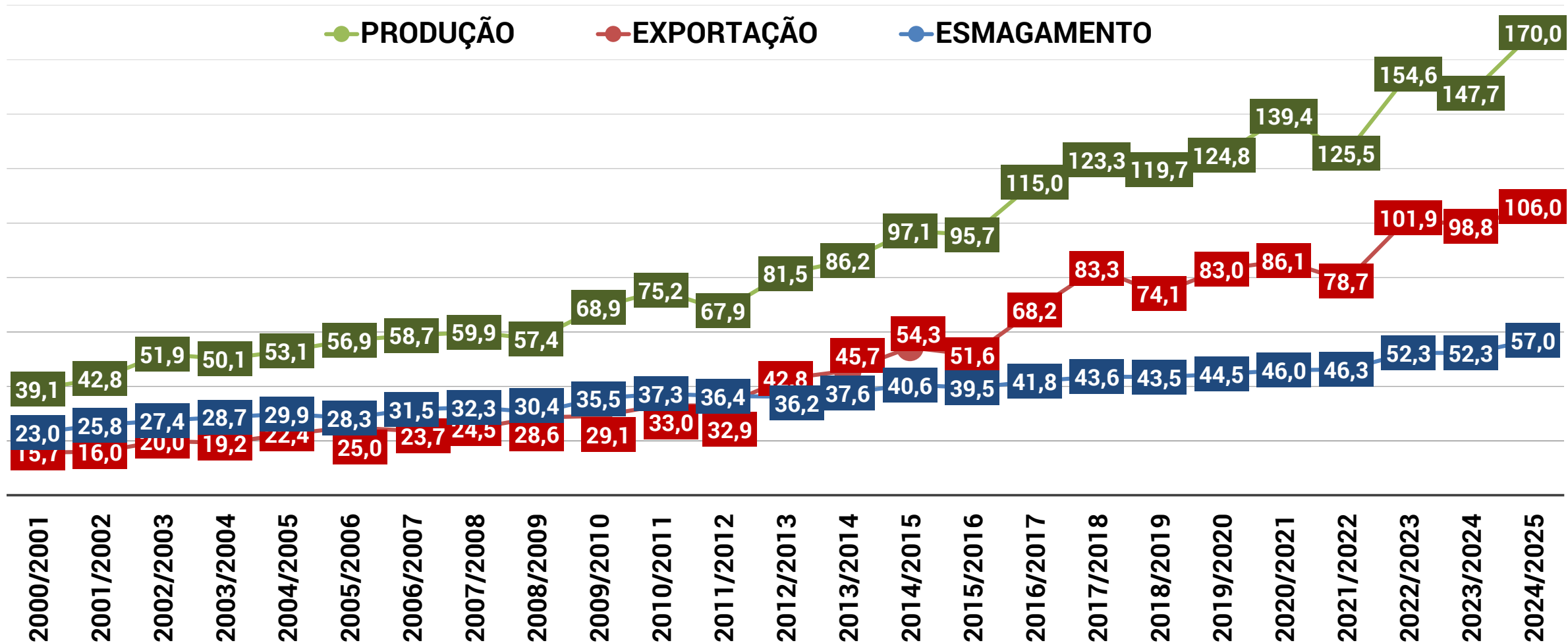
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	5.094,0	39.058,0	848,0	22.997,8	1.449,6	15.677,5	4.875,1
2001/2002	2002	4.875,1	42.769,0	1.046,0	25.760,1	1.660,2	15.974,2	5.295,6
2002/2003	2003	5.295,6	51.875,0	1.189,0	27.447,1	1.880,3	19.962,2	9.070,0
2003/2004	2004	9.070,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.056,4	19.247,7	9.493,9
2004/2005	2005	9.493,9	53.053,0	369,0	29.859,5	2.210,7	22.435,1	8.410,6
2005/2006	2006	8.410,6	56.942,0	50,0	28.332,0	2.188,8	24.956,0	9.925,8
2006/2007	2007	9.925,8	58.726,0	97,9	31.484,7	2.120,3	23.665,4	11.479,3
2007/2008	2008	11.479,3	59.936,0	96,3	32.325,2	2.178,5	24.499,4	12.508,4
2008/2009	2009	12.508,4	57.383,0	99,4	30.426,3	2.159,2	28.562,7	8.842,7
2009/2010	2010	8.842,7	68.919,0	117,8	35.506,1	2.127,6	29.073,2	11.172,7
2010/2011	2011	11.172,7	75.248,0	41,0	37.270,2	2.217,7	32.975,6	13.998,2
2011/2012	2012	13.998,2	67.920,0	268,0	36.433,9	2.229,6	32.906,4	10.616,2
2012/2013	2013	10.616,2	81.499,4	282,8	36.238,0	2.443,5	42.796,1	10.920,8
2013/2014	2014	10.920,8	86.172,8	578,7	37.622,0	2.626,2	45.692,0	11.732,1
2014/2015	2015	11.732,1	97.094,0	324,1	40.556,0	2.820,5	54.324,3	11.449,3
2015/2016	2016	11.449,3	95.697,6	382,1	39.531,0	2.874,0	51.581,9	13.542,1
2016/2017	2017	13.542,1	115.026,7	253,7	41.837,0	3.012,7	68.154,6	15.818,1
2017/2018	2018	15.818,1	123.258,6	187,0	43.556,0	3.134,3	83.257,8	9.315,6
2018/2019	2019	9.315,6	119.718,1	144,2	43.454,0	3.176,1	74.073,1	8.474,7
2019/2020	2020	8.474,7	124.844,8	822,0	44.500,0	3.306,8	82.973,4	3.361,3
2020/2021	2021	3.361,3	139.385,3	864,0	45.963,0	3.482,0	86.109,8	8.055,8
2021/2022	2022	8.055,8	125.549,8	419,0	46.250,0	2.254,0	78.730,1	6.790,5
2022/2023	2023	6.790,5	154.610,0	181,0	52.255,0	2.291,0	101.869,0	5.166,5
2023/2024	2024	5.166,5	147.721,1	1.200,0	52.300,0	2.756,0	98.814,5	217,1
2024/2025	2025	217,1	170.007,1	500,0	57.000,0	2.862,0	106.000,0	4.862,2
VAR. 2025/2024		-95,8%	15,1%	-58,3%	9,0%	3,8%	7,3%	2139,5%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

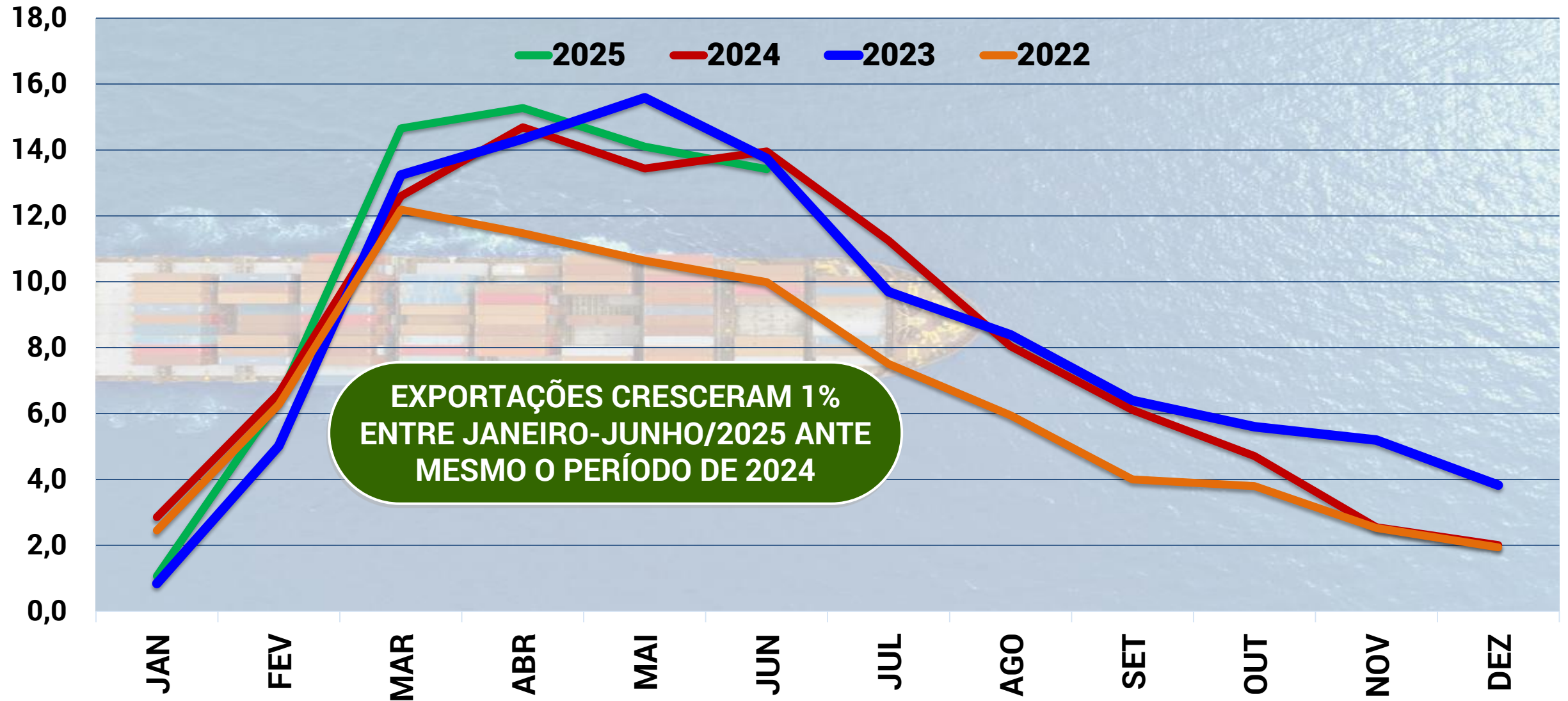


SOJA: PRODUÇÃO, EXPORTAÇÃO E ESMAGAMENTO NO BRASIL

MILHÕES DE TONELADAS



SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS



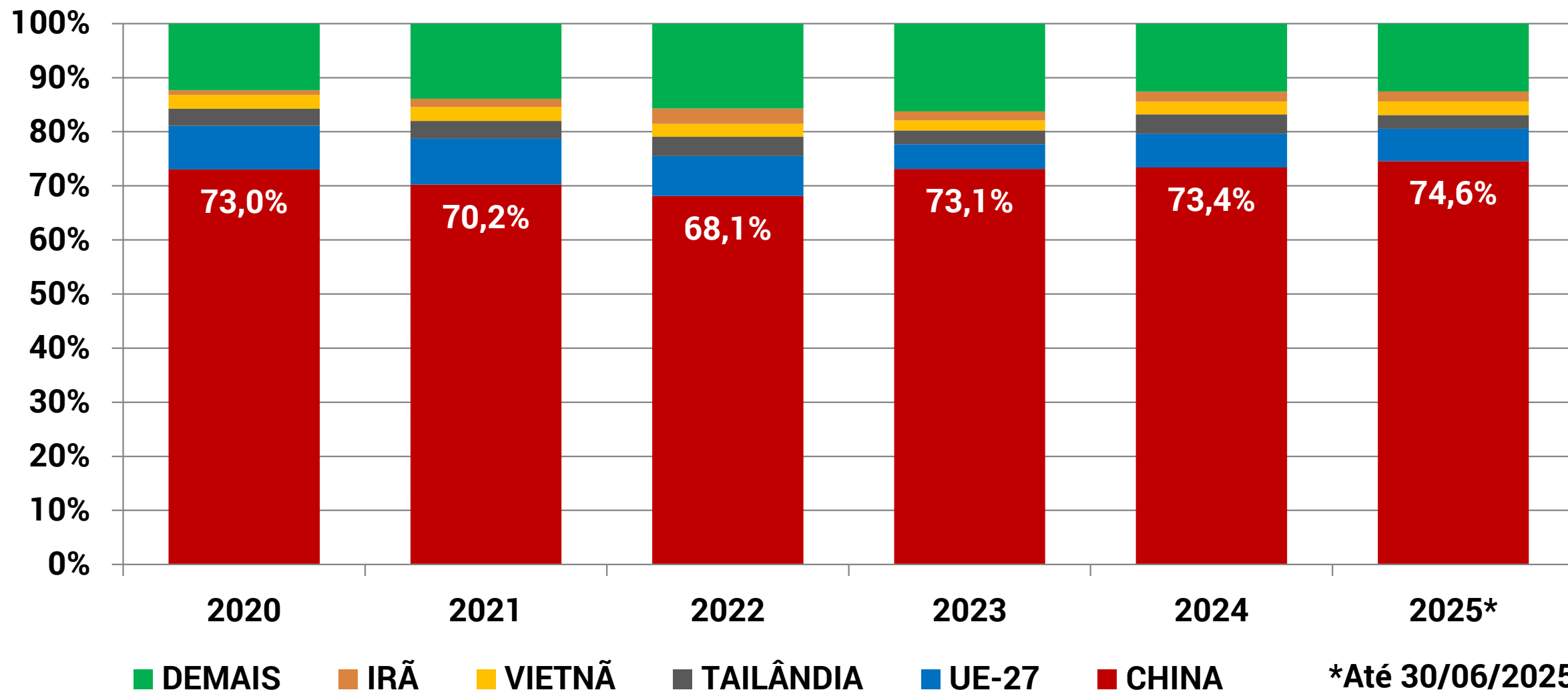
Exportações Brasileiras de Soja em Grãos por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
China	60.596	60.476	53.616	74.472	72.515	48.439
Espanha	2.819	3.592	3.307	2.733	4.184	2.605
Turquia	2.135	2.211	1.859	1.869	2.320	1.646
Tailândia	2.633	2.844	2.825	2.642	3.526	1.639
Irã	711	1.327	2.254	1.715	1.836	1.214
México	847	1.213	745	1.591	1.600	1.030
Paquistão	1.219	1.608	1.198	0	0	988
Vietnã	705	1.098	990	963	1.048	879
Holanda	3.250	2.887	1.963	1.286	1.056	821
Taiwan	980	1.165	894	1.379	1.449	687
Iraque	0	0	0	665	605	675
Argélia	352	606	921	862	790	665
Itália	618	825	559	618	947	448
Japão	458	502	593	645	744	421
Bangladesh	701	1.065	1.091	876	1.119	420
Outros	4.949	4.692	5.918	9.557	5.078	2.371
Total	82.973	86.110	78.730	101.870	98.815	64.947

Fonte: ComexStat até 30/06/2025*



SOJA EM GRÃOS: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS



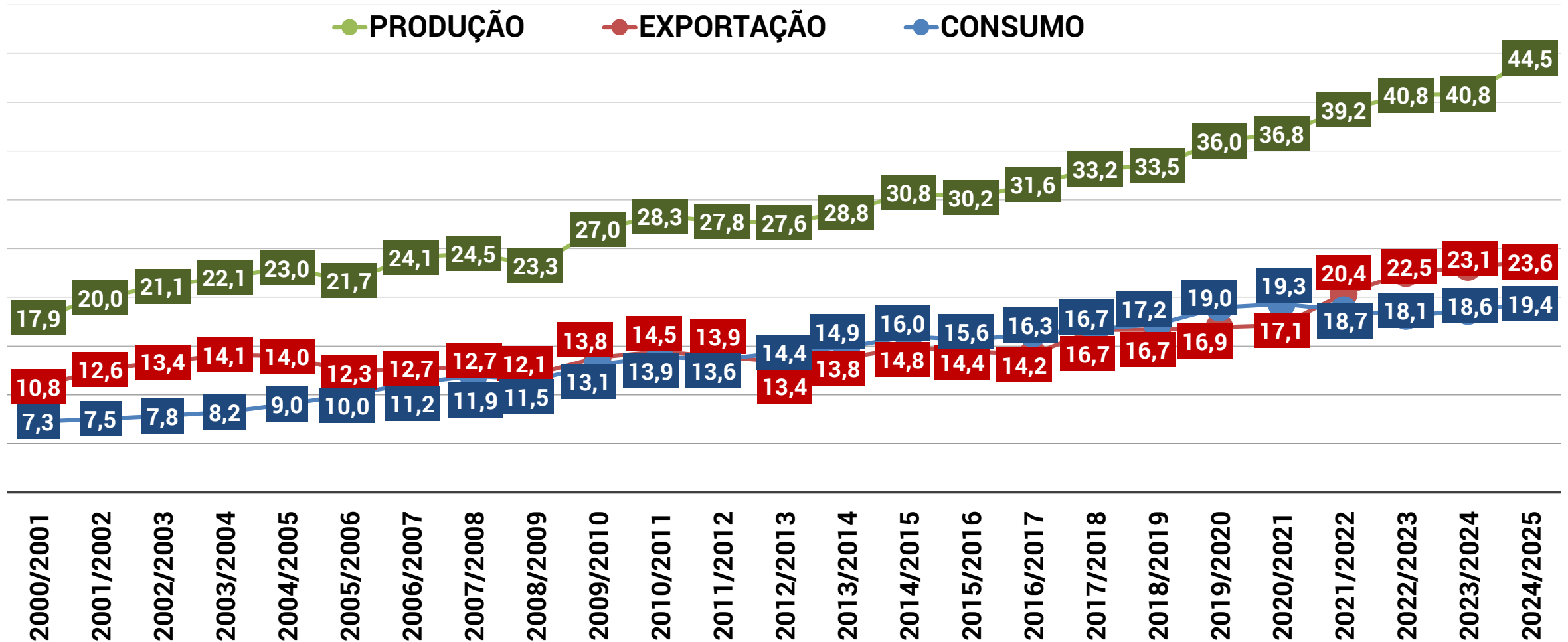
FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	568,9	17.878,4	213,0	7.266,3	3,5%	10.803,0	591,1
2001/2002	2002	591,1	19.976,3	372,0	7.536,0	3,7%	12.579,0	824,4
2002/2003	2003	824,4	21.140,0	305,4	7.845,8	4,1%	13.386,6	1.037,5
2003/2004	2004	1.037,5	22.065,4	187,8	8.228,0	4,9%	14.112,7	950,1
2004/2005	2005	950,1	23.011,3	188,7	9.031,4	9,8%	13.980,3	1.138,3
2005/2006	2006	1.138,3	21.695,9	180,9	9.986,8	10,6%	12.274,8	753,5
2006/2007	2007	753,5	24.089,5	114,0	11.176,4	11,9%	12.726,6	1.053,9
2007/2008	2008	1.053,9	24.501,7	126,8	11.930,3	6,7%	12.698,9	1.053,4
2008/2009	2009	1.053,4	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,3%	12.124,5	725,6
2009/2010	2010	725,6	26.998,3	39,5	13.127,2	13,8%	13.849,2	786,9
2010/2011	2011	786,9	28.321,9	25,3	13.873,8	5,7%	14.450,8	809,4
2011/2012	2012	809,4	27.766,7	5,0	13.647,3	-1,6%	13.885,0	1.048,8
2012/2013	2013	1.048,8	27.621,0	3,9	14.392,3	5,5%	13.376,0	905,4
2013/2014	2014	905,4	28.751,6	1,0	14.900,0	3,5%	13.817,0	941,0
2014/2015	2015	941,0	30.765,2	1,1	15.985,7	7,3%	14.826,8	894,8
2015/2016	2016	894,8	30.228,7	0,8	15.630,9	-2,2%	14.443,8	1.049,5
2016/2017	2017	1.049,5	31.577,2	1,6	16.285,1	4,2%	14.177,1	2.166,2
2017/2018	2018	2.166,2	33.185,3	0,2	16.741,4	2,8%	16.672,0	1.938,3
2018/2019	2019	1.938,3	33.477,2	3,0	17.246,4	3,0%	16.681,7	1.490,4
2019/2020	2020	1.490,4	36.020,7	5,0	18.952,5	9,9%	16.937,9	1.625,7
2020/2021	2021	1.625,7	36.771,1	4,0	19.313,5	1,9%	17.149,1	1.938,2
2021/2022	2022	1.938,2	39.210,5	3,0	18.661,1	-3,4%	20.352,9	2.137,7
2022/2023	2023	2.137,7	40.759,0	1,0	18.100,0	-3,0%	22.473,5	2.324,2
2023/2024	2024	2.324,2	40.840,5	0,7	18.600,0	2,8%	23.133,8	1.431,6
2024/2025	2025	1.431,6	44.516,2	1,0	19.355,6	4,1%	23.600,0	2.993,2
VAR. 2025/2024		-38,4%	9,0%	42,9%	4,1%	47,1%	2,0%	109,1%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



Exportações Brasileiras de Farelo de Soja por Países de Destino (1.000 t)						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Indonésia	2.249	1.947	3.099	3.762	3.922	2.243
Tailândia	2.232	2.444	2.686	3.052	2.688	1.384
França	1.642	1.360	1.554	1.629	1.626	1.024
Holanda	1.946	2.026	1.999	1.729	2.211	930
Polônia	672	638	721	1.801	1.379	902
Coreia do Sul	1.666	1.574	1.252	1.241	1.479	833
Espanha	936	789	1.093	1.120	1.270	730
Alemanha	1.321	1.073	1.522	1.695	1.379	649
Vietnã	783	1.301	1.628	1.425	800	632
Itália	326	355	352	709	406	419
Dinamarca	248	437	484	608	594	352
Eslovênia	762	726	845	554	881	347
Bangladesh	0	96	281	136	476	295
Japão	492	388	686	463	345	229
Irã	192	627	681	784	2.130	201
Outros	1.471	1.369	1.471	1.766	1.550	342
Total	16.938	17.149	20.353	22.474	23.134	11.512

Fonte: ComexStat até 30/06/2025*

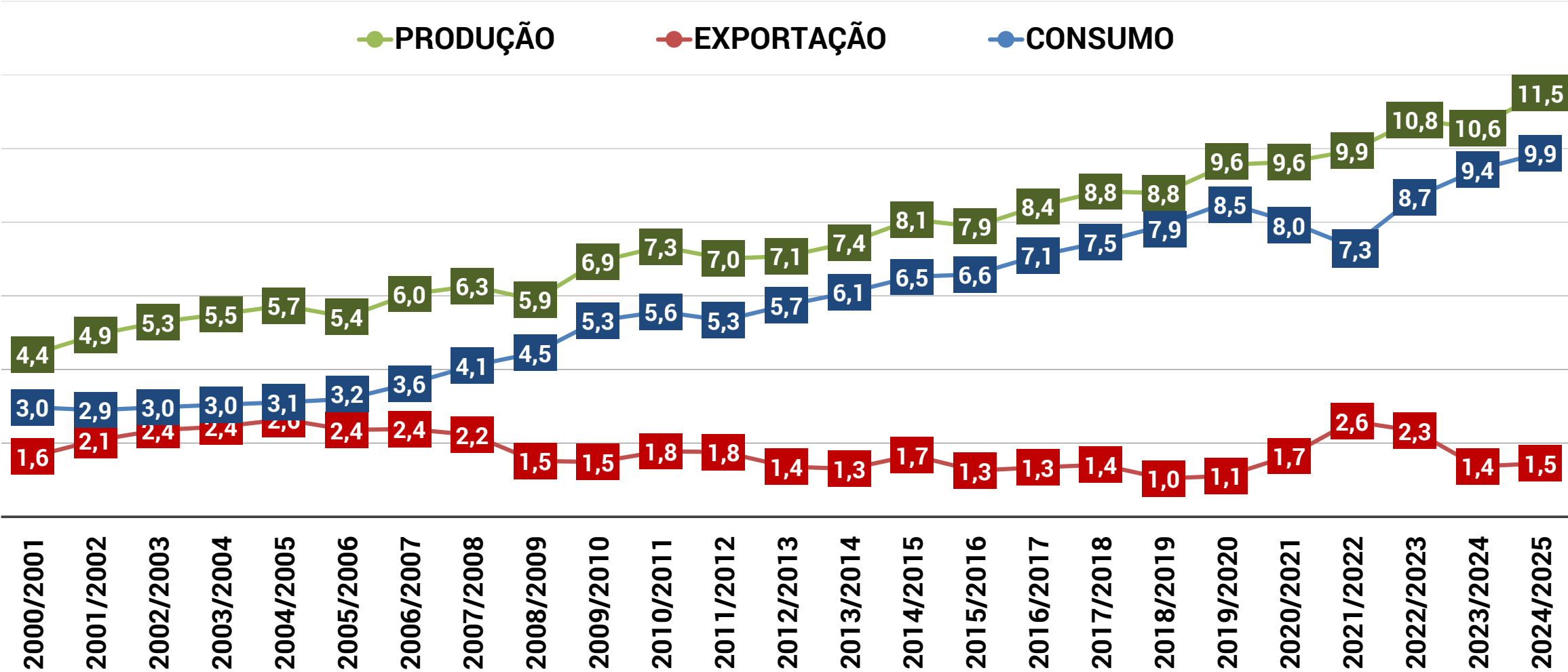


ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS								
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VAR. ANUAL CONSUMO (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
2000/2001	2001	277,1	4.411,4	72,7	2.971,7	-0,8%	1.639,0	150,4
2001/2002	2002	150,4	4.939,4	113,3	2.899,8	-2,4%	2.076,0	227,3
2002/2003	2003	227,3	5.286,0	36,4	2.971,4	2,5%	2.356,6	221,7
2003/2004	2004	221,7	5.507,3	27,2	3.043,7	2,4%	2.448,0	264,4
2004/2005	2005	264,4	5.735,6	3,2	3.110,6	2,2%	2.645,4	247,2
2005/2006	2006	247,2	5.428,7	25,4	3.198,2	2,8%	2.359,8	143,2
2006/2007	2007	143,2	6.044,8	83,5	3.617,0	13,1%	2.384,3	270,3
2007/2008	2008	270,3	6.267,3	26,7	4.102,2	13,4%	2.221,7	240,4
2008/2009	2009	240,4	5.896,0	27,4	4.454,1	8,6%	1.516,6	193,0
2009/2010	2010	193,0	6.927,5	16,3	5.330,0	19,7%	1.490,2	316,6
2010/2011	2011	316,6	7.340,5	0,0	5.569,5	4,5%	1.782,1	305,5
2011/2012	2012	305,5	7.013,1	1,2	5.334,9	-4,2%	1.757,1	227,8
2012/2013	2013	227,8	7.075,0	5,0	5.743,9	7,7%	1.362,5	201,4
2013/2014	2014	201,4	7.442,7	0,1	6.098,5	6,2%	1.305,1	240,5
2014/2015	2015	240,5	8.074,3	25,3	6.515,9	6,8%	1.669,9	154,4
2015/2016	2016	154,4	7.885,0	66,1	6.582,8	1,0%	1.254,2	268,5
2016/2017	2017	268,5	8.433,2	58,1	7.094,0	7,8%	1.342,5	323,3
2017/2018	2018	323,3	8.833,2	35,2	7.456,8	5,1%	1.414,6	320,3
2018/2019	2019	320,3	8.791,4	47,8	7.908,5	6,1%	1.041,3	209,7
2019/2020	2020	209,7	9.556,8	199,3	8.530,5	7,9%	1.109,7	325,6
2020/2021	2021	325,6	9.638,0	107,0	8.016,6	-6,0%	1.650,9	403,0
2021/2022	2022	403,0	9.944,5	24,0	7.342,1	-8,4%	2.596,8	432,6
2022/2023	2023	432,6	10.781,0	21,0	8.677,0	18,2%	2.332,6	225,0
2023/2024	2024	225,0	10.560,0	99,2	9.429,0	8,7%	1.367,2	88,0
2024/2025	2025	88,0	11.510,4	50,0	9.876,0	4,7%	1.450,0	322,4
VAR. 2025/2024		-60,9%	9,0%	-49,6%	4,7%	-45,3%	6,1%	266,3%

Fontes: ABIOVE e COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, CONSUMO INTERNO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



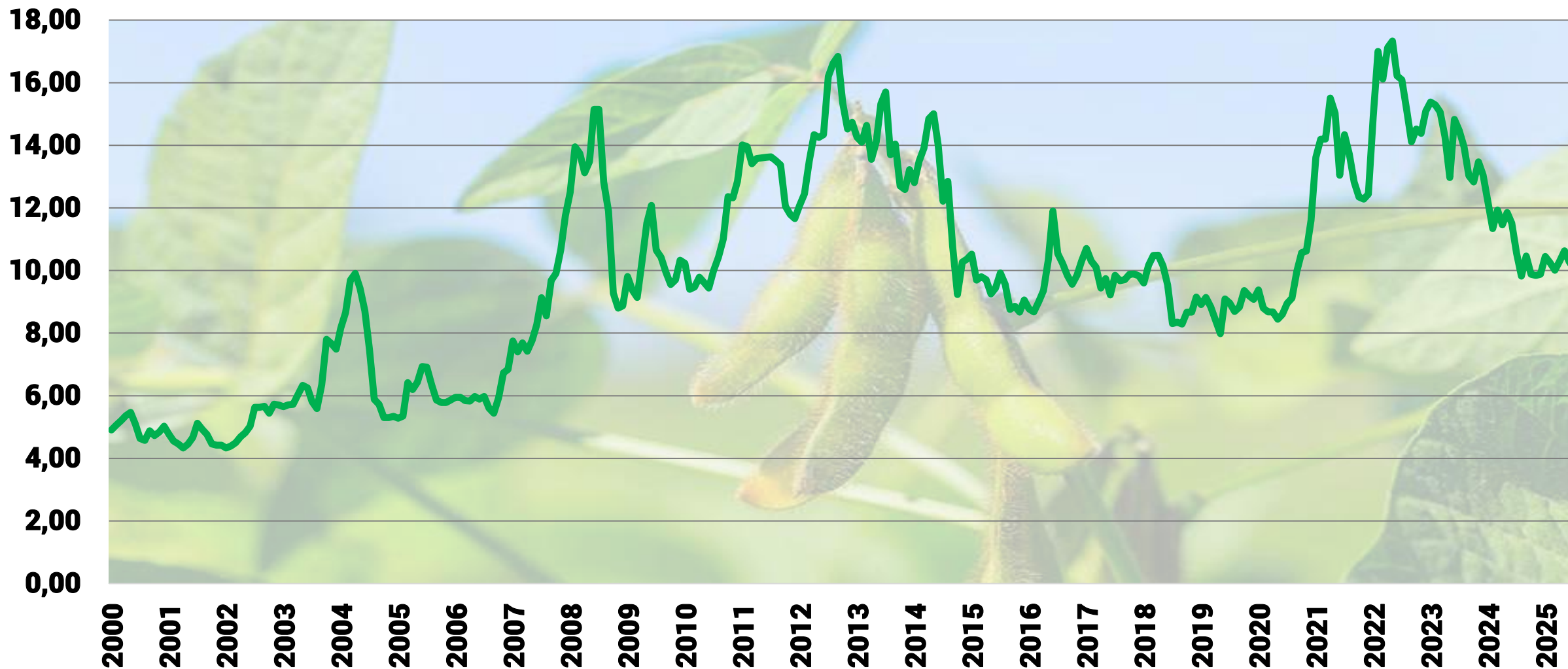
Exportações Brasileiras de Óleo de Soja por Países de Destino (1.000 t)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Índia	381	642	1.604	1.230	788	573
Bangladesh	184	166	254	275	141	95
China	217	427	163	250	151	53
Argélia	56	52	106	136	108	36
Peru	25	26	17	45	27	17
Venezuela	90	118	103	96	64	14
Paquistão	23	1	15	54	0	14
Cuba	23	30	60	41	25	7
Panamá	0	0	0	2	3	1
Bolívia	9	3	1	2	2	1
Guiana	3	2	2	2	3	1
Uruguai	6	9	4	4	5	1
Paraguai	9	2	1	1	2	1
Suriname	1	1	1	1	1	0
Estados Unidos	1	0	0	1	1	0
Outros	84	172	264	194	47	1
Total	1.110	1.651	2.597	2.333	1.367	817

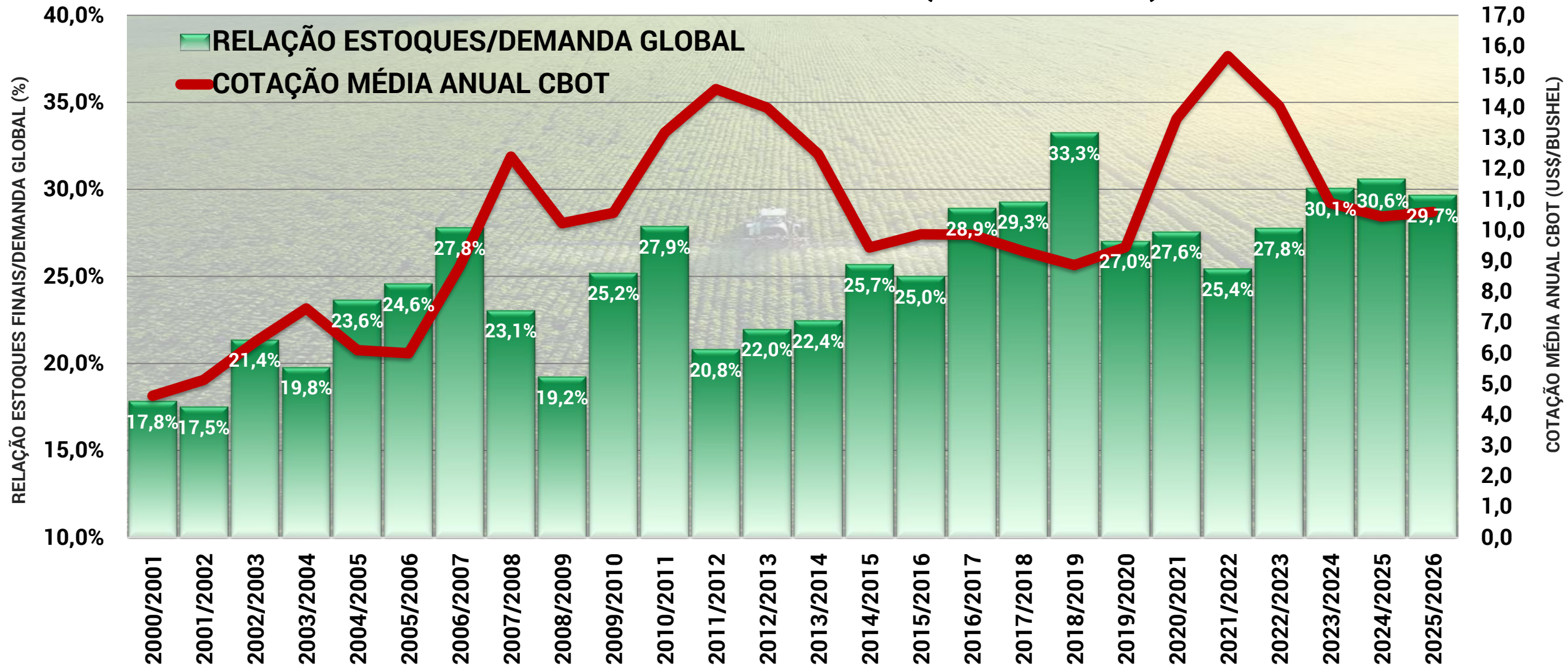
Fonte: ComexStat até 30/06/2025*



SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



SOJA: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



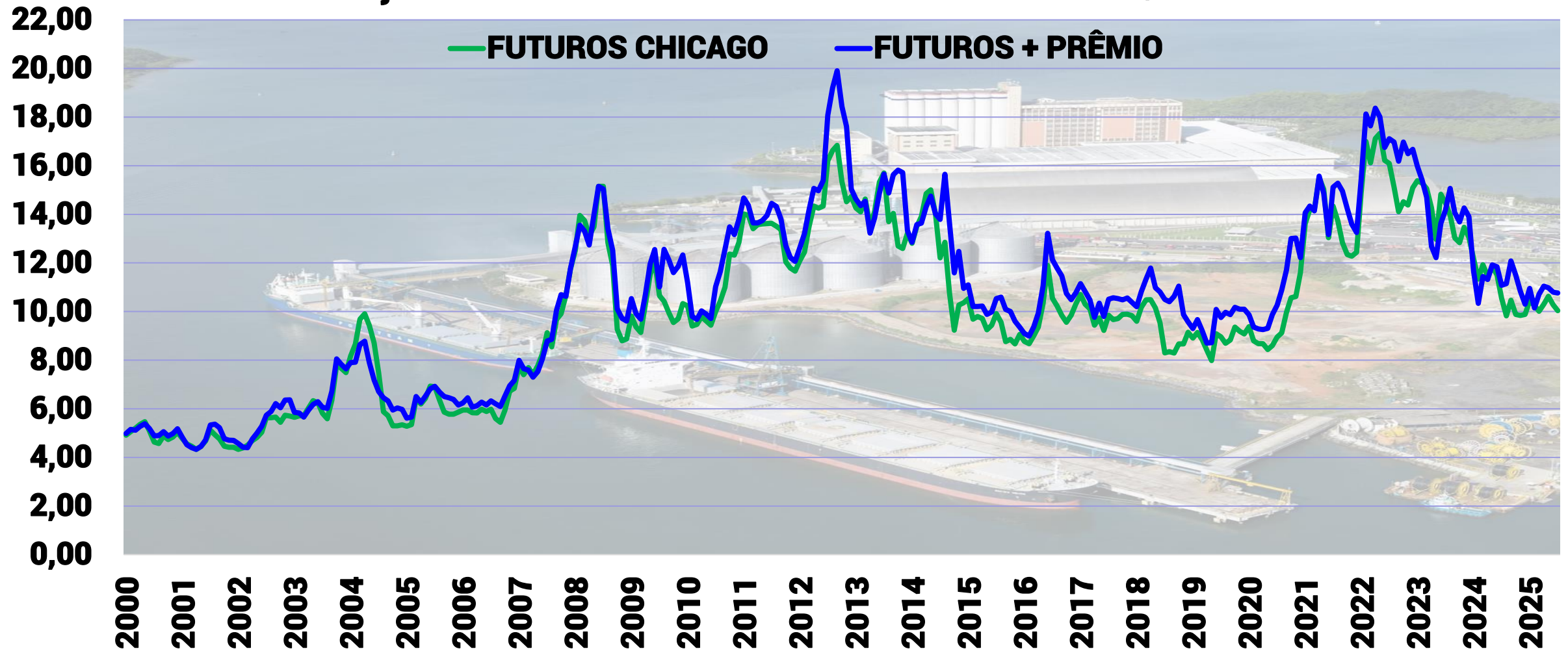
SOJA: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/07/2025

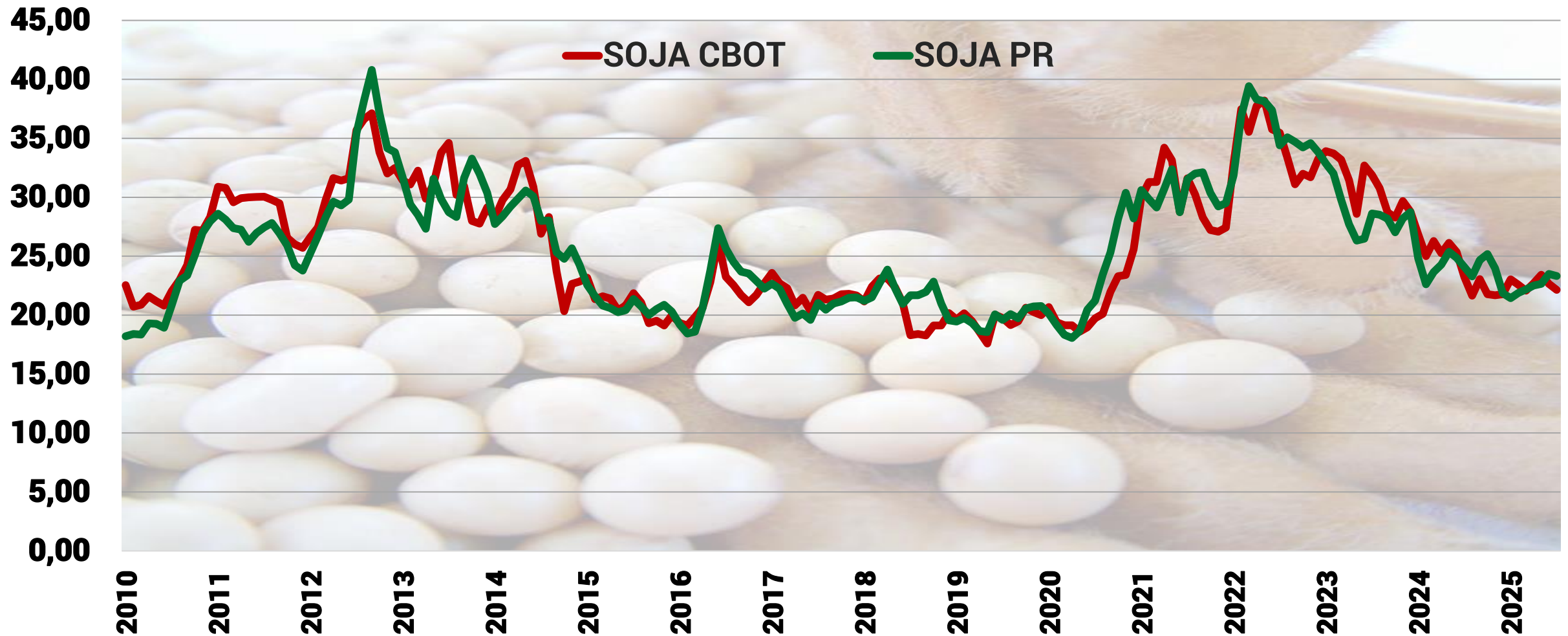
FUTUROS MÉDIA 10 ANOS



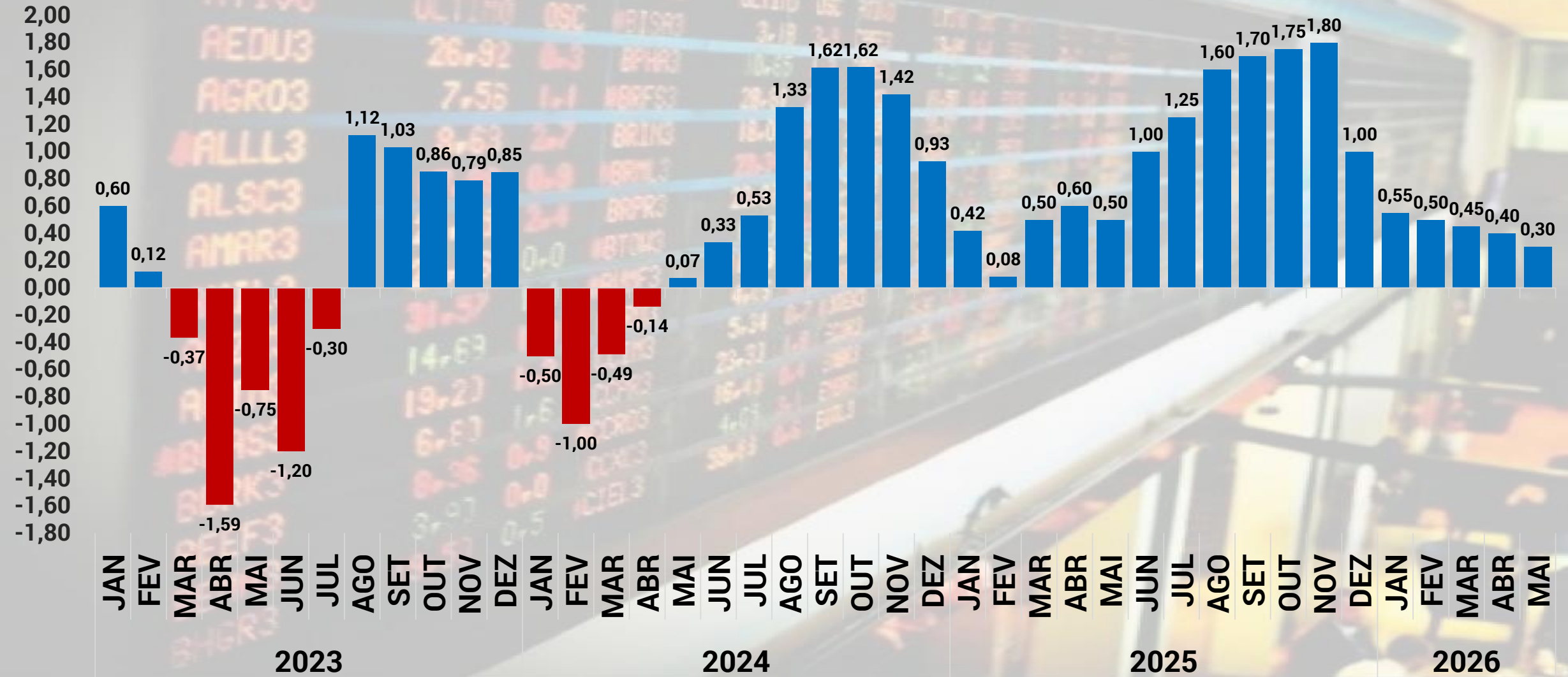
SOJA EM GRÃOS COTAÇÃO FOB PORTO DE PARANAGUÁ: PREÇOS FUTUROS CBOT + PRÊMIOS EM US\$/BUSHEL



SOJA COTAÇÕES FUTURAS CBOT x PREÇOS FOB PRODUTOR PR US\$/60 KG



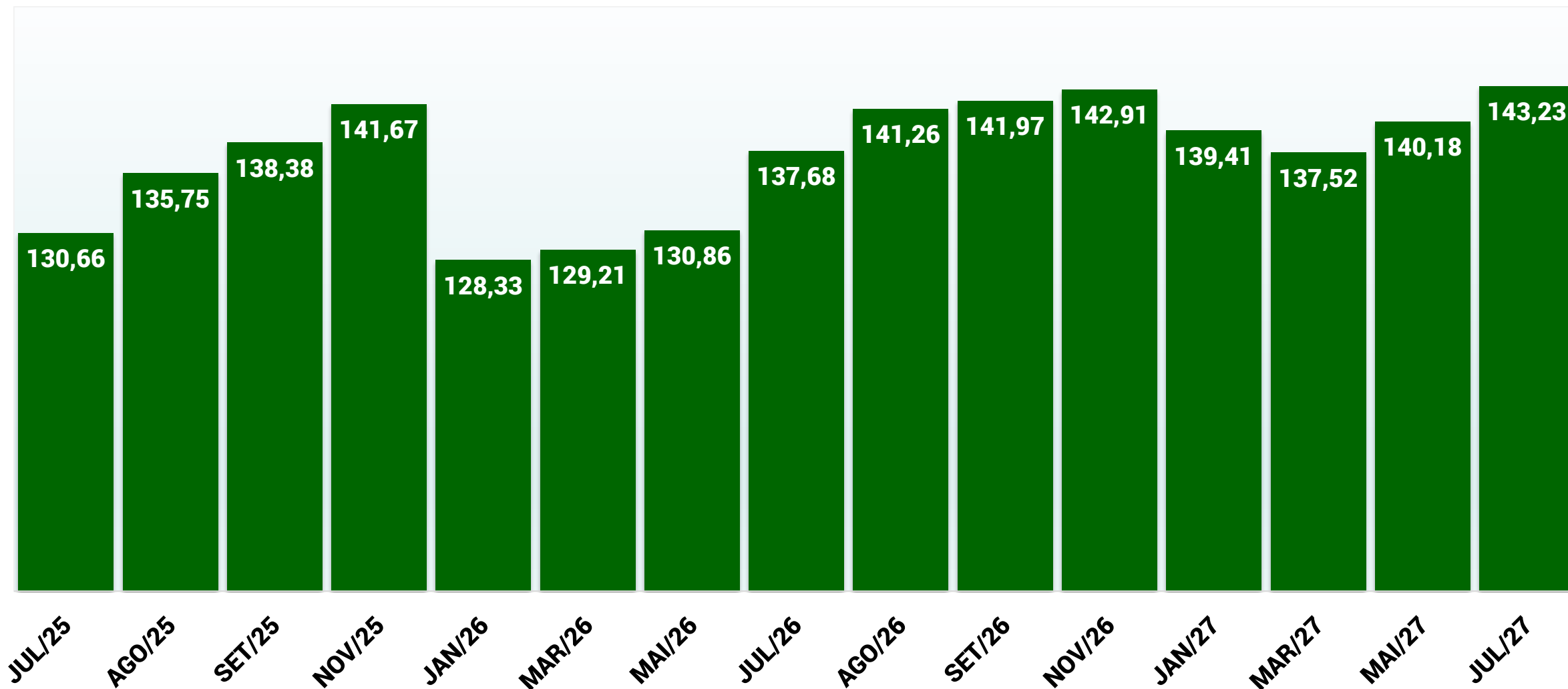
SOJA: PRÊMIOS NOS PORTOS BRASILEIROS PARA EMBARQUES ENTRE JANEIRO/2023 A MAIO/2026 - US\$/BUSHEL



SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

OESTE DO PARANÁ - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

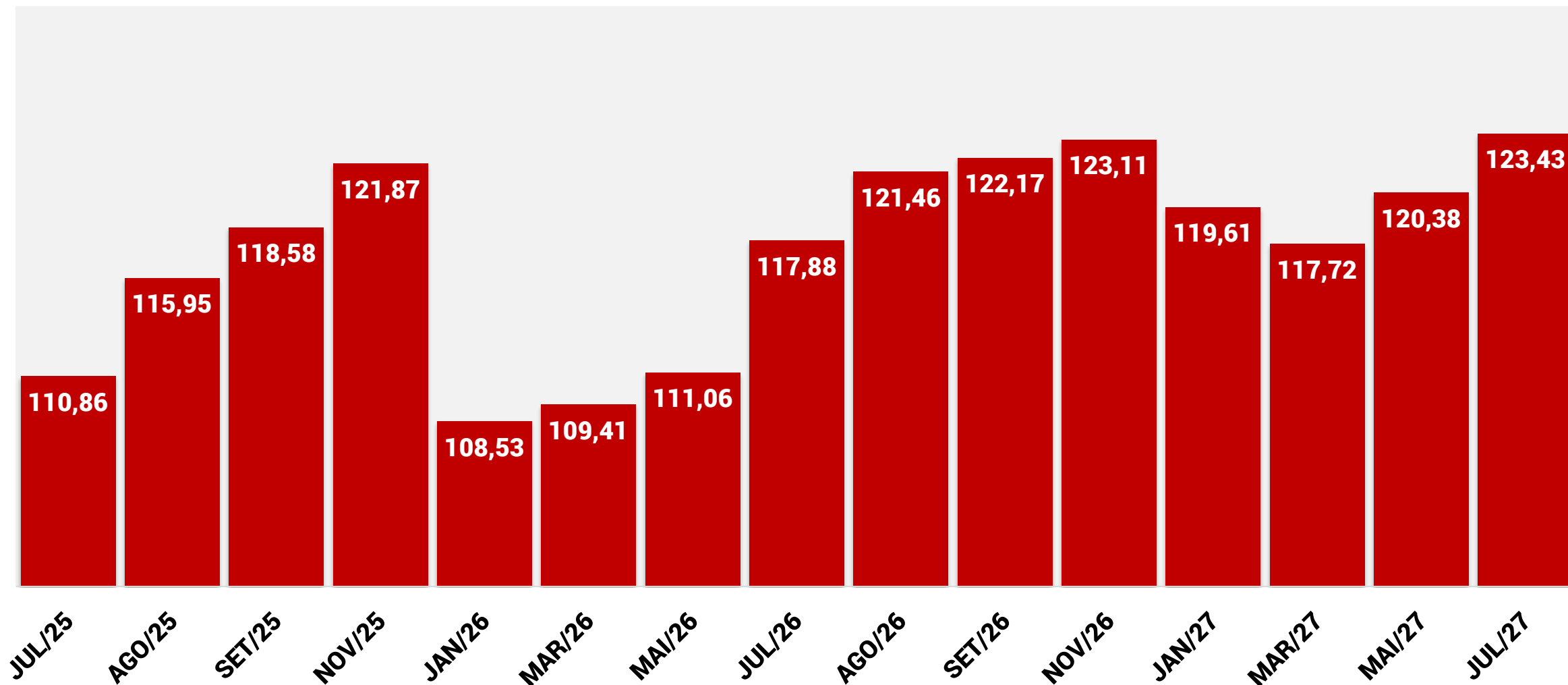
15/07/2025



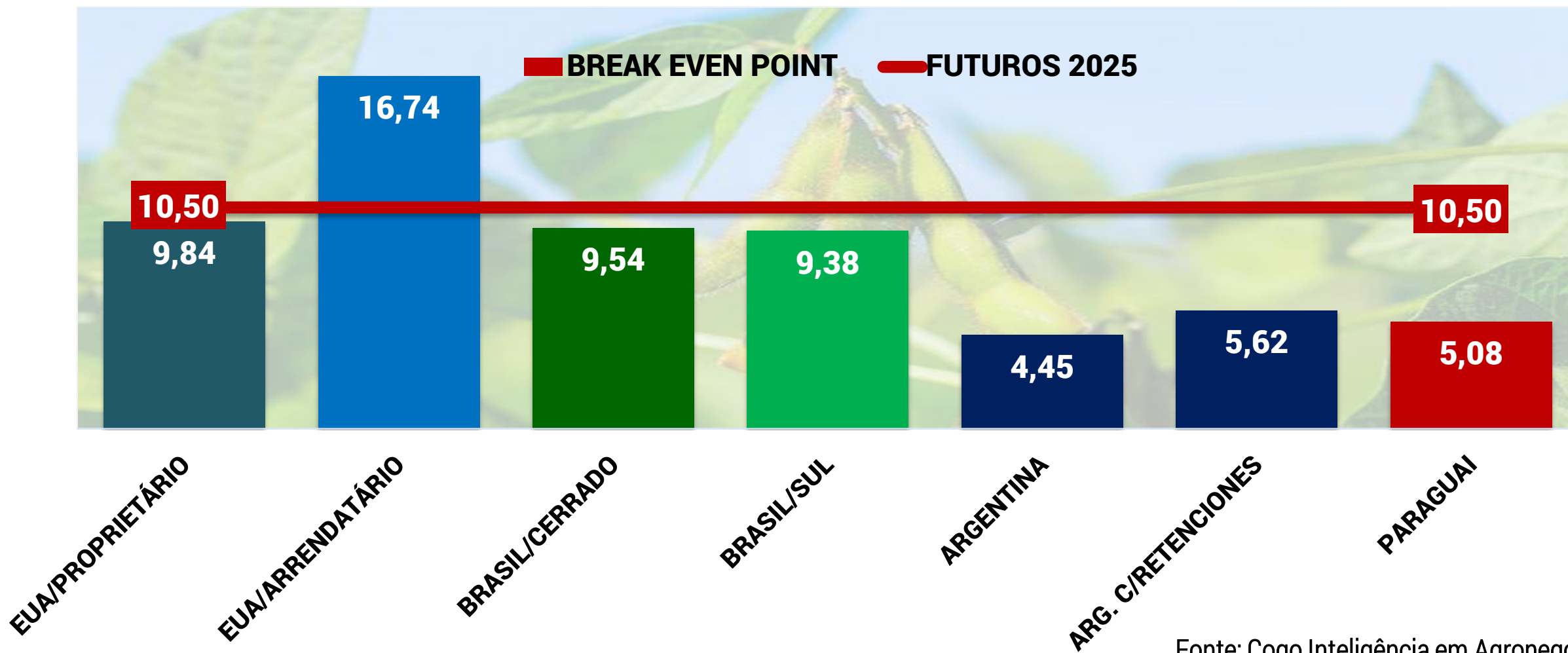
SOJA: PARIDADE DE PREÇOS CBOT & FOB PRODUTOR

MÉDIO NORTE/MT - R\$/60 KG - TAXA DE CâMBIO FUTUROS B3

15/07/2025



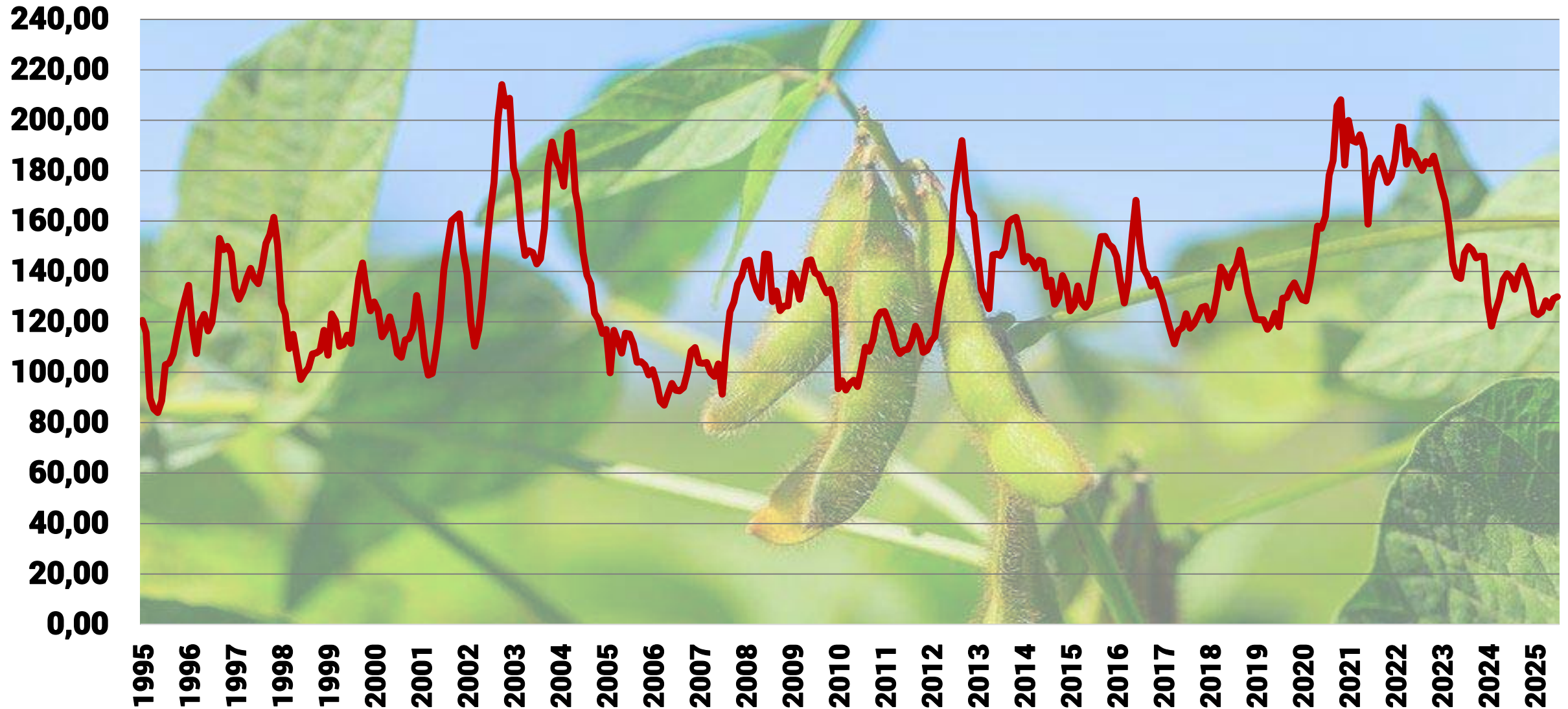
SOJA: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



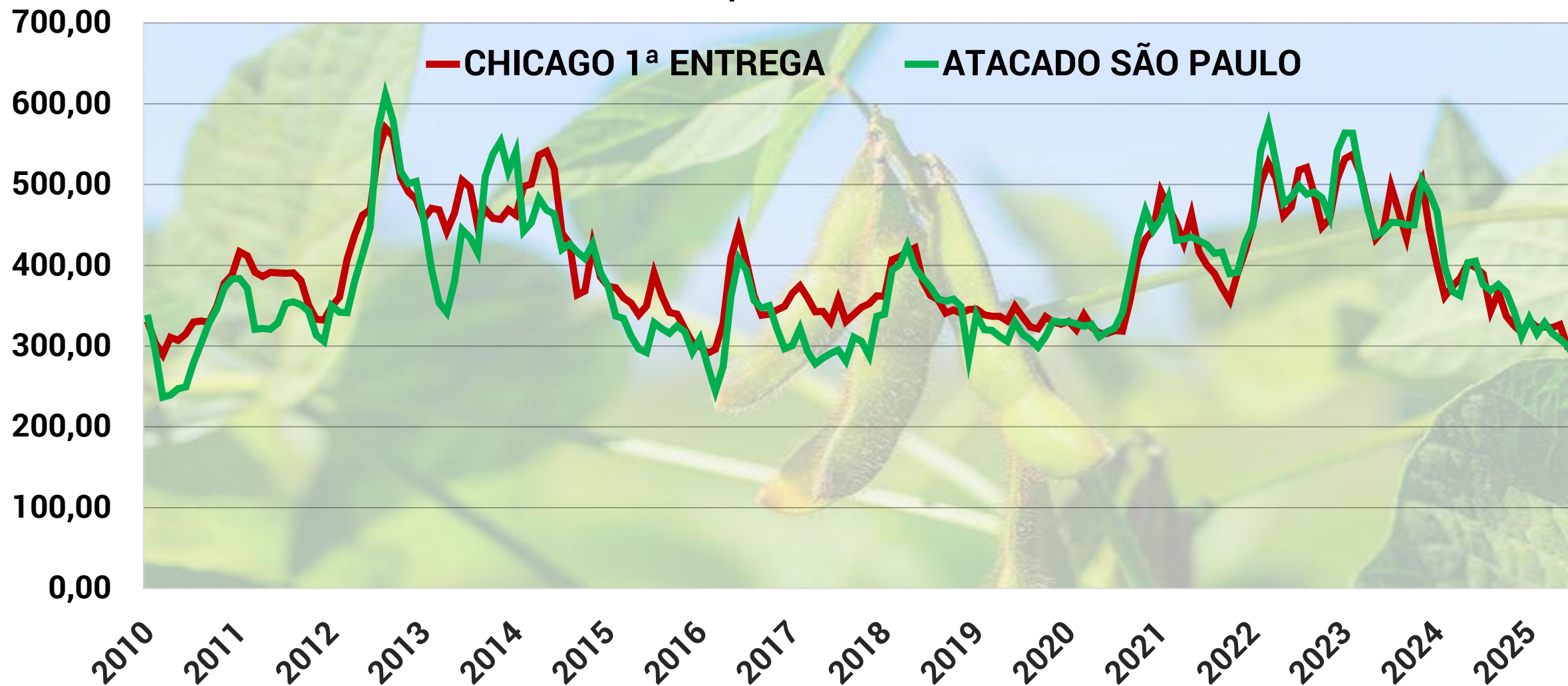
Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



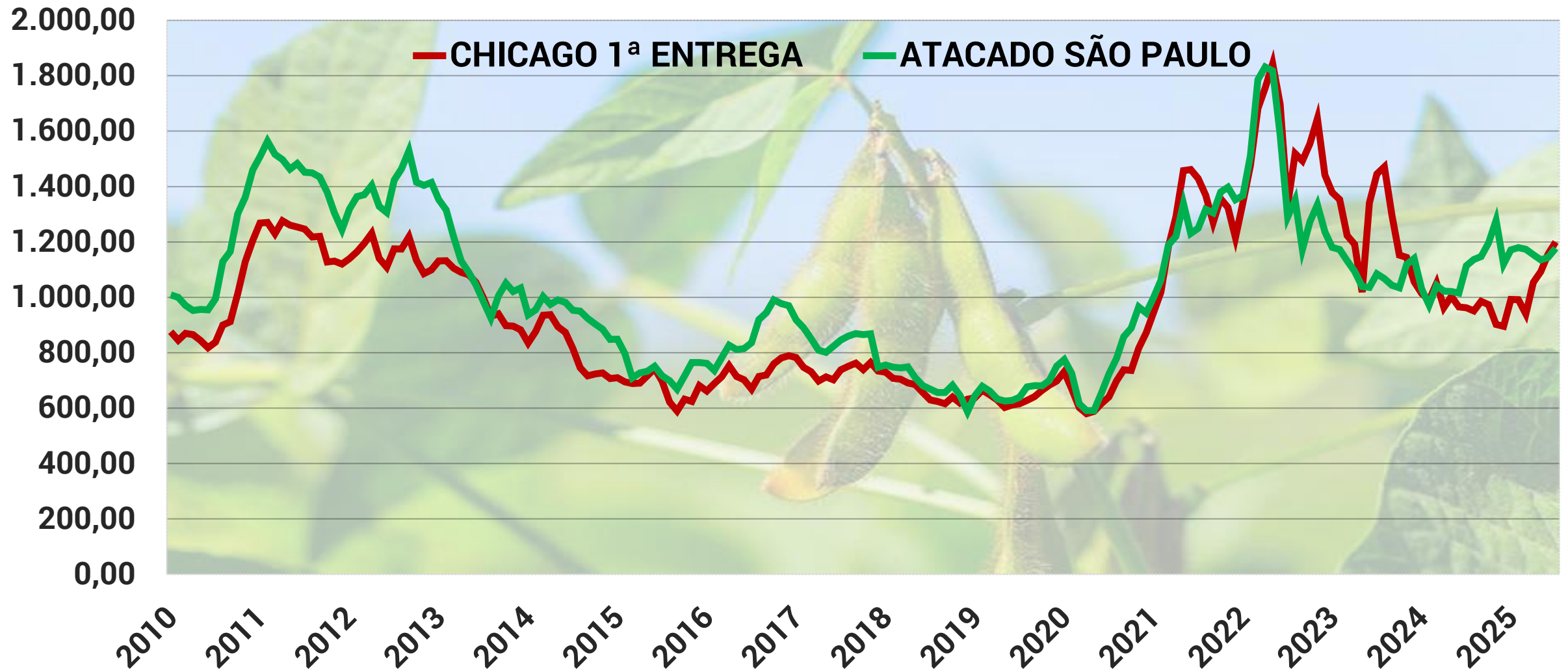
SOJA: PREÇO FOB INTERIOR PR - R\$/60 KG DEFLACIONADOS IGP-DI



FARELO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA



ÓLEO DE SOJA: COTAÇÕES CBOT X ATACADO SÃO PAULO US\$/TONELADA





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

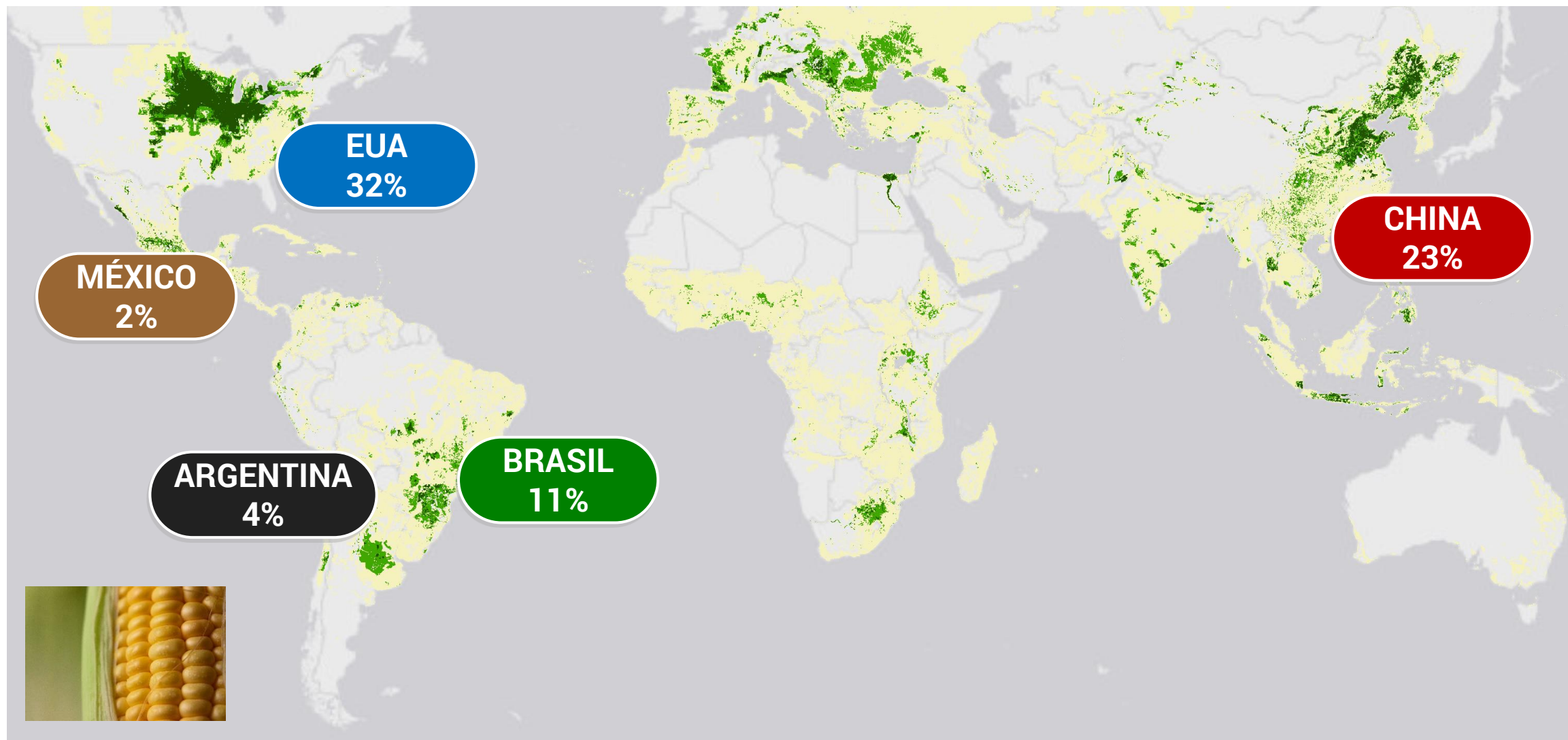
A pressão baixista persiste sobre os preços do milho no Brasil, com a intensificação da colheita da 2ª safra recorde e da queda das cotações globais, com o cenário climático favorável para a safra 2025/2026 dos EUA. Atentos a esse cenário, os compradores seguem afastados das aquisições no spot, aguardando novas desvalorizações.

A demanda externa, por sua vez, também está enfraquecida, o que reforça a pressão sobre os valores domésticos do milho. No acumulado de janeiro a junho deste ano, as exportações brasileiras de milho recuaram 22% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Cabe destacar, entretanto, que, historicamente, o fluxo de embarques para o exterior é maior no segundo semestre.

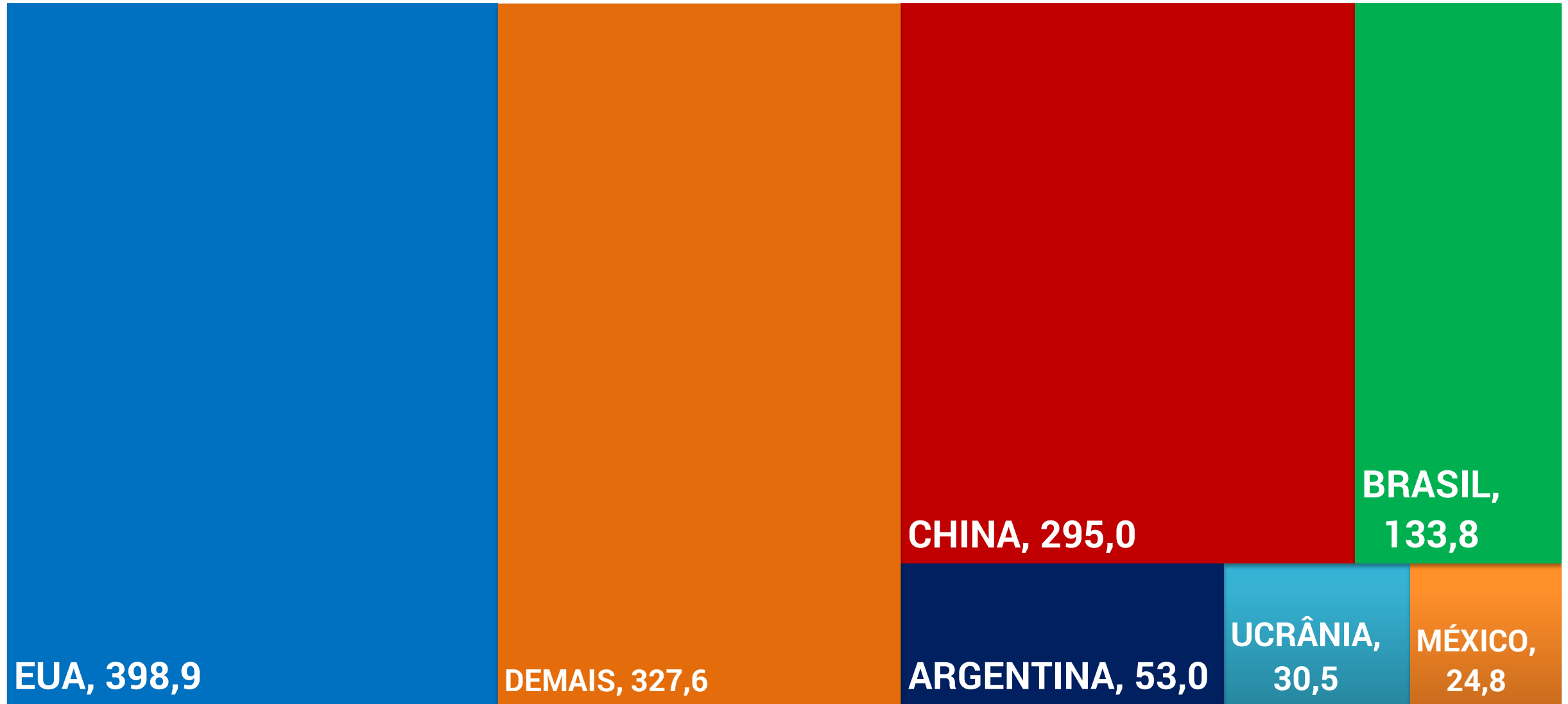
Nos médio e longo prazos, as cotações futuras do milho estão sustentadas na Bolsa de Chicago, ancoradas na retração contínua dos estoques globais. O balanço global indica forte ajuste entre oferta e demanda em 2025/2026, com expressiva redução da relação estoques finais/demanda global, que cairá para o patamar mais baixo desde a temporada 2012/2013.

No entanto, a recuperação dos preços internos dependerá do fluxo de exportações no segundo semestre. Como o Irã – que enfrenta problemas logísticos devido ao conflito com Israel – é o principal destino das exportações brasileiras de milho, uma redução de embarques para este país pode prejudicar a recuperação dos preços internos.

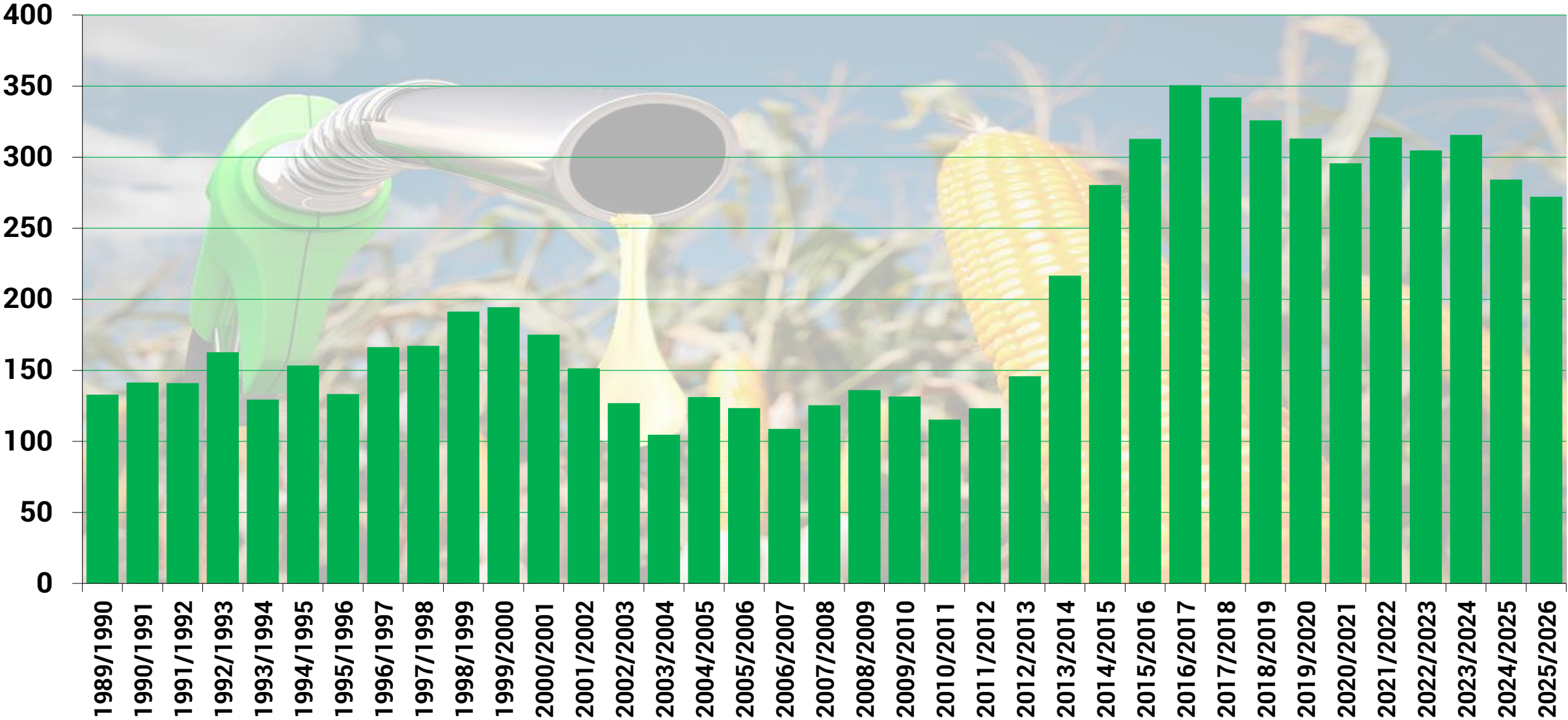




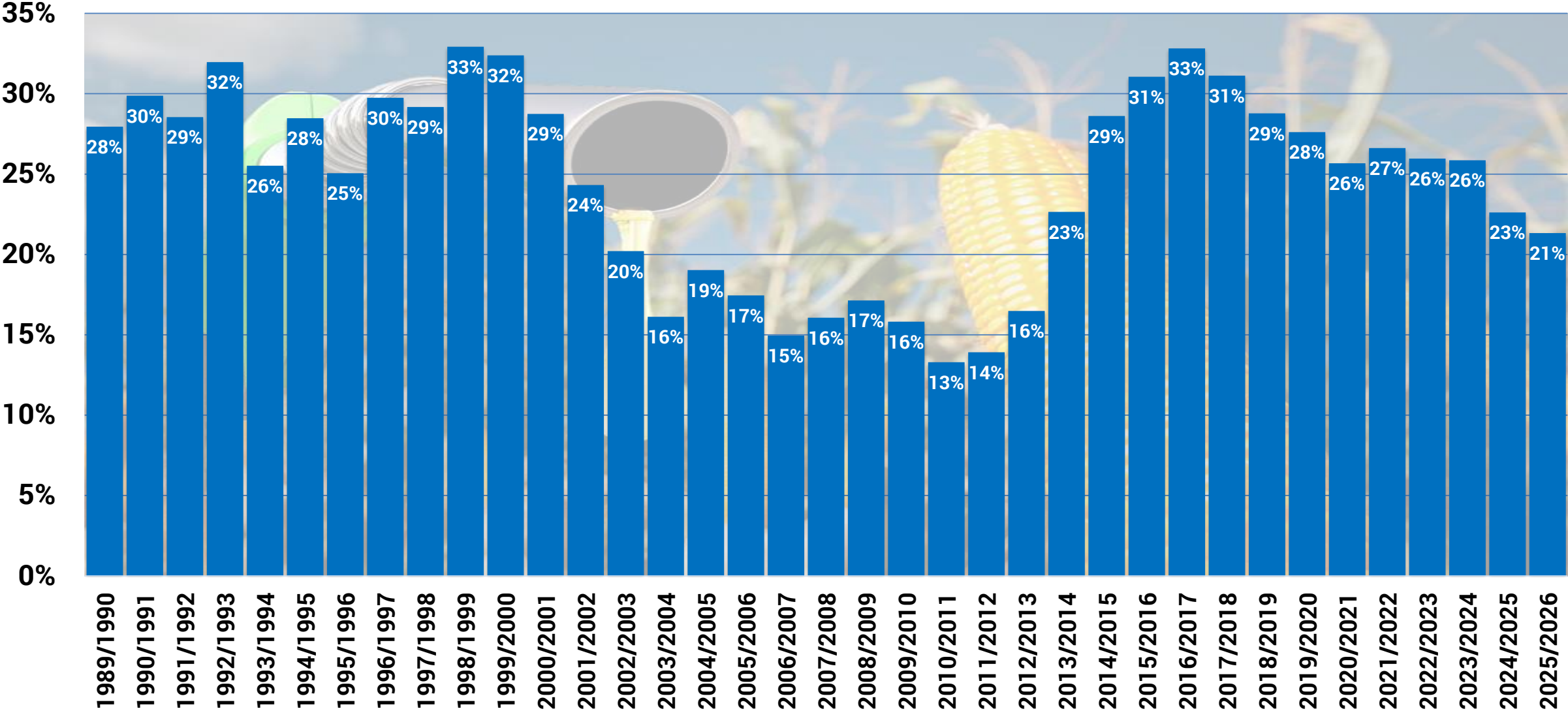
MILHO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

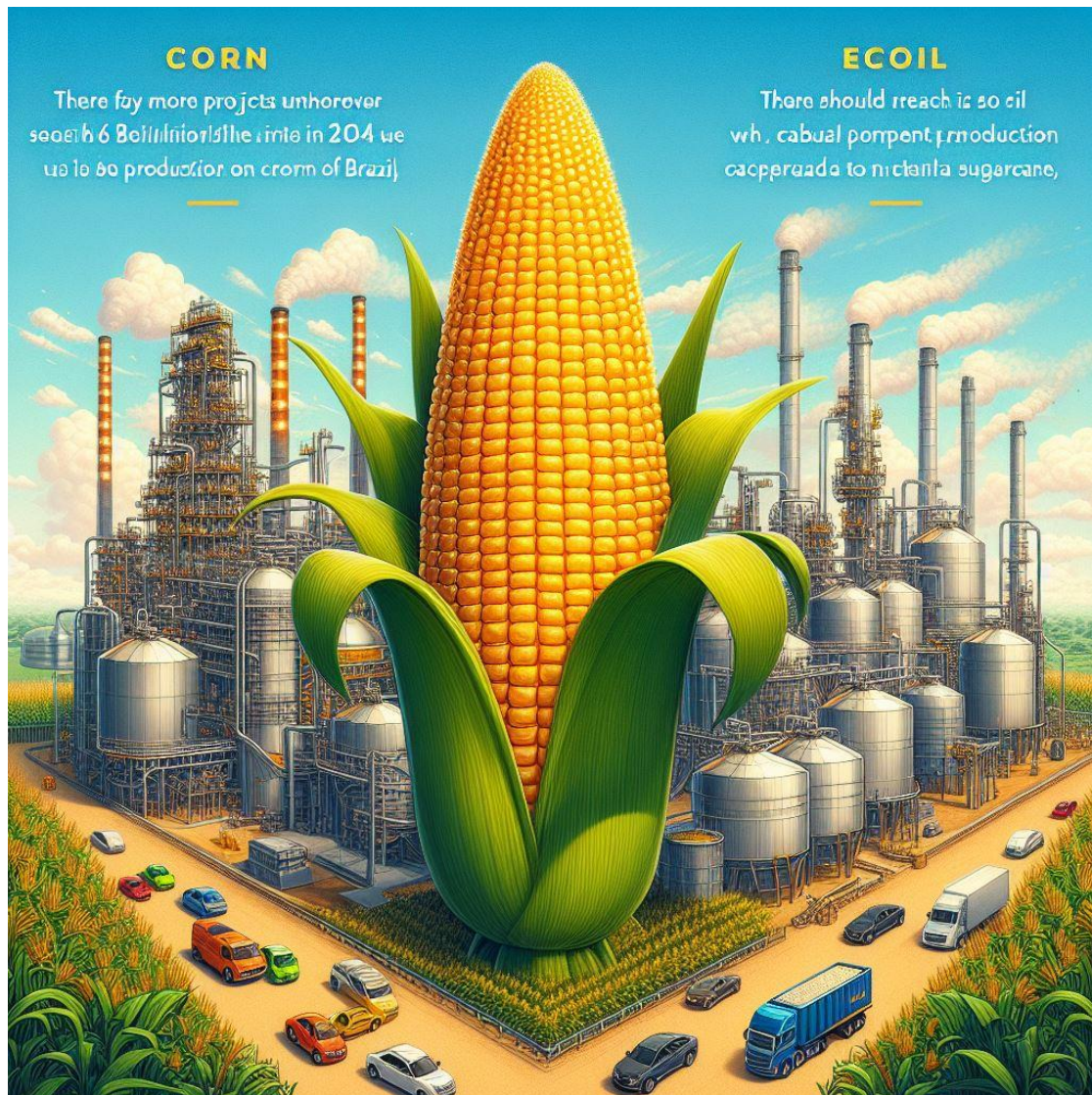


MILHO: ESTOQUES FINAIS GLOBAIS - MILHÕES DE TONELADAS

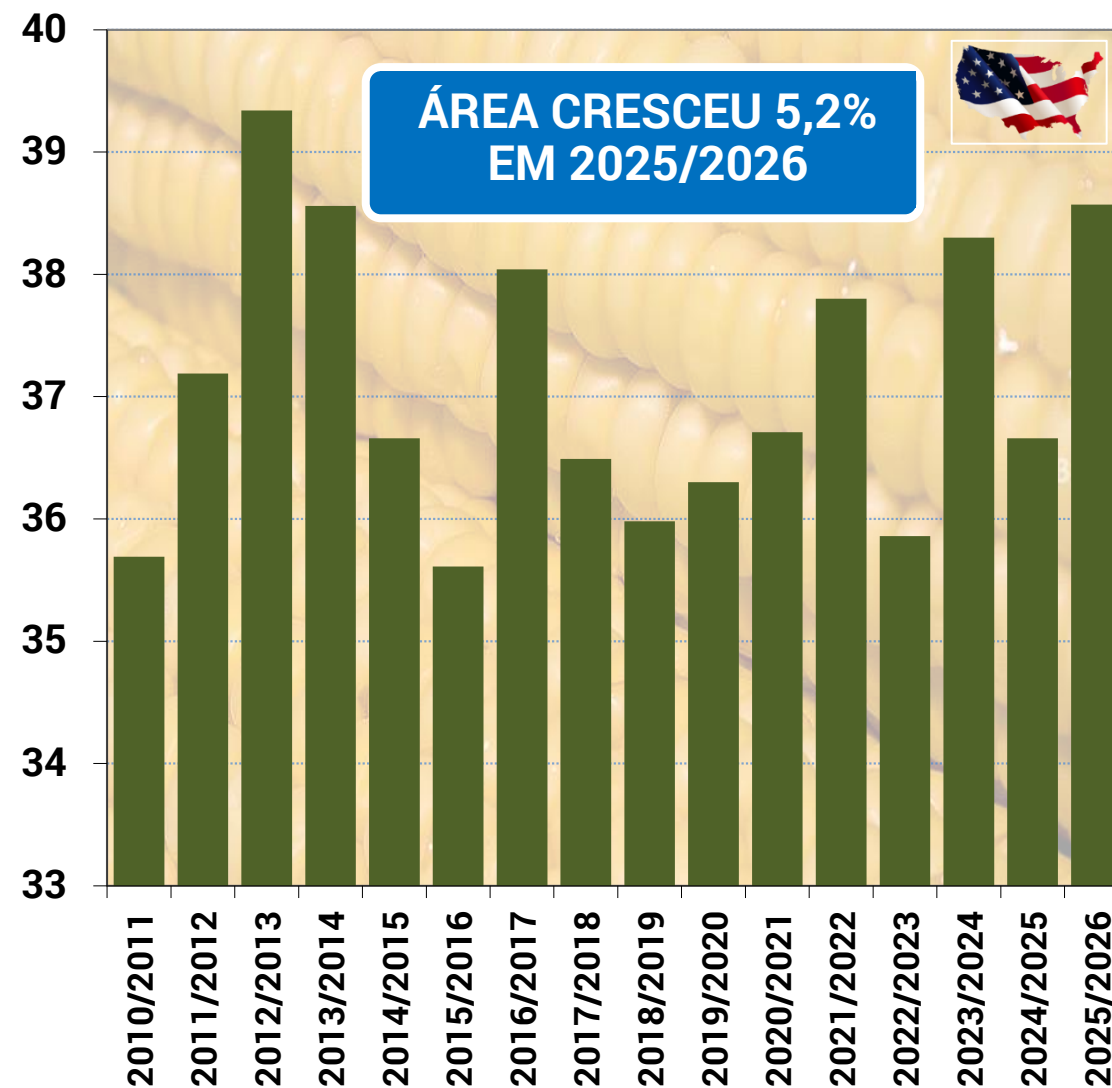


MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/CONSUMO GLOBAL (%)



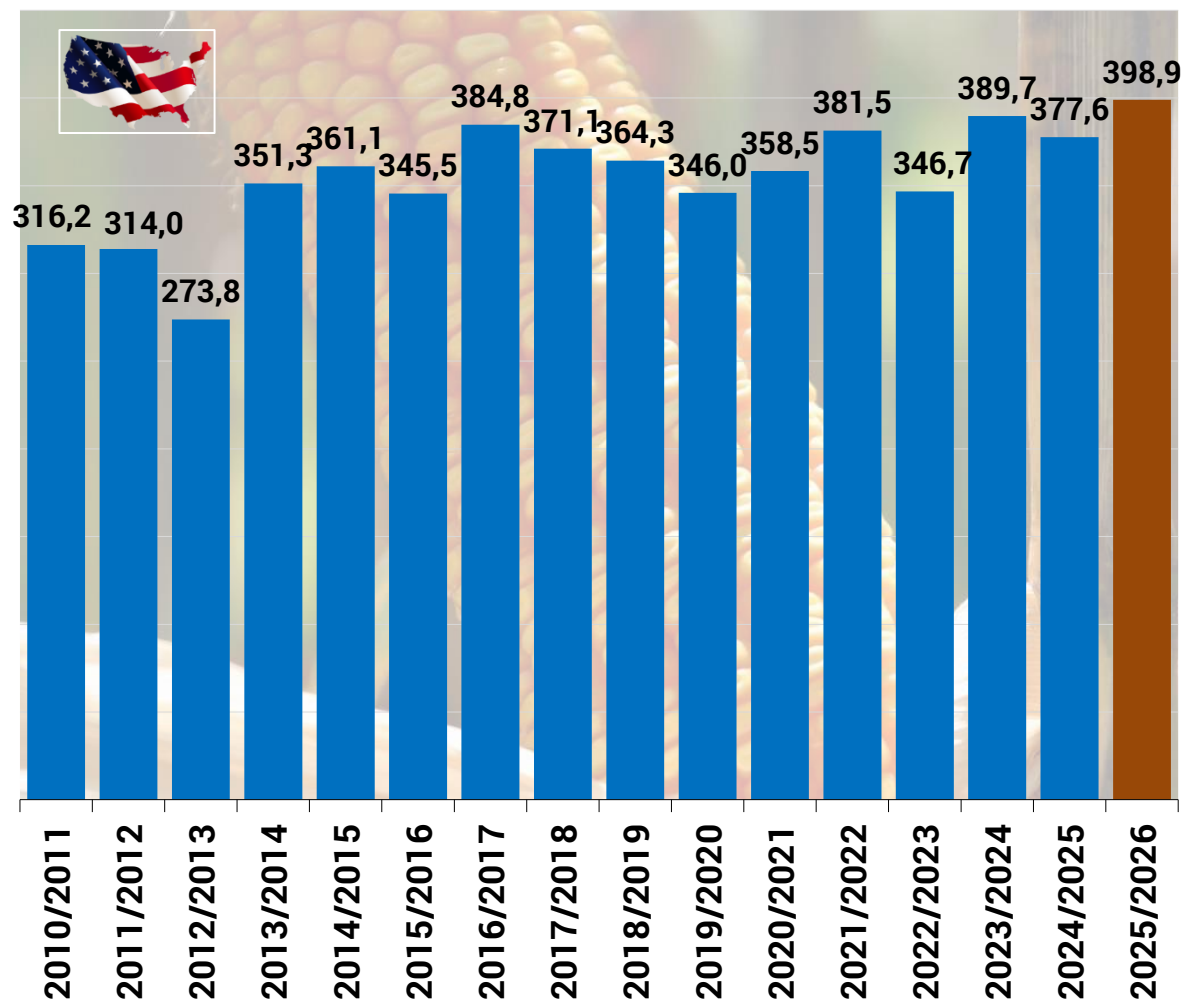


EUA: ÁREA PLANTADA DE MILHO - MILHÕES HA

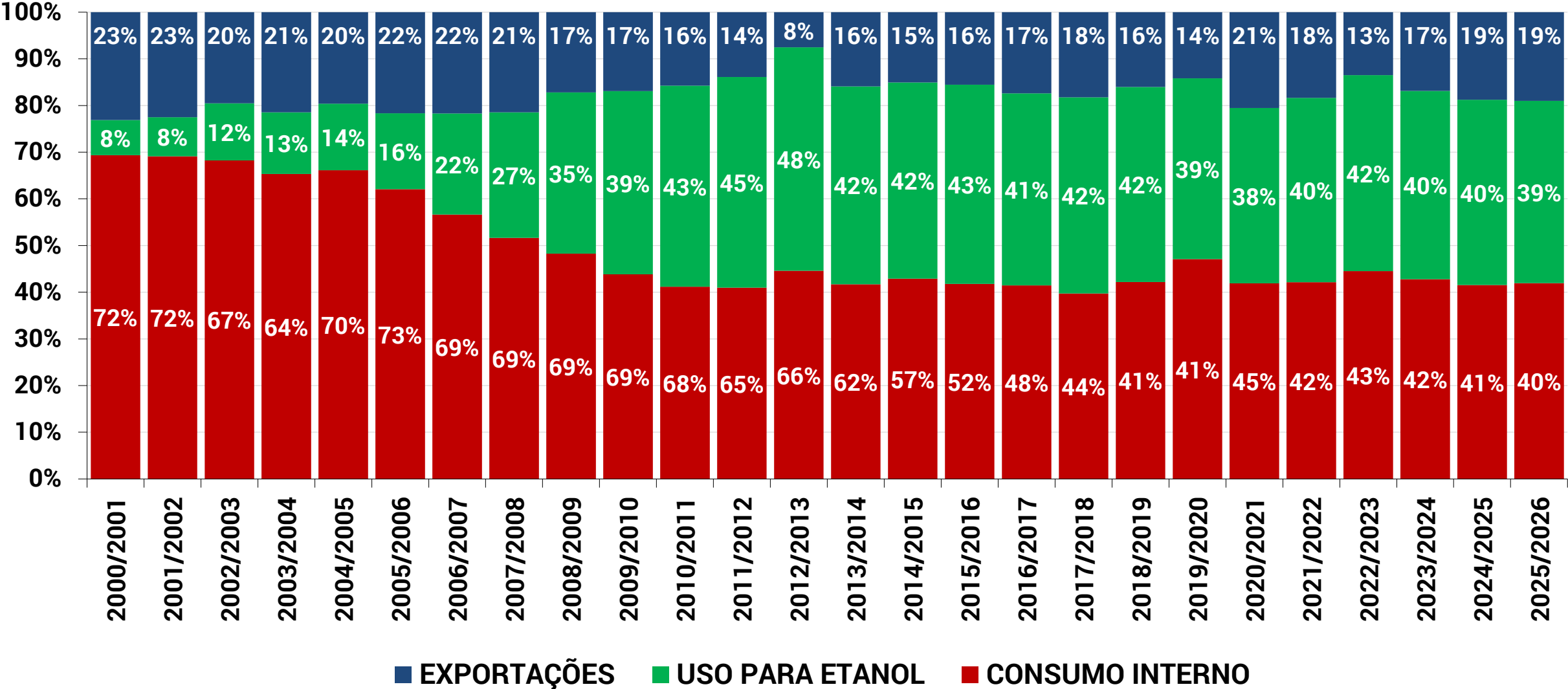




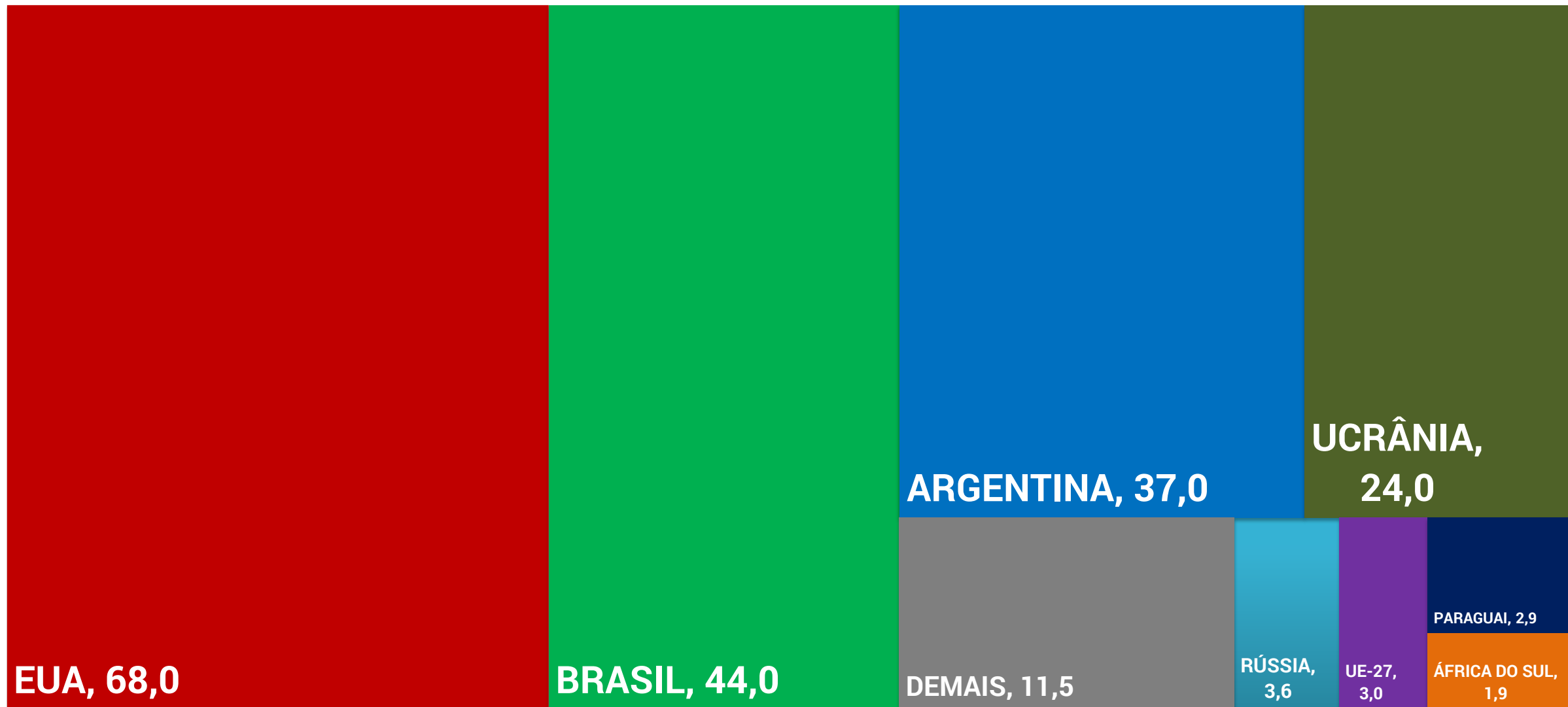
MILHO: PRODUÇÃO NOS EUA - MILHÕES T



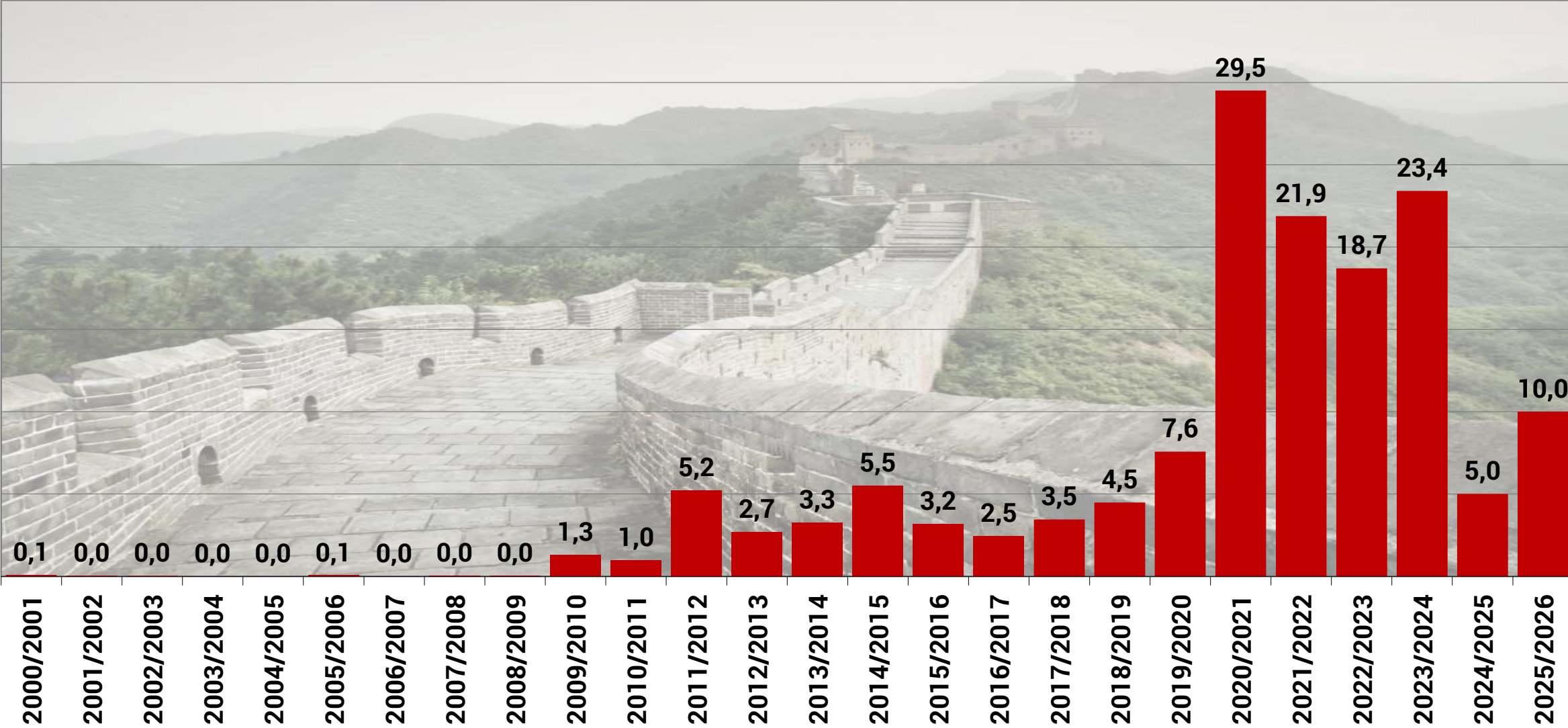
MILHO: OFERTA E DEMANDA NOS ESTADOS UNIDOS (%)



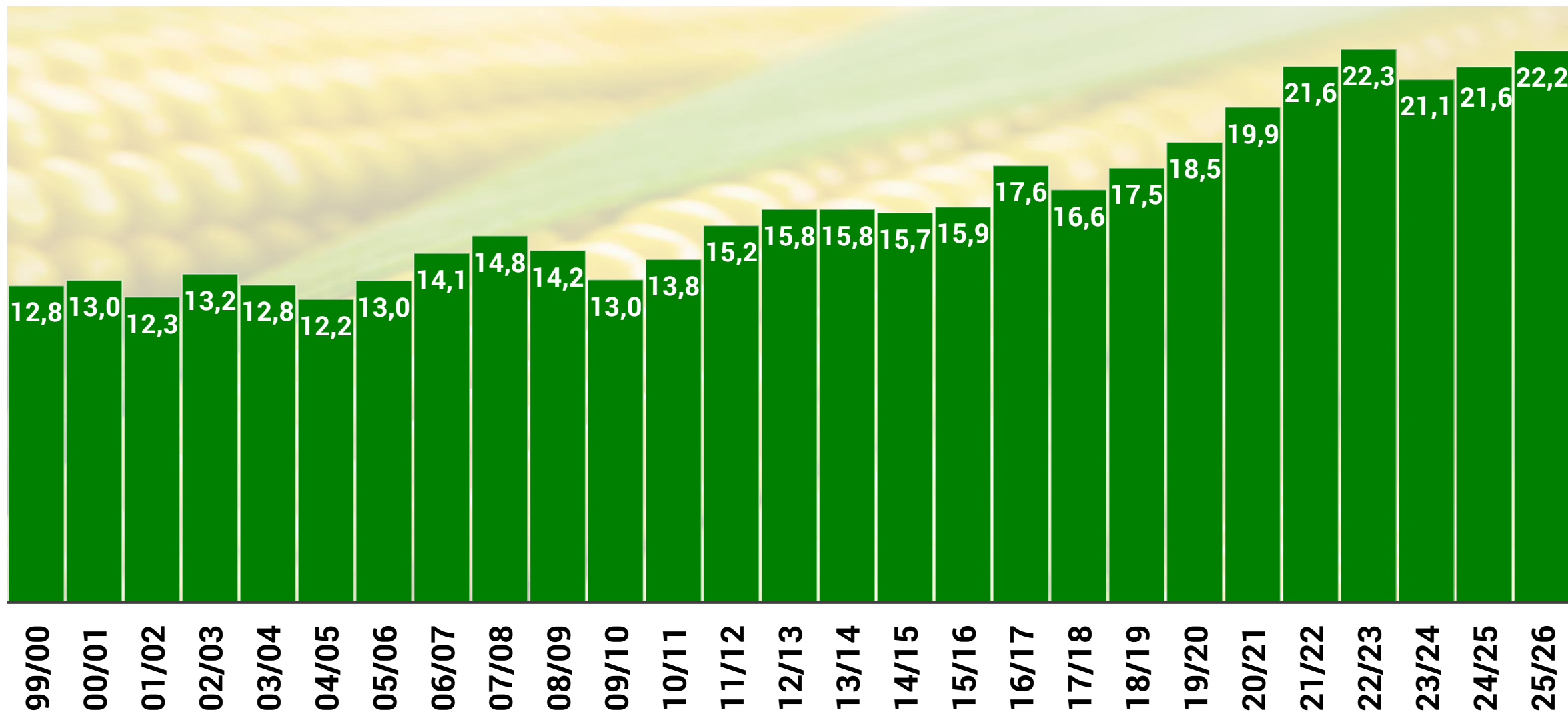
MILHO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT

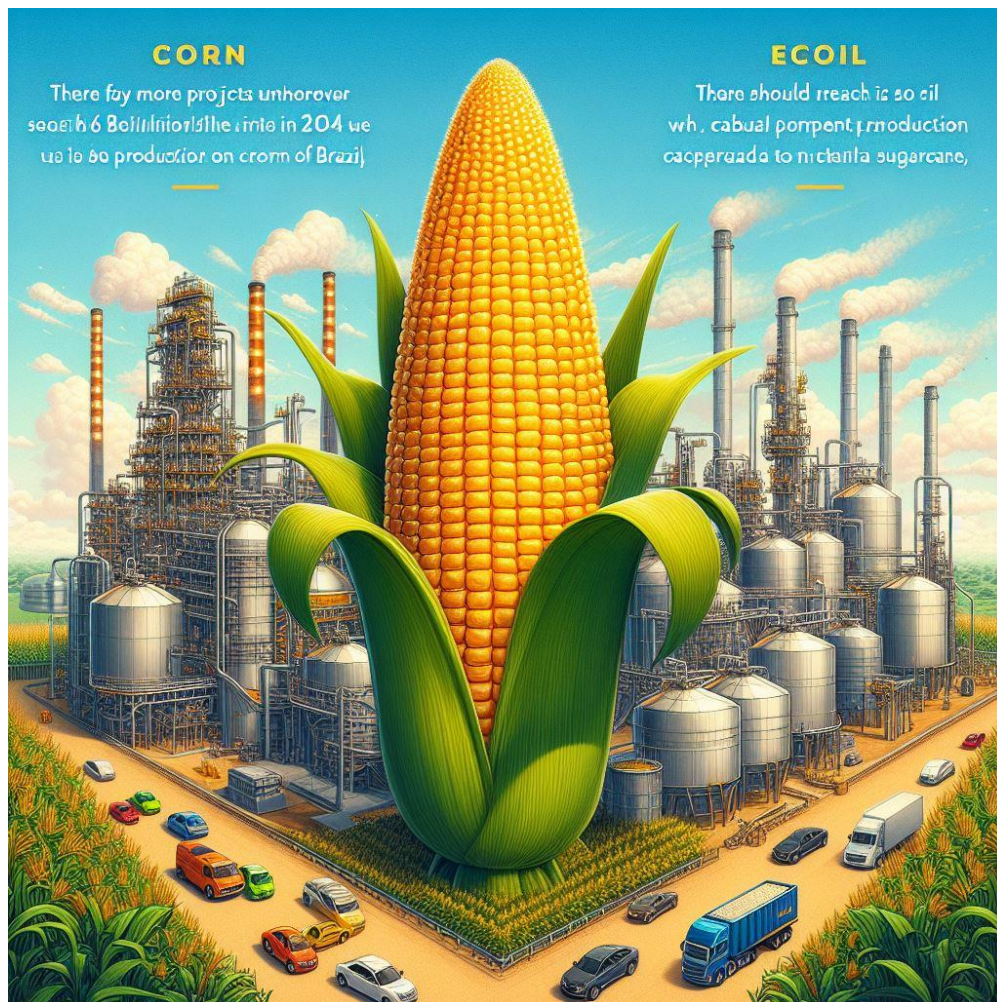


CHINA: IMPORTAÇÕES DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS



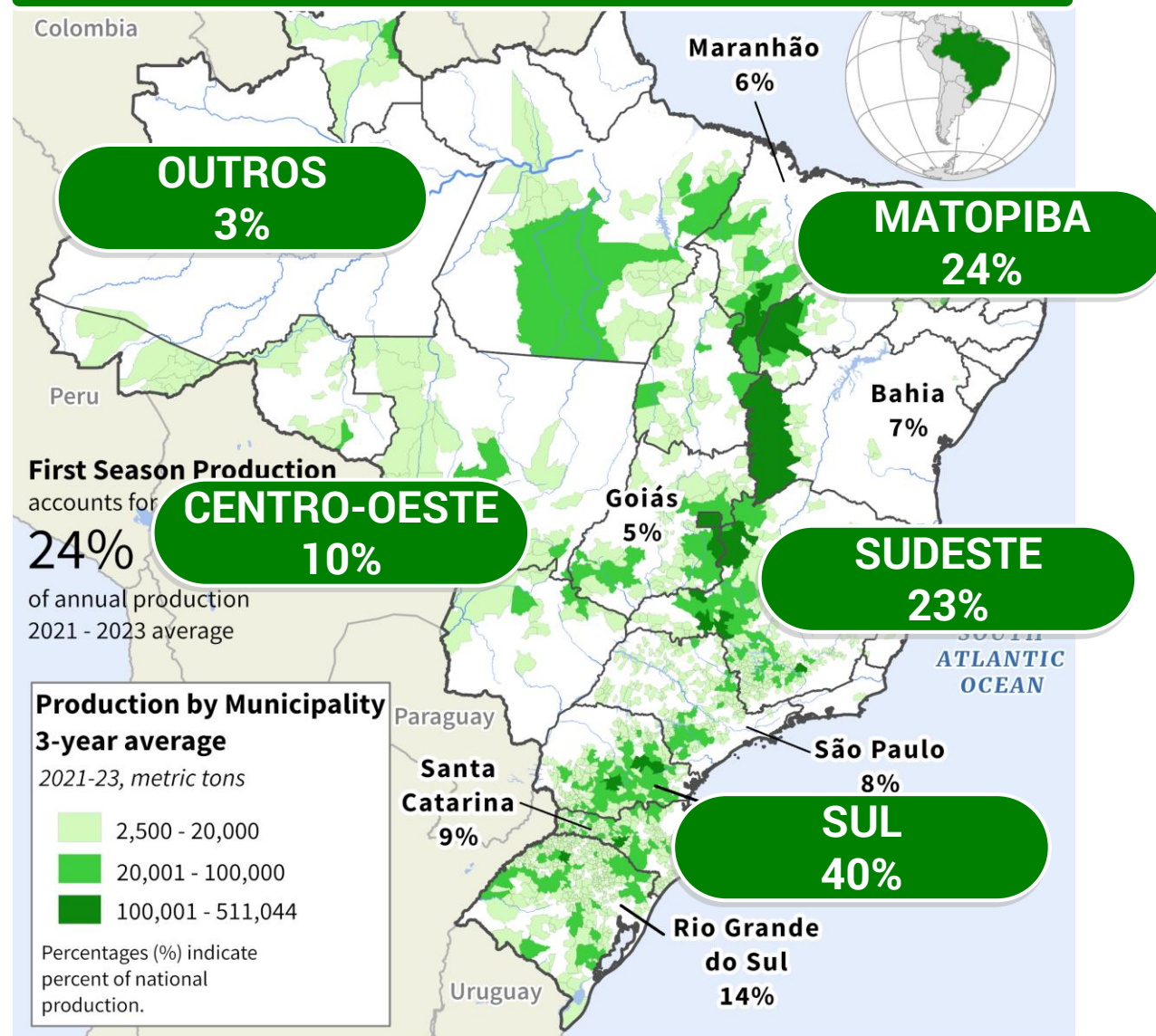
MILHO: ÁREA PLANTADA TOTAL 3 SAFRAS BRASIL - MILHÕES DE HECTARES





3,8 MILHÕES HA

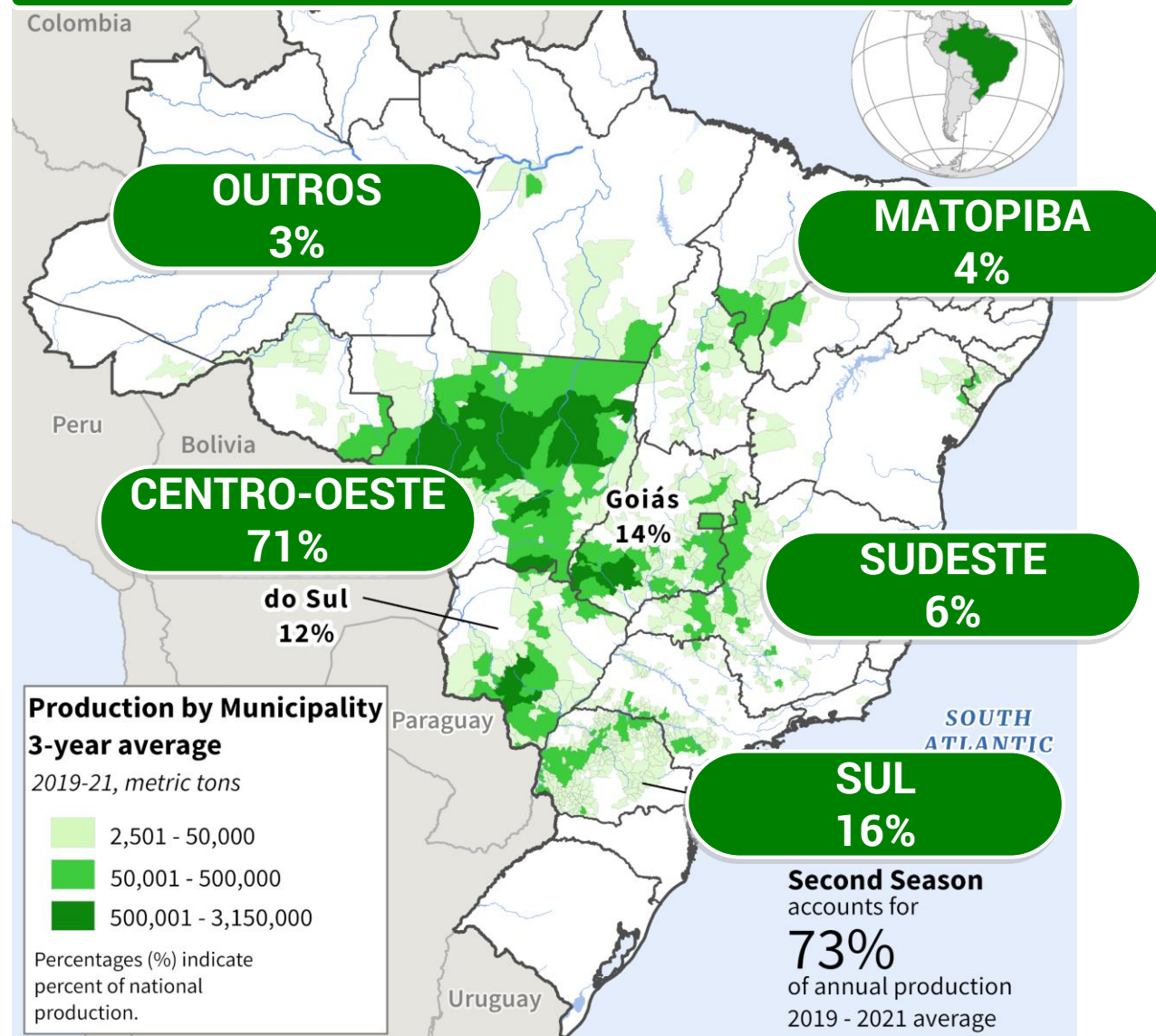
MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2025/2026



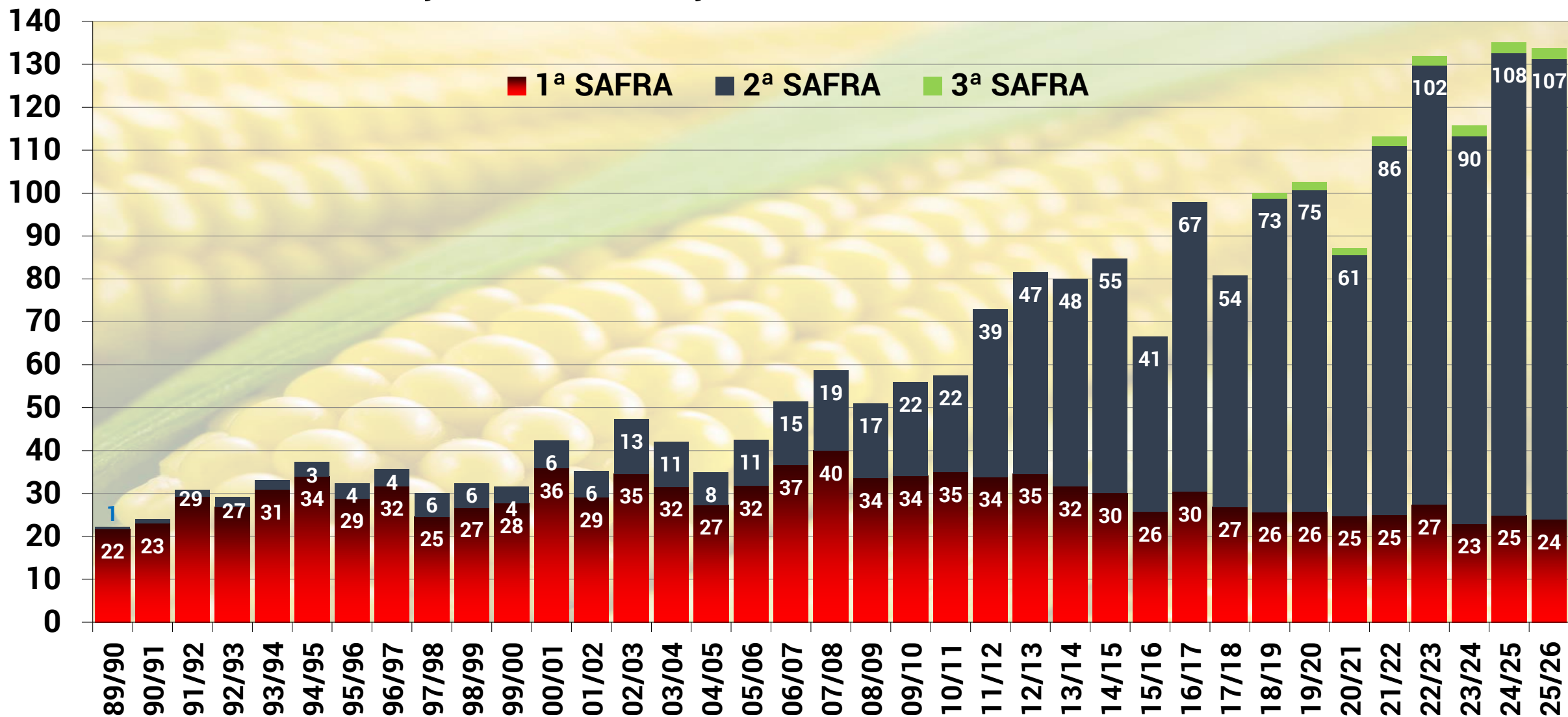


17,8 MILHÕES HA

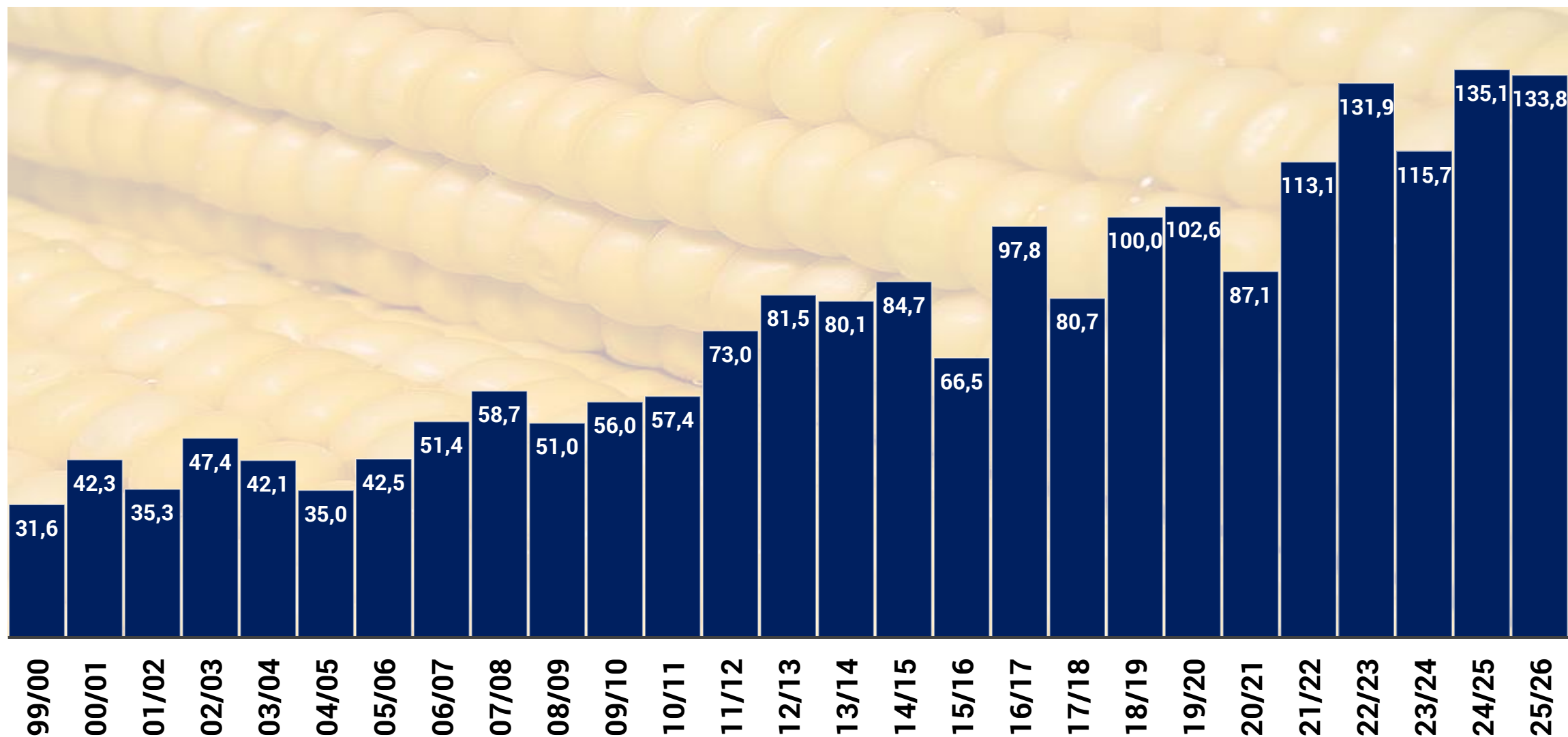
MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO EM 2026



MILHO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: PRODUÇÃO BRASILEIRA - MILHÕES DE TONELADAS



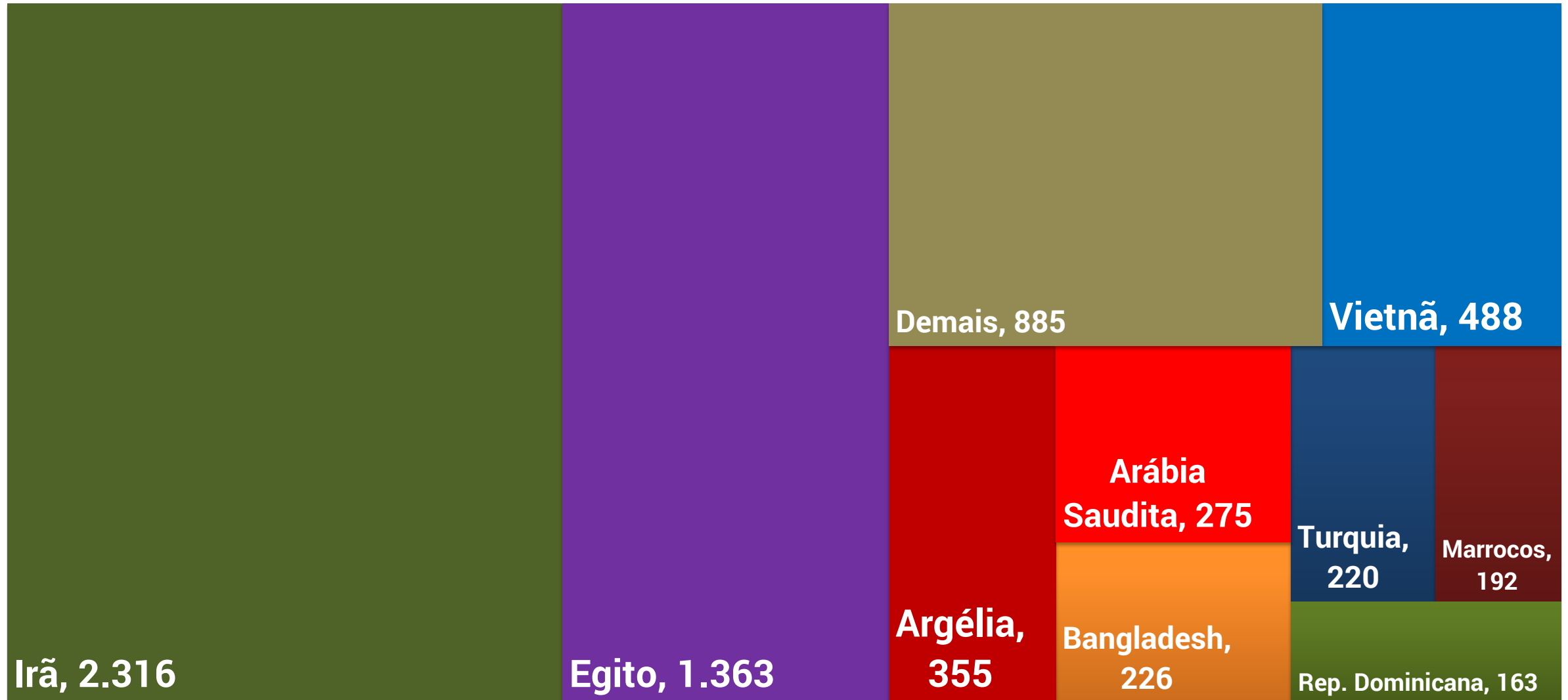
Exportações Brasileiras de Milho em Grãos por Países de Destino (1.000 toneladas)

País	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Irã	4.402	3.232	6.573	3.234	4.338	2.316
Egito	3.173	3.305	3.956	1.621	5.458	1.363
Vietnã	3.713	971	1.793	4.681	4.702	488
Argélia	903	592	777	1.847	2.106	355
Arábia Saudita	800	490	1.246	1.437	1.713	275
Bangladesh	839	127	385	175	1.060	226
Turquia	337	209	19	62	312	220
Marrocos	1.024	367	639	1.186	1.505	192
Rep. Dominicana	752	678	758	1.062	1.228	163
Taiwan	2.498	1.110	1.591	2.461	2.242	154
China	23	0	1.161	16.123	2.227	150
Iraque	44	141	109	138	283	134
Malásia	1.306	533	561	1.010	546	124
Jordânia	193	176	231	359	467	81
Peru	19	56	64	53	19	61
Outros	14.407	8.443	23.328	20.449	11.579	180
Total	34.432	20.430	43.190	55.898	39.783	6.484

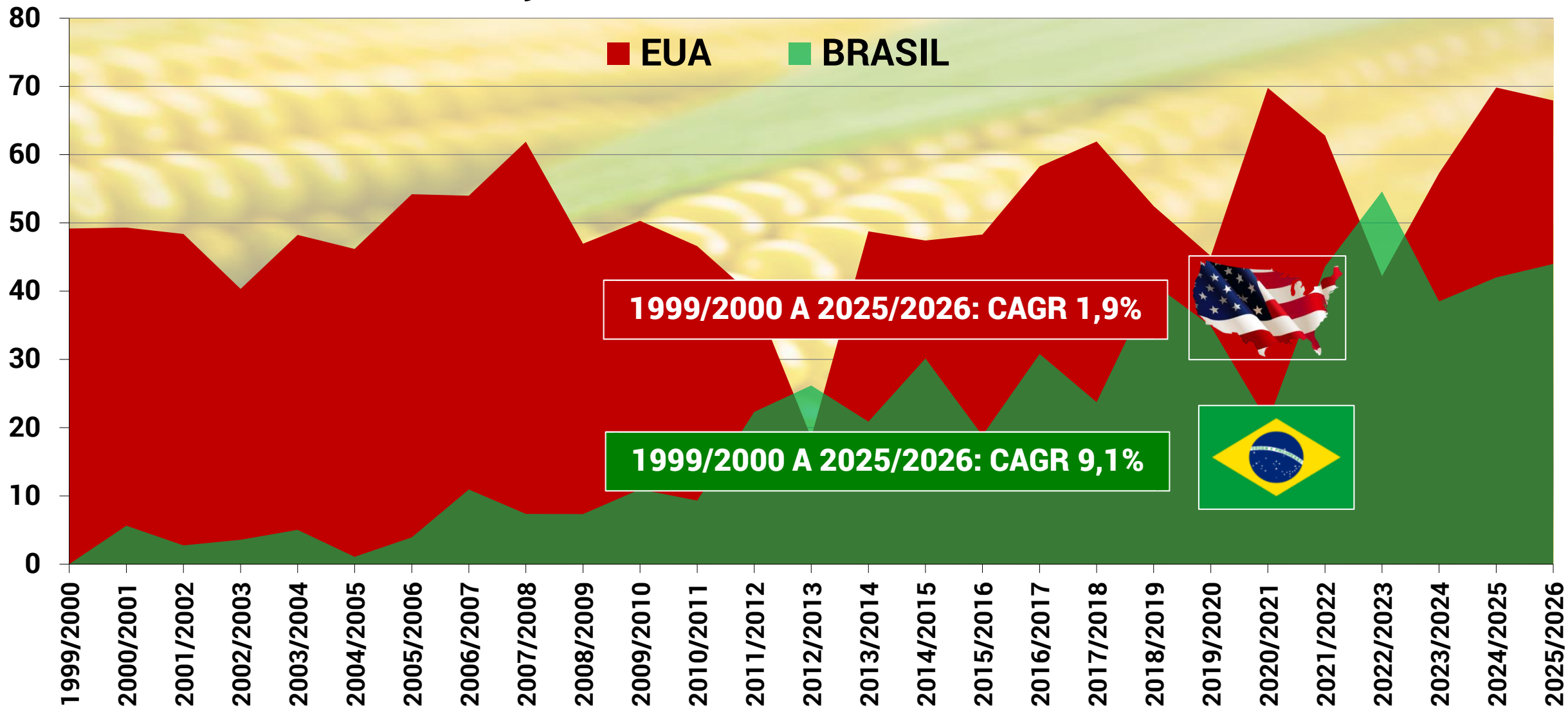
Fonte: ComexStat até 30/06/2025*



MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T



MILHO: EXPORTAÇÕES EUA x BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

EM MIL TONELADAS

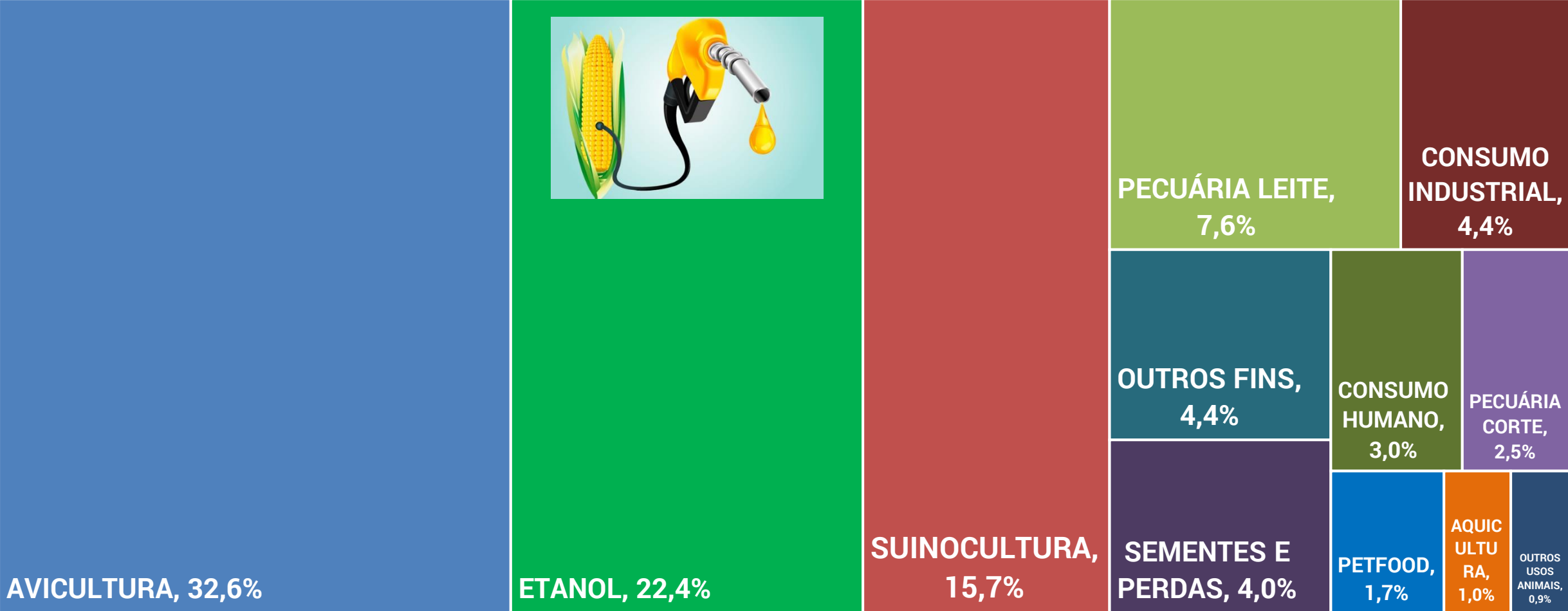
ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)

ITEM	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	VAR. 2024-2025/ 2024-2025 (%)
ESTOQUE INICIAL	14.559	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.850	-74,3%
PRODUÇÃO	100.043	102.586	87.097	113.130	131.893	115.500	135.129	17,0%
1ª SAFRA	25.647	25.690	24.727	25.026	27.373	22.962	24.920	8,5%
2ª SAFRA	73.178	75.053	60.742	85.892	102.365	90.058	107.694	19,6%
3ª SAFRA	1.219	1.844	1.629	2.212	2.155	2.480	2.516	1,4%
IMPORTAÇÕES	1.596	1.453	3.091	2.615	1.313	1.645	1.700	3,4%
OFERTA TOTAL	116.198	117.227	105.500	129.261	141.302	124.346	138.679	11,5%
CONSUMO INTERNO	61.937	67.021	71.169	74.535	79.466	83.996	89.975	7,1%
EXCEDENTE INTERNO	54.261	50.205	34.331	54.726	61.836	40.351	48.704	20,7%
EXPORTAÇÕES	41.074	34.893	20.816	46.630	54.634	38.501	42.000	9,1%
DEMANDA TOTAL	103.011	101.914	91.984	121.165	134.100	122.496	131.975	7,7%
ESTOQUE FINAL	13.187	15.312	13.515	8.096	7.201	1.850	6.704	262,4%
DIAS DE CONSUMO	78	83	69	40	33	8	27	

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



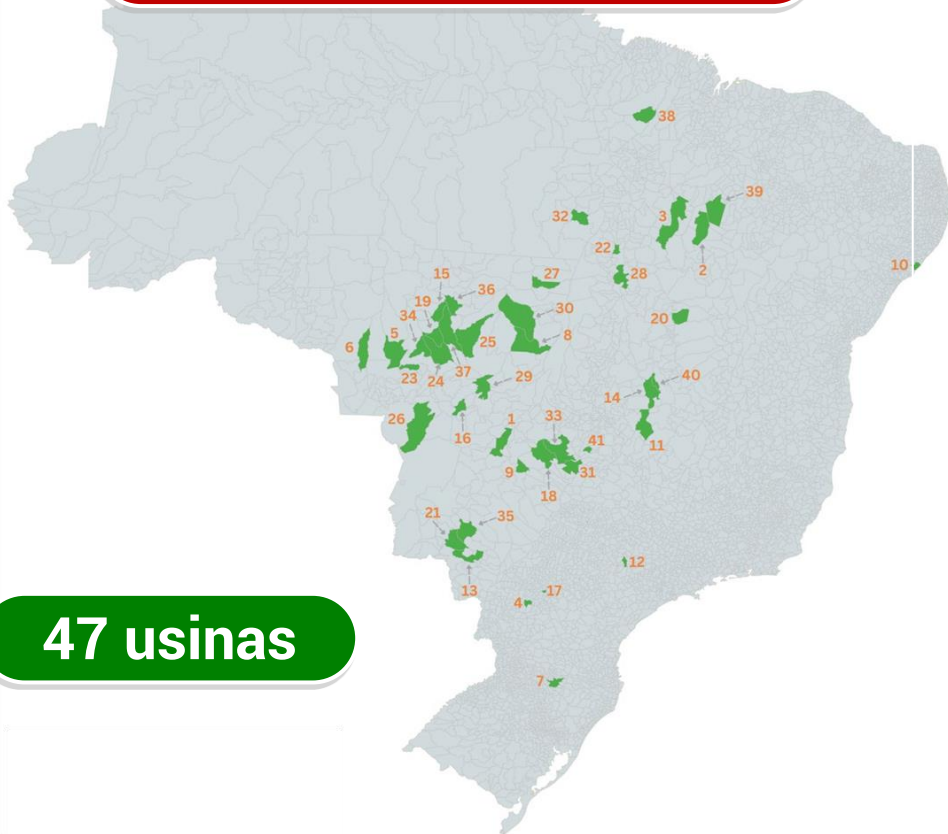
MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2025 (%)



ETANOL DE MILHO: USINAS EM OPERAÇÃO E EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL

8,2 BILHÕES LITROS

7,3 MILHÕES T DDGS

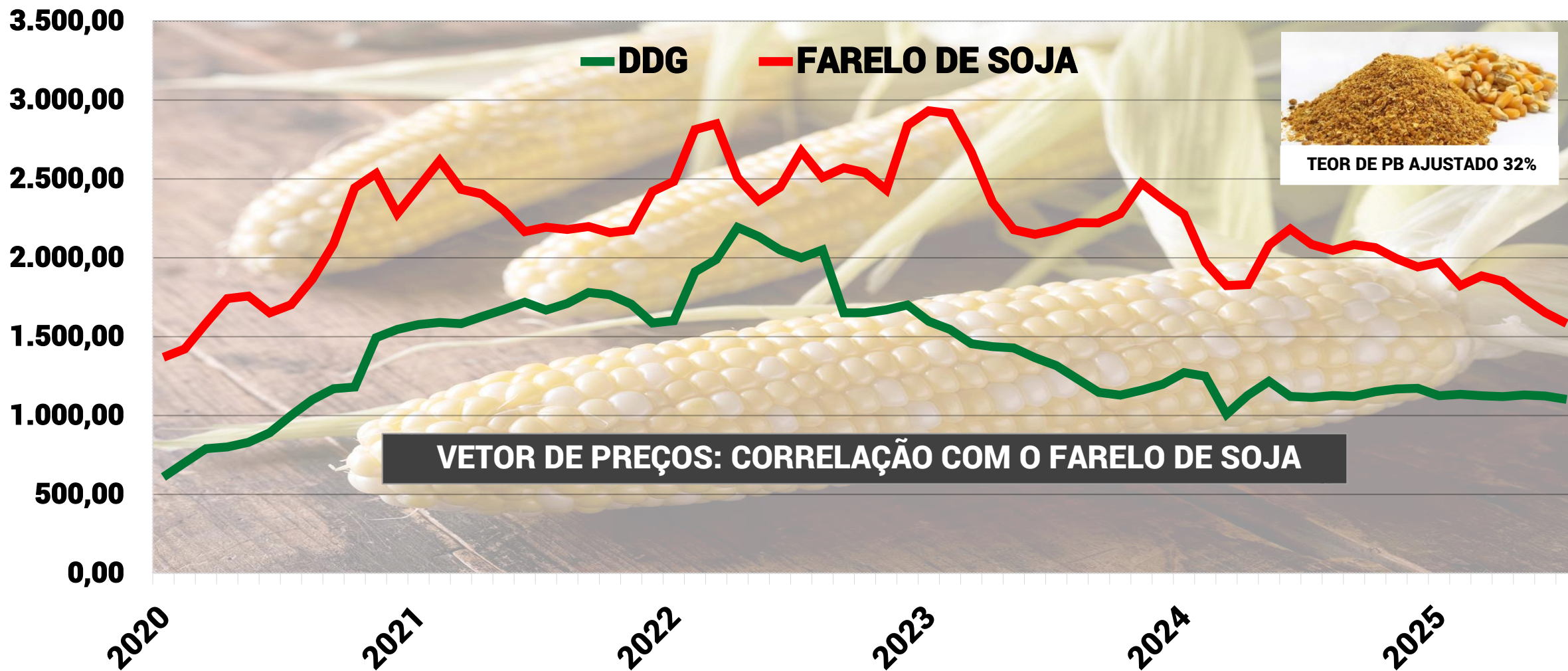


47 usinas

- ◆ Alto Araguaia/MT → Bioverde
- ◆ B. Grande Ribeiro/PI → Nordeste Bioenergia
- ◆ Balsas/MA → Inpasa
- ◆ Campo Mourão/PR → COAMO
- ◆ Campo Novo do Parecis/MT → Coprodia
- ◆ Campos de Júlio/MT → Usimat
- ◆ Campos Novos/SC → Copercampos
- ◆ Canarana/MT → Agrícola Alvorada
- ◆ Chapadão do Céu/GO → Neomille
- ◆ Coruripe/AL → Pindorama
- ◆ Cristalina/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Dois Córregos/SP → Cereale
- ◆ Dourados/MS → Inpasa
- ◆ Formosa/GO → Planalto Bioenergia
- ◆ Ipiranga do Norte/MT → Fermap, 3 Irmãos
- ◆ Jaciara/MT → Porto Seguro
- ◆ Jandaia do Sul/PR → Cooperval
- ◆ Jataí/GO → VMG
- ◆ Lucas do Rio Verde/MT → FS Bioenergia
- ◆ Luís Ed. Magalhães/BA → Inpasa, Coopframs
- ◆ Maracaju/MS → Neomille
- ◆ Miranorte/TO → Tocantins Bioenergia
- ◆ Nova Marilândia/MT → ALD
- ◆ Nova Mutum/MT → Inpasa
- ◆ Nova Ubiratã/MT → Caramuru/Biocen
- ◆ Poconé/MT → BioFlex
- ◆ Porto Alegre do Norte/MT → 3Tentos
- ◆ Porto Nacional/TO → Fazendão Agronegócios
- ◆ Prim. do Leste/MT → FS Bioenergia, Manto
- ◆ Querência/MT → FS Bioenergia
- ◆ Quirinópolis/GO → Boa Vista, São Francisco
- ◆ Redenção/PA → CMAA/Mafra
- ◆ Rio Verde/GO → Rio Verde
- ◆ São José do Rio Claro/MT → Libra
- ◆ Sidrolândia/MS → Inpasa
- ◆ Sinop/MT → Inpasa
- ◆ Sorriso/MT → Safras, FS Bioenergia, Buriti
- ◆ Ulianópolis/PA → Pagrisa/Lucas E3
- ◆ Uruçuí/PI → Brasbio
- ◆ Vila Boa/GO → Cia Bioenergética Brasileira
- ◆ Vicentinópolis/GO → Caçu



DDG DE MILHO (FOB MT AJUSTADO PARA 32% PB) x FARELO DE SOJA (CIF ATACADO SP): R\$/TONELADA





MILHO: OFERTA x DEMANDA EM 2025 MILHÕES T

CONSUMO INTERNO

90,0

EXPORTAÇÕES

54,6

DEMANDA POTENCIAL

144,6

1ª SAFRA

24,9

2ª/3ª SAFRAS

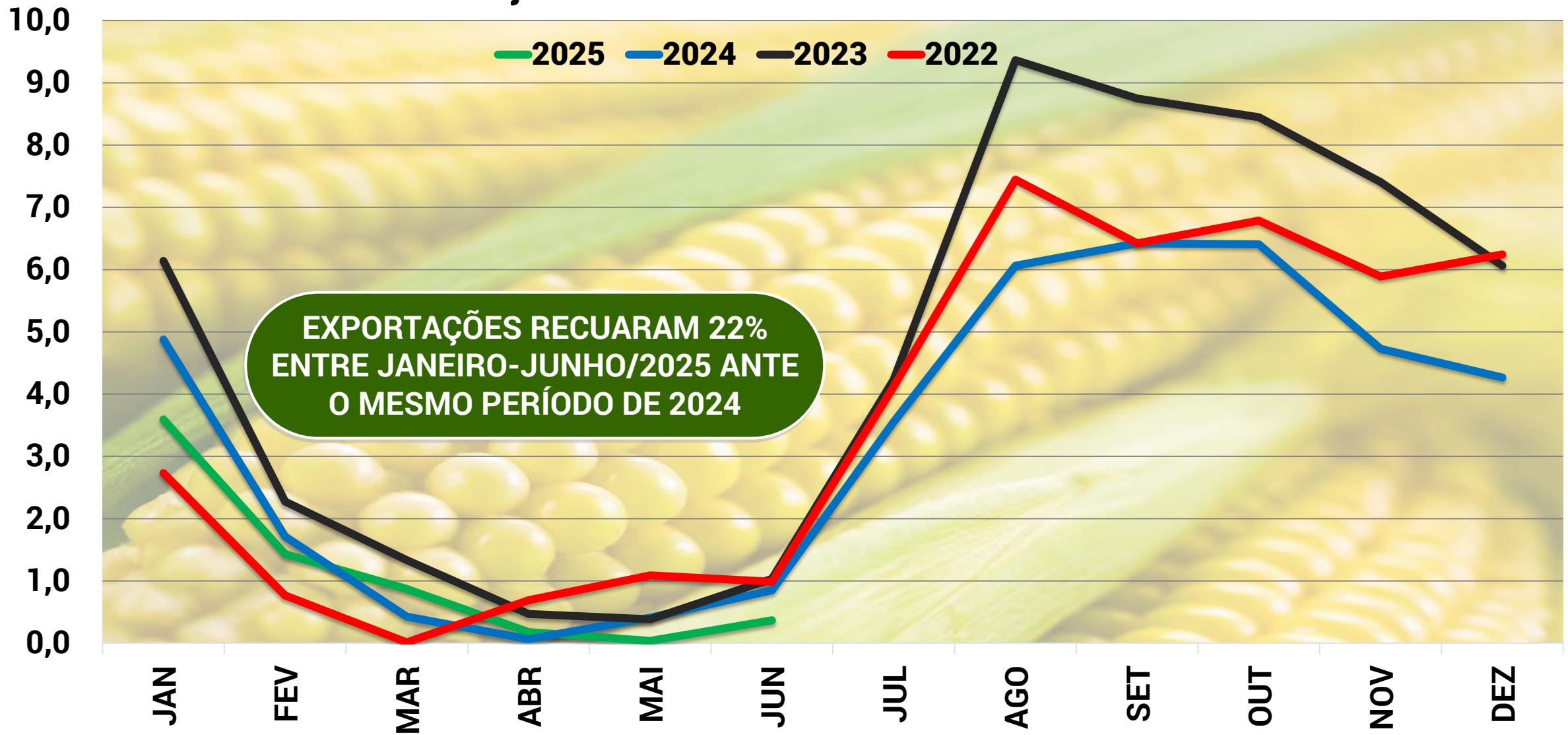
110,2

OFERTA DISPONÍVEL

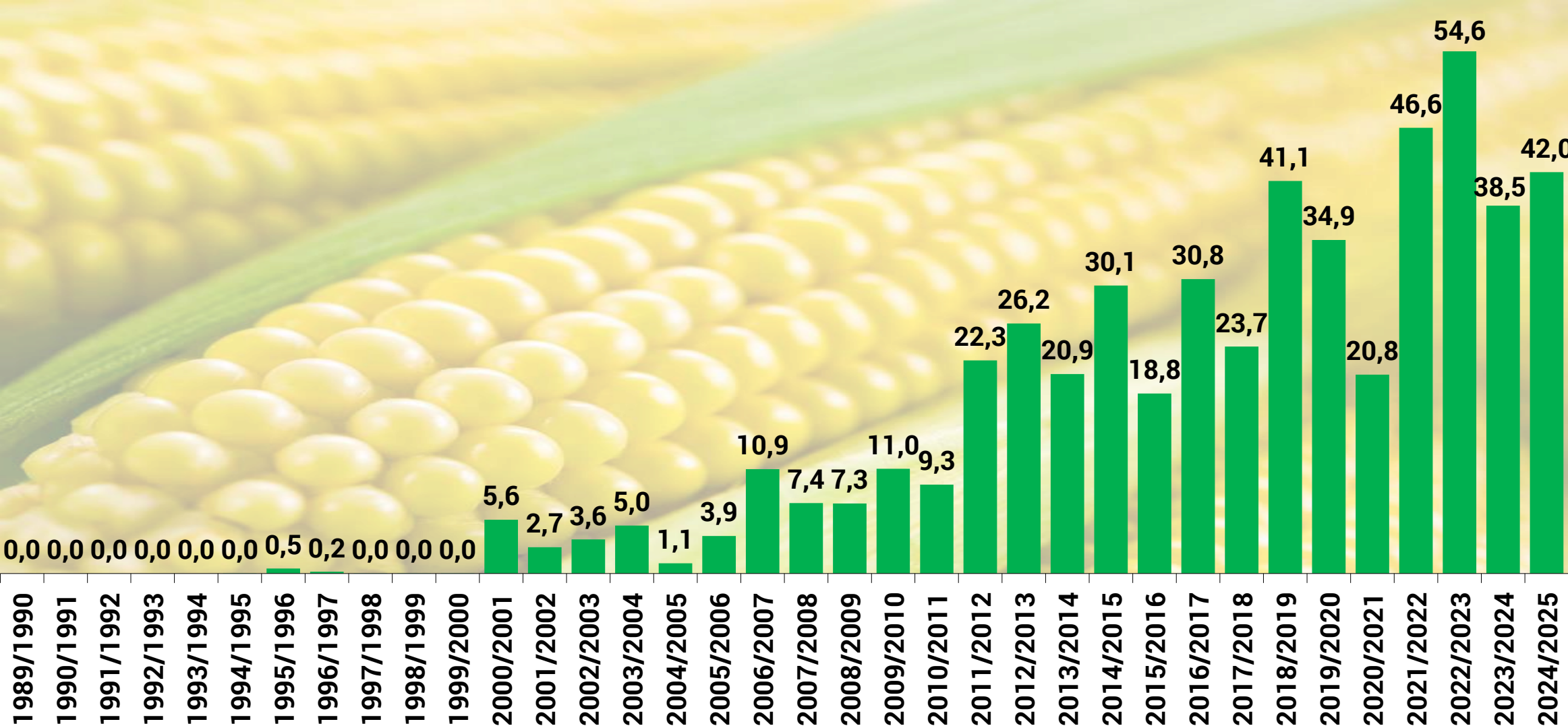
135,1



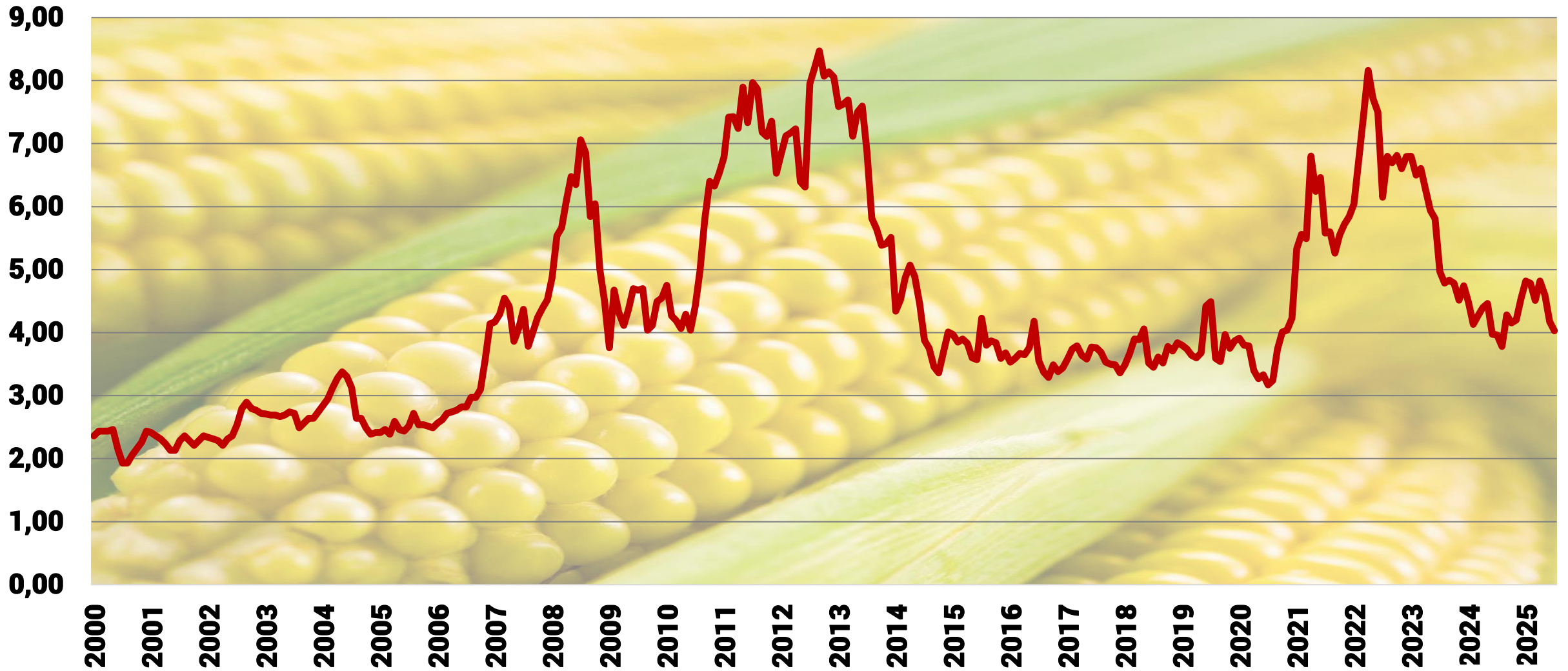
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



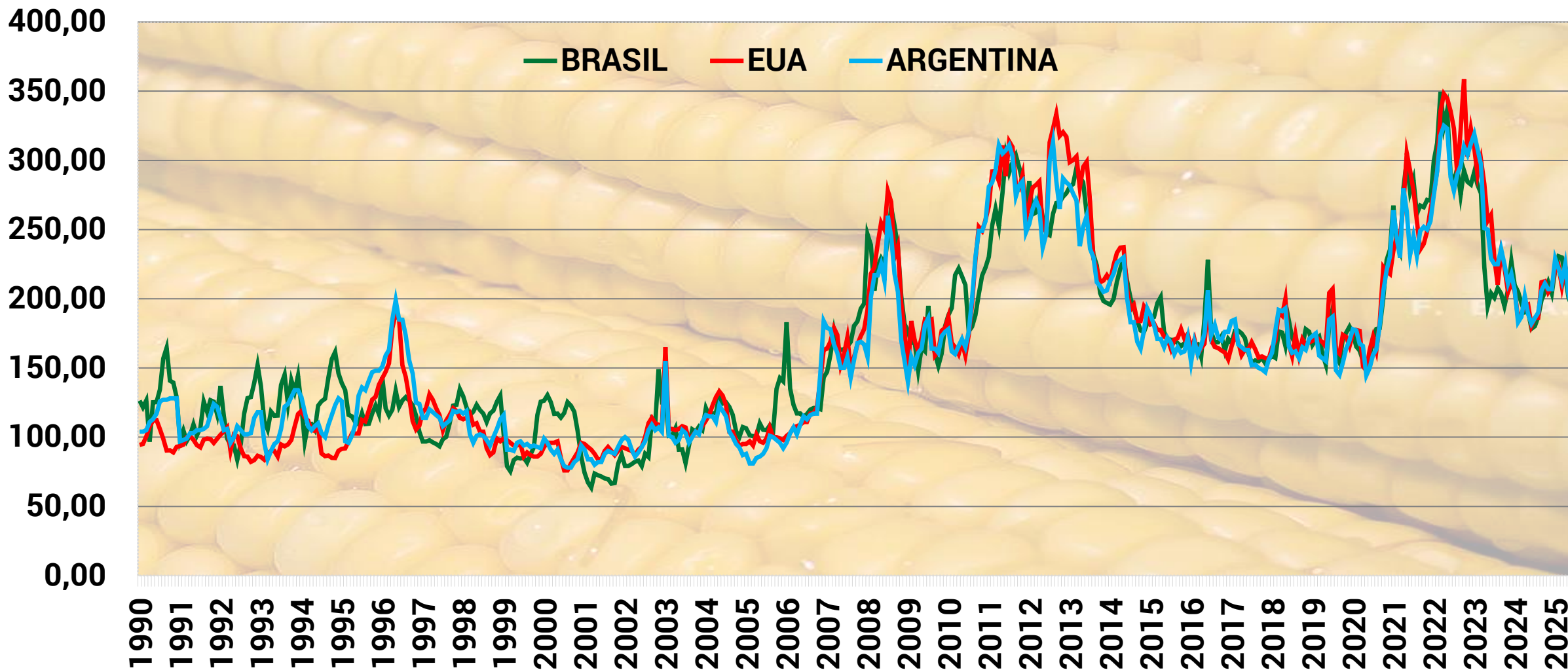
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES DE TONELADAS



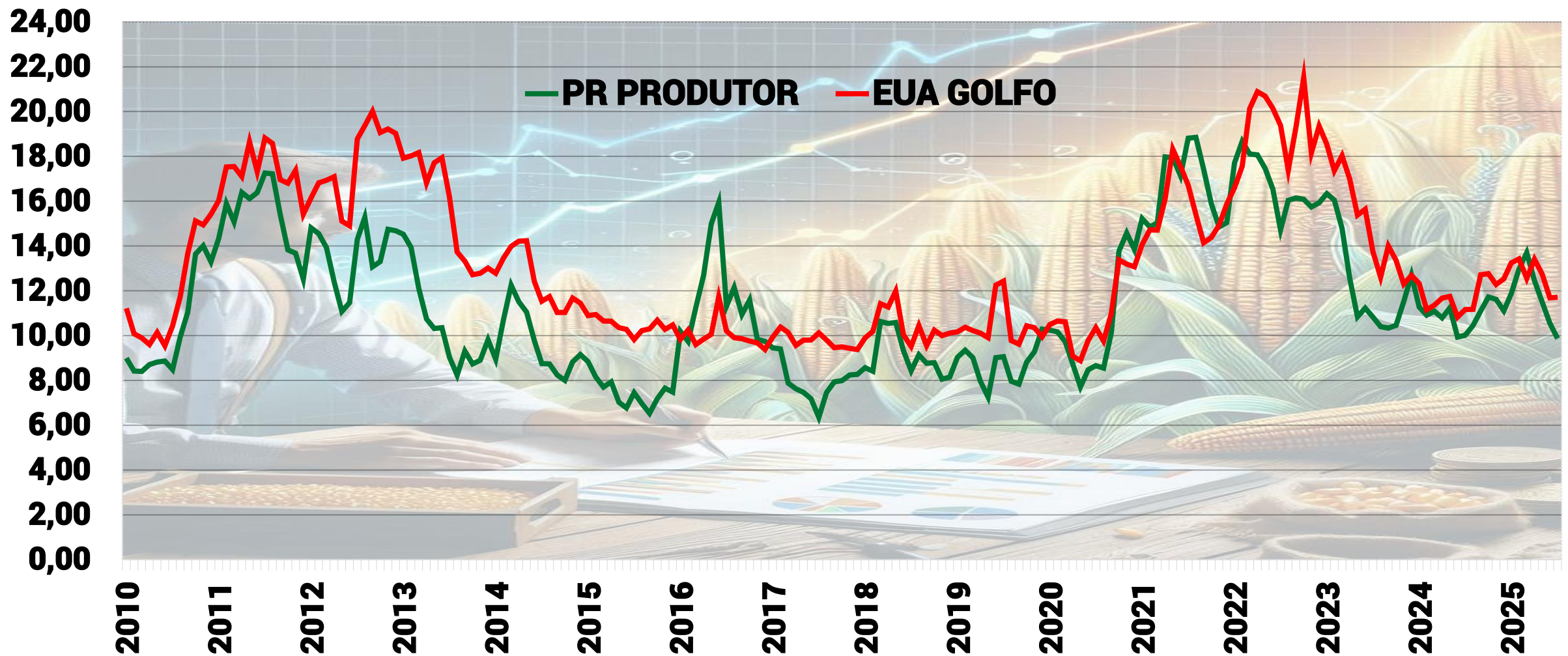
MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA BOLSA DE CHICAGO (CME/CBOT) US\$/BUSHEL



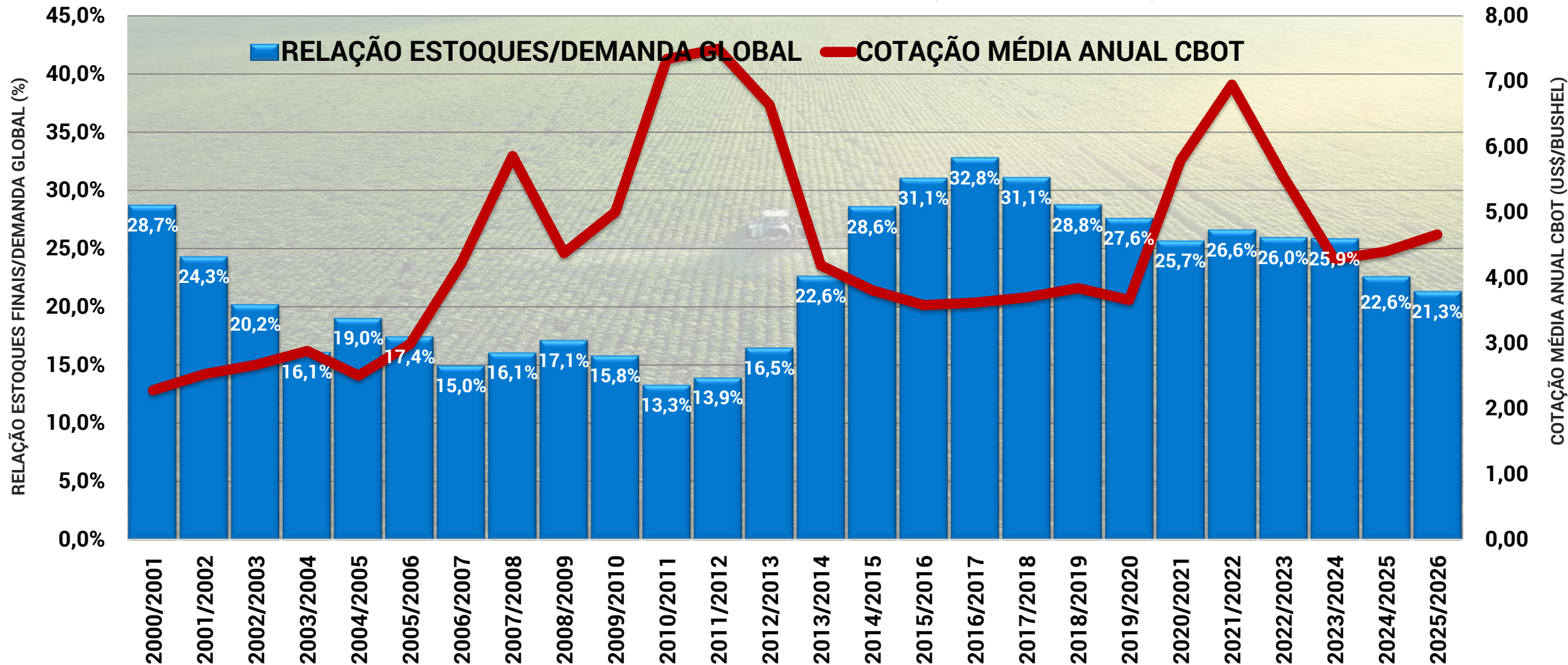
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS EM US\$/T PARANAGUÁ (BRA) X GOLFO (EUA) X ROSÁRIO (ARGENTINA)



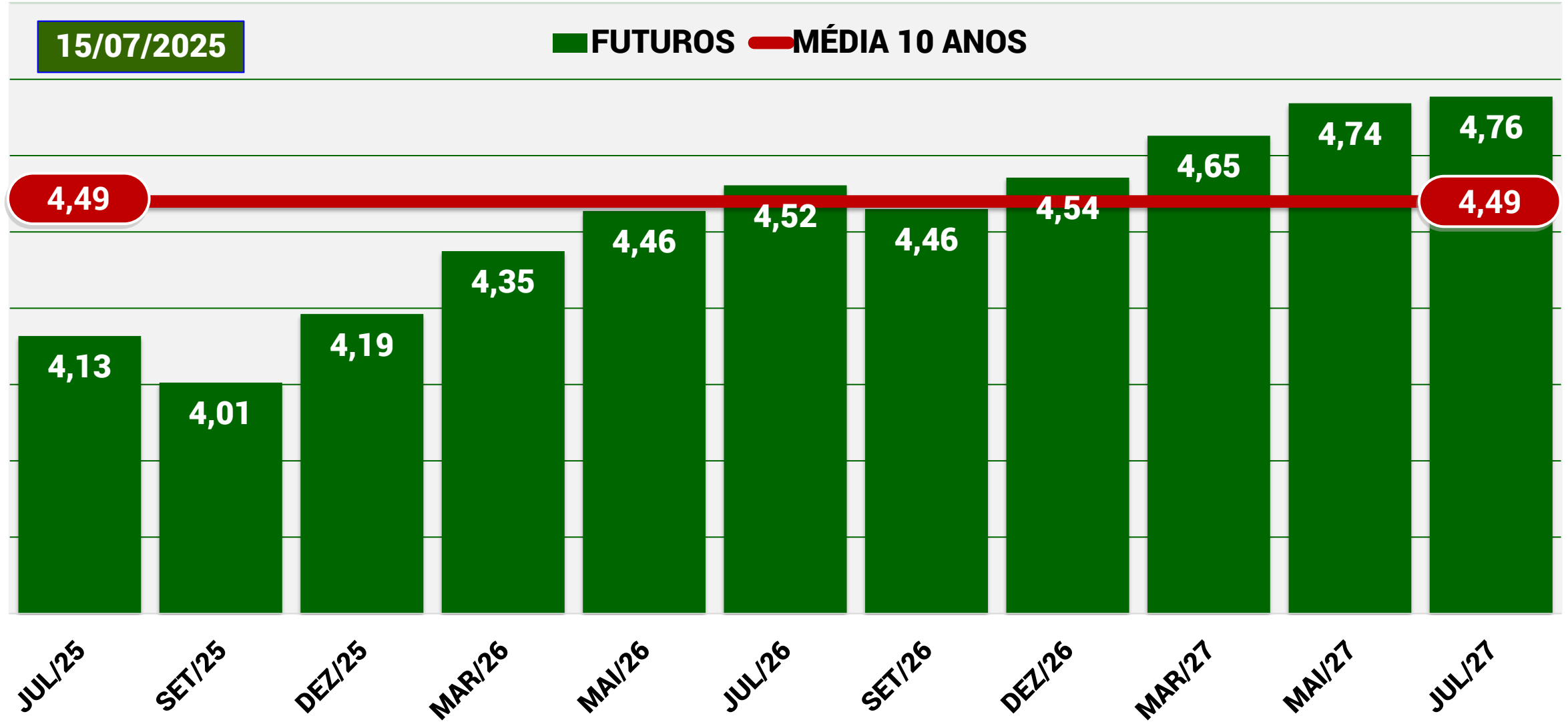
MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA



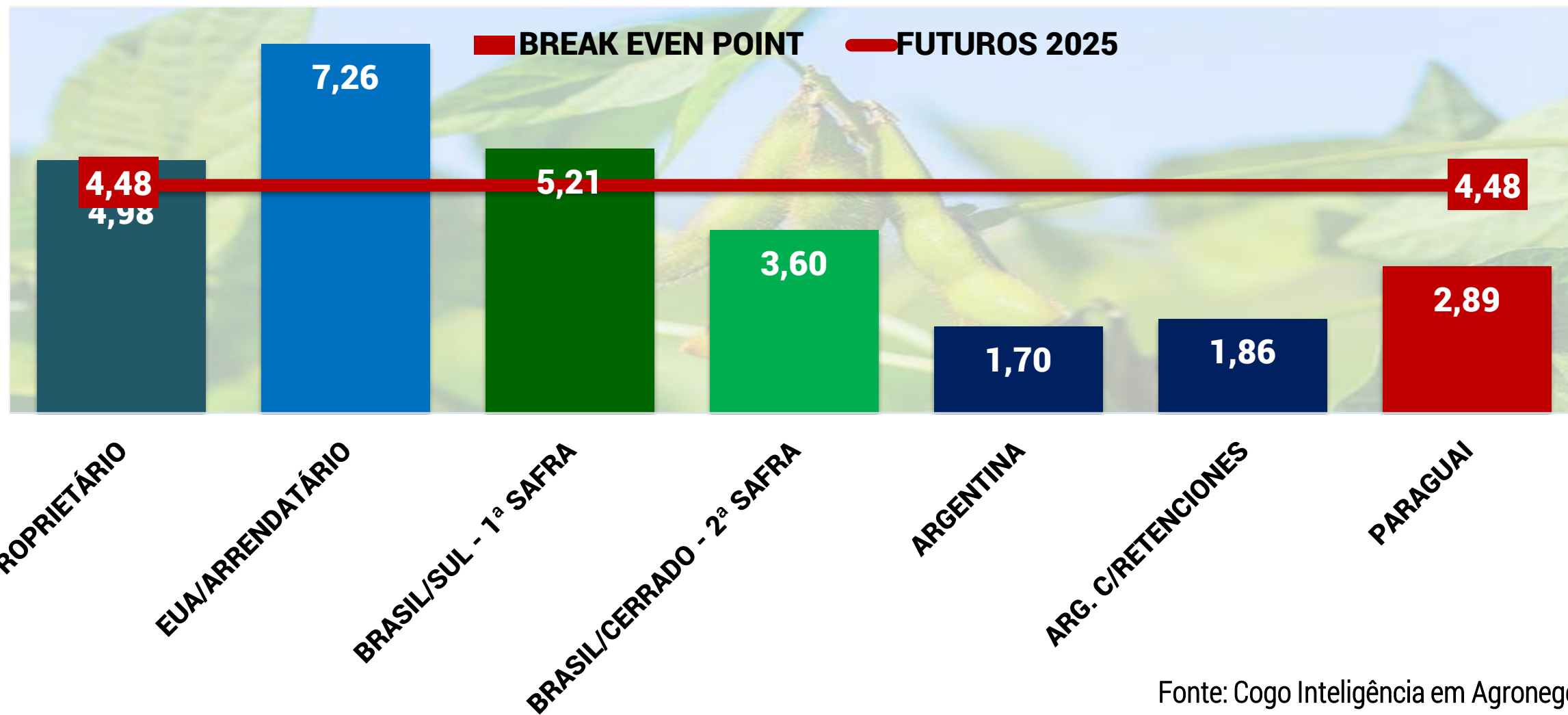
MILHO: CORRELAÇÃO ENTRE ESTOQUES/DEMANDA GLOBAL (%) E COTAÇÕES FUTURAS MÉDIA ANUAL CBOT (US\$/BUSHEL)



MILHO: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL



MILHO: BREAK EVEN DE PREÇO CBOT PARA COBRIR O CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT) SAFRA 2025/2026 - US\$/BUSHEL



Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

MILHO EM GRÃOS: INDICADOR CEPEA x PARIDADES DE IMPORTAÇÃO (TEC 0% E ISENÇÃO PIS/COFINS) - R\$/SACA 60 KG

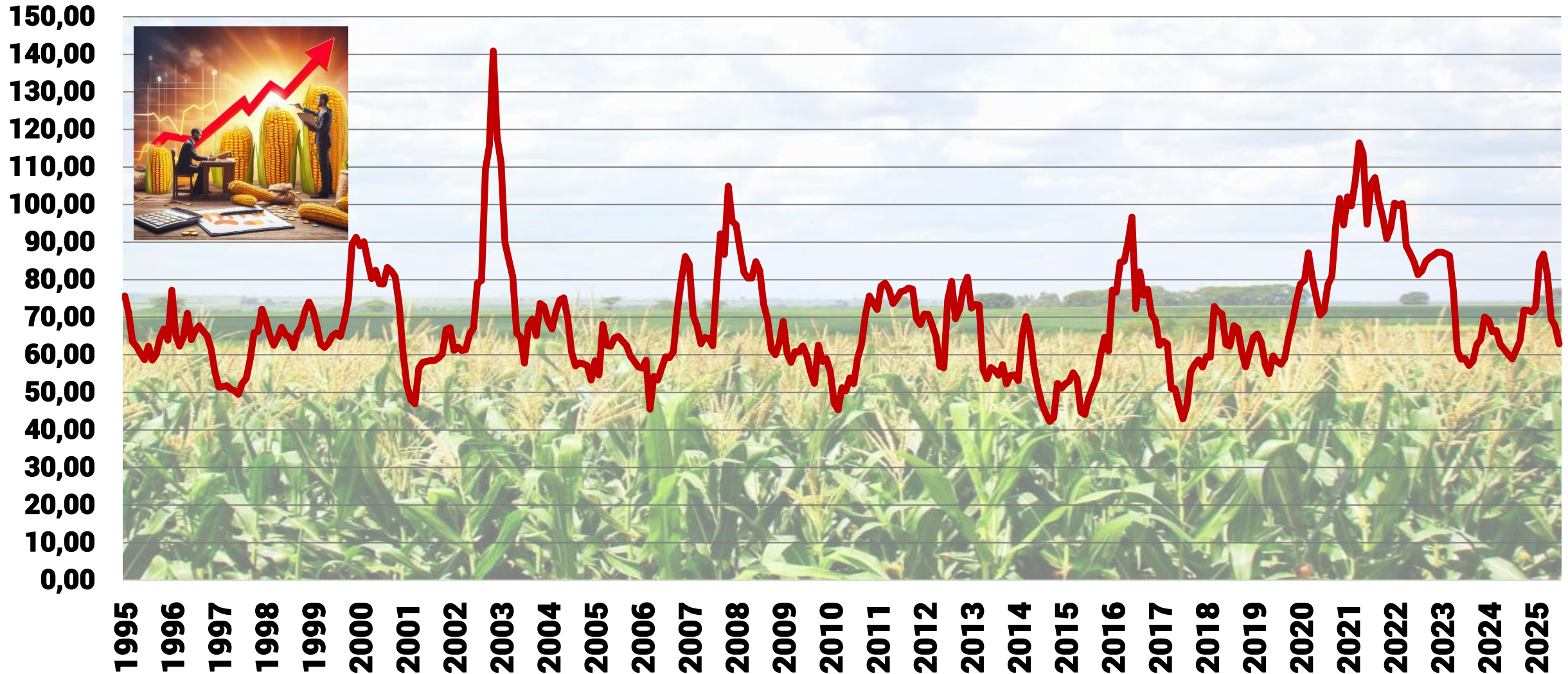


Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio



MILHO: PREÇOS NO ATACADO EM SÃO PAULO - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





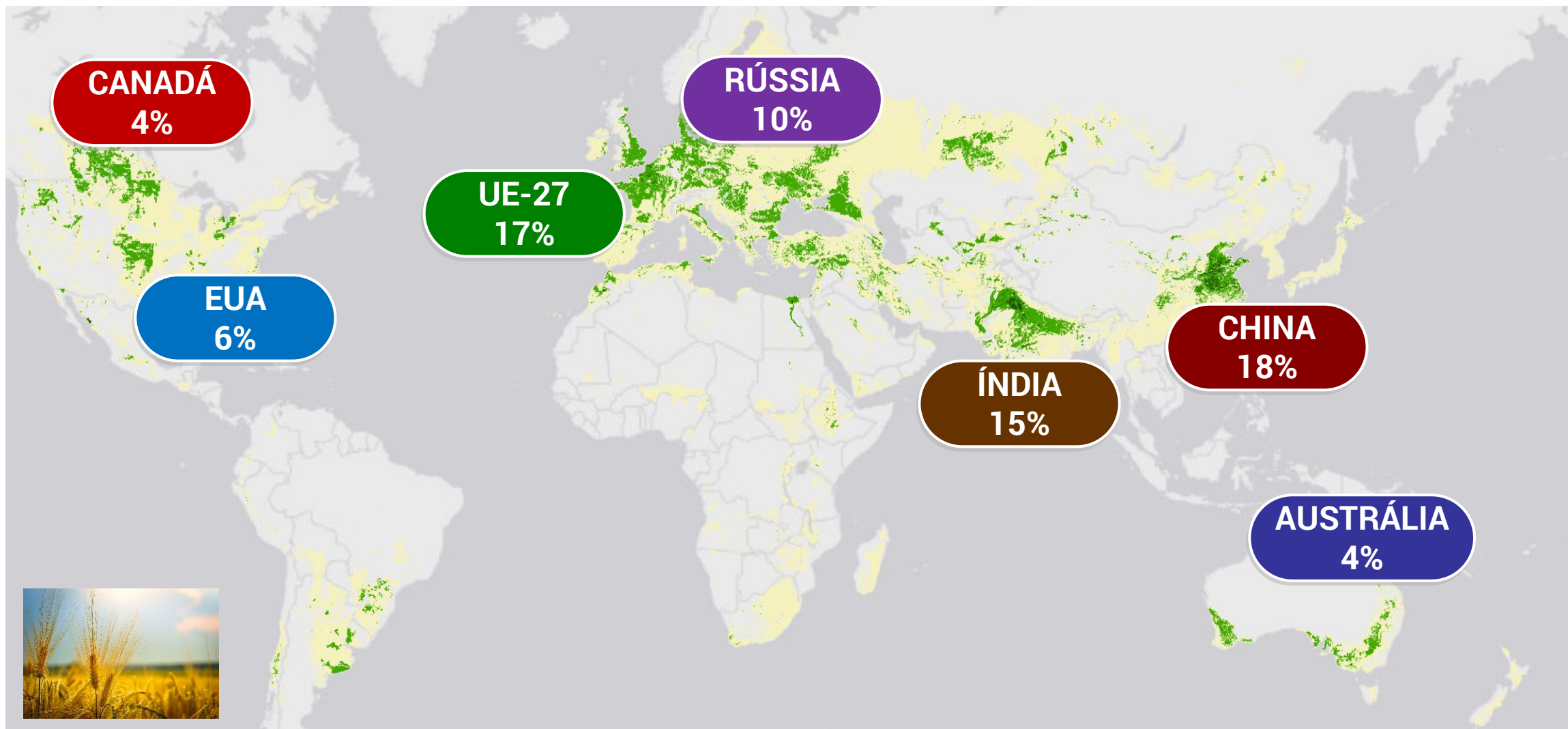
TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

Os preços do trigo estão cedendo no mercado interno, com as desvalorizações externas e o recuo do dólar. Os moinhos, principalmente os do Paraná, seguem se abastecendo de trigo argentino e, com isso, a comercialização no spot brasileiro está travada. A indústria moageira intensifica compras do país vizinho para garantir estoques, tendo em vista a perspectiva da safra brasileira abaixo das necessidades de demanda em 2025/2026.

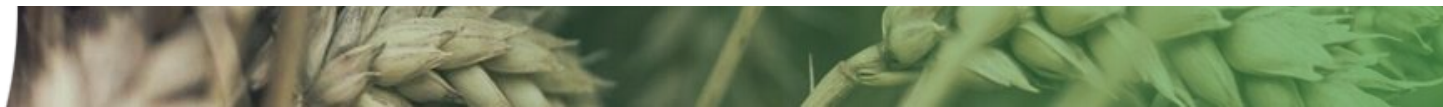
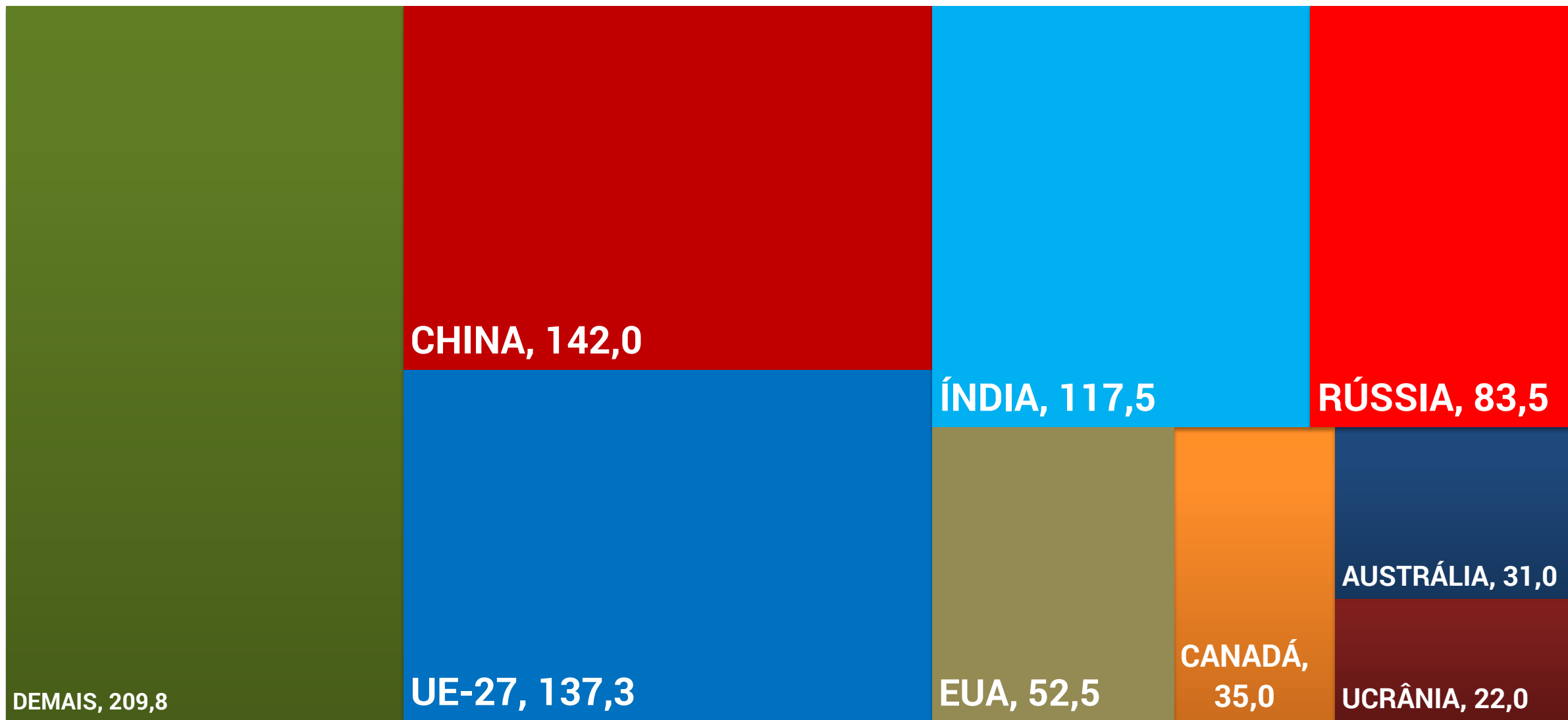
A safra futura poderá ter perdas em função da geada que ocorreu nos plantios com a recente onda de frio, atingindo as lavouras de trigo que estavam perfilhando. Também haverá redução de área plantada no Rio Grande do Sul, reduzindo o potencial produtivo da nova safra.

As cotações do trigo tipo pão FOB produtor oscilam entre R\$ 1.400 e R\$ 1.450 a tonelada no Paraná e entre R\$ 1.300 e R\$ 1.350 a tonelada no Rio Grande do Sul. Para a safra nova, as indústrias do Centro-Sul indicam preços entre R\$ 1.400 e R\$ 1.450 por tonelada CIF, para entregas entre outubro e dezembro. O trigo argentino tem entrado em grande volume no Paraná e, com isso, os moinhos demandam pouco o produto paranaense.

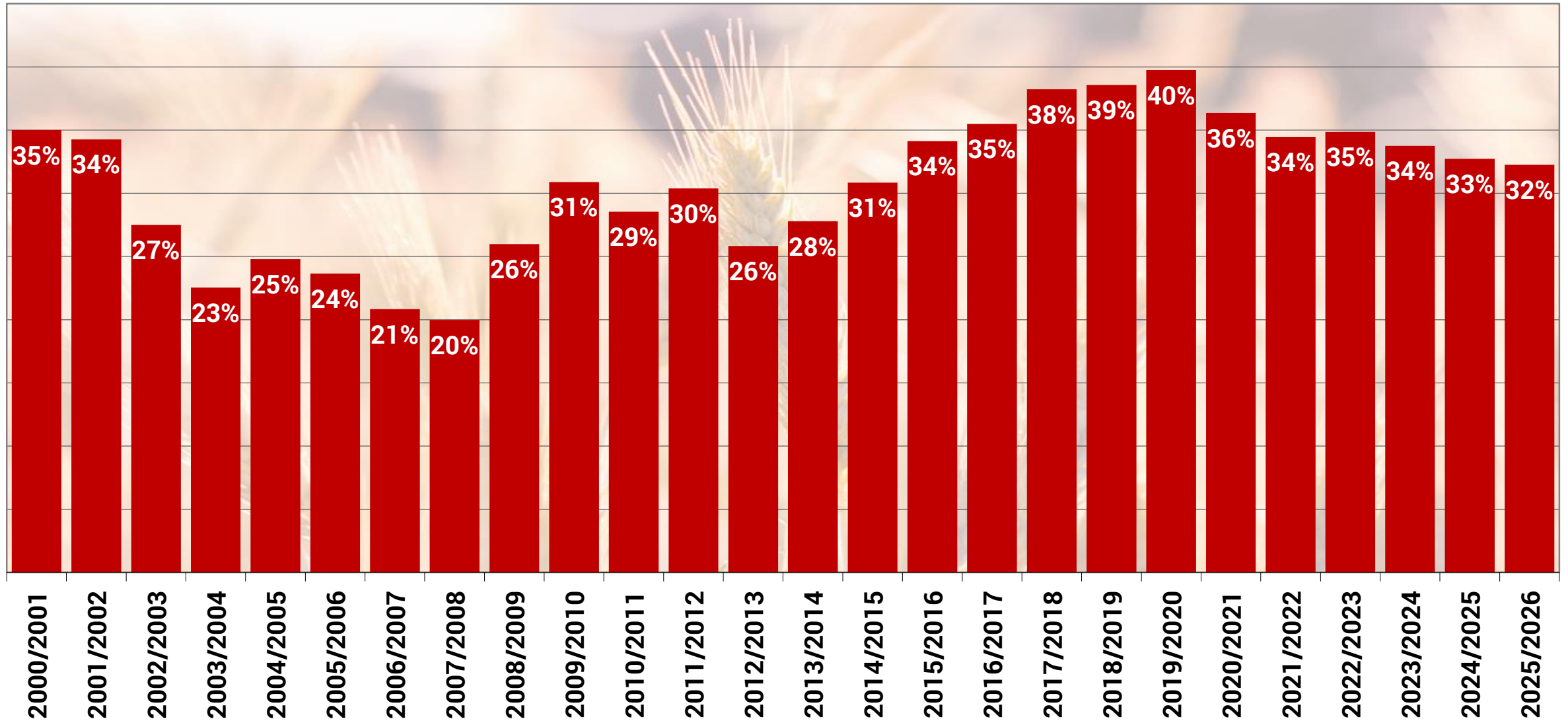
Quanto ao trigo futuro, que será colhido a partir de outubro no Paraná, os moinhos indicam R\$ 1.350 por tonelada CIF na indústria, com pagamento em novembro. No Rio Grande do Sul, os moinhos indicam R\$ 1.300 por tonelada CIF na indústria, com pagamento em dezembro.



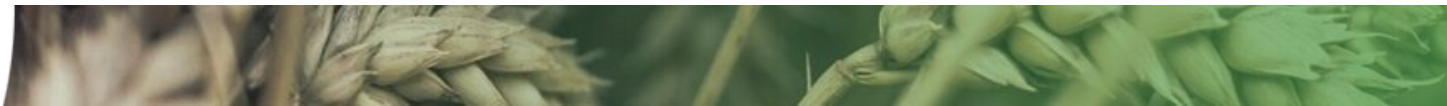
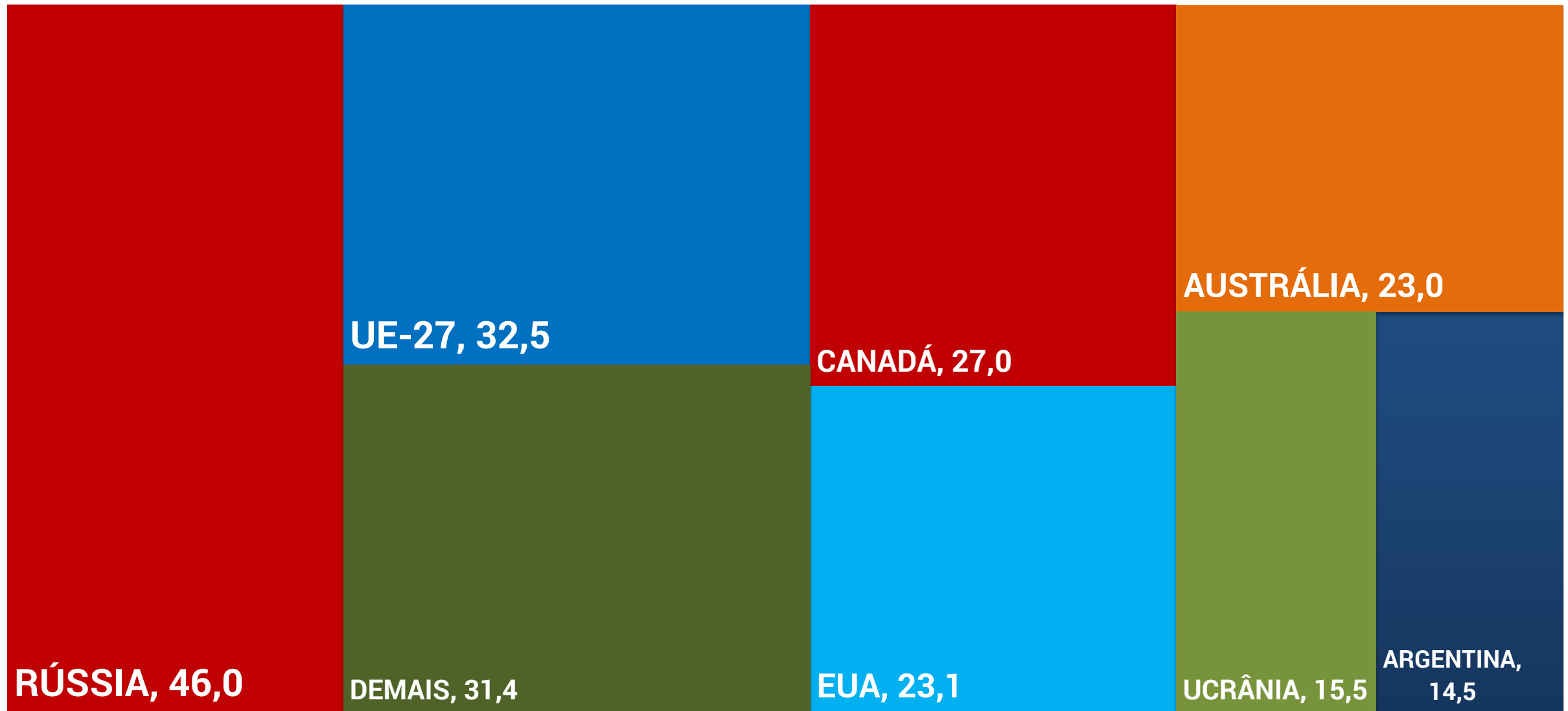
TRIGO: PRODUÇÃO POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



TRIGO: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA GLOBAL



TRIGO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



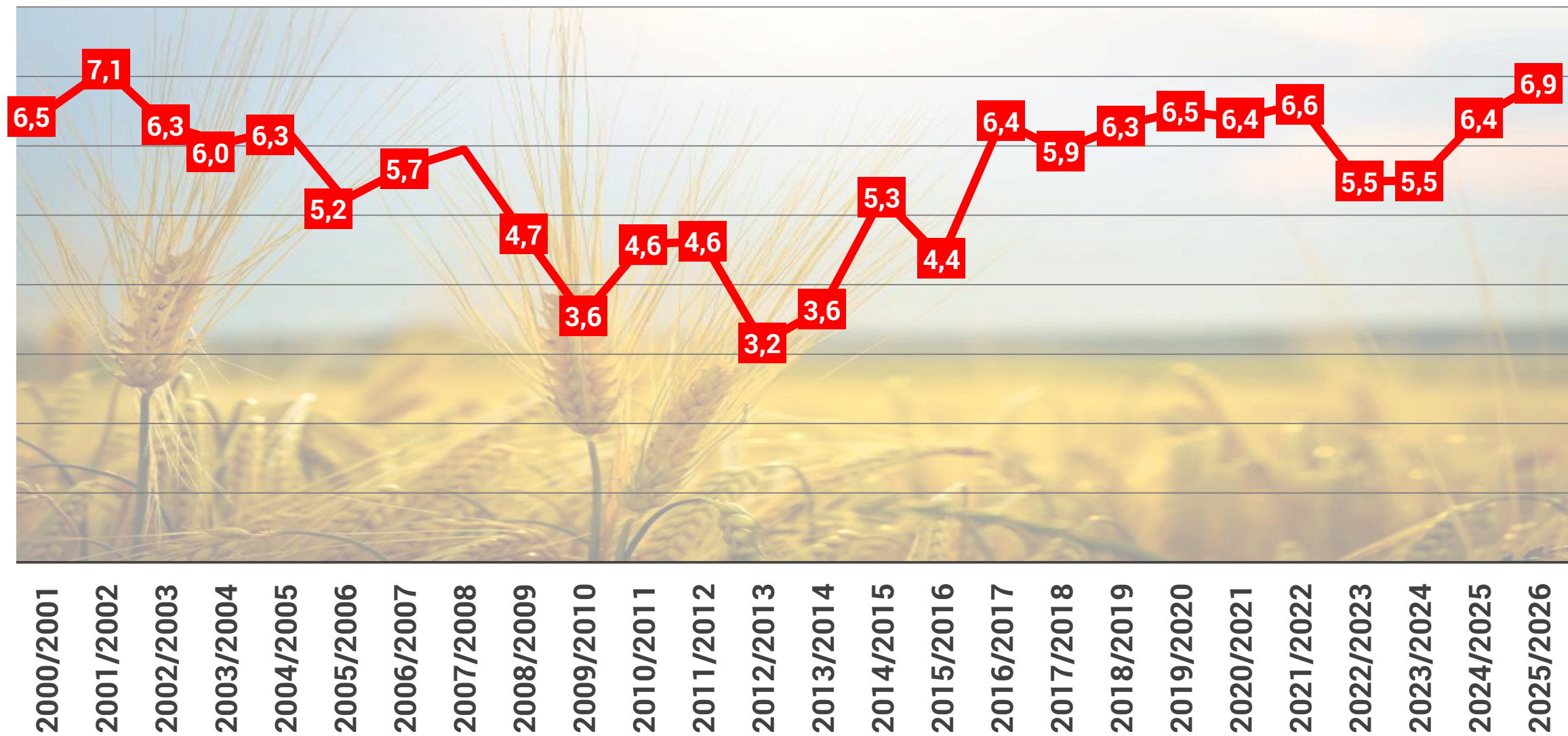
ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO (DEZEMBRO A NOVEMBRO)

ANO SAFRA	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES GRÃOS EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/ RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
2000/2001	6,497	2.457	15,96	6,29	22,25	0,08	4,50	4,99	11,27	5,99
2001/2002	7,109	2.152	15,30	5,99	21,29	0,05	4,50	4,75	10,80	5,74
2002/2003	6,300	1.953	12,30	5,74	18,04	0,05	4,60	5,16	6,76	6,12
2003/2004	6,040	2.411	14,56	6,12	20,68	0,05	4,80	5,23	9,41	6,05
2004/2005	6,260	2.549	15,96	6,05	22,00	0,08	4,93	5,01	11,83	5,16
2005/2006	5,222	2.408	12,57	5,16	17,74	0,08	4,80	5,00	8,50	4,24
2006/2007	5,676	2.572	14,60	4,24	18,84	0,08	4,80	4,90	9,51	4,43
2007/2008	5,948	2.749	16,35	4,43	20,78	0,08	5,05	5,13	8,91	6,74
2008/2009	4,732	1.769	8,37	6,74	15,11	0,08	5,00	5,08	3,10	6,93
2009/2010	3,556	2.531	9,00	6,93	15,93	0,53	6,28	6,81	3,73	5,39
2010/2011	4,577	3.474	15,90	5,39	21,29	0,46	6,60	7,06	7,75	6,48
2011/2012	4,630	3.132	14,50	6,48	20,98	0,40	6,30	6,70	11,40	2,88
2012/2013	3,162	2.536	8,02	2,88	10,90	0,40	5,50	5,90	3,10	1,90
2013/2014	3,648	2.519	9,19	1,90	11,09	0,40	6,00	6,40	1,75	2,94
2014/2015	5,260	2.648	13,93	2,94	16,87	0,40	5,81	6,21	6,20	4,46
2015/2016	4,380	2.580	11,30	4,46	15,76	0,50	5,59	6,09	6,75	2,92
2016/2017	6,360	2.892	18,39	2,92	21,31	0,52	5,86	6,38	12,81	2,12
2017/2018	5,927	3.124	18,52	2,12	20,64	0,52	5,99	6,51	11,83	2,30
2018/2019	6,287	3.095	19,46	2,30	21,76	0,55	5,95	6,50	12,20	3,06
2019/2020	6,500	2.892	18,80	3,06	21,86	0,55	6,00	6,55	12,80	2,51
2020/2021	6,400	2.734	17,50	2,51	20,01	0,50	6,00	6,50	11,53	1,98
2021/2022	6,600	3.348	22,10	1,98	24,08	0,55	6,00	6,55	14,68	2,85
2022/2023	5,490	2.186	12,00	2,85	14,85	0,65	6,00	6,65	7,00	1,20
2023/2024	5,500	2.745	15,10	1,20	16,30	0,65	6,15	6,80	8,20	1,30
2024/2025	6,400	2.938	18,80	1,30	20,10	0,65	6,20	6,85	12,00	1,25
2025/2026	6,900	3.116	21,50	1,25	22,75	0,65	6,20	6,85	14,50	1,40
VAR. 2026/2025	8%	6%	14%	-4%	13%	0%	0%	0%	21%	12%

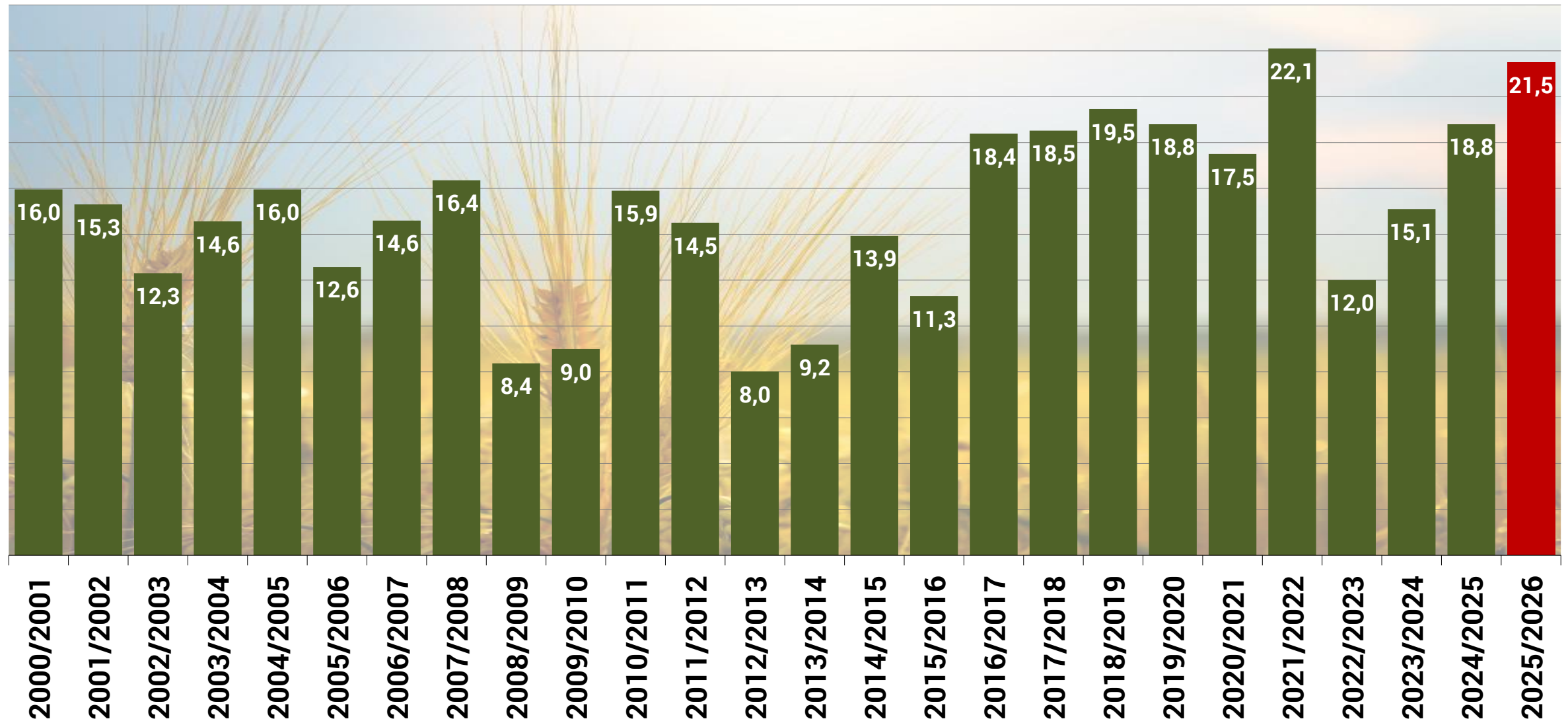
Fontes: Agritrend Consultoria e Bolsa de Cereais de Buenos Aires

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

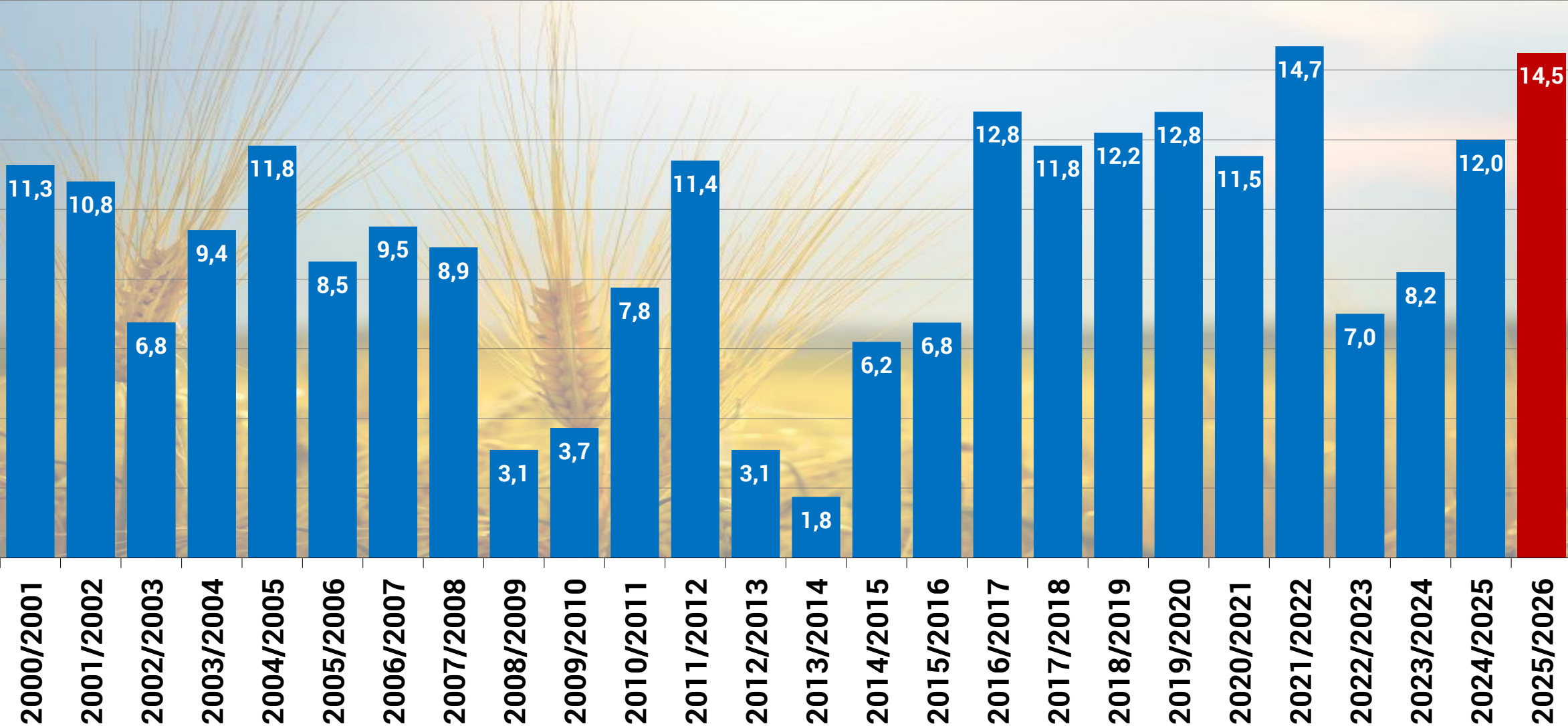
ARGENTINA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE TRIGO - MILHÕES DE HECTARES



ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS



ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS

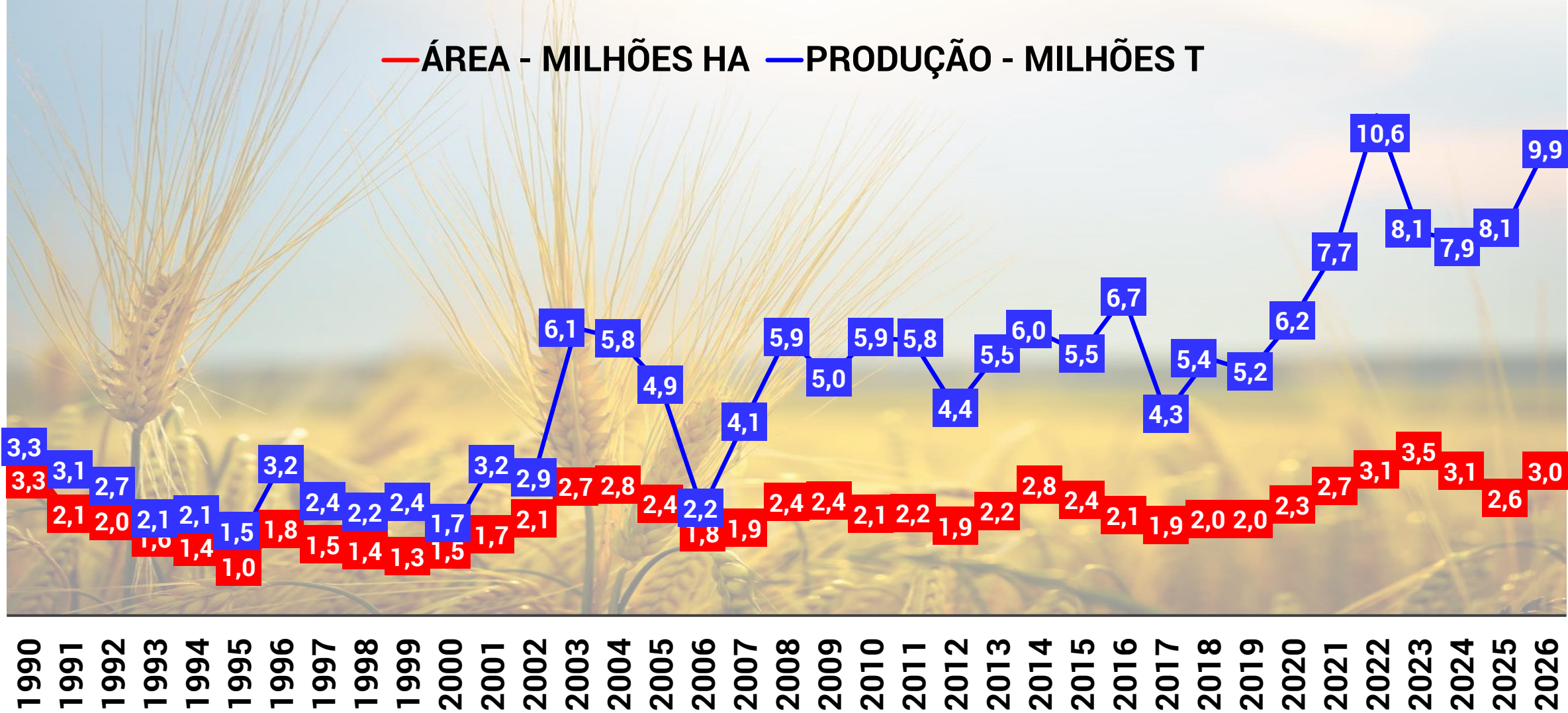


TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL
EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO PLANTIO	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUE FINAL
2000	2000/2001	627,0	1.658,4	7.632,4	9.917,8	1,3	9.338,7	577,8
2001	2001/2002	577,8	3.194,2	7.055,4	10.827,4	4,7	10.059,2	763,5
2002	2002/2003	763,5	2.913,9	6.853,2	10.530,6	5,0	9.851,5	674,1
2003	2003/2004	674,1	6.073,5	5.373,8	12.121,4	1.373,3	9.642,0	1.106,1
2004	2004/2005	1.106,1	5.845,9	4.971,2	11.923,2	3,5	9.803,0	2.116,7
2005	2005/2006	2.116,7	4.873,1	5.844,2	12.834,0	784,9	10.231,0	1.818,1
2006	2006/2007	1.818,1	2.233,7	7.164,1	11.215,9	19,7	9.600,0	1.596,2
2007	2007/2008	1.596,2	4.097,1	5.926,4	11.619,7	746,7	9.618,0	1.255,0
2008	2008/2009	1.255,0	5.884,0	5.676,4	12.815,4	351,4	9.398,0	3.066,0
2009	2009/2010	3.066,0	5.026,2	5.922,2	14.014,4	1.170,4	9.614,2	3.229,8
2010	2010/2011	3.229,8	5.881,6	5.798,4	14.909,8	2.515,9	9.842,4	2.551,5
2011	2011/2012	2.551,5	5.788,6	6.011,8	14.351,9	1.901,0	10.144,9	2.306,0
2012	2012/2013	2.306,0	4.379,5	7.010,2	13.695,7	1.683,8	10.134,3	1.877,6
2013	2013/2014	1.877,6	5.527,9	6.787,6	14.193,1	47,4	11.381,5	2.764,2
2014	2014/2015	2.764,2	5.971,1	5.328,8	14.064,1	1.680,5	10.652,2	1.731,4
2015	2015/2016	1.731,4	5.534,9	5.517,6	12.783,9	1.050,4	10.312,7	1.420,8
2016	2016/2017	1.420,8	6.726,8	7.088,5	15.236,1	576,8	11.470,5	3.188,8
2017	2017/2018	3.188,8	4.262,1	6.387,5	13.838,4	206,2	11.244,7	2.387,5
2018	2018/2019	2.387,5	5.427,6	6.738,6	14.553,7	582,9	11.360,8	2.610,0
2019	2019/2020	2.610,0	5.154,7	6.676,7	14.441,4	342,3	11.860,7	2.238,4
2020	2020/2021	2.238,4	6.234,6	6.007,8	14.480,8	823,1	11.599,0	2.058,7
2021	2021/2022	2.058,7	7.679,4	6.080,1	15.818,1	3.045,9	11.849,8	922,4
2022	2022/2023	922,4	10.554,4	4.514,2	15.991,0	2.656,6	11.894,1	1.440,3
2023	2023/2024	1.440,3	8.096,8	5.702,6	15.239,7	2.790,9	11.943,6	505,2
2024	2024/2025	505,2	8.075,4	6.200,0	14.780,6	2.100,0	11.826,0	854,6
2025	2025/2026	854,6	9.850,3	5.800,0	16.504,9	3.000,0	11.854,0	1.650,9
VAR. 2025-2026/2024-2025		69,2%	22,0%	-6,5%	11,7%	42,9%	0,2%	93,2%

ANO COMERCIAL 2025/2026: AGOSTO DE 2025 A JULHO DE 2026 Fontes: Conab, Ibge, Abitrito, Secex e Cogo Inteligência em Agronegócio
 Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO

TRIGO: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL

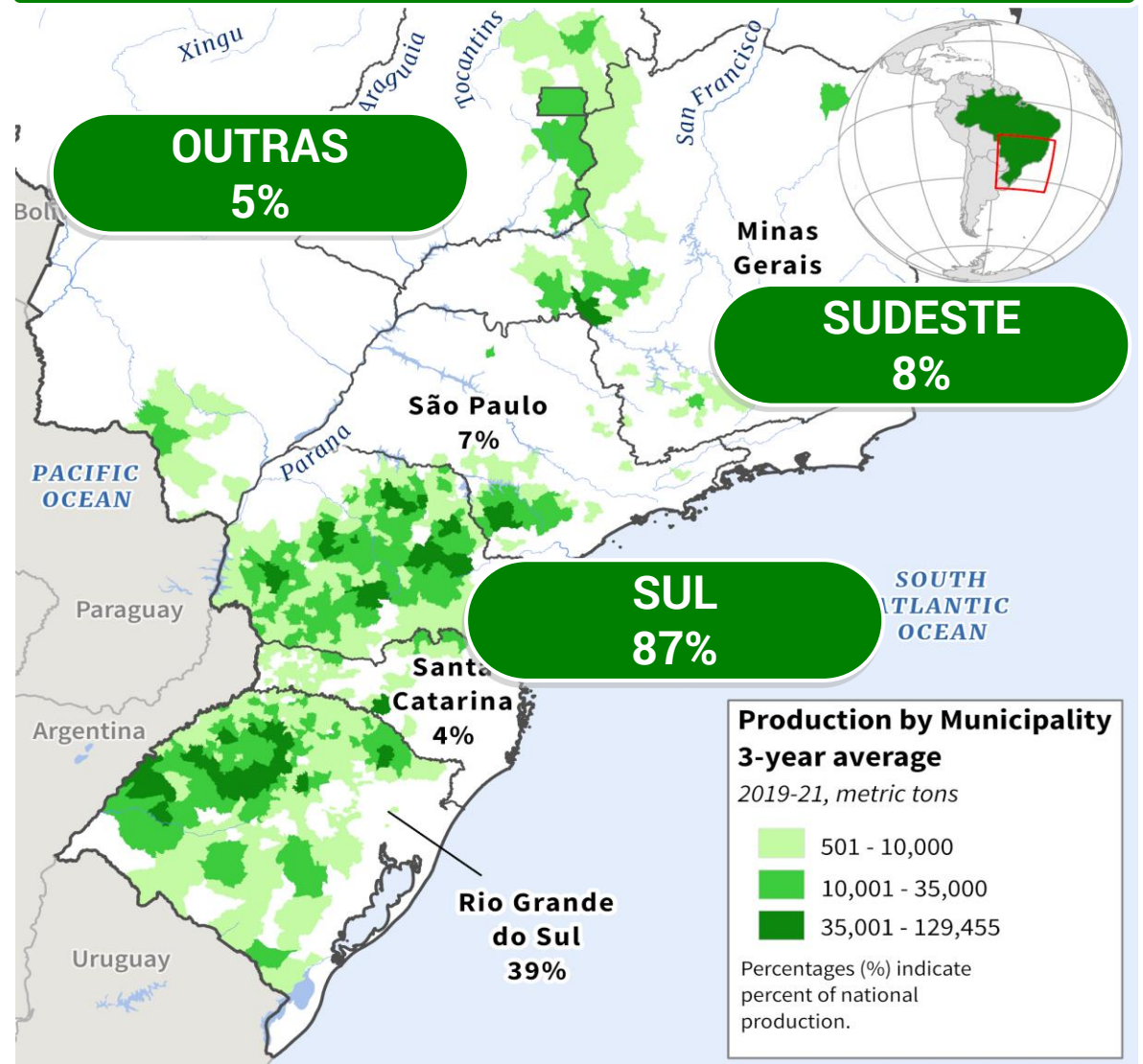


2025/2026: Projeções Cogo Inteligência em Agronegócio



3,0 MILHÕES HA

TRIGO: PRODUÇÃO SAFRA 2025



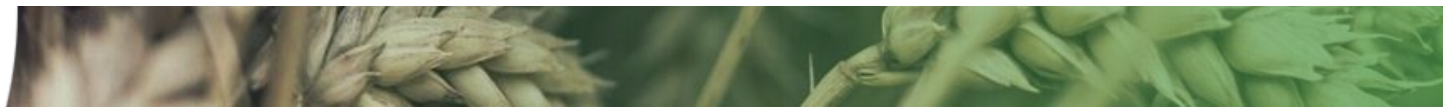
IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE TRIGO EM GRÃOS E DE FARINHA DE TRIGO (Base Grão - 78%) - MIL TONELADAS

TRIGO EM GRÃOS	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.553,7	5.433,8	4.455,0	2.266,8	4.198,0	2.689,0
	Uruguai	253,9	308,1	243,4	609,5	807,5	610,1
	Paraguai	261,8	333,5	321,6	189,3	497,1	237,5
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	43,5
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	356,8	59,6	367,9	1.007,8	773,6	0,0
	Total	6.159,9	6.225,1	5.716,5	4.180,8	6.647,7	3.580,1
FARINHA DE TRIGO (base grão - 78%)	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	277,9	341,6	315,8	288,1	343,3	168,3
	Uruguai	16,6	9,3	10,6	18,3	17,9	5,5
	Paraguai	11,5	16,4	23,8	15,9	10,2	3,7
	Estados Unidos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	0,8	0,8	0,2	0,1	0,3	0,0
	Total	315,1	378,3	361,6	334,5	386,5	185,2
TOTAL GERAL	Origem	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
	Argentina	4.831,6	5.775,4	4.770,8	2.554,9	4.541,3	2.857,3
	Uruguai	270,5	317,4	254,0	627,8	825,4	615,6
	Paraguai	273,3	349,9	345,4	205,2	507,3	241,2
	Estados Unidos	733,8	90,0	328,6	107,4	371,4	43,5
	Rússia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outros	357,6	60,4	368,1	1.007,9	773,9	0,0
	Total Geral	6.466,8	6.593,1	6.066,9	4.503,2	7.019,3	3.757,6

Fonte: ComexStat até 30/06/2025*

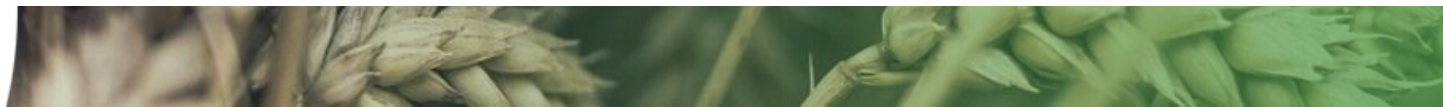


TRIGO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T

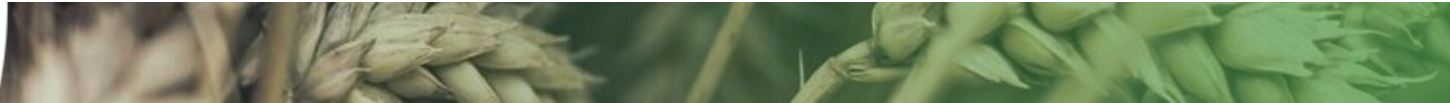


Exportações de Trigo em Grãos (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Vietnã	280,9	233,5	362,4	215,6	1.332,0	761,7
Arábia Saudita	62,5	318,5	633,6	270,1	0,0	199,1
Indonésia	66,0	290,8	595,0	637,2	24,7	186,5
Equador	0,0	0,0	98,6	198,3	234,8	135,2
Bangladesh	0,0	0,0	0,0	162,9	0,0	113,5
Nigéria	0,0	0,0	0,0	109,5	0,0	100,9
Senegal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,4
Paraguai	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,2
Argentina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Uruguai	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0
Cuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Belize	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
África do Sul	0,0	0,0	323,2	52,3	0,0	0,0
Ilhas Marshall	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Panamá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	151,5	286,5	1.055,4	708,2	1.240,9	0,0
Total	560,9	1.129,3	3.068,9	2.354,6	2.832,4	1.528,4

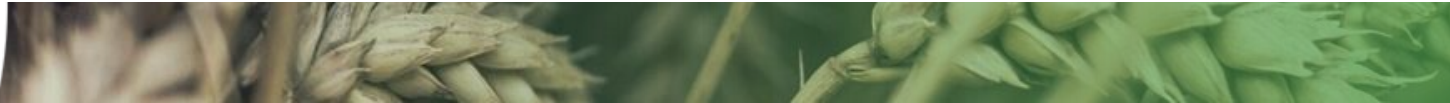
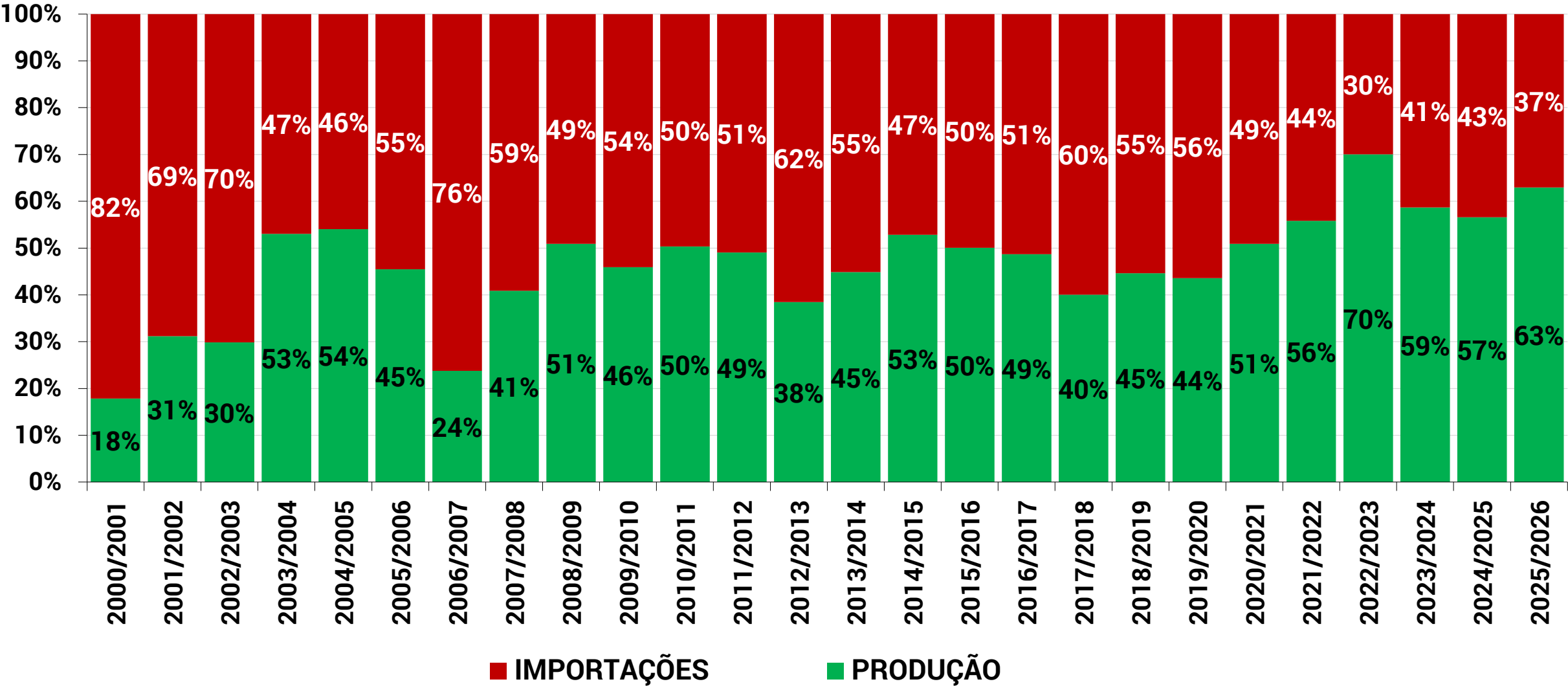
Fonte: ComexStat até 30/06/2025*



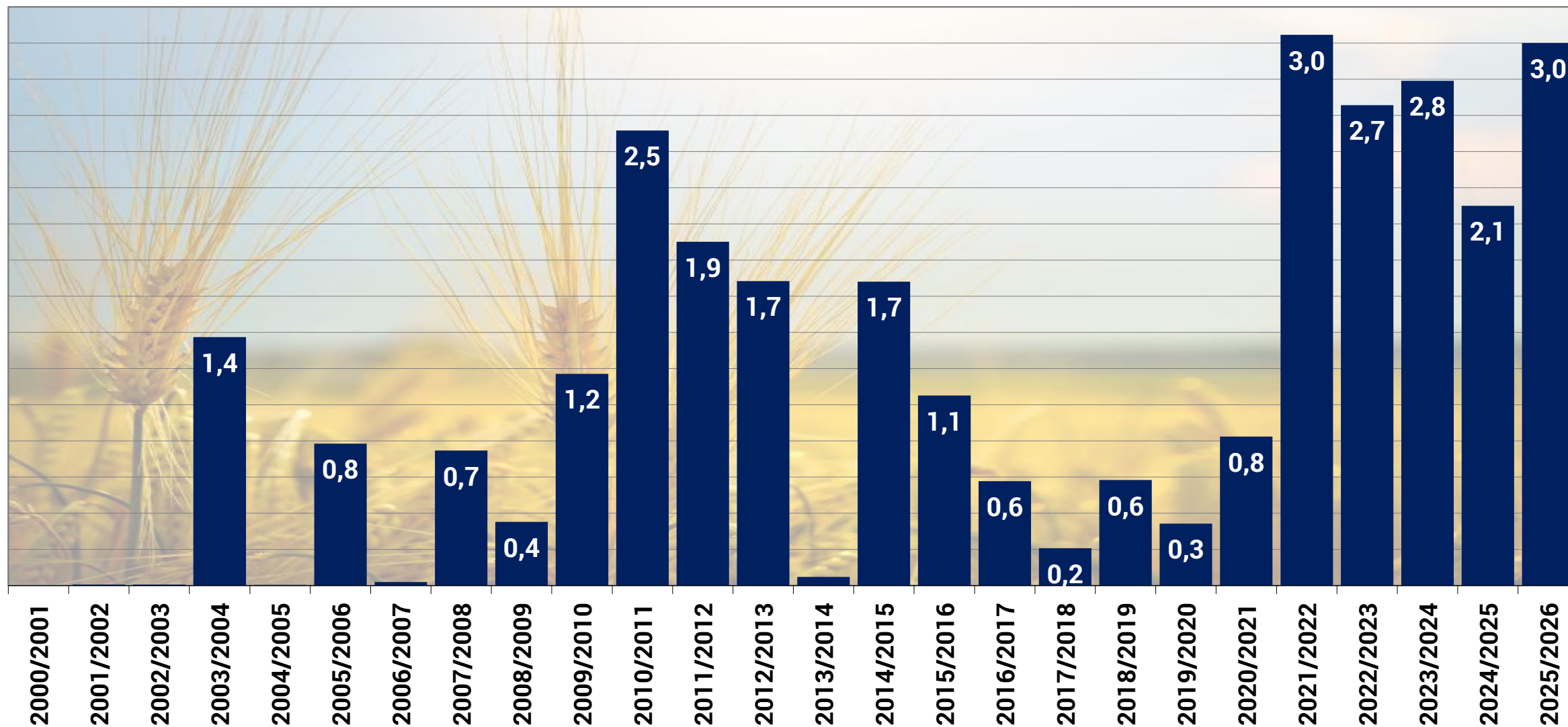
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T



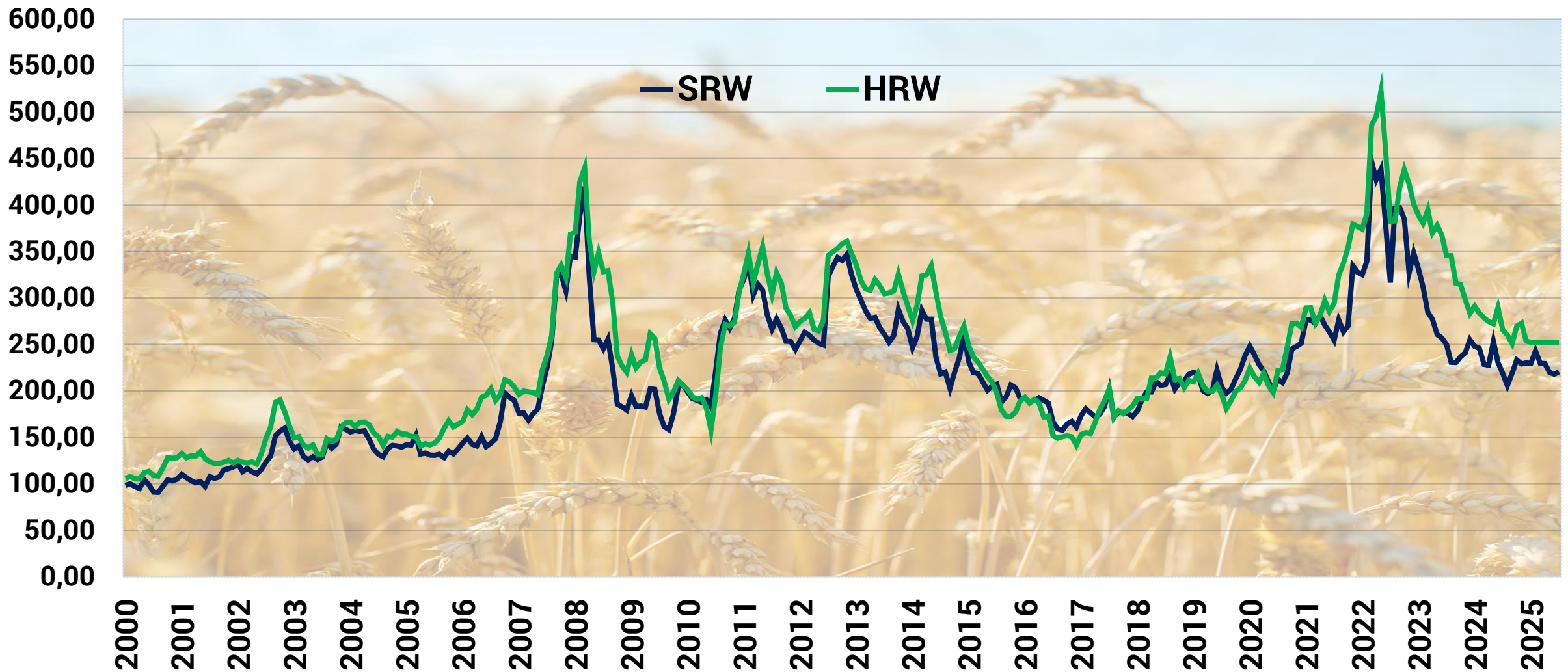
TRIGO: COMPOSIÇÃO DA OFERTA INTERNA NO BRASIL (%)



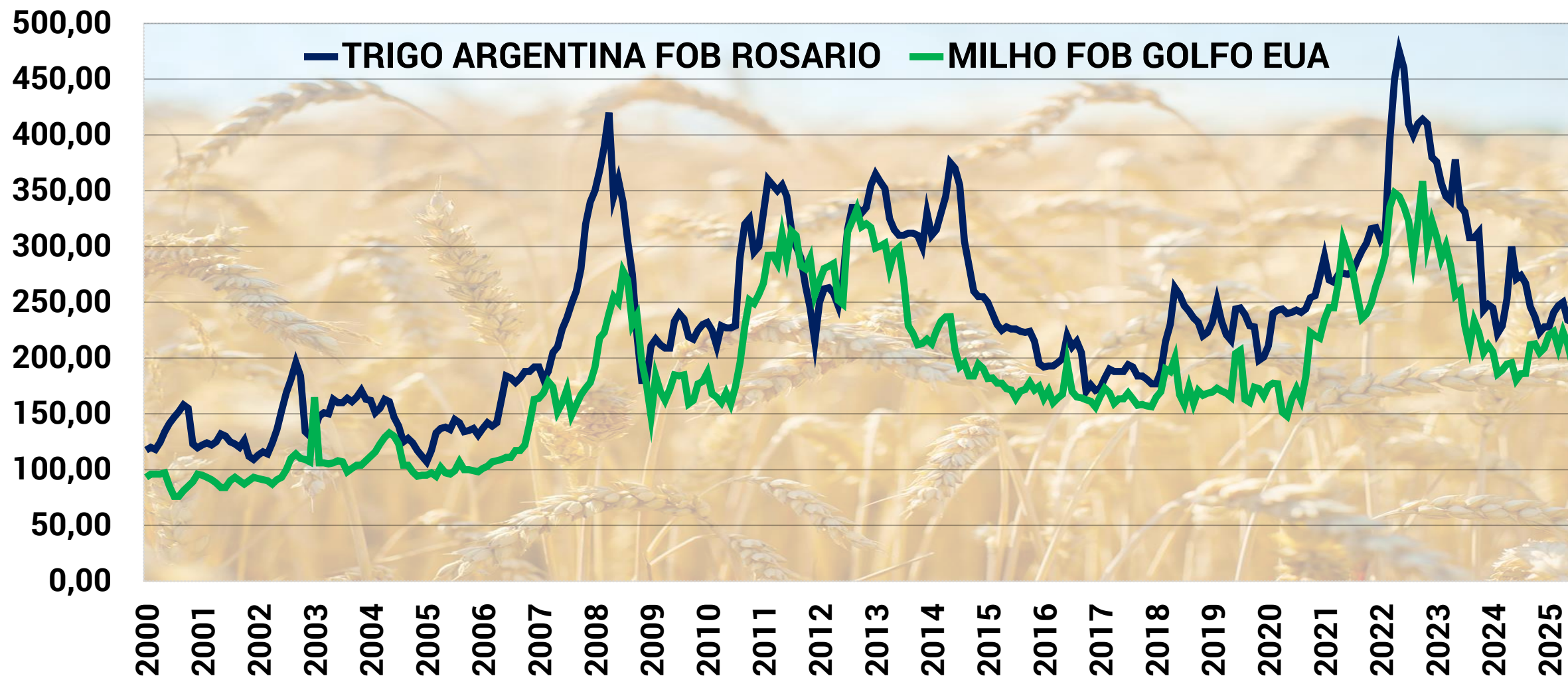
TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



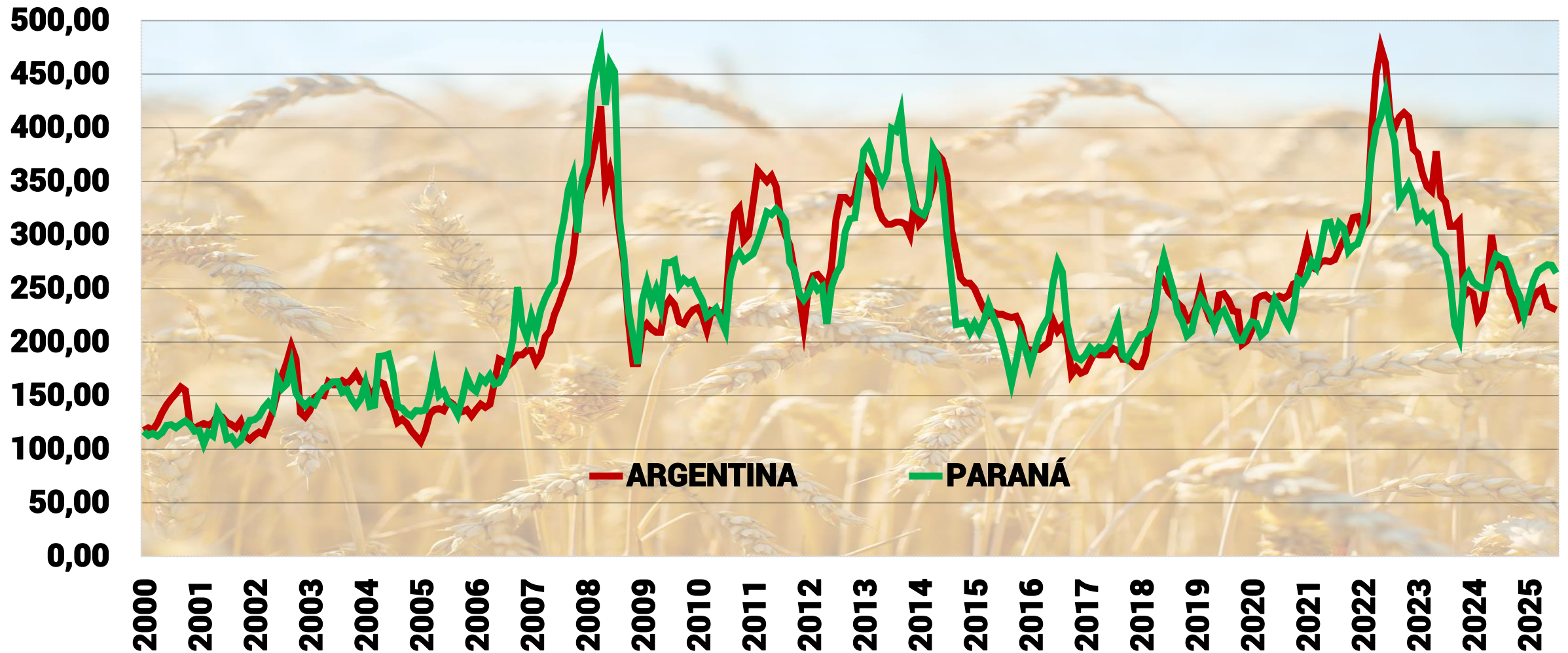
TRIGO: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB GOLFO SRW X HRW –US\$/TONELADA



TRIGO X MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS ARGENTINA (FOB PORTO ROSÁRIO) x GOLFO EUA - US\$/TONELADA

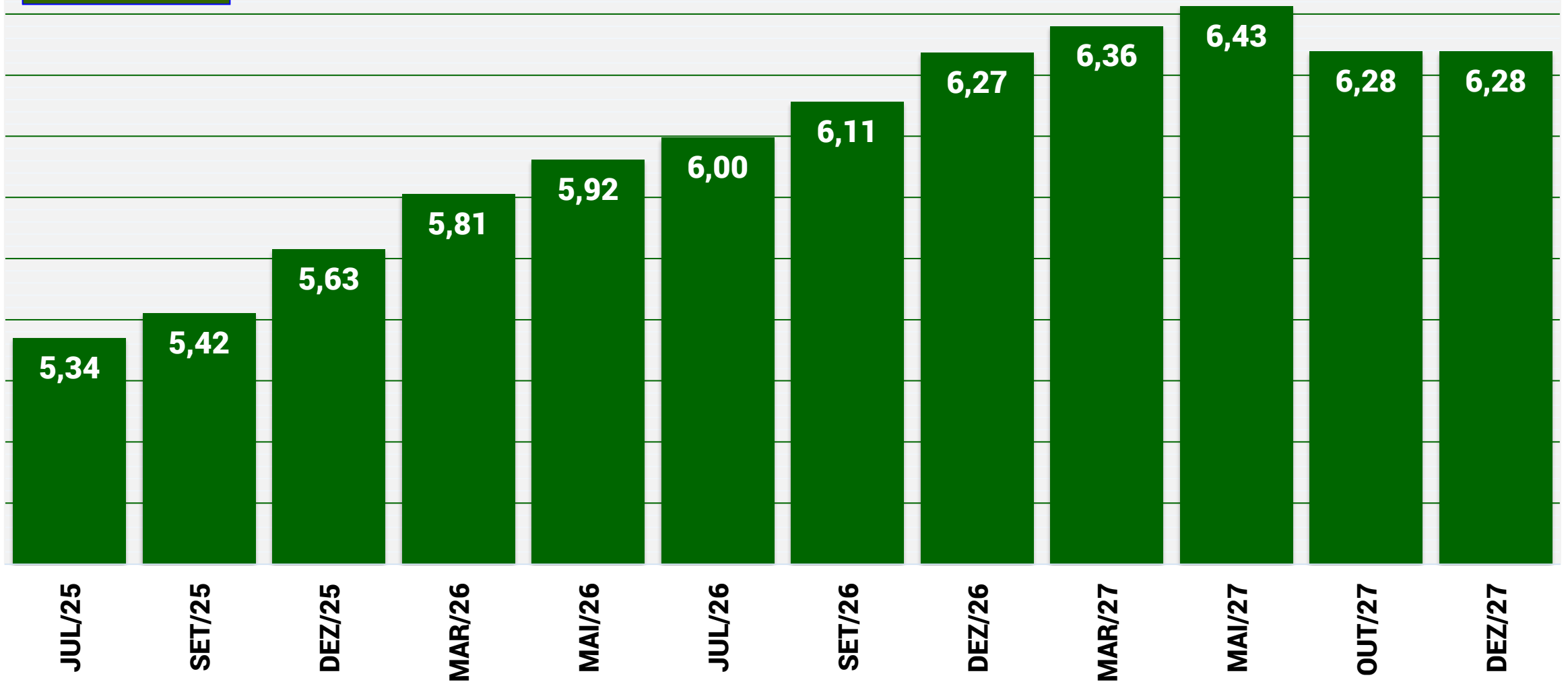


TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X INTERIOR PR (PRODUTOR)



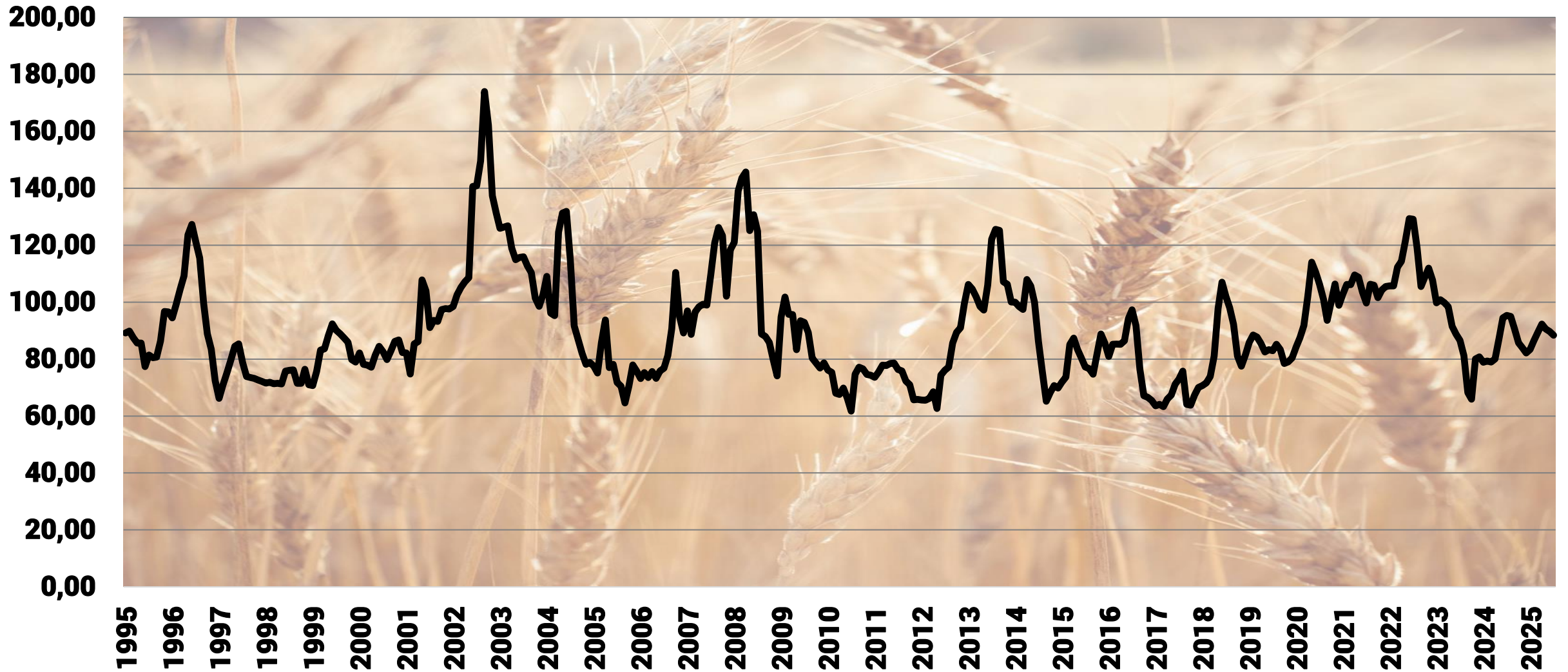
TRIGO SRW: COTAÇÕES FUTURAS NA CME/CBOT EM US\$/BUSHEL

15/07/2025



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇOS FOB INTERIOR PARANÁ - R\$ 60 KG

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



TRIGO PANIFICAÇÃO: PREÇO FOB INTERIOR PR x PARIDADE DE IMPORTAÇÃO CIF SP (TEC 0%) - R\$/SACA 60 KG



INDICADOR CEPEA

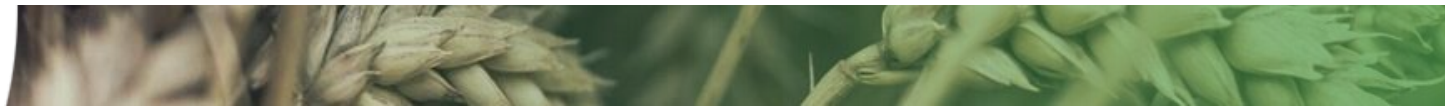


ARGENTINA



EUA

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

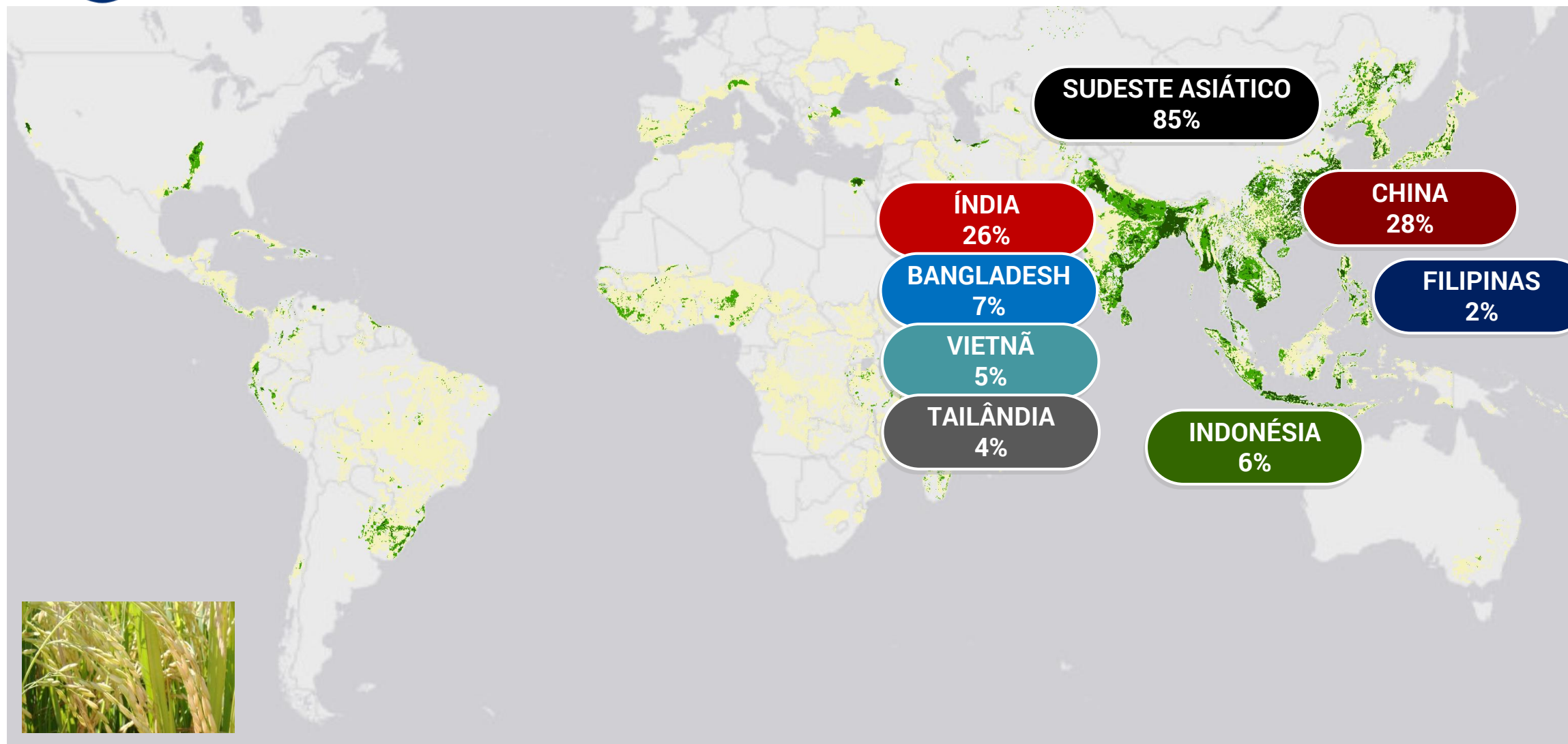
Os preços do arroz em casca estão mais estáveis, após acumular fortes recuos em 2025. A cotação média atual FOB produtor é de R\$ 67,33 por saco de 50 Kg, com ligeira alta de 1,9% nos últimos trinta dias. O mercado de arroz em casca no Rio Grande do Sul continua operando com baixa liquidez, com agentes à espera de condições mais favoráveis para comercializar o produto. Os preços oscilam entre as microrregiões nos últimos dias.

Enquanto nas localidades com maior oferta, há recuos, naquelas com disponibilidade limitada, as cotações estão em alta diante da necessidade de reposição de estoques.

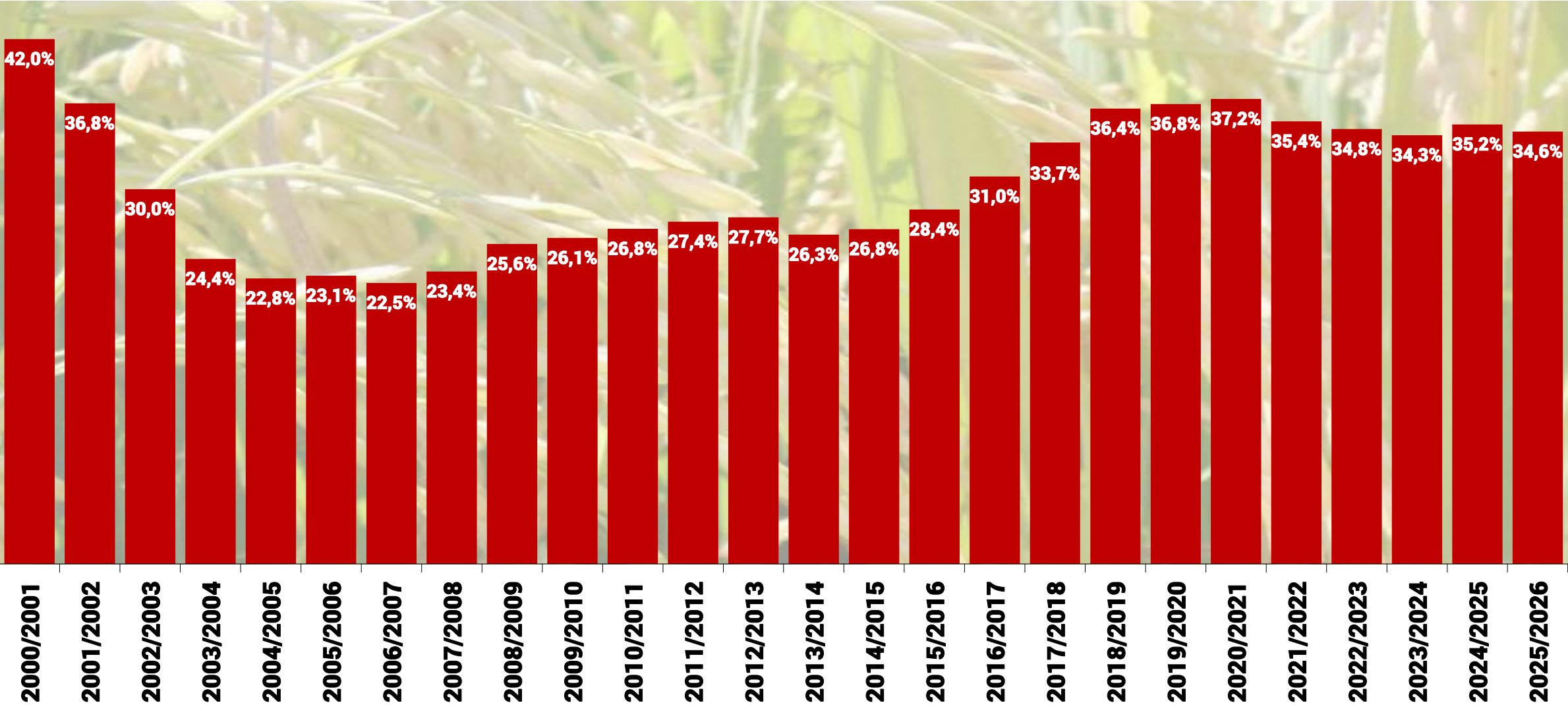
Entre janeiro e junho deste ano, as importações brasileiras de arroz atingiram 676,4 mil toneladas (base casca), 13% abaixo do montante importado no mesmo período do ano anterior. Por outro lado, as exportações atingiram 612,9 mil toneladas (base casca) no mesmo período, com avanço de 10% ante o mesmo período do ano anterior, mas ainda estão abaixo dos volumes importados.

O fraco ritmo de exportações e a estimativa de uma produção brasileira de 12,4 milhões de toneladas em 2025, 18% acima da safra passada, e bem acima do consumo interno estimado em 10,5 milhões de toneladas, deverá elevar expressivamente os estoques de passagem para 2026, estimados em 3,7 milhões de toneladas.

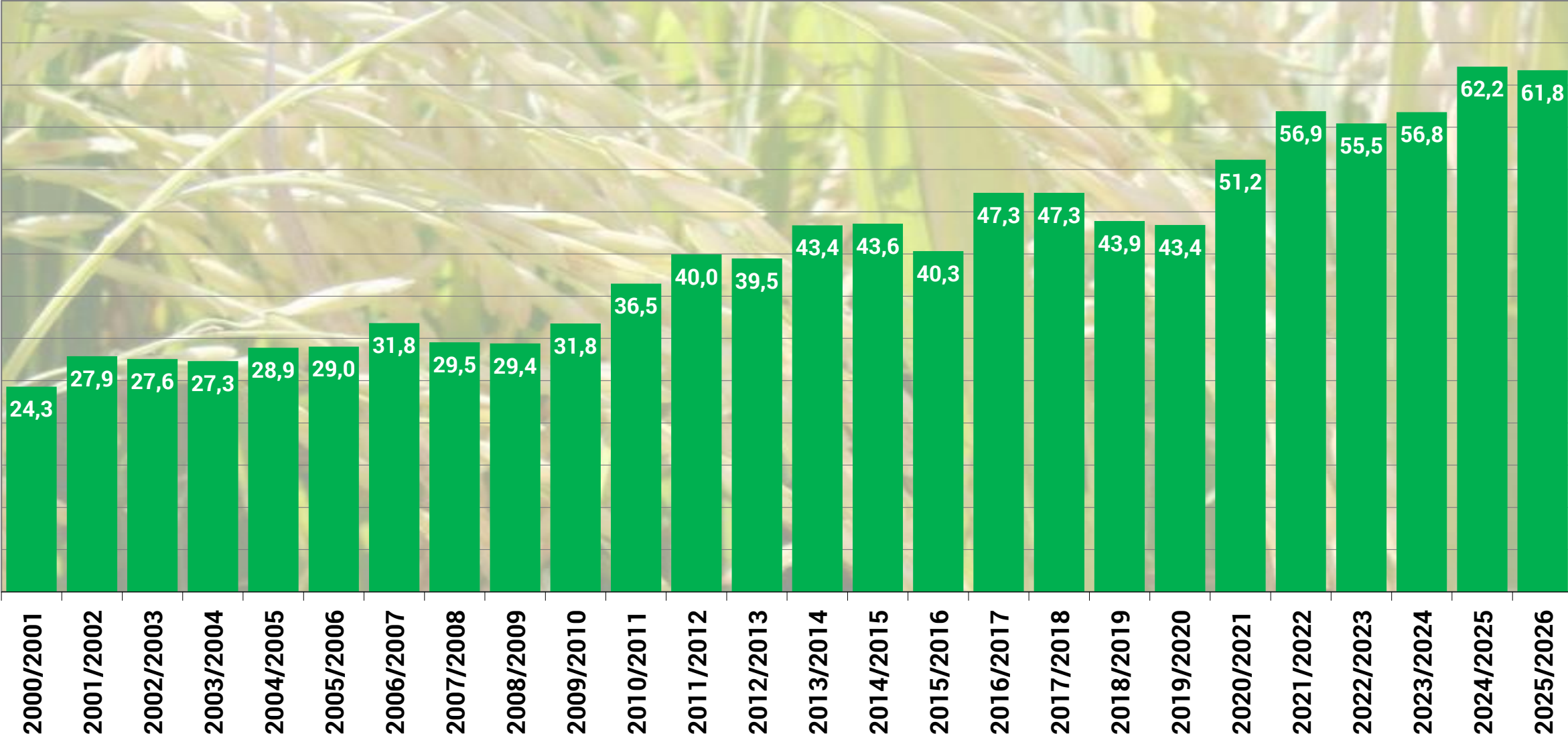




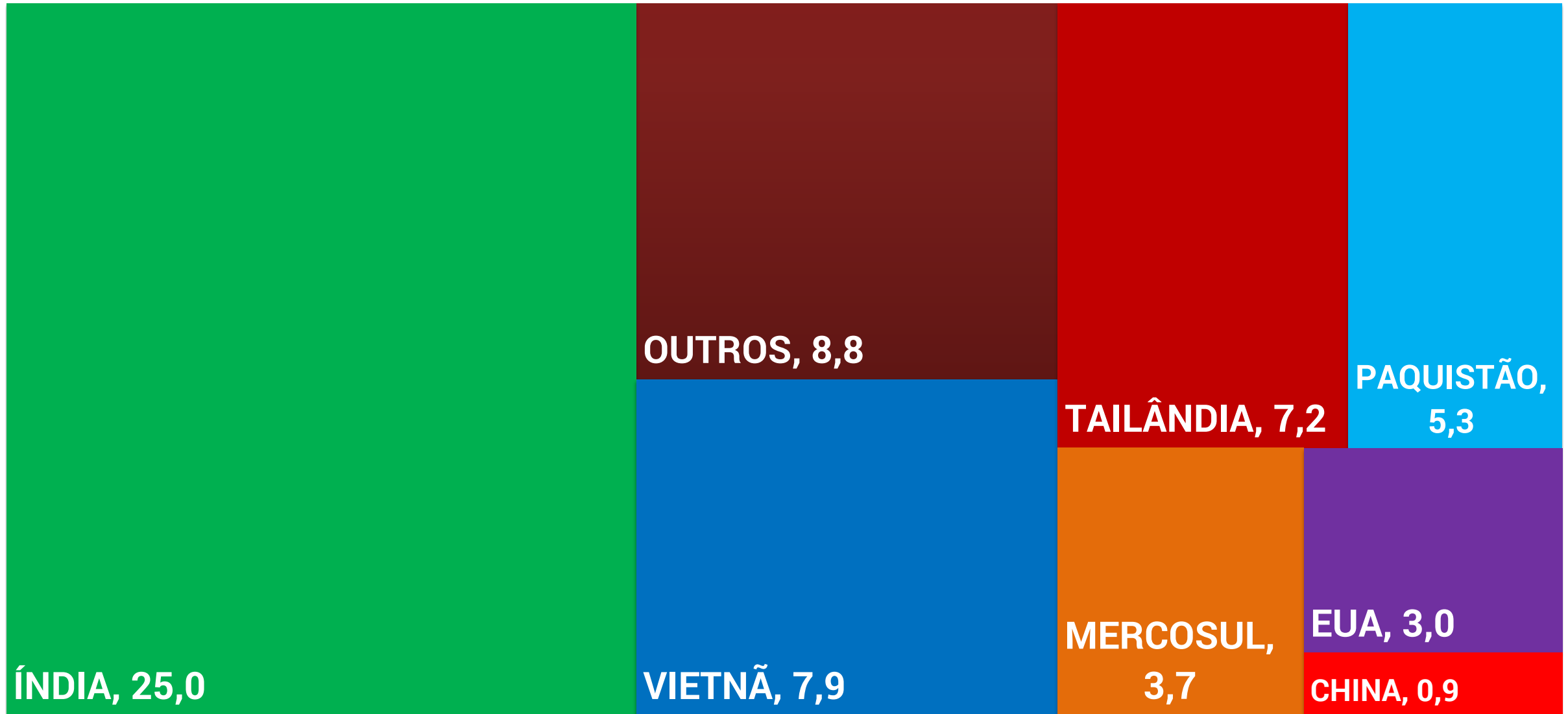
ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO GLOBAL



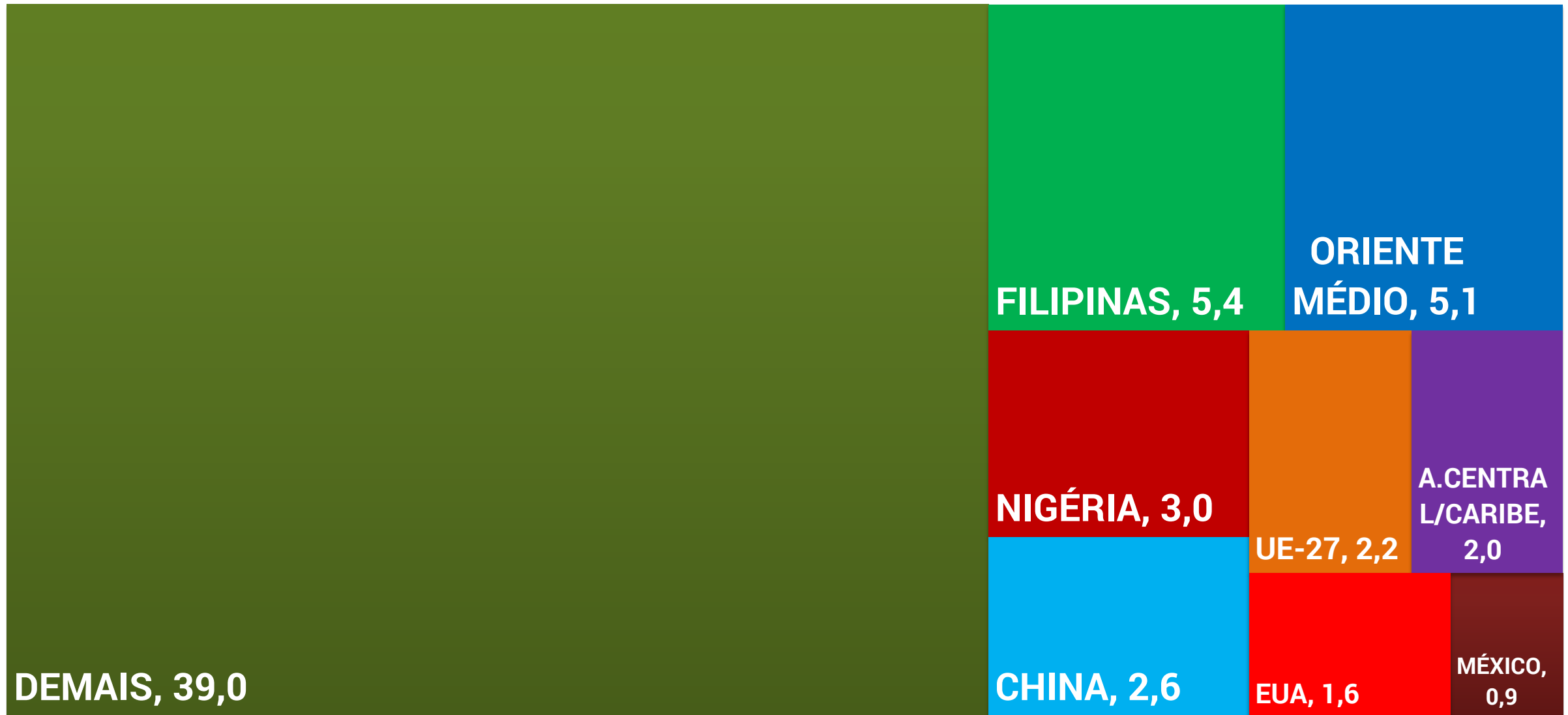
ARROZ BENEFICIADO: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



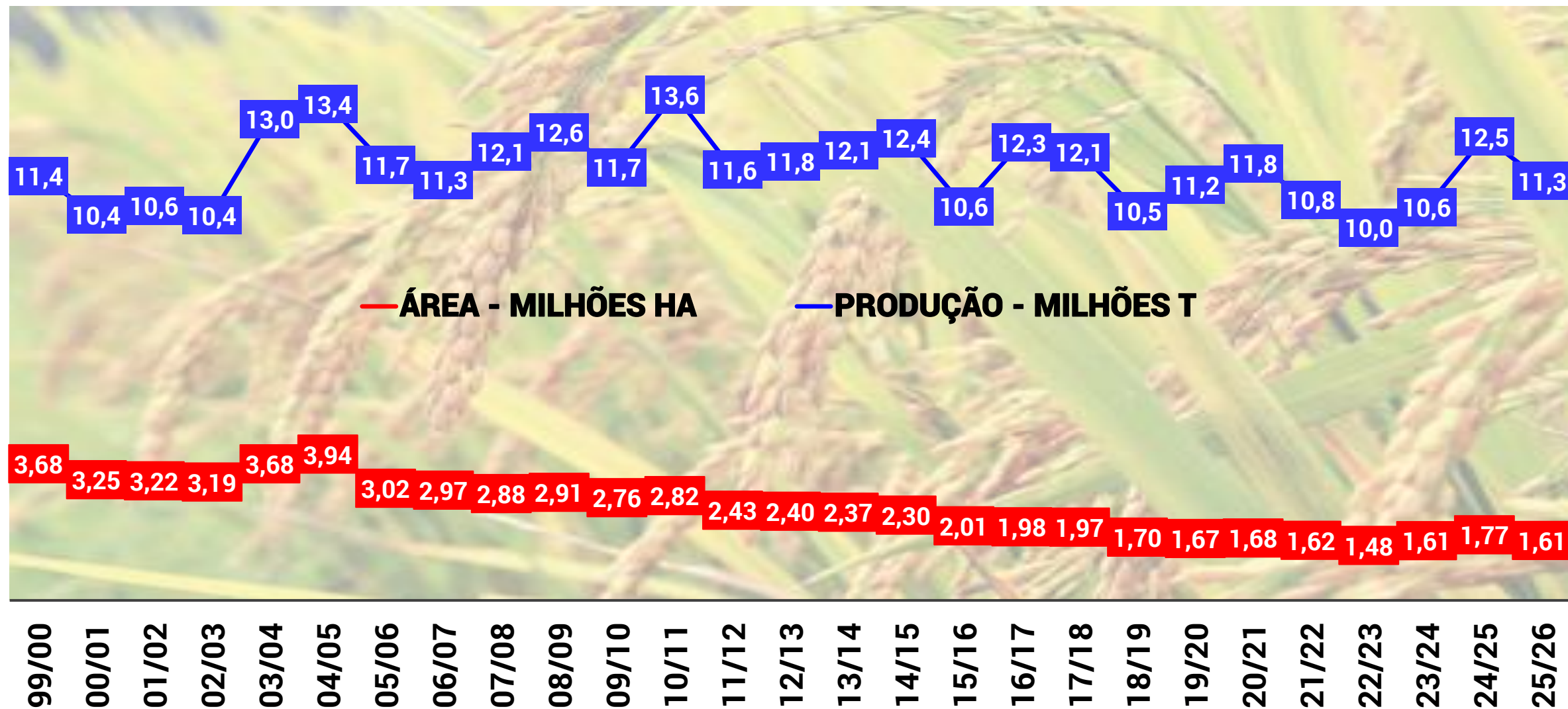
ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



ARROZ BENEFICIADO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES NA SAFRA 2025/2026 - MT



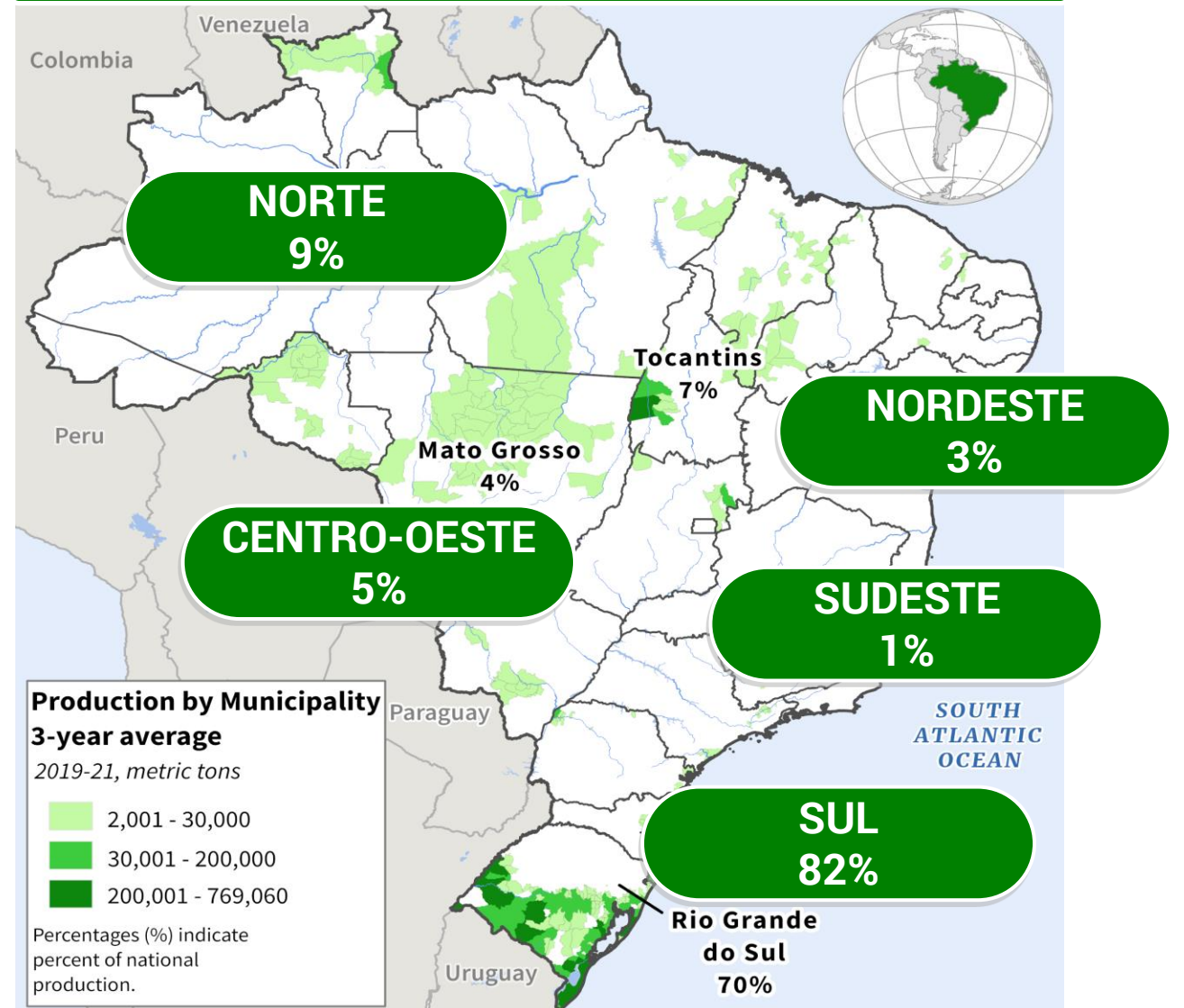
ARROZ: EVOLUÇÃO DA ÁREA E DA PRODUÇÃO NO BRASIL





1,6 MILHÃO HA

ARROZ: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026



ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - BASE CASCA			
MIL TONELADAS BASE CASCA			
ANO-SAFRA	MÊS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
2024	JAN	83,672	193,961
	FEV	98,578	132,433
	MAR	85,439	108,567
	ABR	123,010	103,395
	MAI	103,292	137,070
	JUN	62,376	104,944
	JUL	167,792	201,991
	AGO	164,456	133,333
	SET	140,540	100,395
	OUT	122,779	118,418
	NOV	111,778	73,541
	DEZ	133,517	48,582
2025	JAN	96,630	107,120
	FEV	49,696	138,252
	MAR	134,626	102,067
	ABR	83,854	96,555
	MAI	92,137	122,832
	JUN	156,012	109,585
	JUL		
	AGO		
	SET		
	OUT		
	NOV		
	DEZ		
JANEIRO A JUNHO DE 2024		556,367	780,370
JANEIRO A JUNHO DE 2025		612,955	676,411
VAR. JUNHO-2025/JUNHO-2024		150%	4%
VARIAÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		69%	-11%
VARIAÇÃO NO ACUMULADO DA SAFRA		10%	-13%

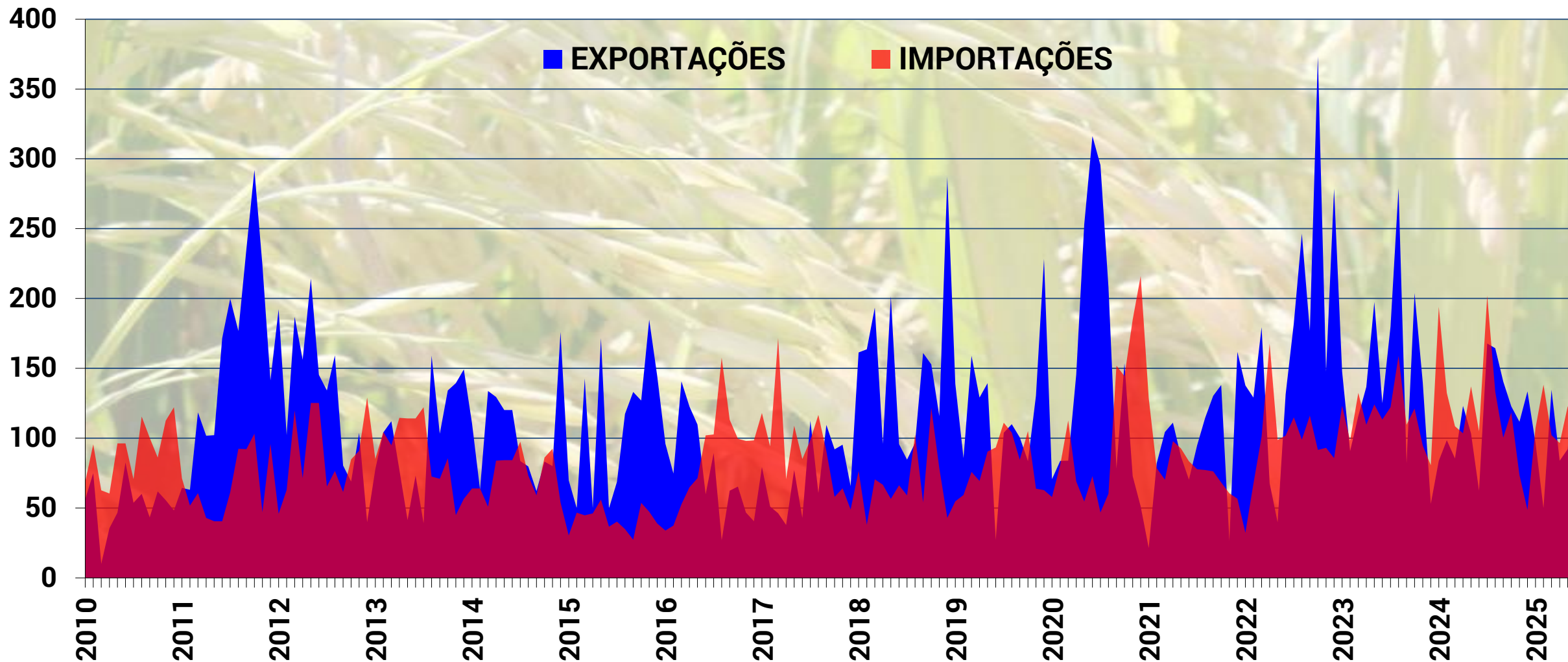
Fonte dos dados: ComexStat até 30/06/2025

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



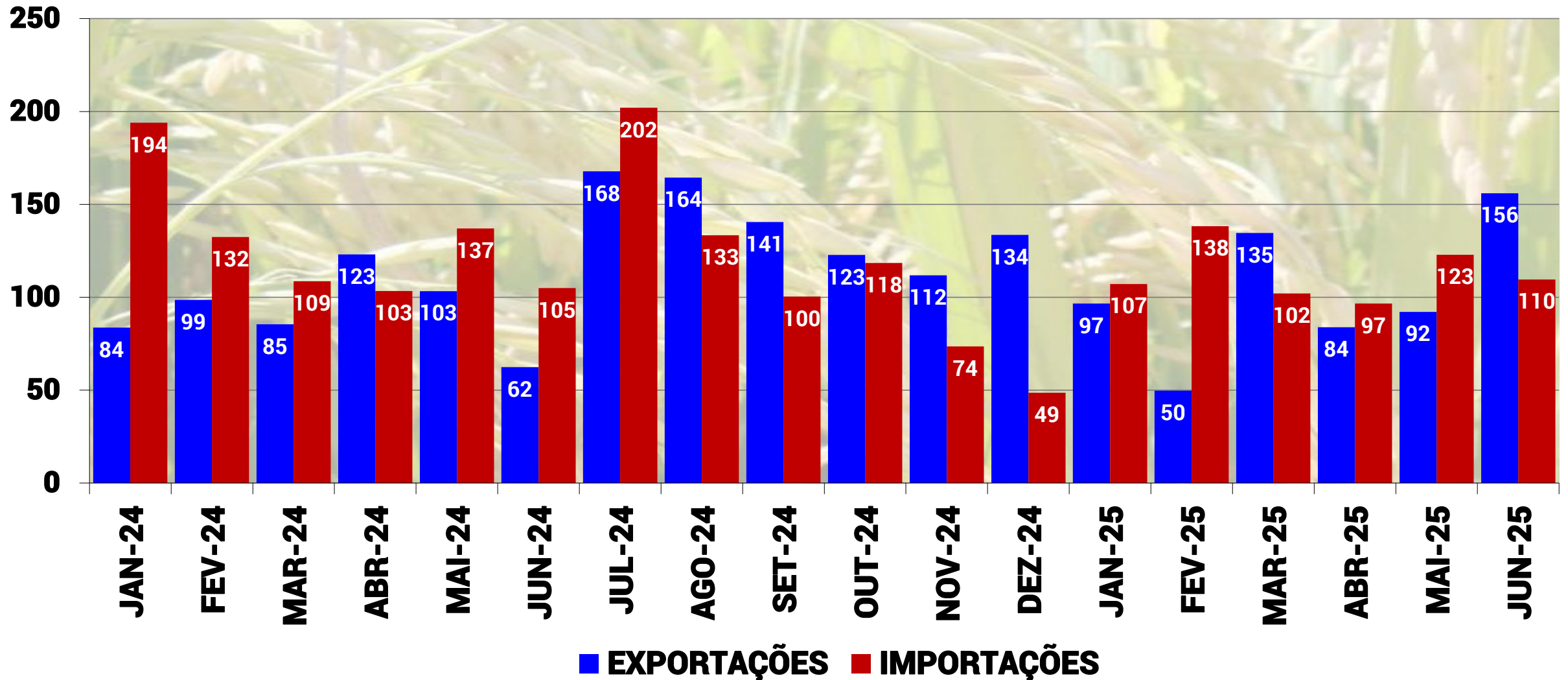
ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

MIL TONELADAS BASE CASCA - SAFRAS 2010 A 2025



ARROZ: EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS

BASE CASCA - JANEIRO 2024 A JUNHO DE 2025



Importações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Origem						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paraguai	620,6	629,3	784,5	882,3	757,0	502,6
Uruguai	274,0	151,0	245,8	425,8	359,7	124,7
Argentina	139,3	85,8	128,6	66,7	61,0	44,4
Itália	8,3	7,8	8,4	7,4	9,3	2,8
Vietnã	1,3	0,3	0,2	2,1	8,8	1,3
Paquistão	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3
Tailândia	0,6	41,1	0,6	1,0	243,8	0,3
Índia	31,4	26,2	0,0	0,2	0,2	0,1
Chile	0,0	0,0	0,0	2,0	2,5	0,0
Espanha	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0
Japão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Camboja	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Portugal	0,0	0,0	0,8	0,2	0,3	0,0
Irã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Holanda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	176,1	26,0	0,0	0,0	13,4	0,0
Total	1.251,7	968,1	1.169,2	1.388,1	1.456,6	676,4

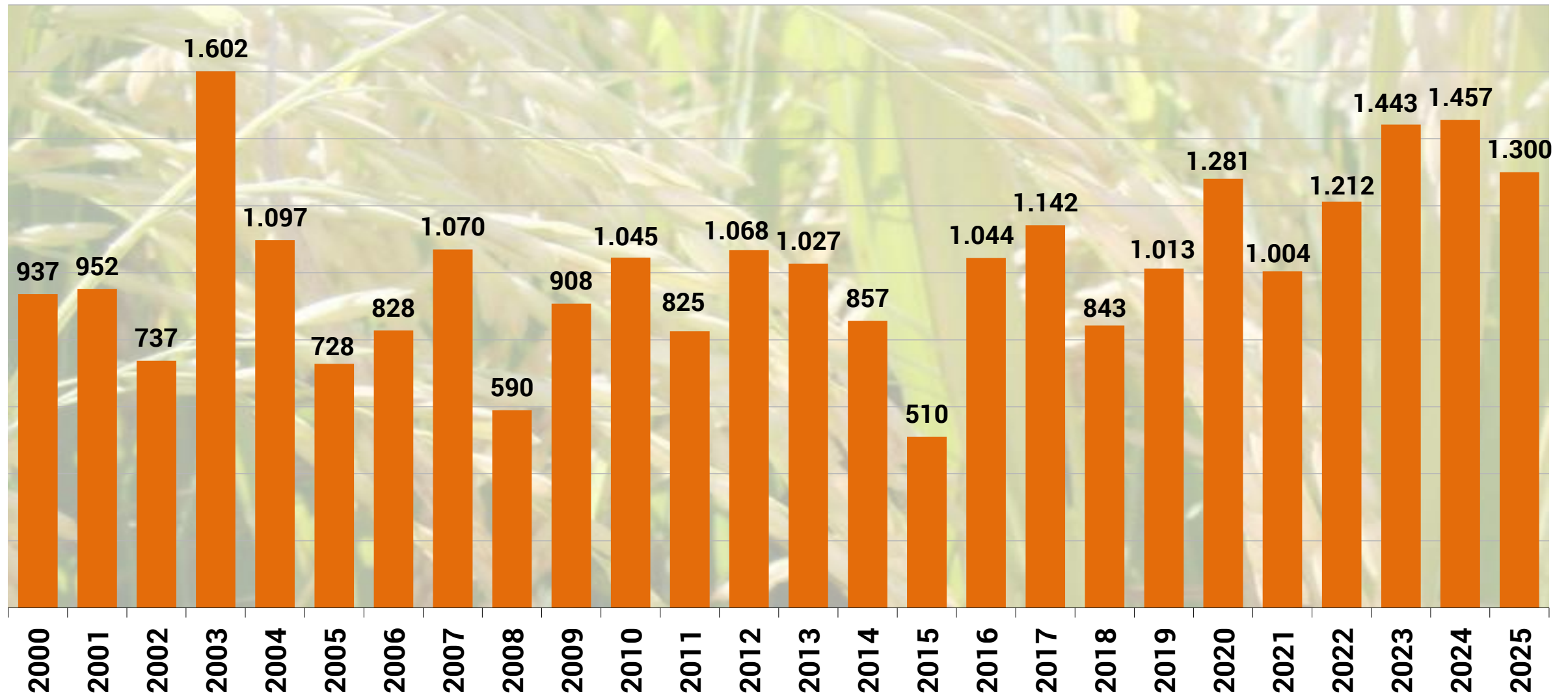
Fonte: ComexStat até 30/06/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T



ARROZ: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)

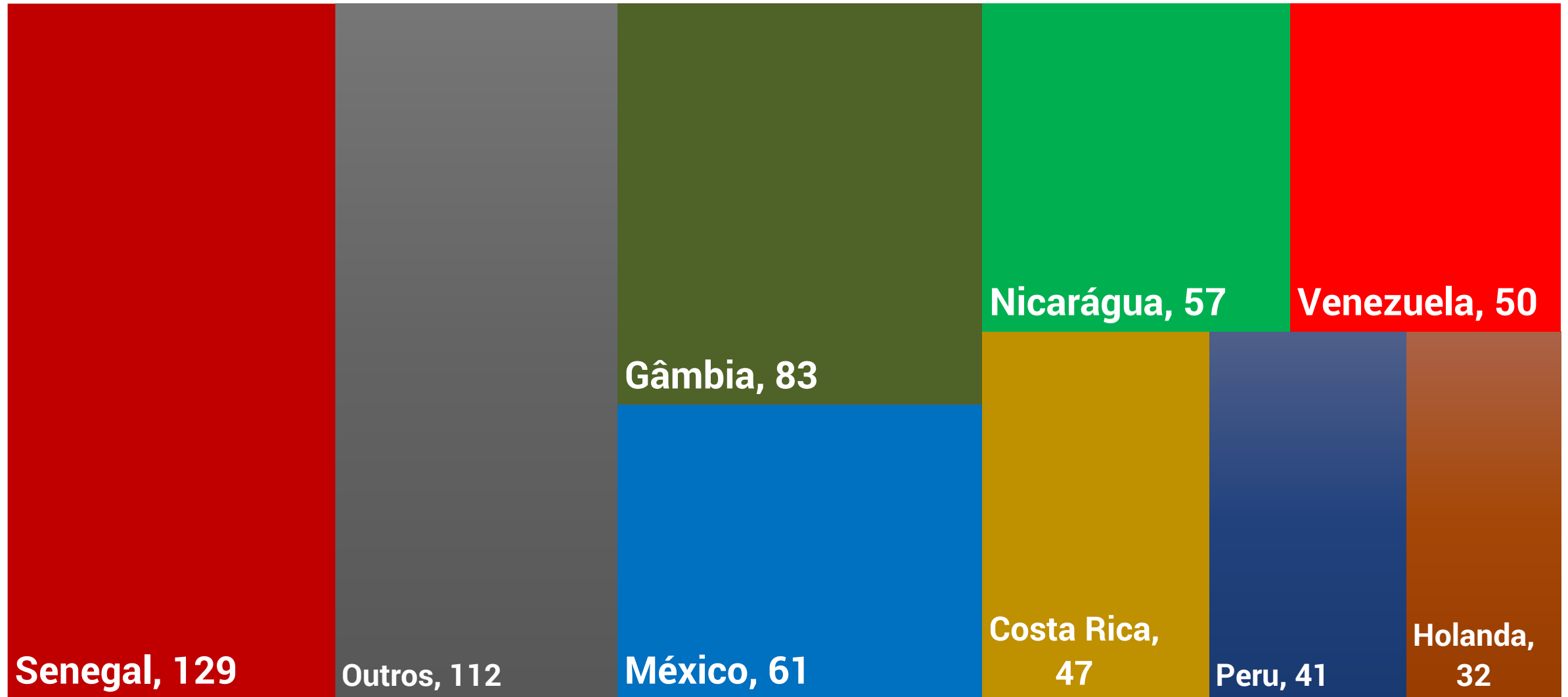


Exportações Brasileiras de Arroz Base Casca (em mil toneladas) - Países de Destino						
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Senegal	183,1	140,9	337,0	327,9	337,3	129,3
Gâmbia	141,2	122,8	118,0	137,2	182,4	82,9
México	105,8	32,0	446,8	312,0	30,4	61,0
Nicarágua	35,7	28,3	0,0	4,5	0,0	57,2
Venezuela	350,0	152,7	242,9	221,5	133,2	50,3
Costa Rica	115,9	83,0	150,6	218,8	217,4	47,4
Peru	174,3	131,3	95,3	81,6	88,1	41,2
Holanda	43,2	150,1	90,1	72,4	60,3	32,2
Serra Leoa	137,6	51,5	14,7	36,8	93,5	22,8
Portugal	0,8	0,3	36,0	0,1	1,8	13,5
Panamá	4,9	2,1	3,5	14,2	4,1	12,6
EUA	95,4	58,0	64,6	71,0	29,9	12,3
Cabo Verde	17,5	18,1	20,0	15,3	13,4	9,6
Cuba	89,1	89,6	174,5	77,5	37,0	8,4
Arábia Saudita	13,3	9,3	12,4	10,7	11,0	6,0
Outros	303,9	71,7	283,6	149,3	157,4	26,3
Total	1.811,7	1.141,5	2.090,0	1.750,7	1.397,2	613,0

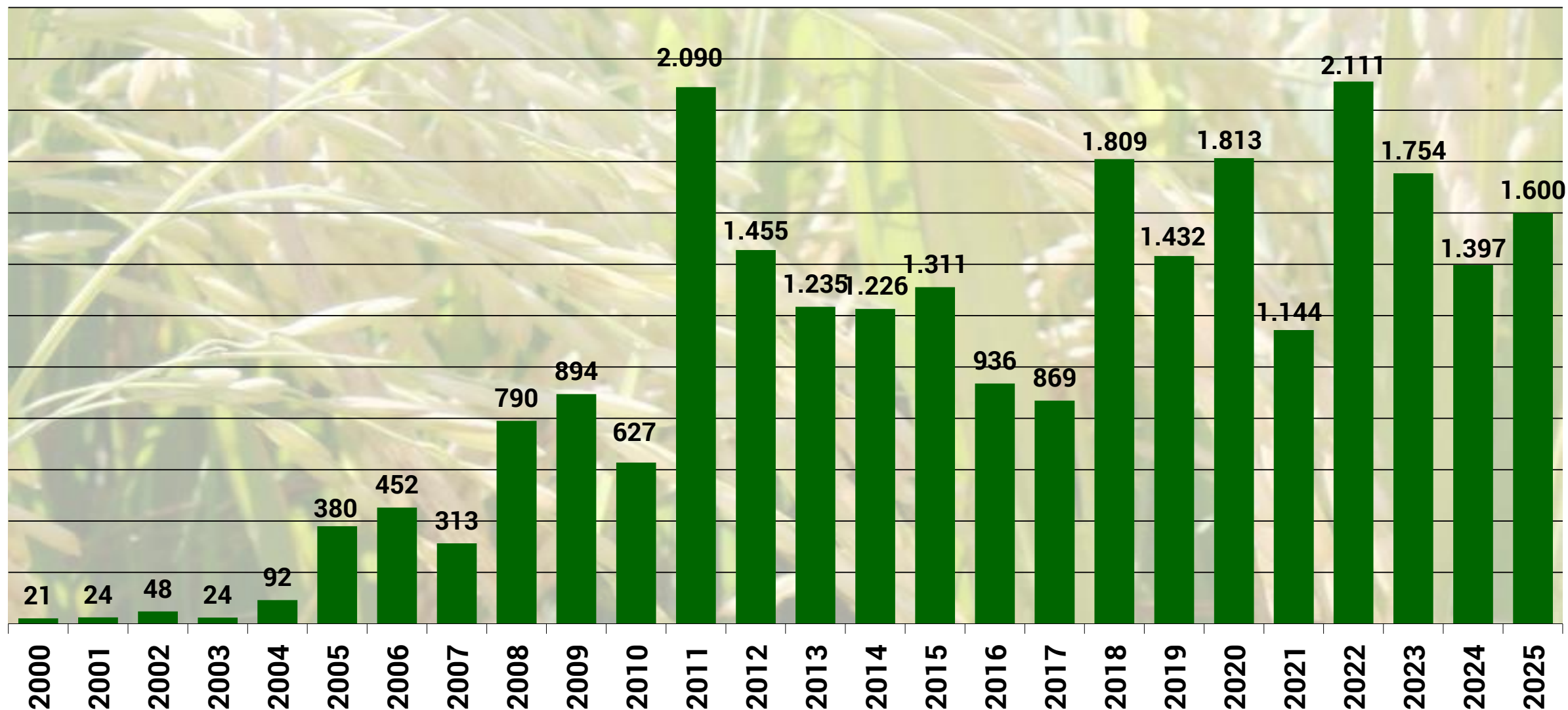
Fonte: ComexStat até 30/06/2025* - Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



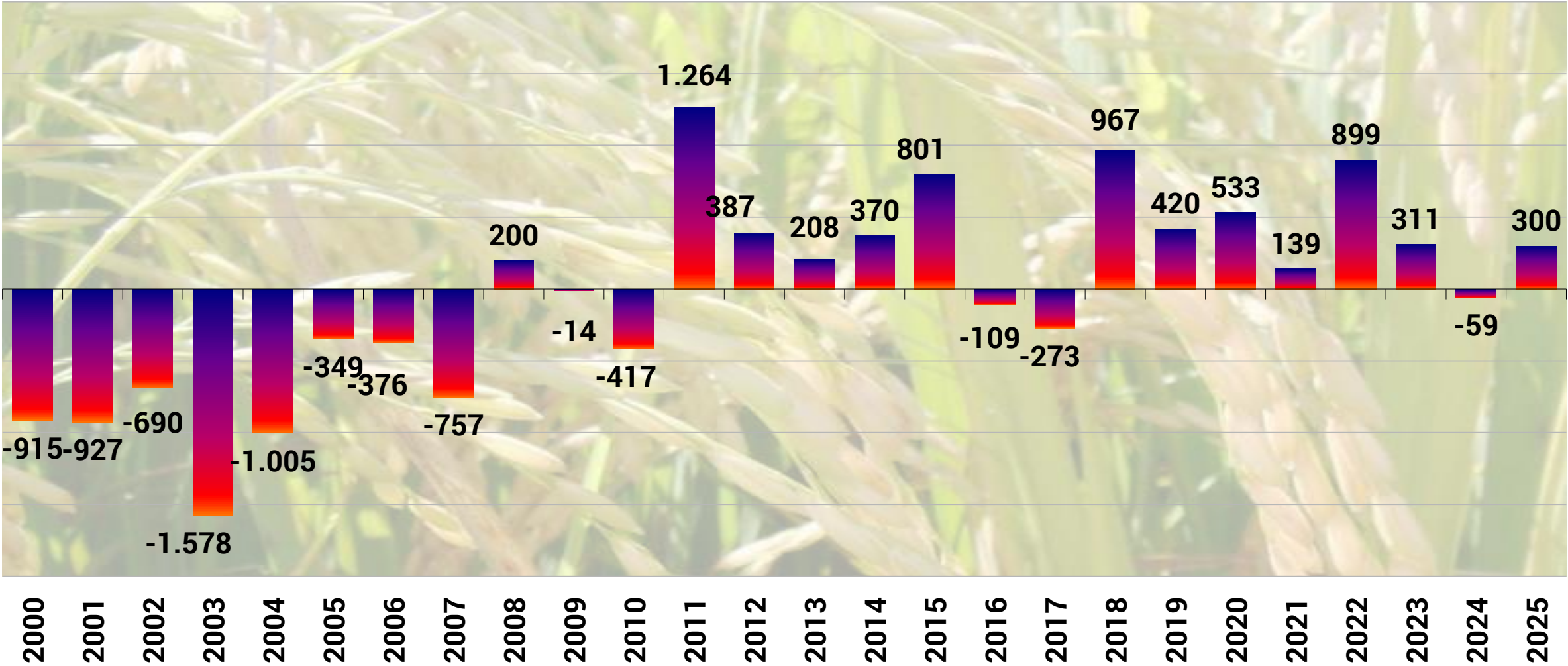
ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR PAÍSES - JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T



ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ

EM MIL TONELADAS BASE CASCA

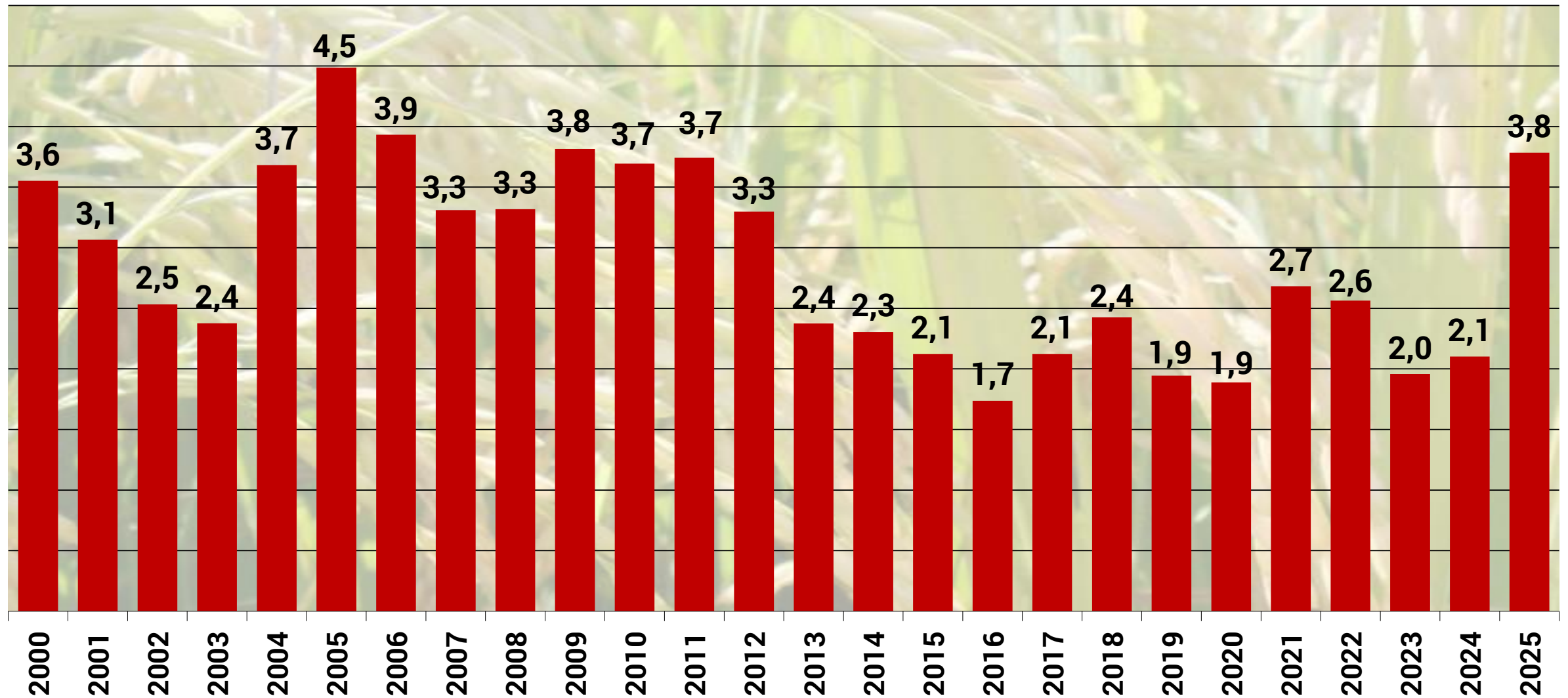
ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO

ITEM	2022	2023 (a)	2024 (b)	2025 (c)	(b)/(a)	(c)/(b)
ESTOQUE INICIAL	2.682,1	2.563,6	1.957,6	2.102,5	-23,6%	7,4%
PRODUÇÃO	10.780,5	10.031,8	10.585,5	12.482,4	5,5%	17,9%
OFERTA TOTAL	13.462,6	12.595,4	12.543,1	14.584,9	-0,4%	16,3%
DEMANDA	10.000,0	10.326,4	10.500,0	10.500,0	1,7%	0,0%
EXPORTAÇÕES	2.111,3	1.753,9	1.397,2	1.600,0	-20,3%	14,5%
DEMANDA TOTAL	12.111,3	12.080,3	11.897,2	12.100,0	-1,5%	1,7%
IMPORTAÇÕES	1.212,3	1.442,5	1.456,6	1.300,0	1,0%	-10,8%
ESTOQUE FINAL	2.563,6	1.957,6	2.102,5	3.784,9	7,4%	80,0%
DIAS CONSUMO	94	69	73	132		

FONTE: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)



ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO MERCOSUL EM 2025

ANO COMERCIAL: JANEIRO A DEZEMBRO DE 2025

1.000 TONELADAS BASE CASCA

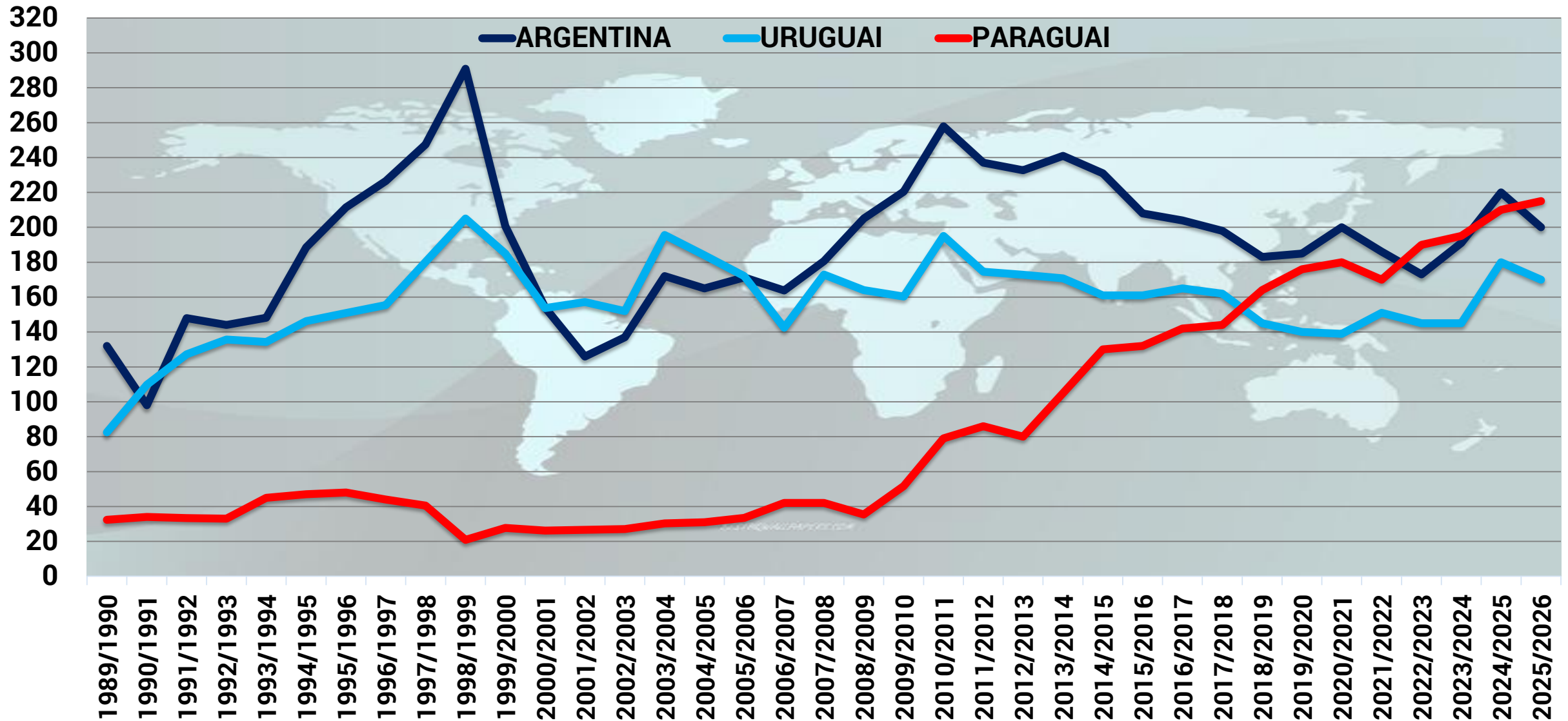
ITEM	BRA	ARG	URU	PAR	TOTAL
ESTOQUE INICIAL	2.102,5	119,1	314,6	53,8	2.590,0
SAFRA 2025	12.482,4	1.596,0	1.692,6	1.417,5	17.188,5
IMPORTAÇÕES	1.300,0	0,0	0,0	0,0	1.300,0
OFERTA TOTAL	14.584,9	1.715,1	2.007,2	1.471,3	19.778,5
CONSUMO INTERNO	10.500,0	635,0	92,0	198,5	11.425,5
EXCEDENTES	4.084,9	1.080,1	1.915,2	1.272,8	8.353,0
IMPORT. TERC. MERCADOS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EXPORT. TERC. MERCADOS	1.600,0	700,0	1.230,0	380,0	3.910,0
EXPORTAÇÕES AO BRASIL	-	200,0	250,0	850,0	1.300,0
EXPORTAÇÕES TOTAIS	1.600,0	900,0	1.480,0	1.230,0	5.210,0
ESTOQUE FINAL	3.784,9	180,1	435,2	42,8	4.443,0
EM DIAS DE CONSUMO	132	104	1.727	79	142

Fonte dos Dados: Cogo Inteligência em Agronegócio, Conmasur, Conab e USDA

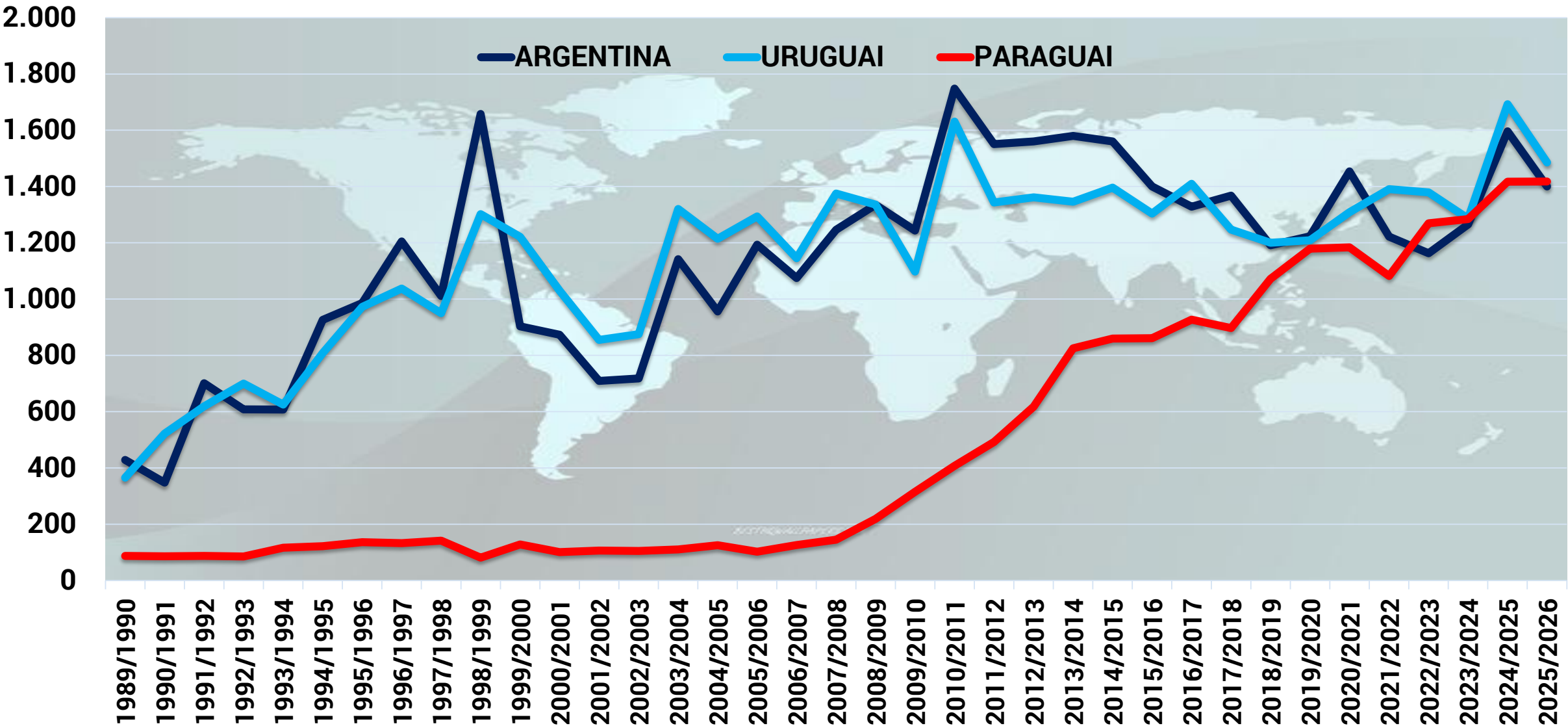
Elaboração: Cogo Inteligência em Agronegócio



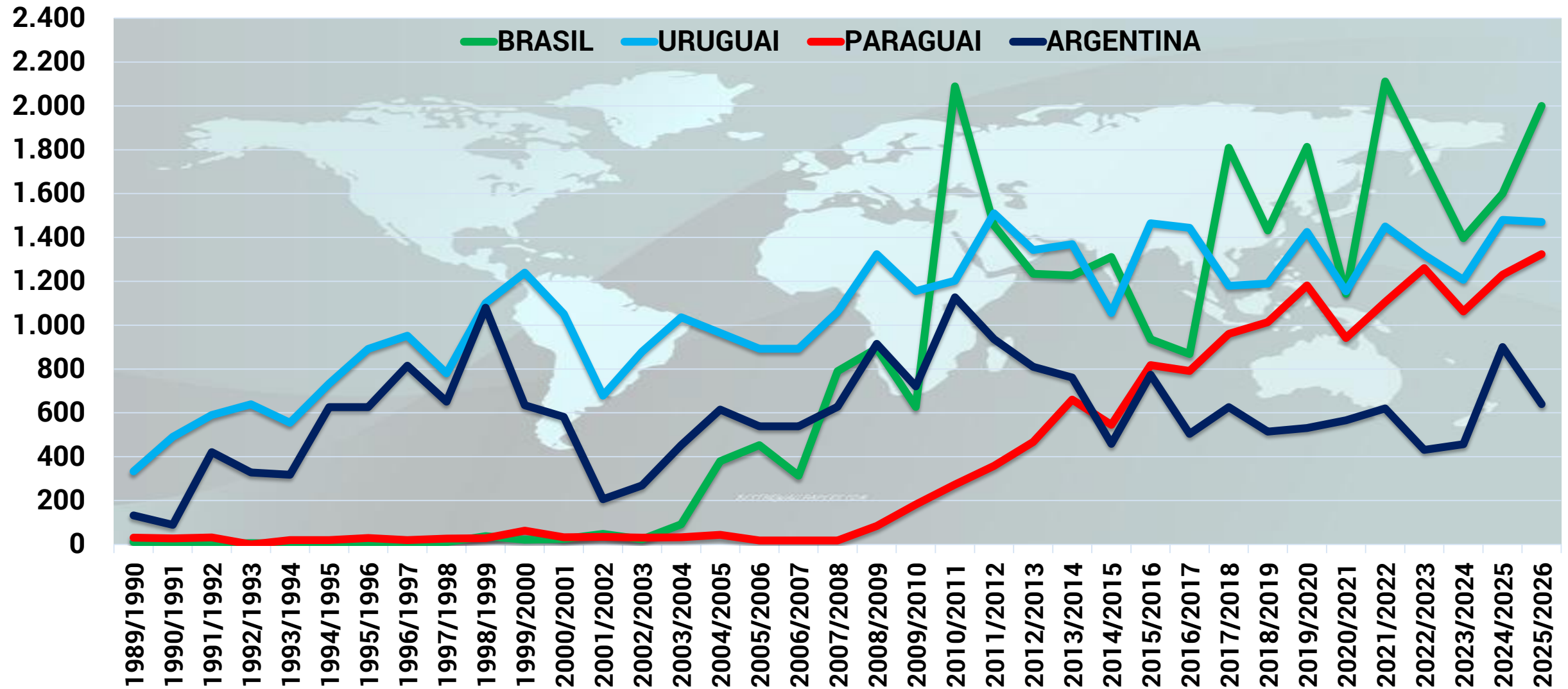
MERCOSUL: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE ARROZ POR PAÍS - MIL HECTARES



MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍS - MIL T (BASE CASCA)

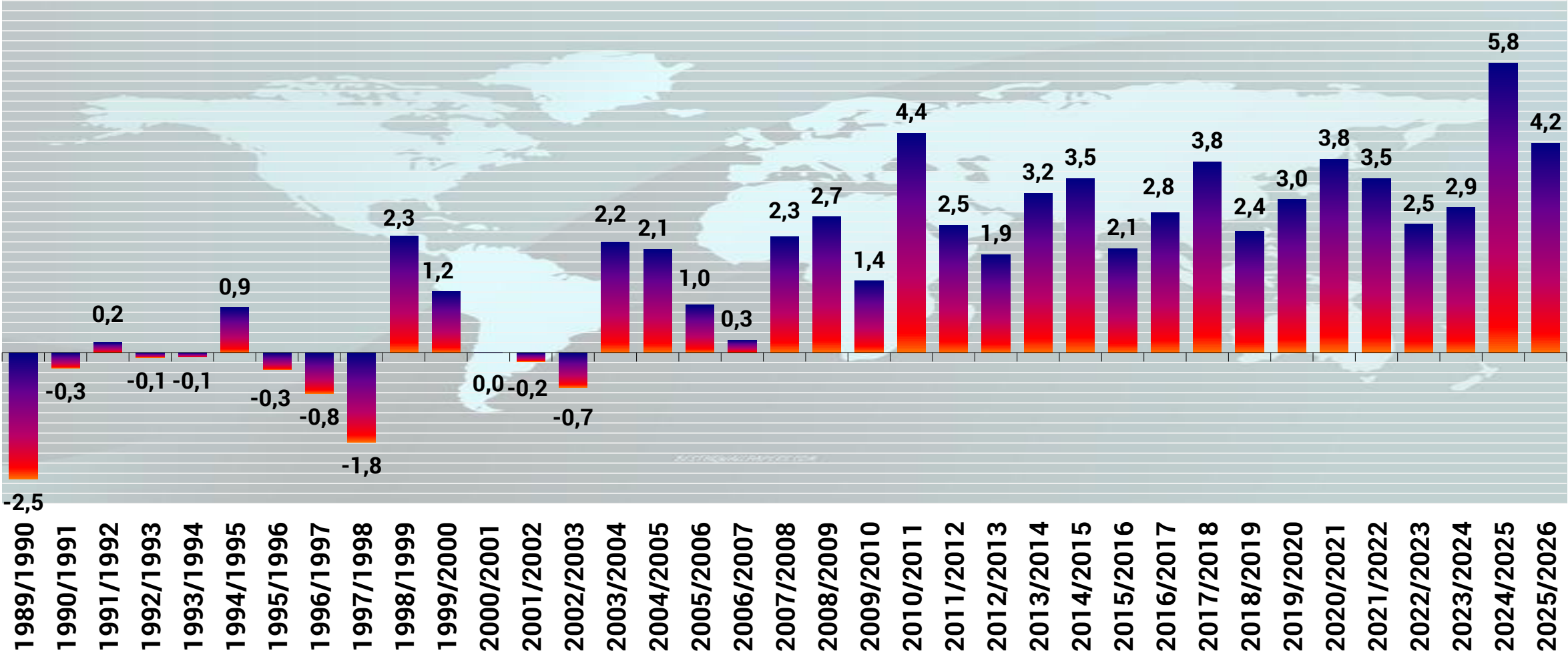


MERCOSUL: EXPORTAÇÕES DE ARROZ POR PAÍSES - MIL T BASE CASCA

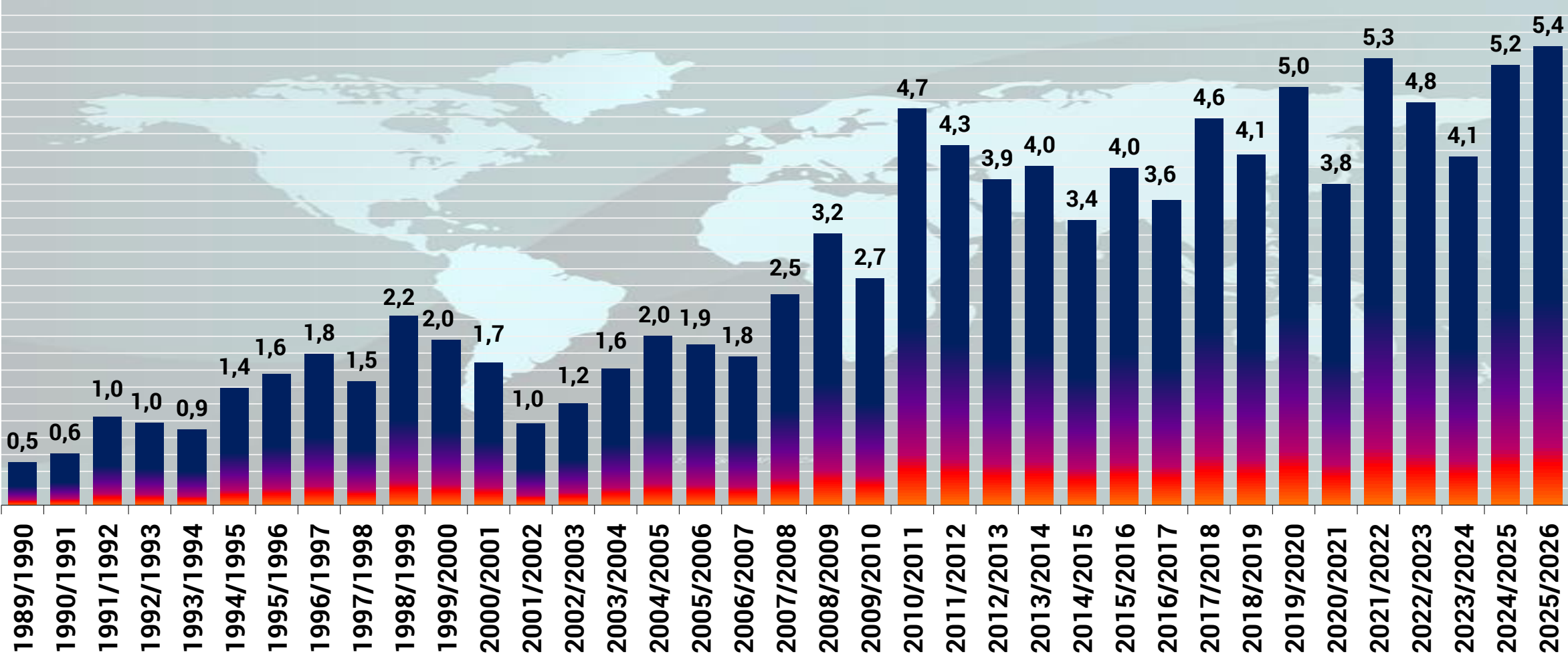


ARROZ (BASE CASCA): DÉFICITS/SUPERÁVITS NO MERCOSUL

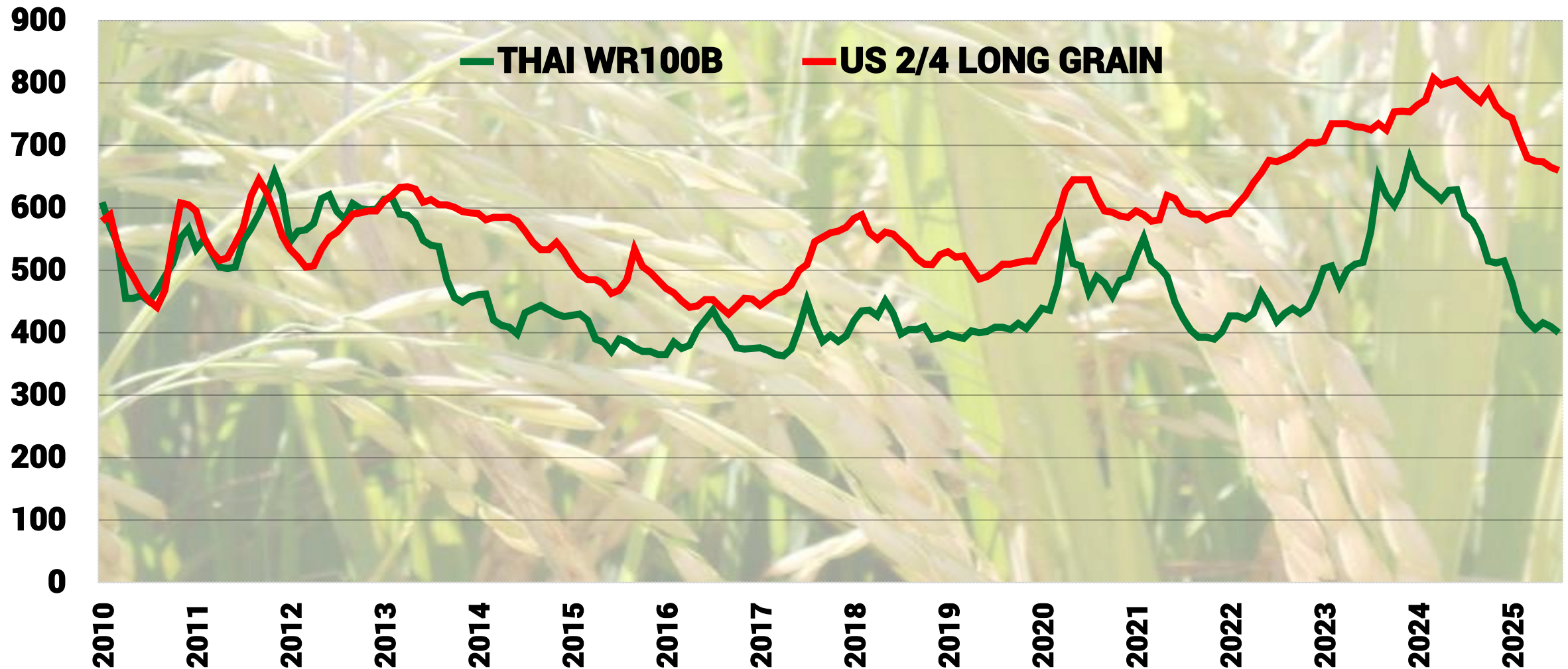
PRODUÇÃO - CONSUMO INTERNO EM MILHÕES DE TONELADAS



MERCOSUL: EXPORTAÇÕES TOTAIS DE ARROZ EM MILHÕES DE TONELADAS (BASE CASCA)

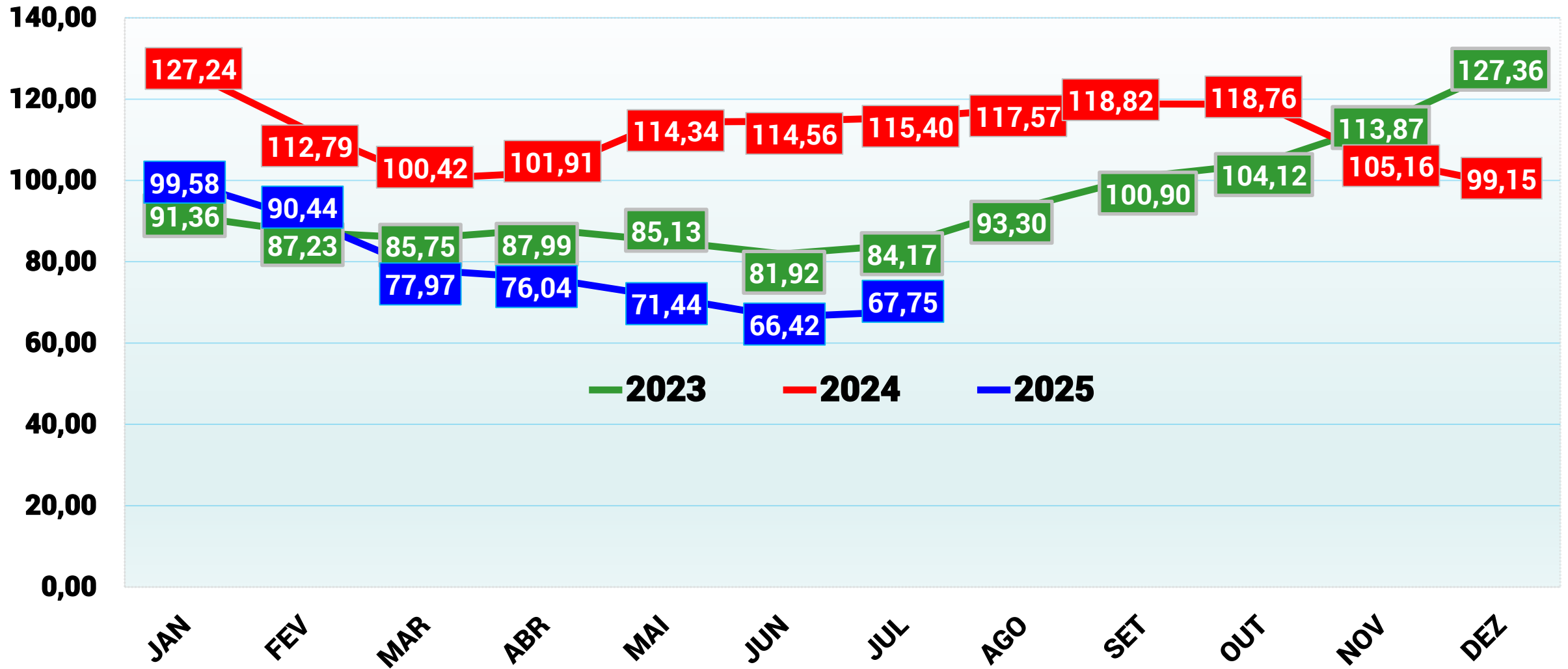


ARROZ BENEFICIADO LONG GRAIN: EVOLUÇÃO DOS PREÇOS FOB US\$/TONELADA - TAILÂNDIA x EUA



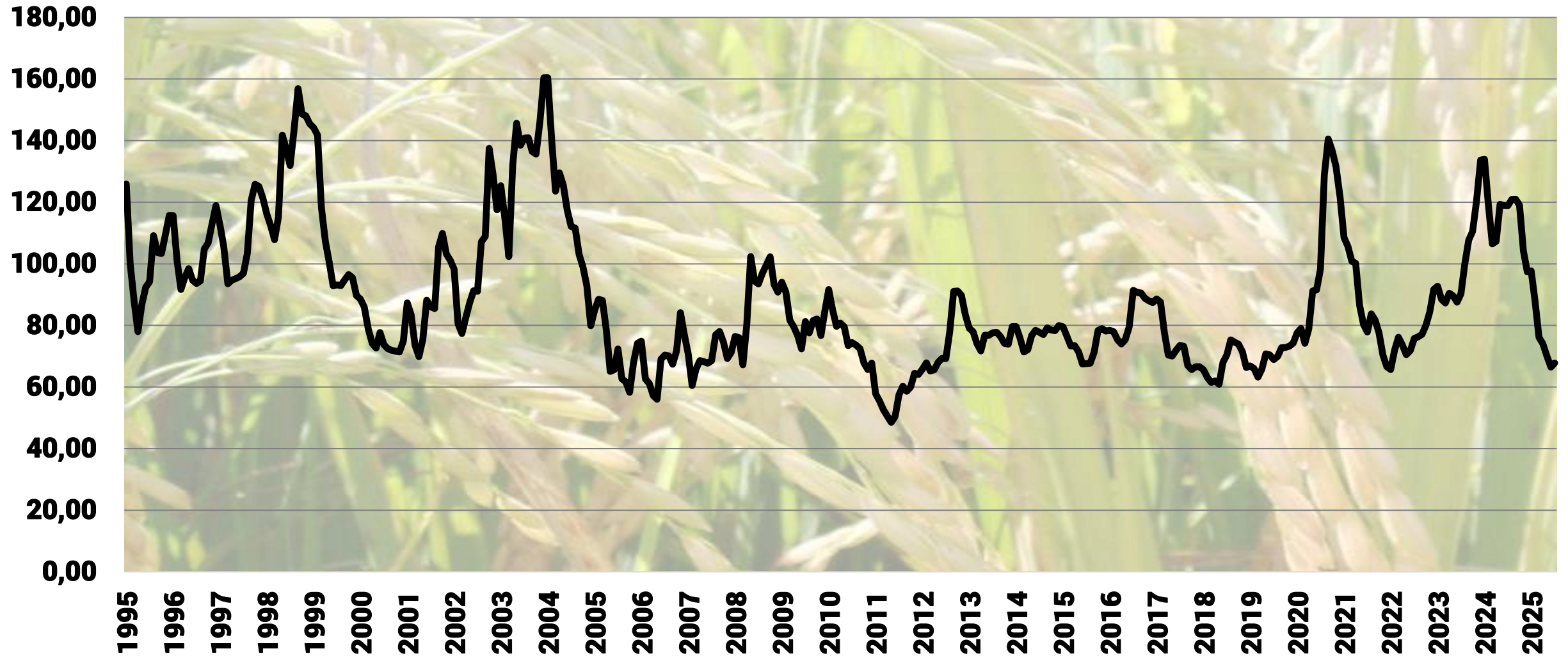
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL

MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



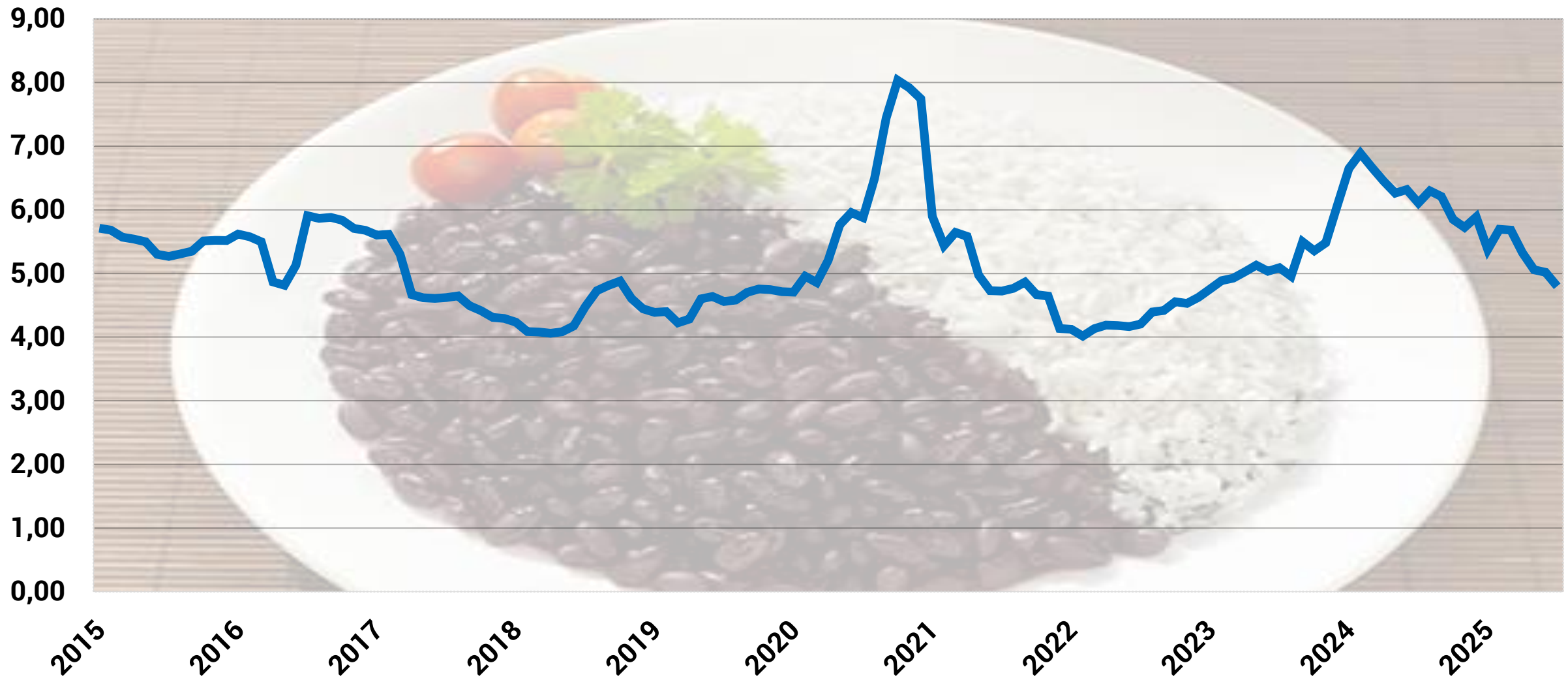
ARROZ EM CASCA: PREÇO FOB PRODUTOR RS - 58% DE GRÃOS INTEIROS

R\$/50 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



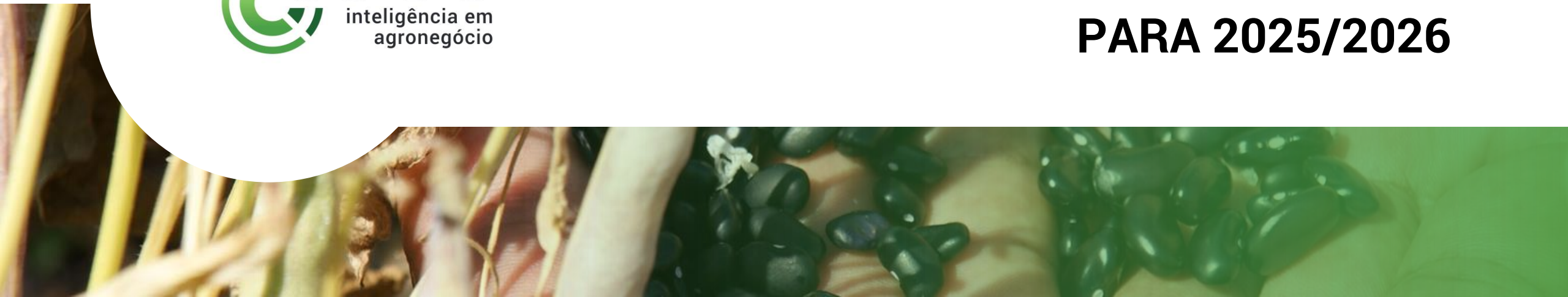
ARROZ LONGO FINO TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





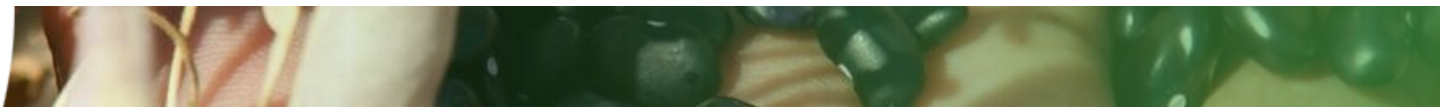
FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

As cotações do feijão carioca de notas 9/10, FOB produtor, estão oscilando entre R\$ 240 a R\$ 280 por saca de 60 Kg em julho de 2025, ante R\$ 240 a R\$ 280 em junho passado. Já as cotações do feijão preto extra, FOB produtor, estão girando entre R\$ 125 a R\$ 145 por saca de 60 Kg em julho de 2025, ante R\$ 125 a R\$ 145 em junho passado.

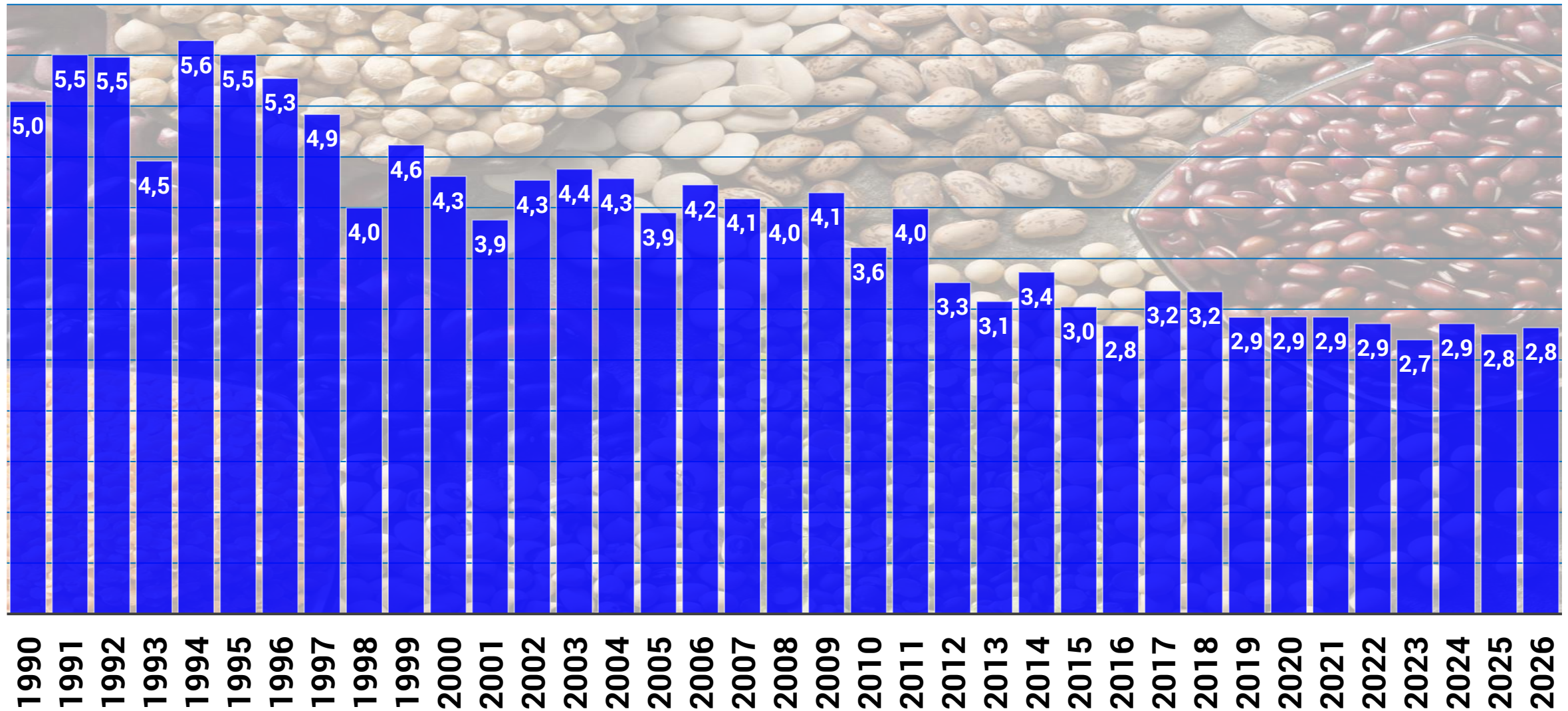
No mercado doméstico, os preços dos feijões carioca de notas 9 ou superior, os dos grãos de notas 8 e 8,5 e os pretos seguem em queda. No entanto, as desvalorizações têm sido mais intensas para os feijões comerciais, que, além da maior oferta, apresentam demanda enfraquecida.

No caso dos grãos de maior qualidade (notas 9 ou superior), o movimento de queda acaba sendo limitado pelo fato de produtores que ainda detêm estes lotes optarem por armazenar os grãos, à espera de uma reação nos valores. A colheita avança em importantes regiões produtoras, enquanto a 3ª safra segue em desenvolvimento, com preocupações fitossanitárias em algumas lavouras.

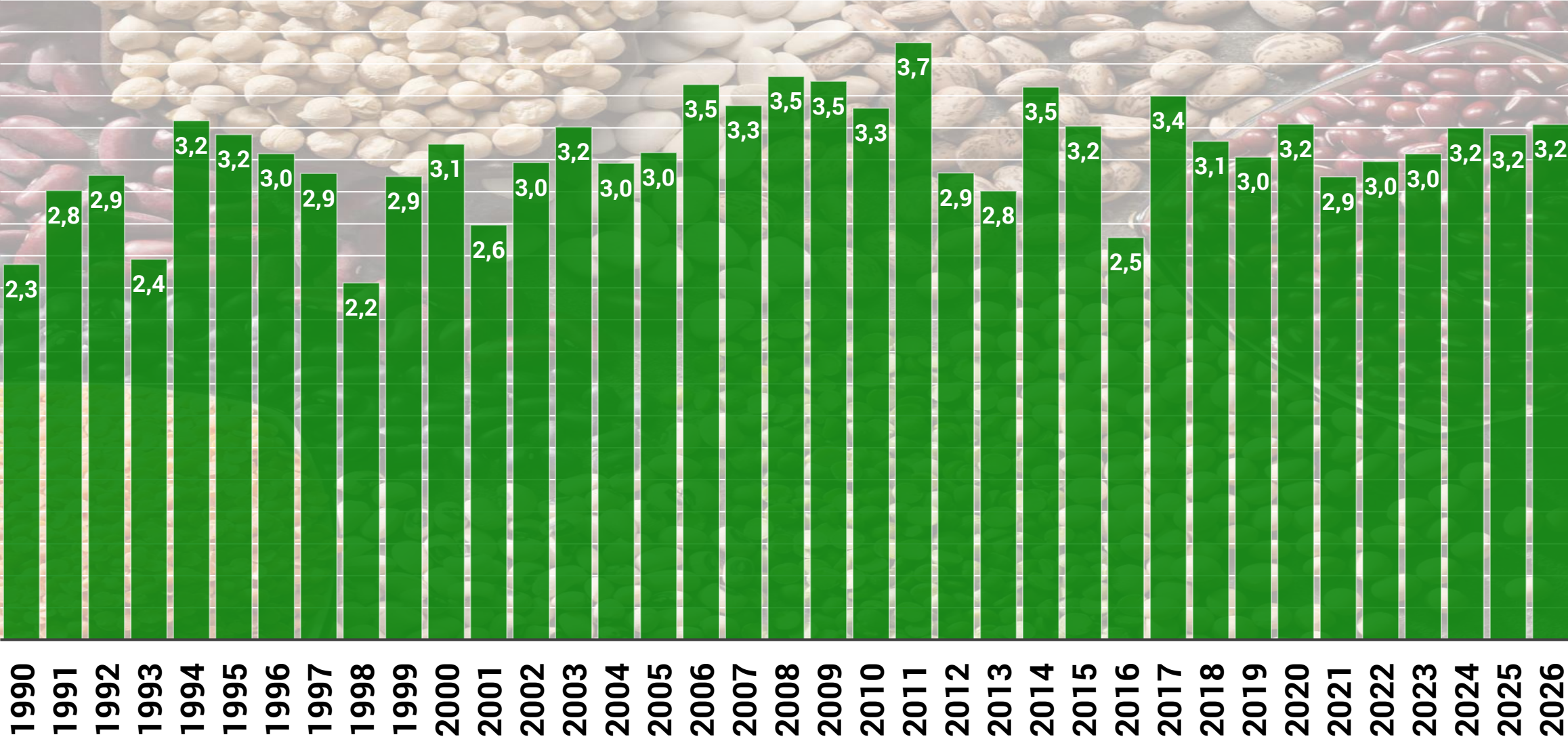
As exportações brasileiras de feijão atingiram 137,0 mil toneladas entre janeiro e junho deste ano, forte aumento de 89% frente ao mesmo período do ano anterior, mas, ainda assim, sem impactos expressivos sobre os preços domésticos.



FEIJÃO: ÁREA TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES HA



FEIJÃO: PRODUÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - MILHÕES T

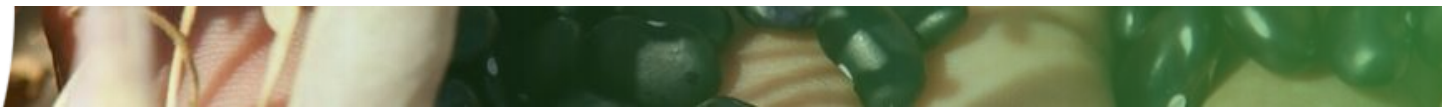


FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

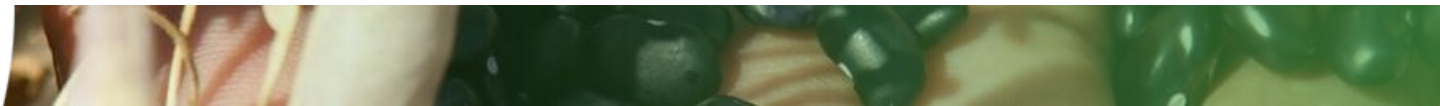
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL MIL T	PRODUÇÃO MIL T	IMPORTAÇÕES MIL T	OFERTA TOTAL MIL T	CONSUMO MIL T	EXPORTAÇÕES MIL T	ESTOQUE FINAL MIL T	POPULAÇÃO HABITANTES	CONSUMO PER CAPITA
1999/2000	111,1	3.098,0	78,8	3.287,9	3.050,0	4,7	233,2	173.450.000	17,6
2000/2001	233,2	2.587,1	130,3	2.950,6	2.880,0	2,3	68,3	175.890.000	16,4
2001/2002	68,3	2.983,0	82,3	3.133,6	3.050,0	16,2	67,4	178.280.000	17,1
2002/2003	67,4	3.205,0	103,3	3.375,7	3.130,0	2,8	242,9	180.620.000	17,3
2003/2004	242,9	2.978,3	78,9	3.300,1	3.150,0	2,0	148,1	182.910.000	17,2
2004/2005	148,1	3.045,5	100,7	3.294,3	3.200,0	2,3	92,0	185.150.000	17,3
2005/2006	92,0	3.471,2	70,1	3.633,3	3.450,0	8,0	175,3	187.340.000	18,4
2006/2007	175,3	3.339,7	107,1	3.622,2	3.500,0	32,7	89,5	189.460.000	18,5
2007/2008	89,5	3.520,9	209,7	3.820,1	3.580,0	2,0	238,1	191.530.000	18,7
2008/2009	238,1	3.502,7	109,9	3.850,7	3.500,0	33,0	317,7	193.540.000	18,1
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,4	367,0	194.798.010	17,7
2010/2011	367,0	3.732,8	207,1	4.306,9	3.600,0	20,5	686,4	196.064.197	18,4
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8	197.338.614	17,7
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2	198.621.315	16,7
2013/2014	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8	199.912.354	16,8
2014/2015	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1	201.211.784	16,6
2015/2016	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.795,2	50,0	190,8	202.519.661	13,8
2016/2017	208,3	3.399,5	137,6	3.745,4	3.300,0	122,6	322,8	203.836.039	16,2
2017/2018	322,8	3.116,1	81,1	3.520,0	3.050,0	162,7	307,3	205.160.973	14,9
2018/2019	307,3	3.017,7	150,8	3.475,8	3.050,0	166,1	259,7	206.494.519	14,8
2019/2020	259,7	3.222,1	113,6	3.595,4	3.150,0	176,7	268,7	207.836.734	15,2
2020/2021	268,7	2.893,8	83,1	3.245,6	2.893,8	223,7	128,1	209.187.672	13,8
2021/2022	128,1	2.990,2	76,1	3.194,4	2.850,0	136,1	208,3	210.863.000	13,5
2022/2023	208,3	3.036,9	69,0	3.314,2	2.850,0	139,2	325,0	211.073.863	13,5
2023/2024	325,0	3.244,4	22,2	3.591,6	3.050,0	343,6	198,0	212.600.000	14,3
2024/2025	198,0	3.155,8	50,0	3.403,8	3.050,0	200,0	153,8	214.088.200	14,2
VAR. 2025/2024	-39,1%	-2,7%	125,2%	-5,2%	0,0%	-41,8%	-22,3%	0,7%	-0,7%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

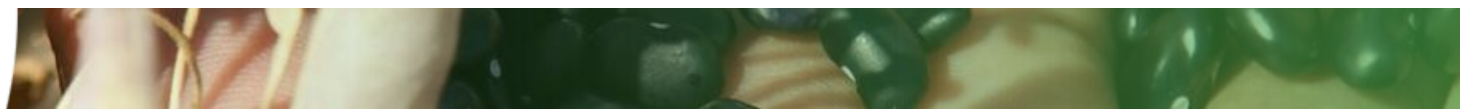
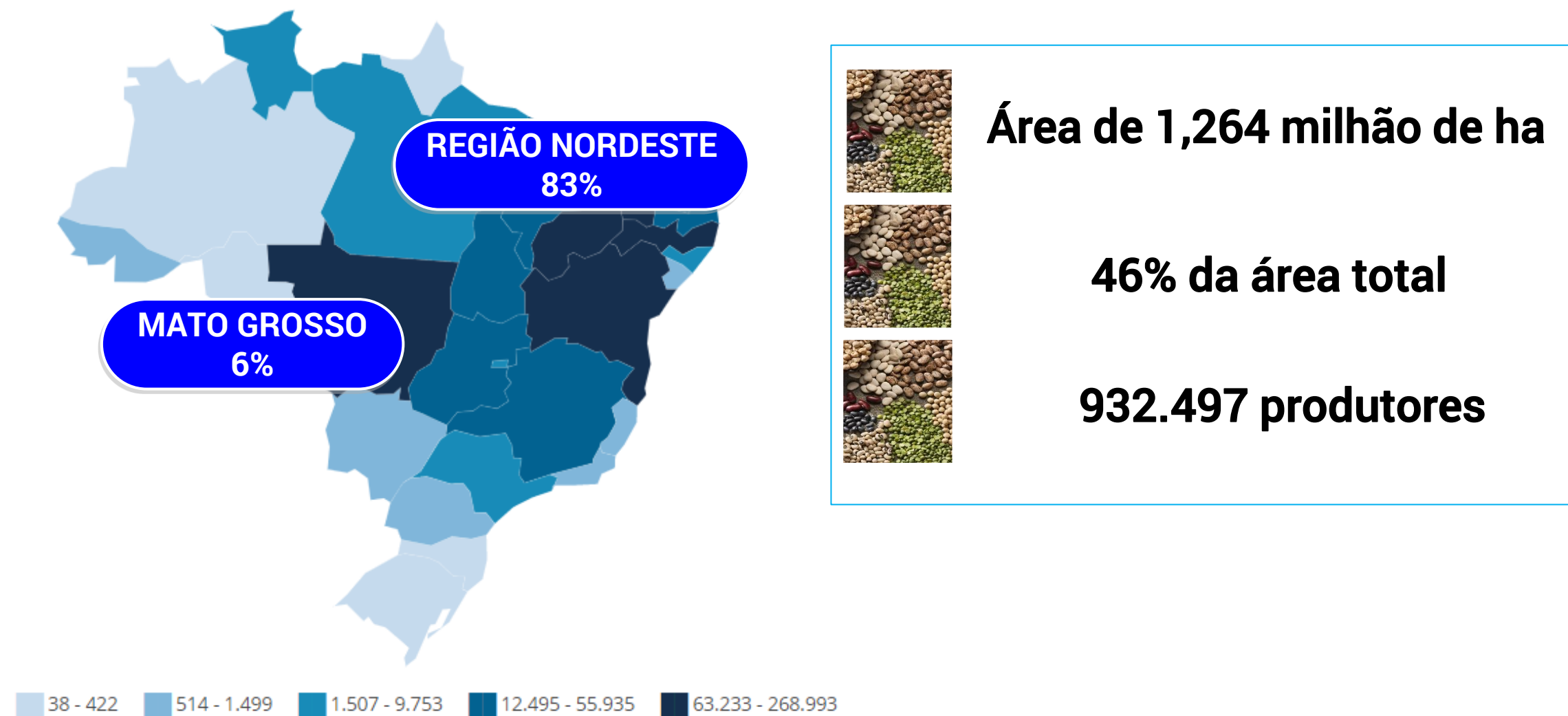
Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



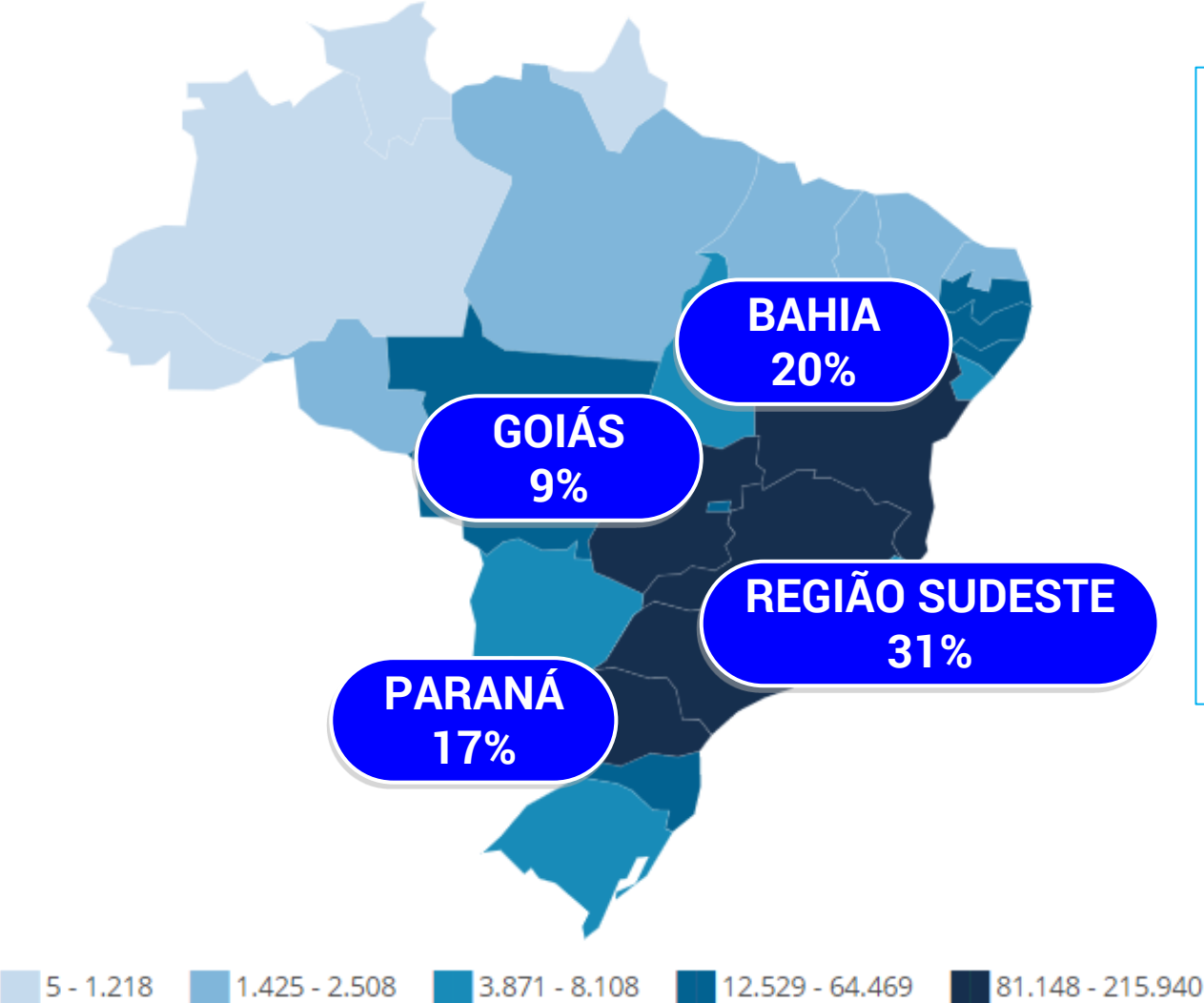
FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA NO BRASIL



FEIJÃO CAUPI 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



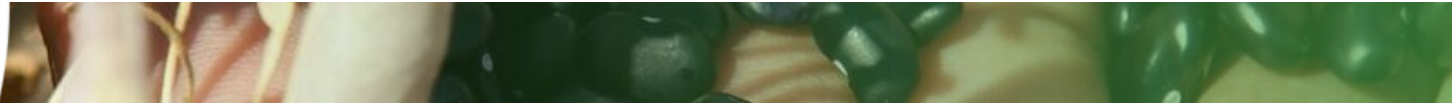
FEIJÃO CORES 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL



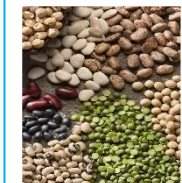
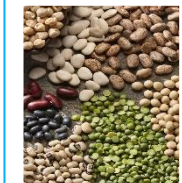
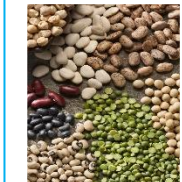
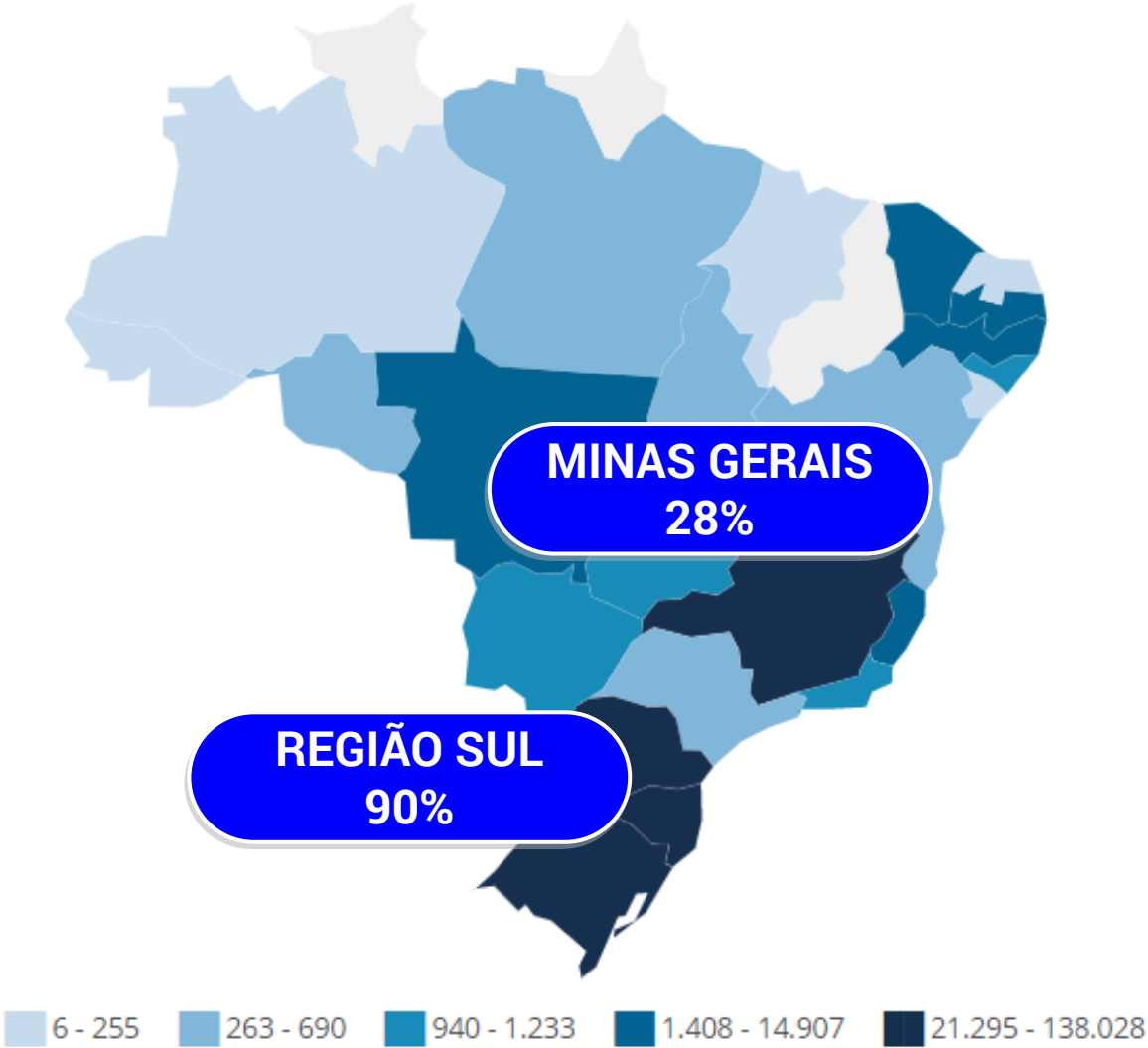
Área de 1,037 milhão de ha

38% da área total

315.323 produtores



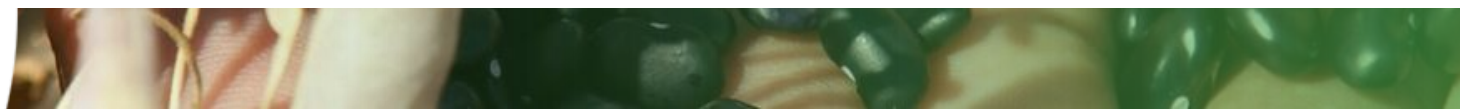
FEIJÃO PRETO 3 SAFRAS: PRINCIPAIS POLOS PRODUTORES NO BRASIL

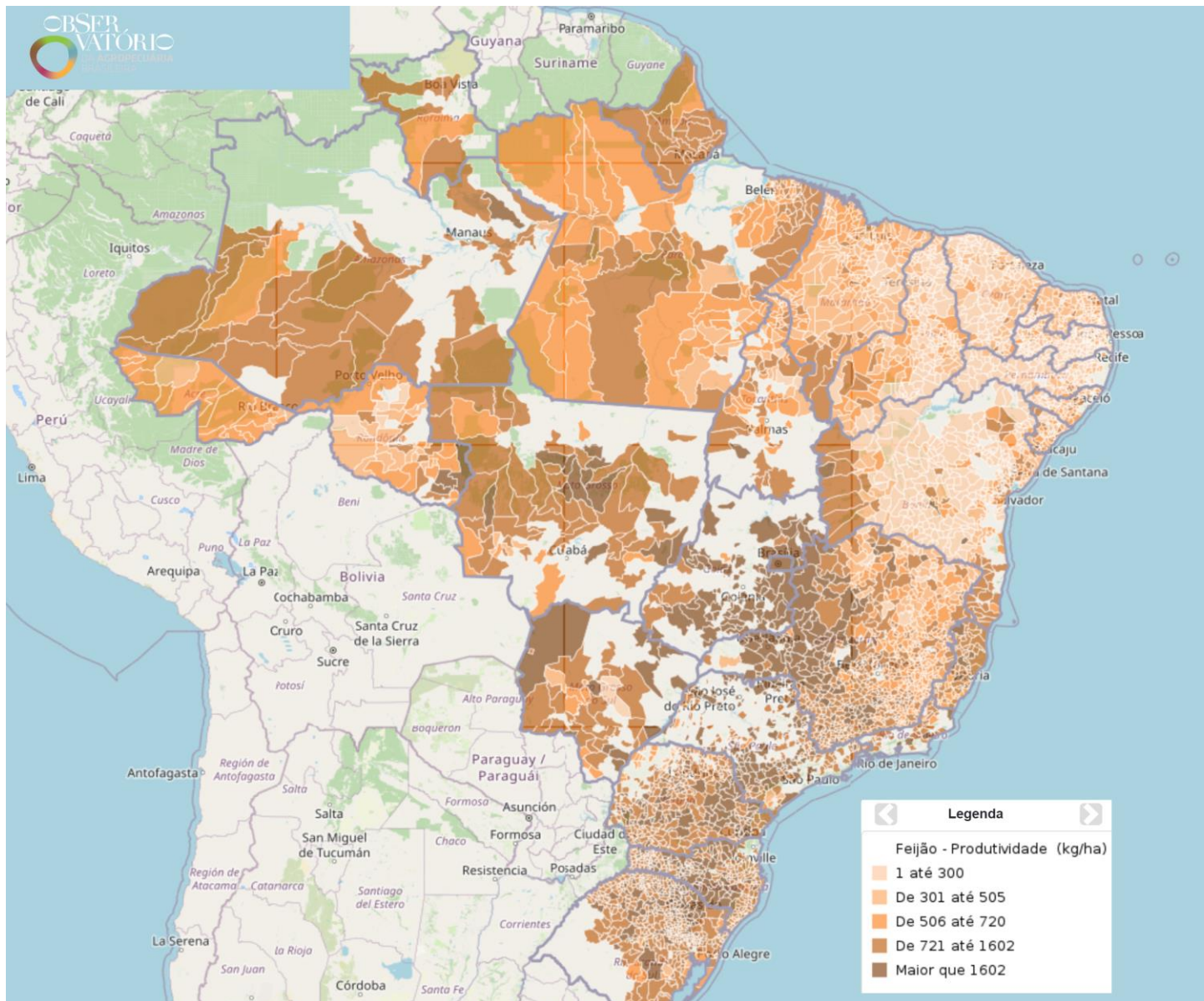


Área de 454 mil ha

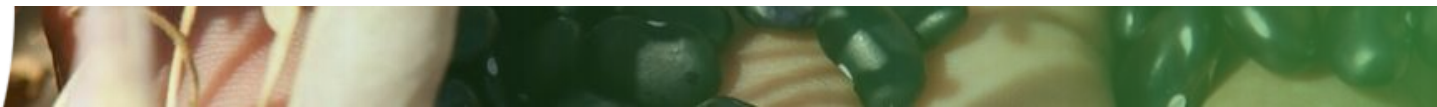
16% da área total

235.163 produtores



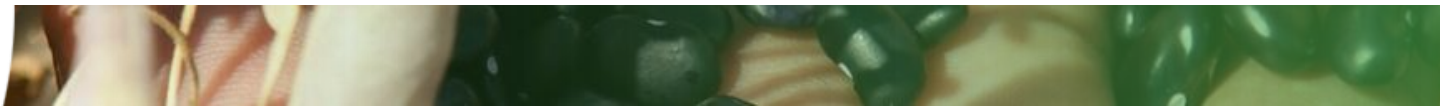
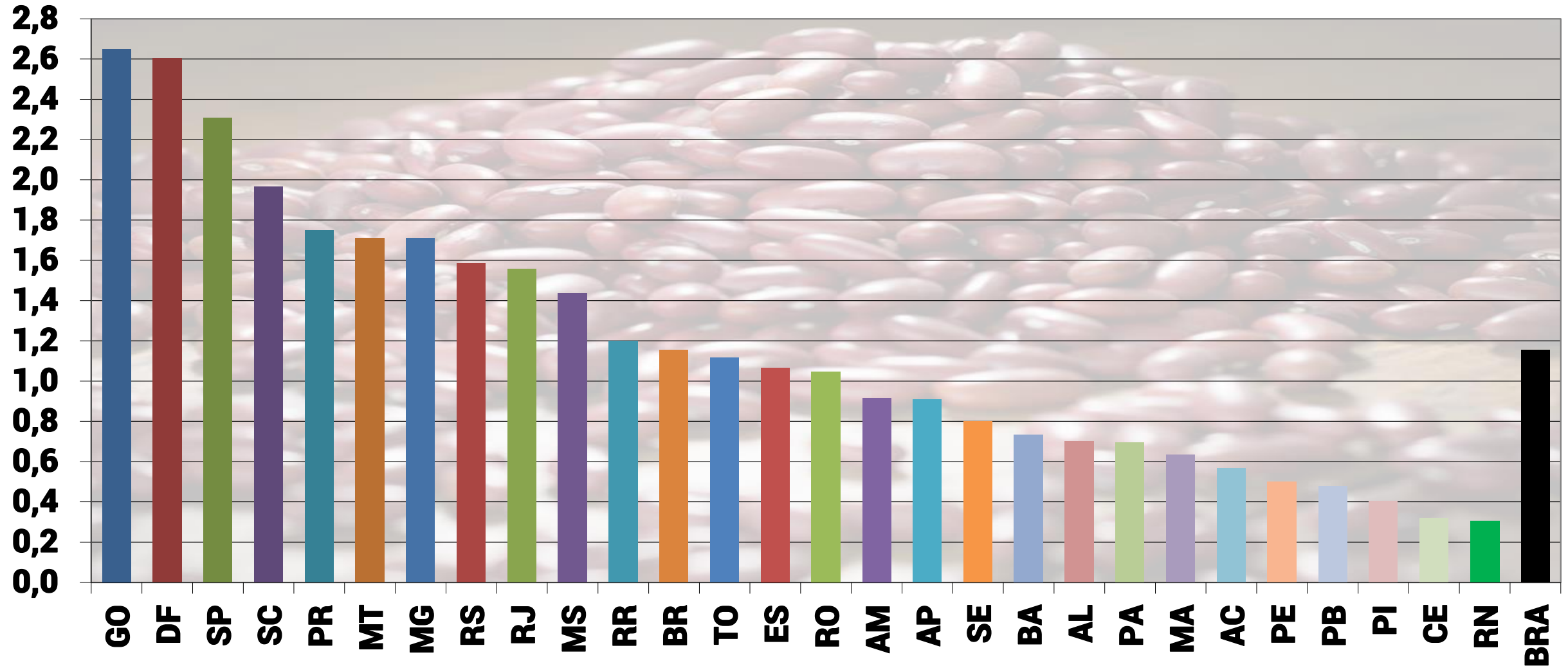


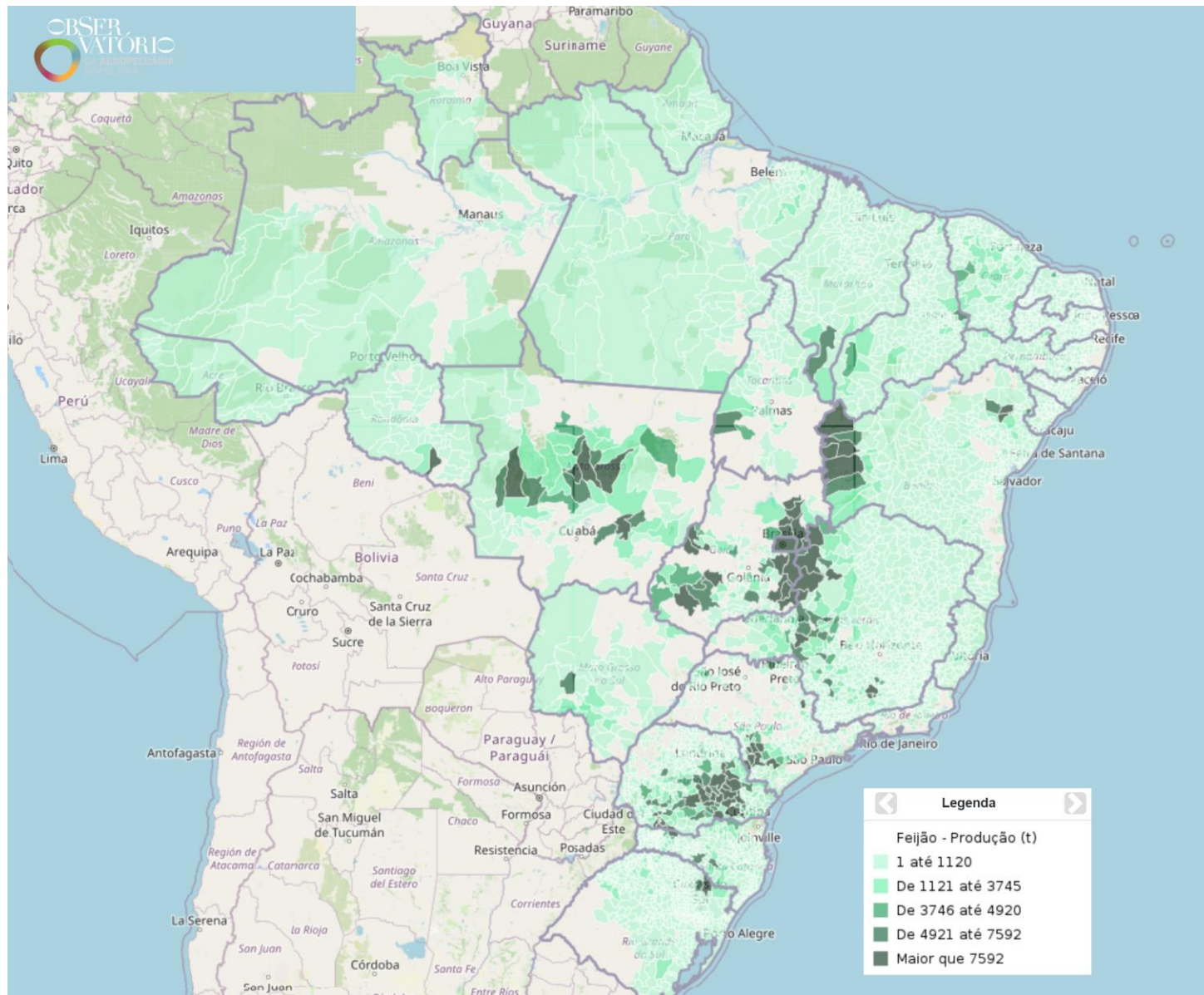
Feijão: produtividade no Brasil



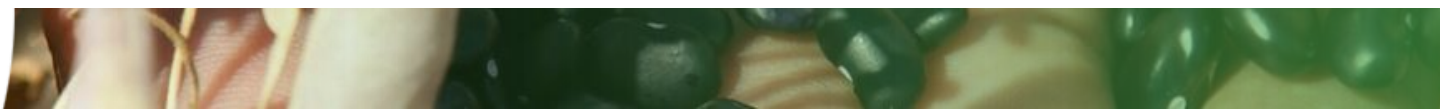
FEIJÃO 3 SAFRAS: RANKING DE PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL

TONELADAS/HECTARE

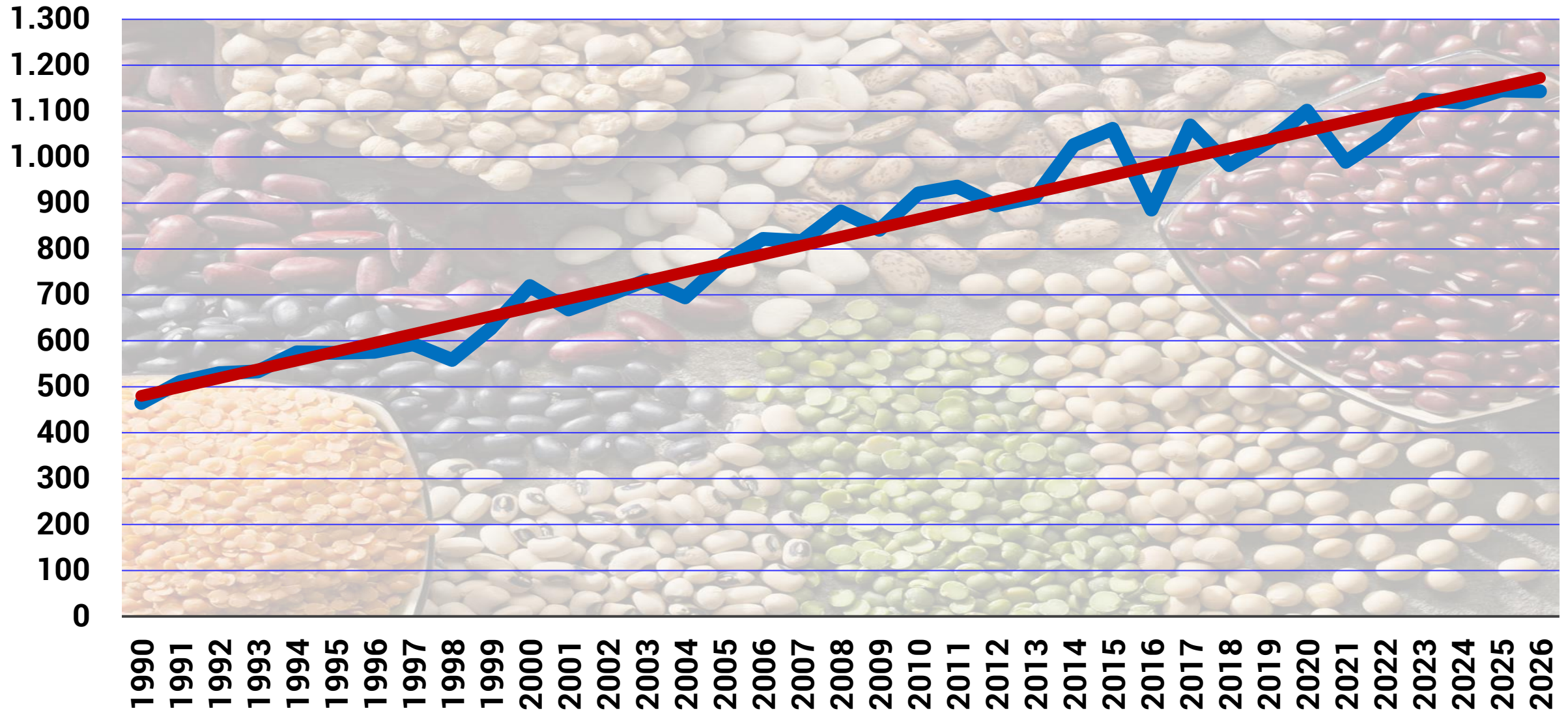




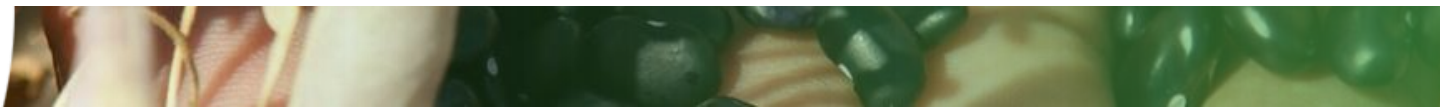
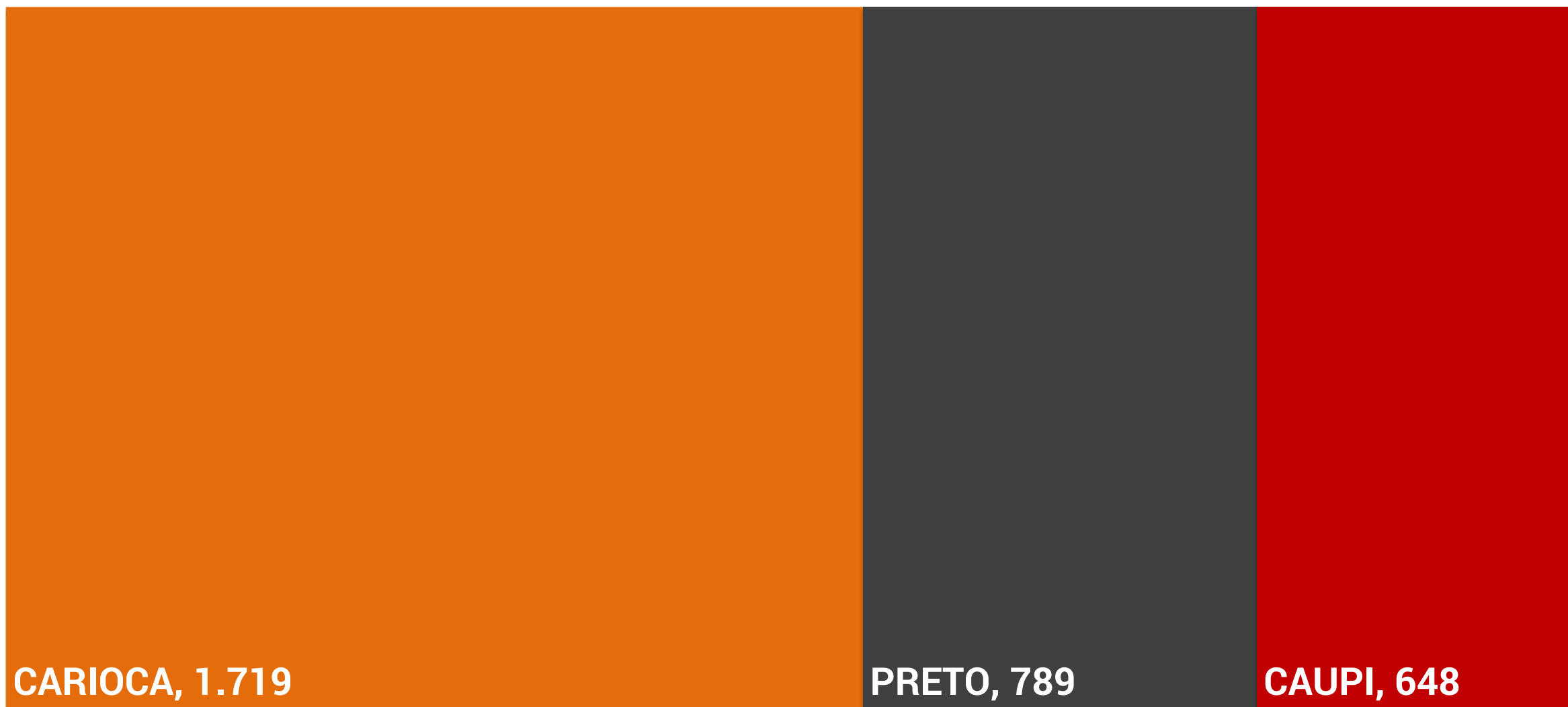
Feijão: produção no Brasil



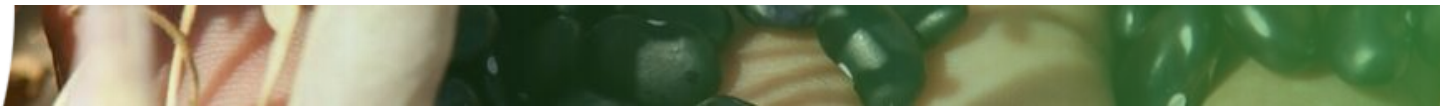
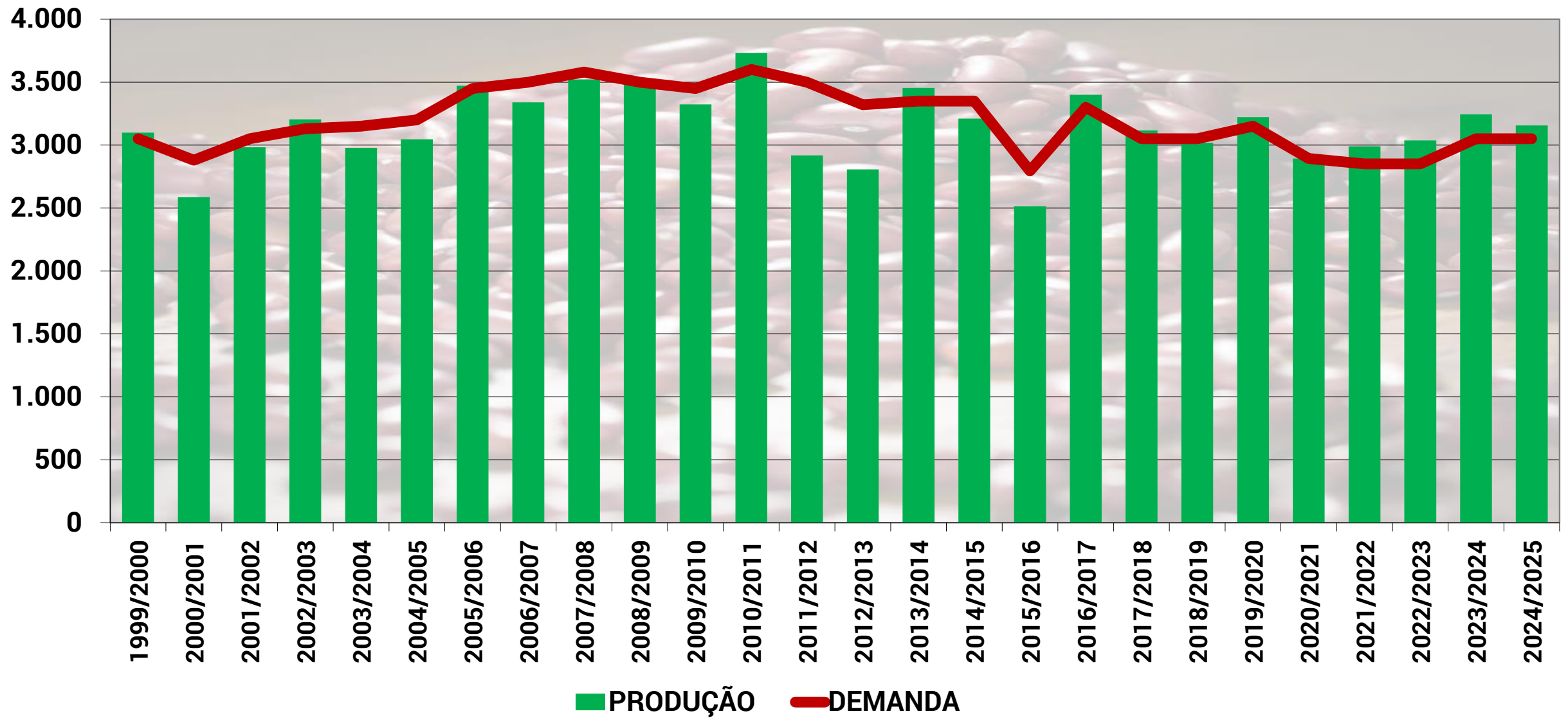
FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA 3 SAFRAS ANUAIS NO BRASIL - KG/HA



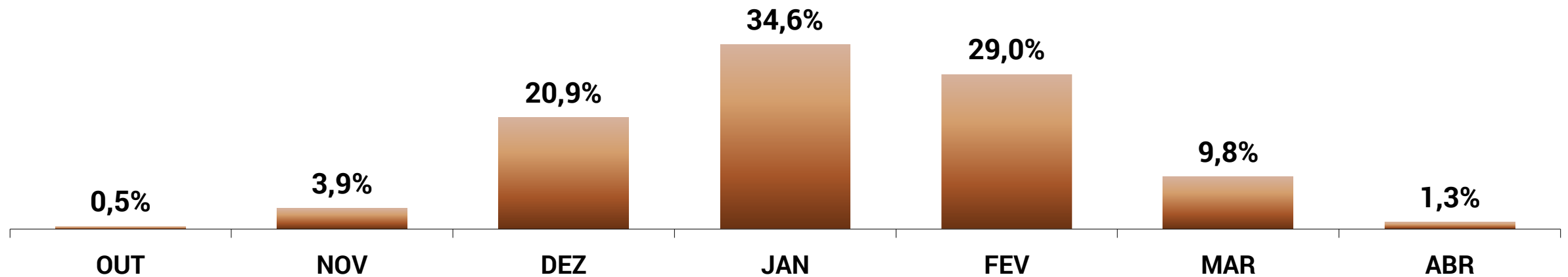
FEIJÃO: PRODUÇÃO BRASILEIRA POR CLASSES EM 2025 - MIL TONELADAS



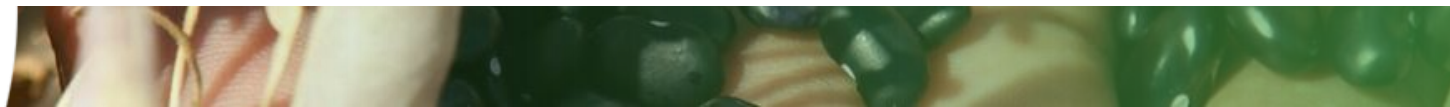
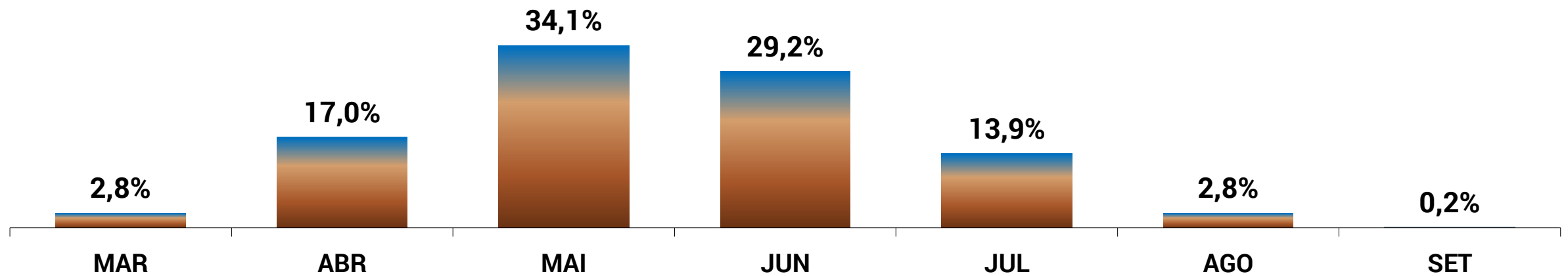
FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL - MIL TONELADAS



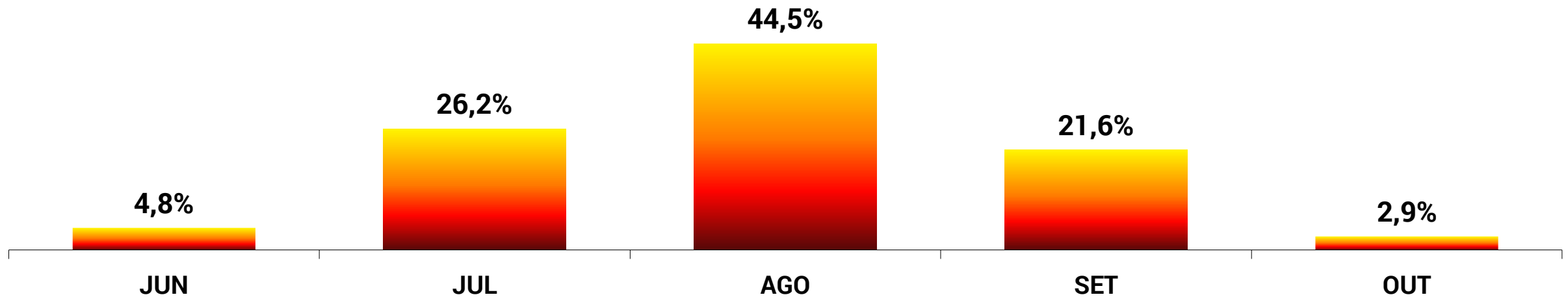
FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



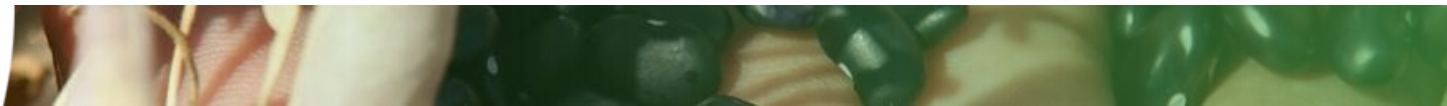
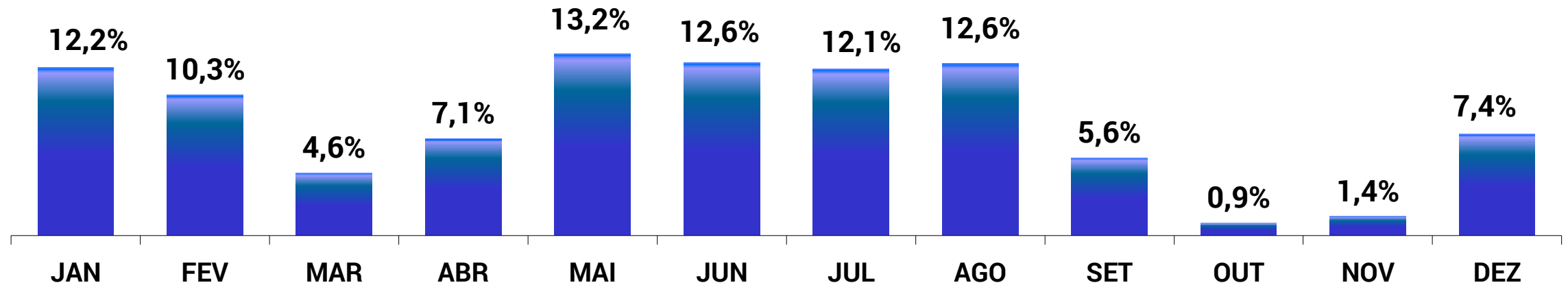
FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL

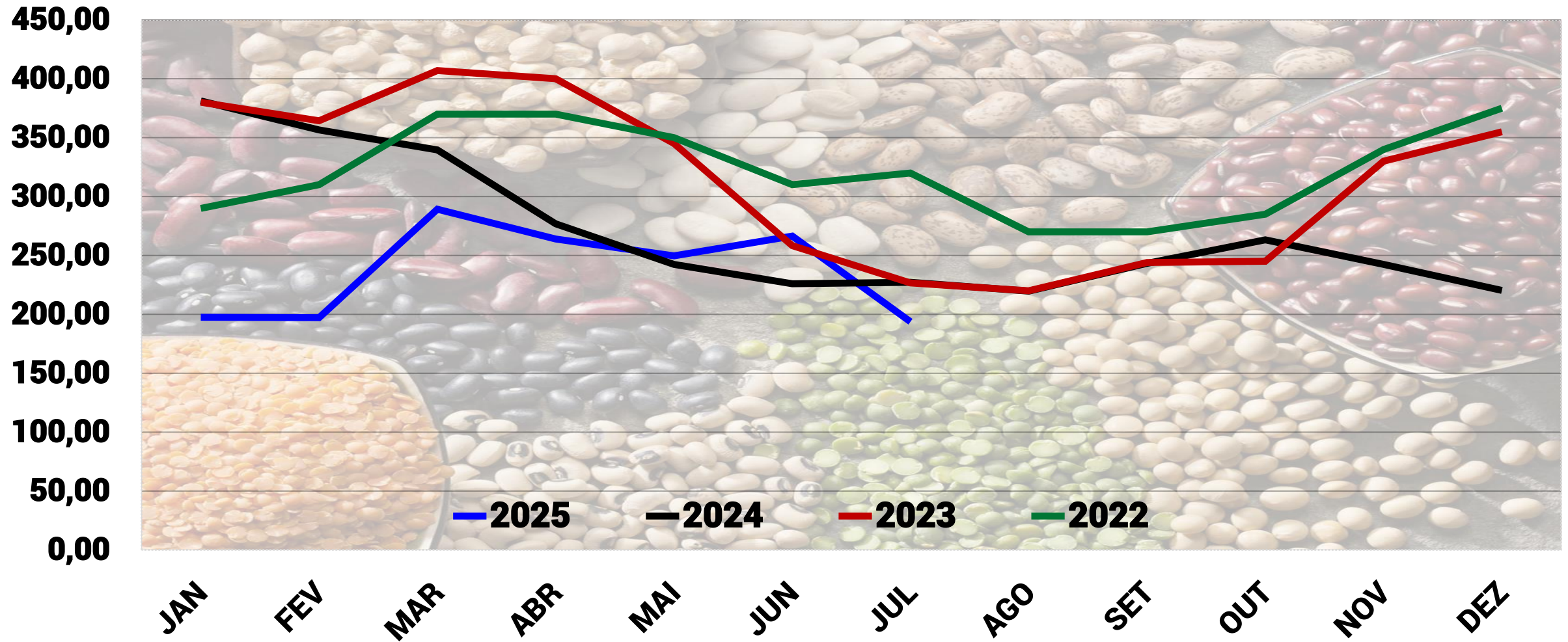


FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

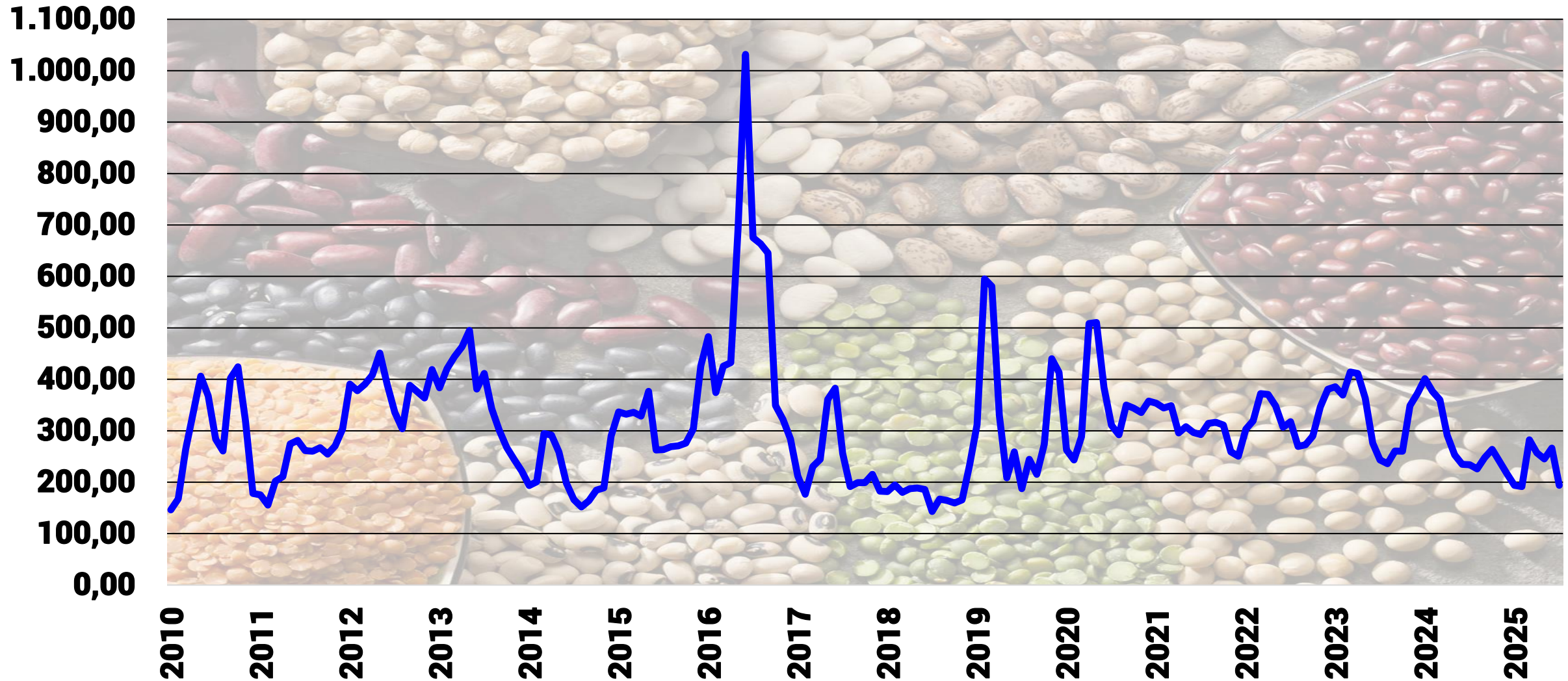


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO FOB PRODUTOR SP R\$ 60 KG

MERCADO DE LOTES

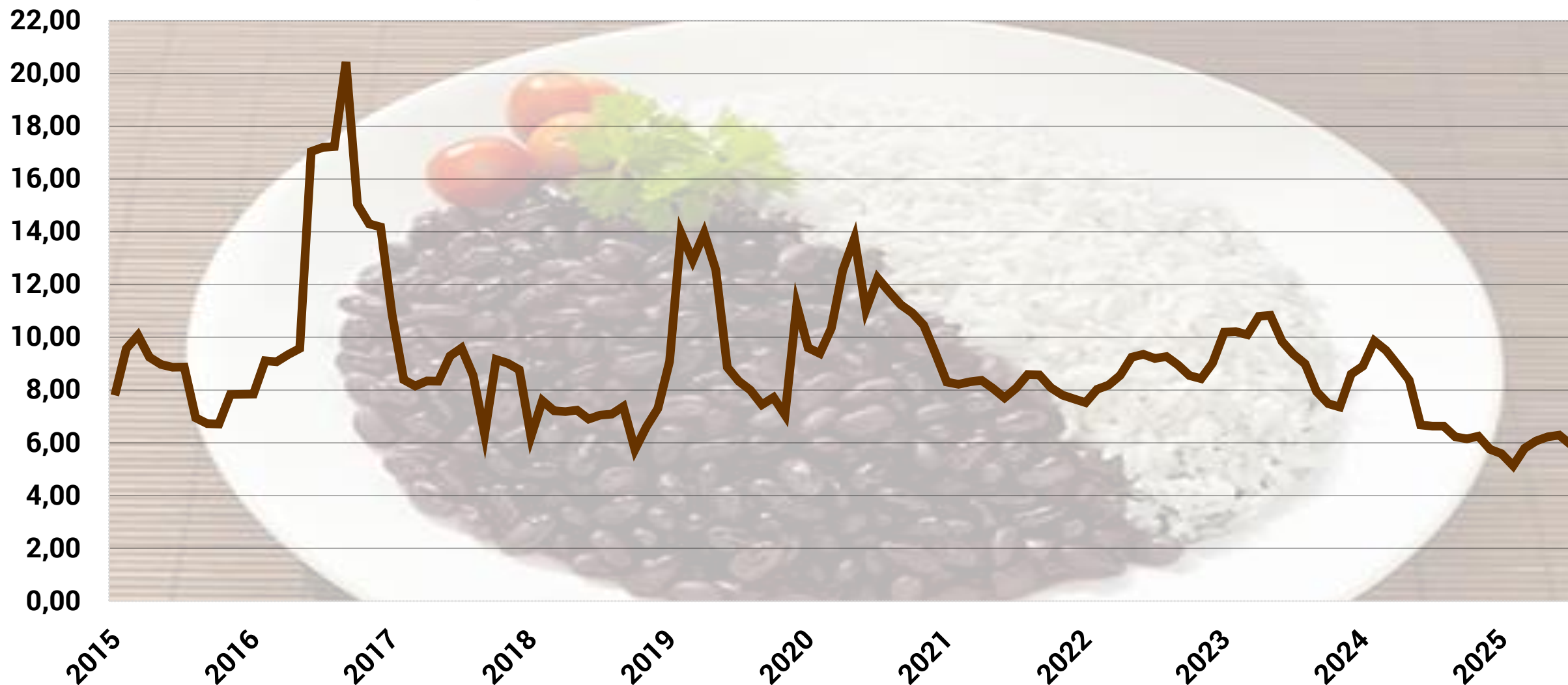


FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR SP - R\$/ 60 KG VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI



FEIJÃO CORES TIPO 1: PREÇOS NO VAREJO DE SÃO PAULO

R\$ VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026





ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2025/2026

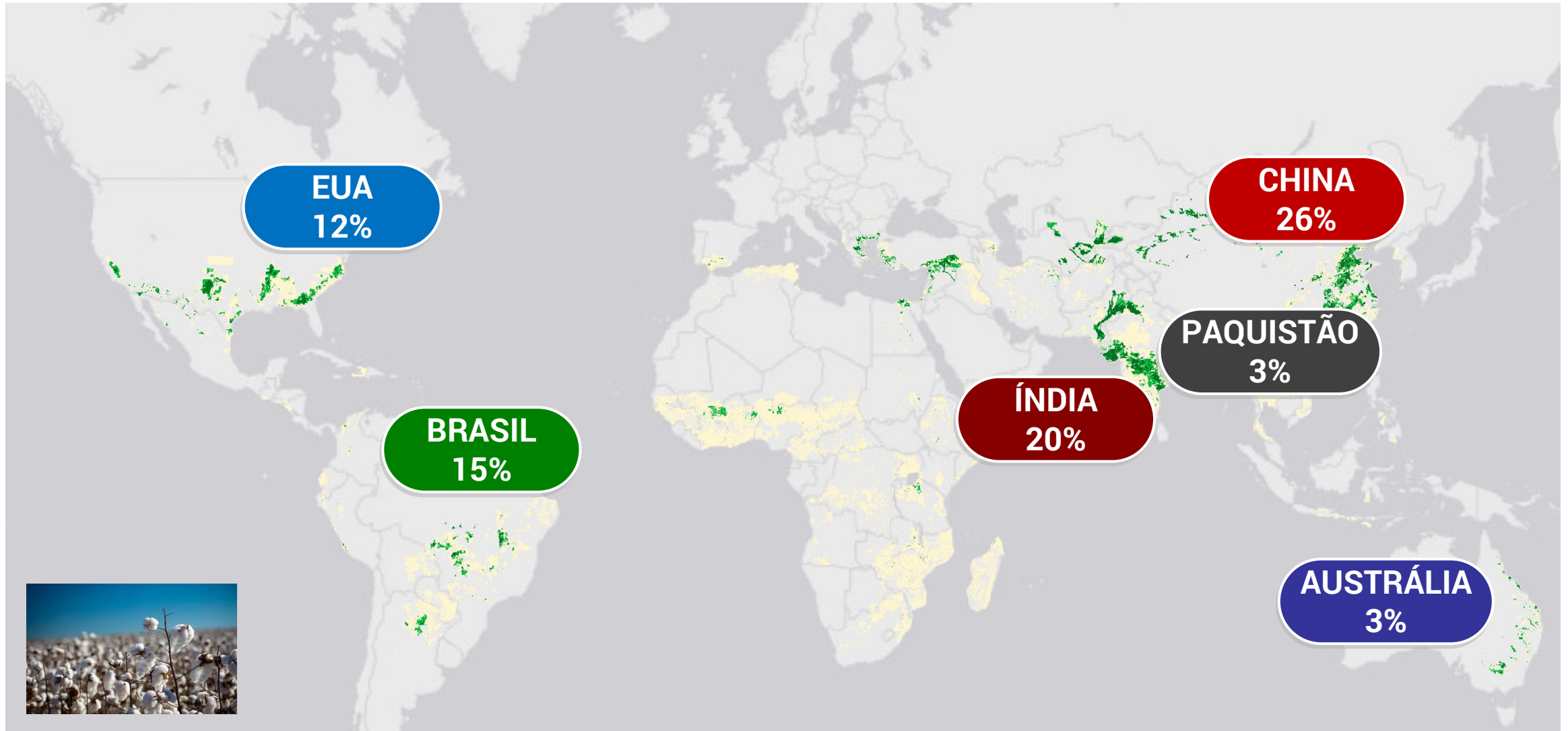
Os preços do algodão seguem sustentados no mercado interno, com a pluma cotada entre R\$ 4,10 e R\$ 4,12 por libra-peso, com recuo médio de 7,3% nos últimos 30 dias. O mercado de algodão enfrenta pressão dupla neste mês de julho: o clima adverso no Brasil atrasa a colheita e compromete a qualidade da safra 2024/2025, ao mesmo tempo em que o bom desenvolvimento das lavouras norte-americanas pressiona as cotações internacionais.

O clima frio e as chuvas fora de época em diversas regiões produtoras do País não apenas atrasam as atividades de campo como podem trazer efeitos negativos sobre a qualidade do produto.

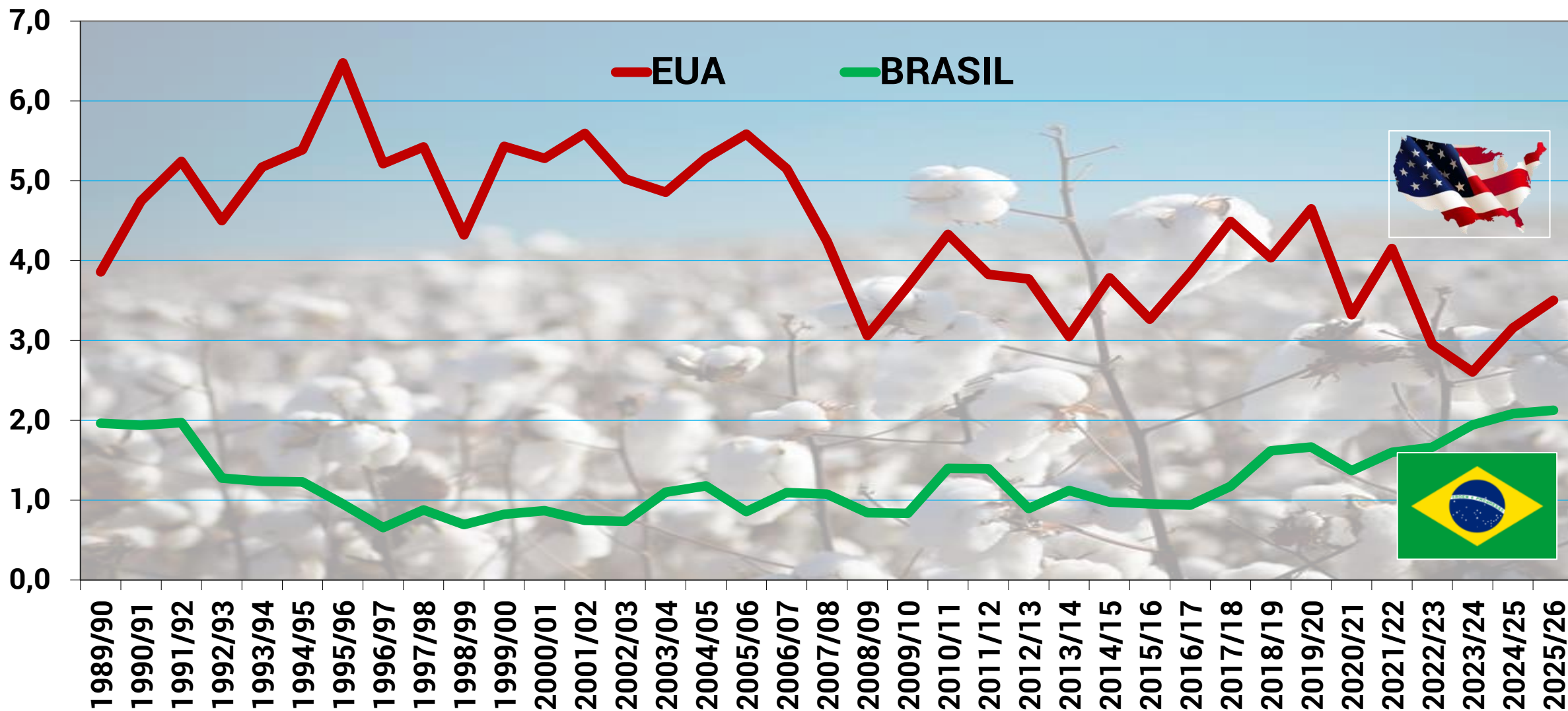
A colheita está atrasada em relação aos últimos cinco anos. Os vendedores seguem interessados em liquidar lotes remanescentes da temporada 2023/2024 e cumprir contratos a termo, enquanto os compradores buscam novos lotes, mas enfrentam dificuldades para acordar preços e qualidade.

A diferença entre o mercado interno e a paridade de exportação mantém-se elevada, com o Indicador 9% acima da paridade. A paridade de exportação Free Alongside Ship é de R\$ 3,76 por libra-peso no Porto de Santos, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta Extremo Oriente. Ainda assim, as exportações seguem firmes ao longo deste ano.

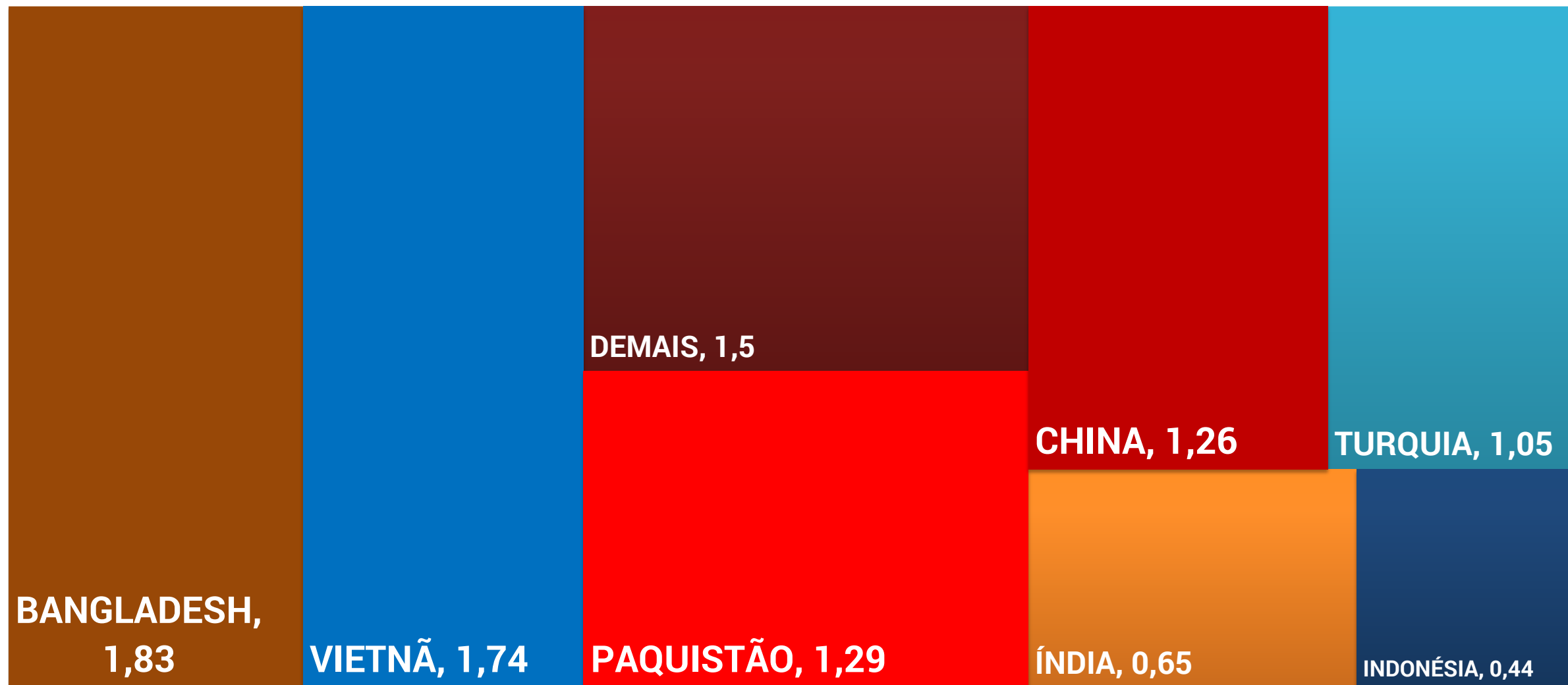




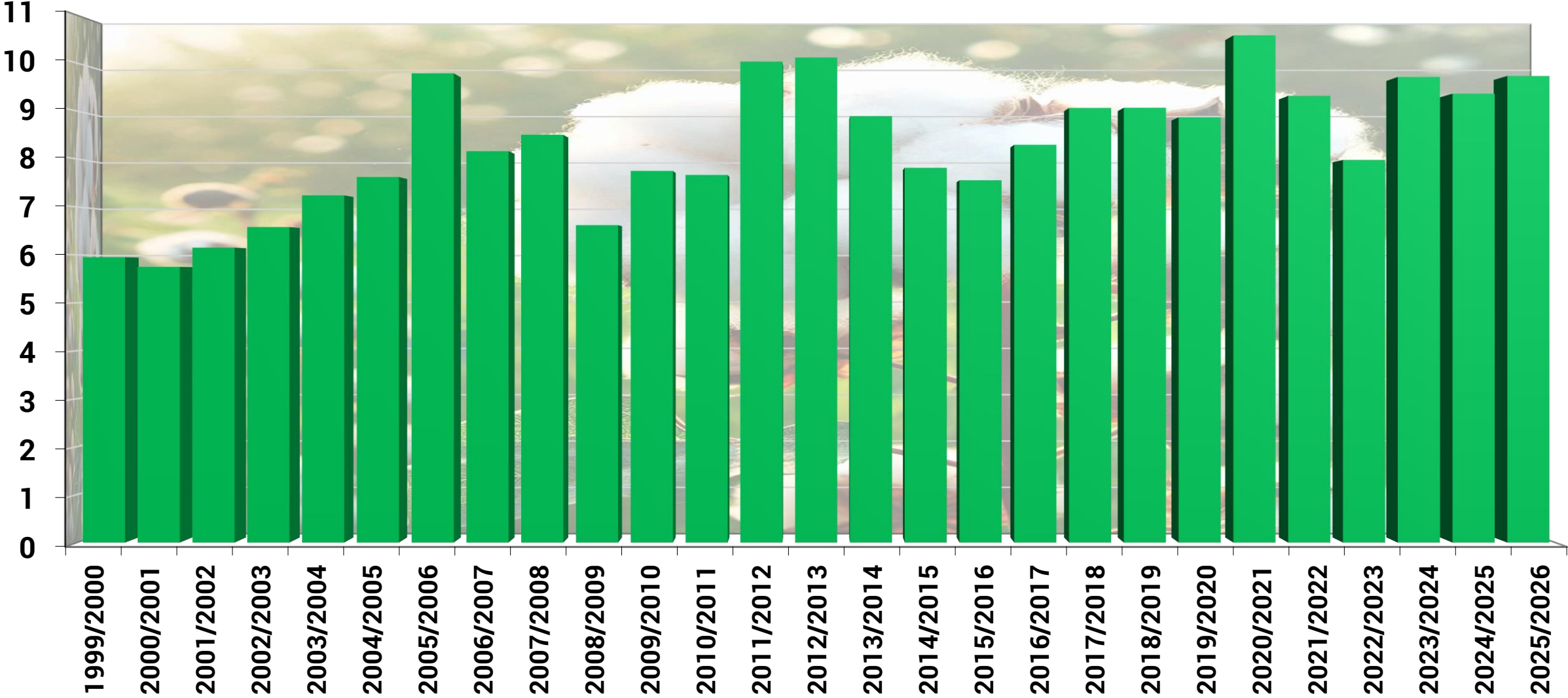
ALGODÃO EM PLUMA: ÁREA PLANTADA EUA x BRASIL - MILHÕES HA



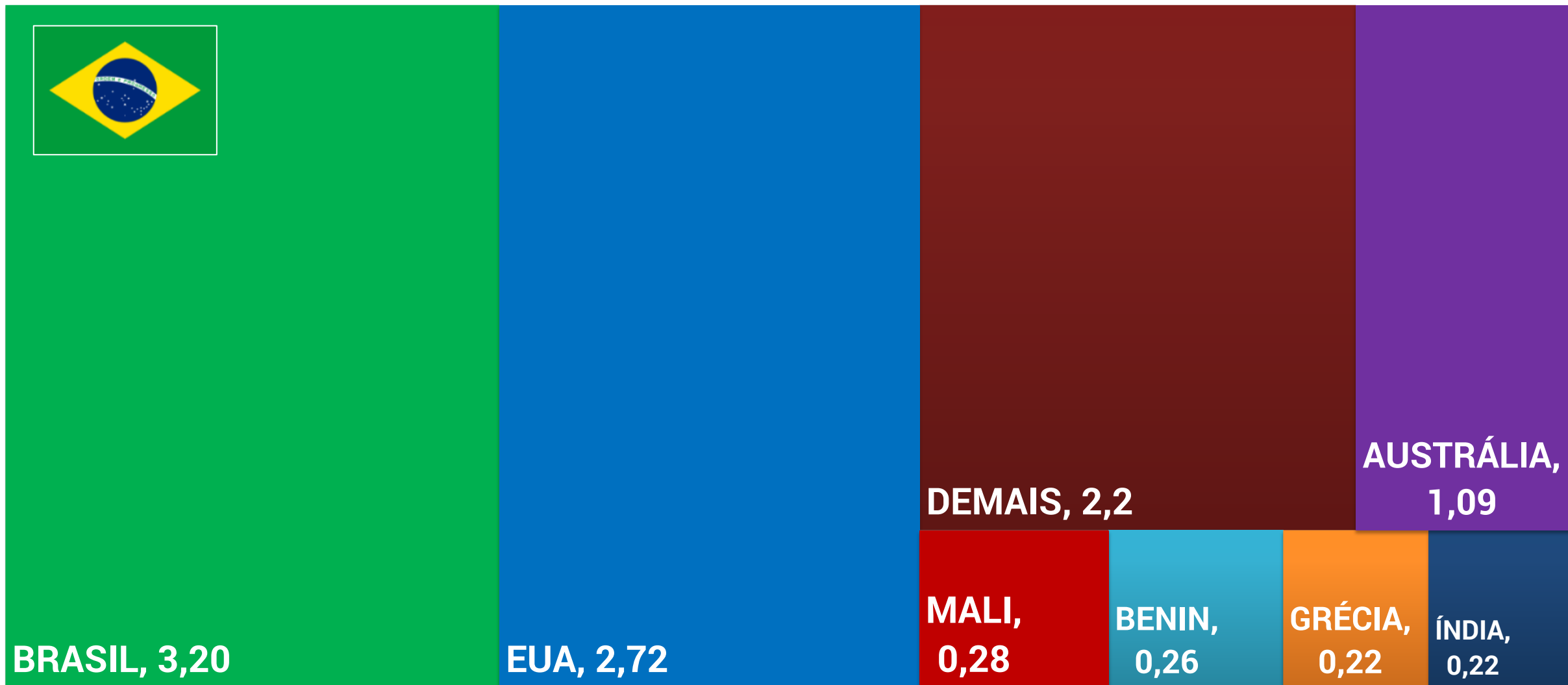
ALGODÃO: IMPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



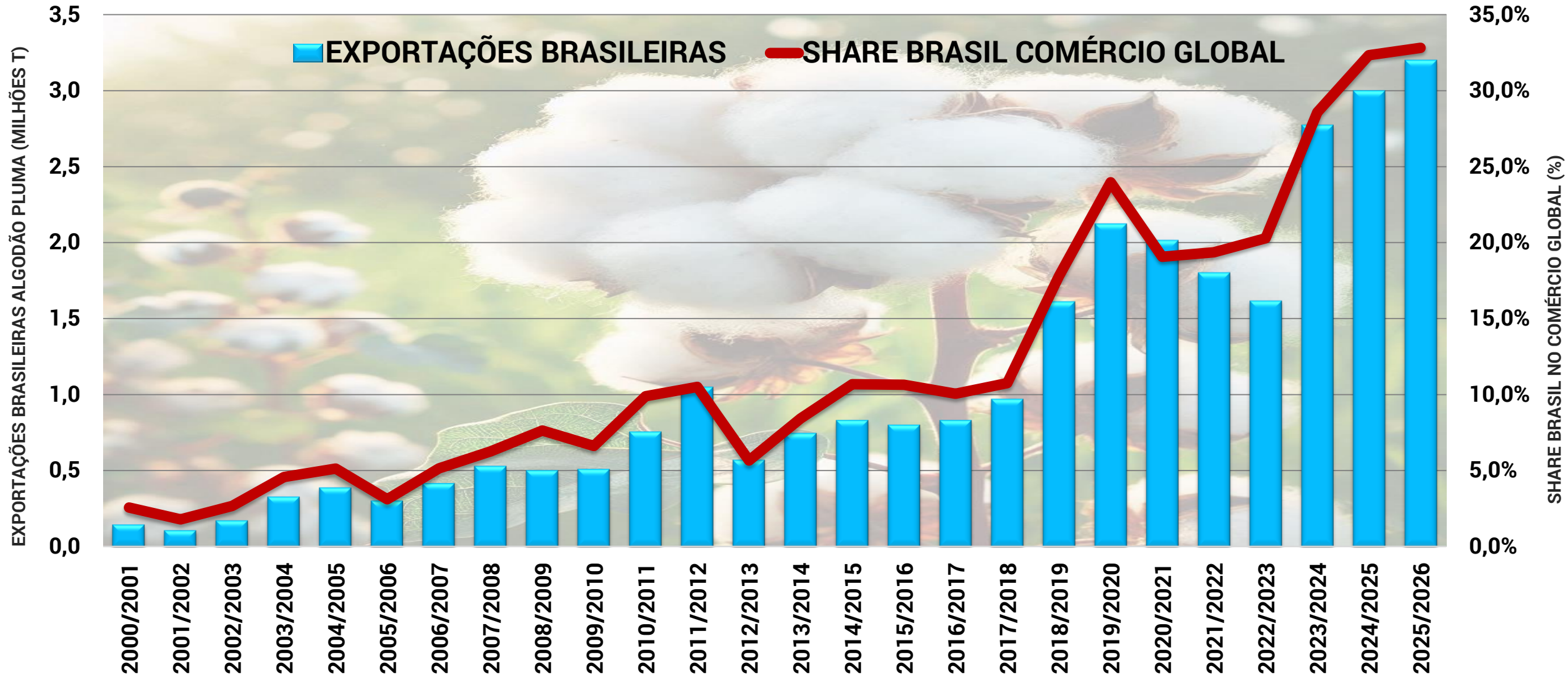
ALGODÃO EM PLUMA: COMÉRCIO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



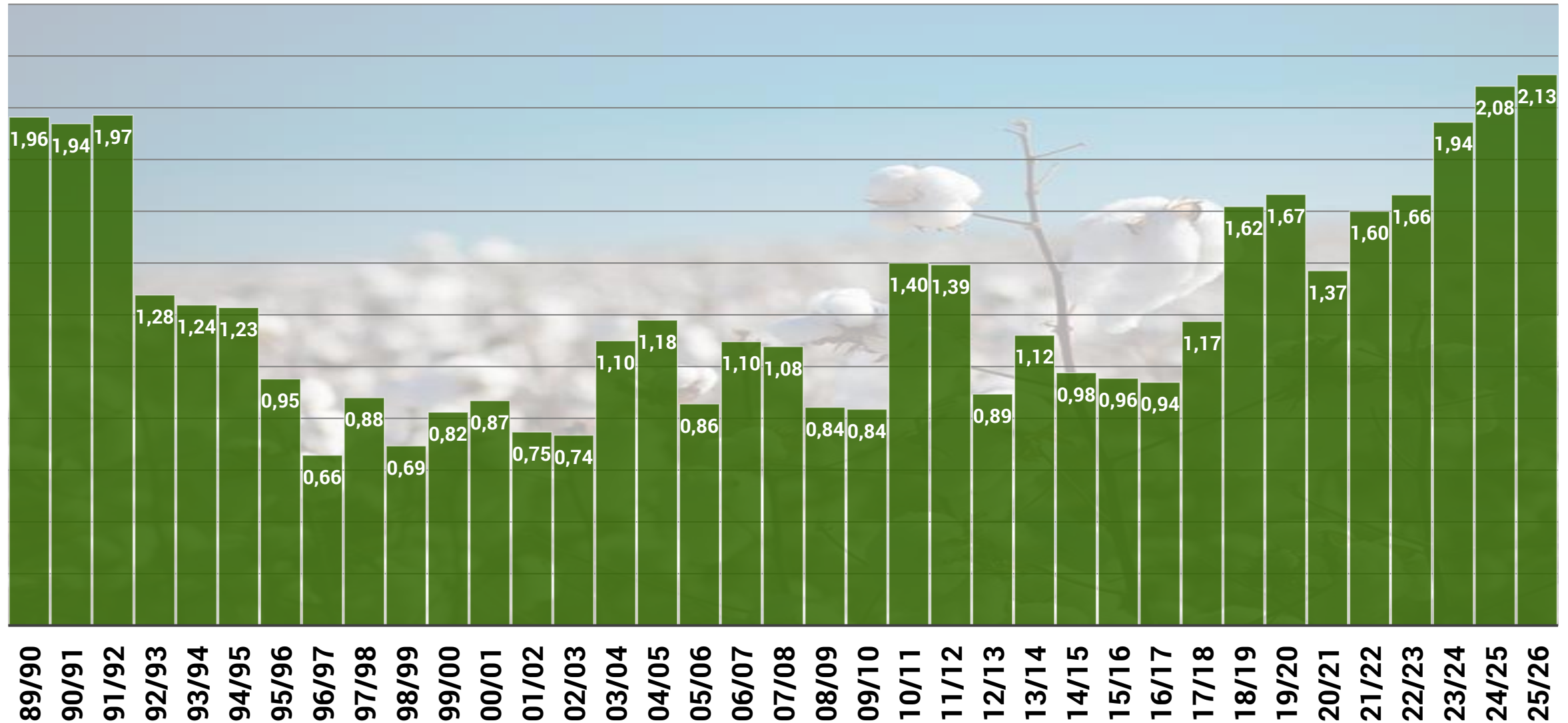
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES POR PAÍSES - SAFRA 2025/2026 - MILHÕES DE TONELADAS



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASIL E SHARE MERCADO GLOBAL



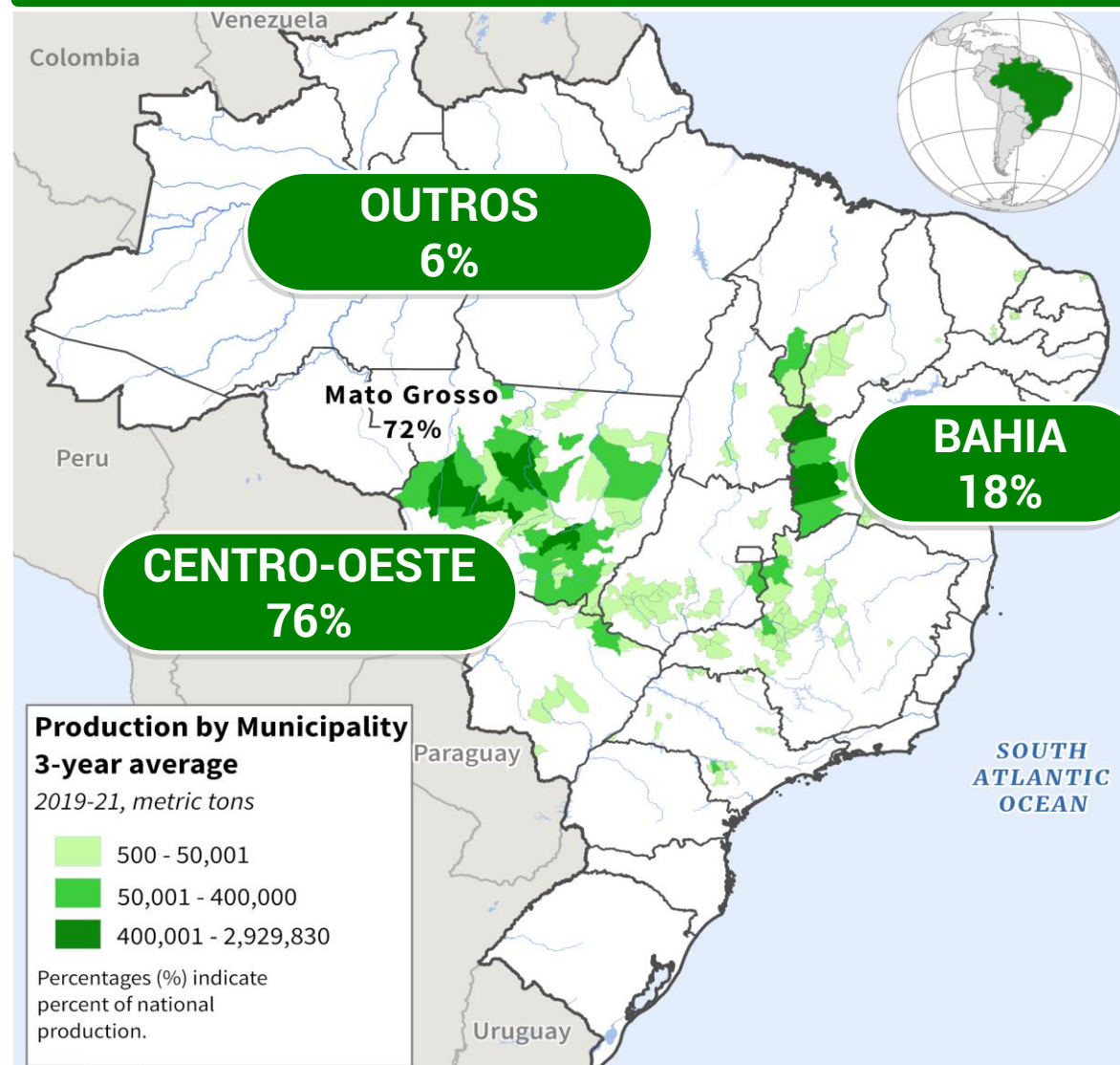
ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL - MILHÕES DE HECTARES



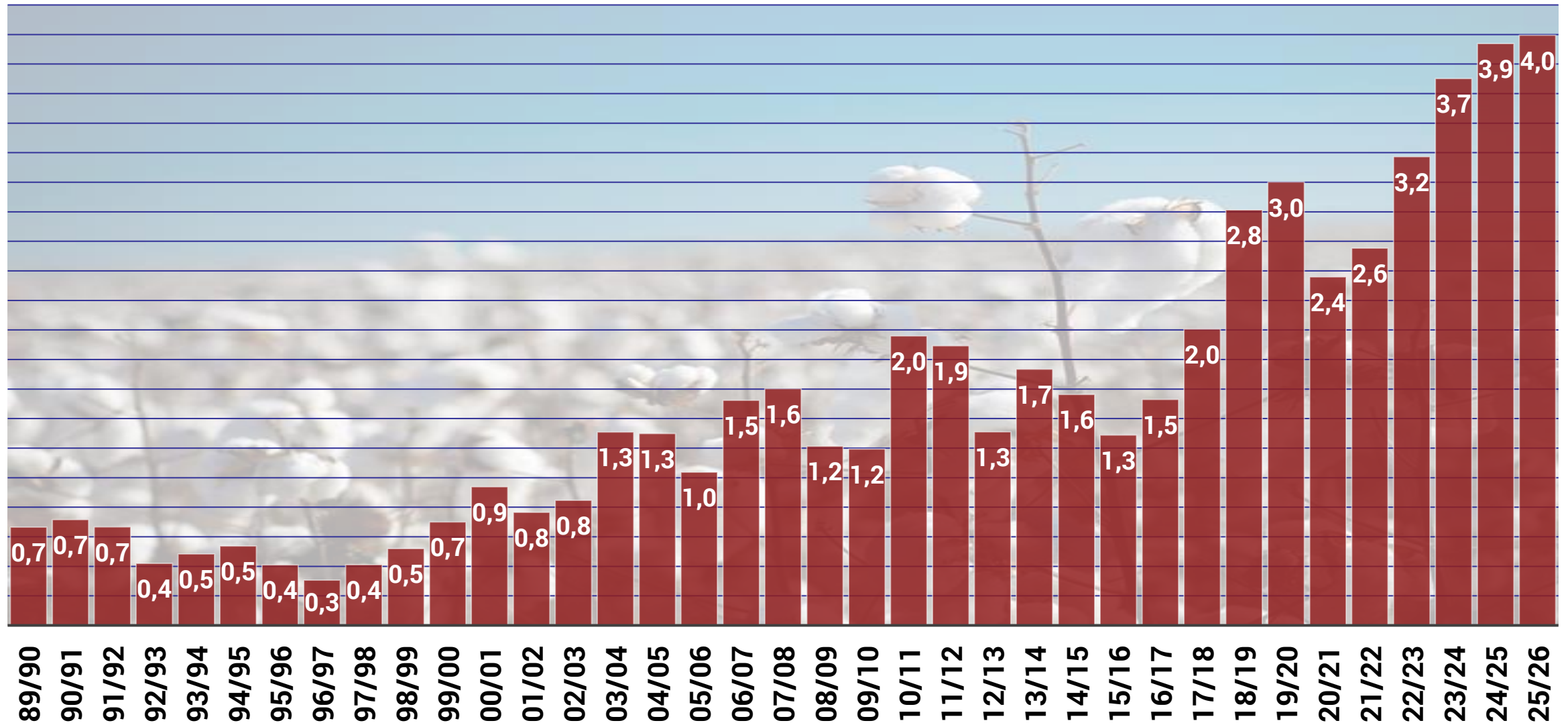


2,13 MILHÕES HA

ALGODÃO: PRODUÇÃO SAFRA 2025/2026

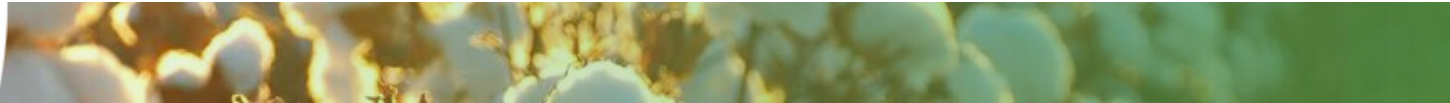


ALGODÃO EM PLUMA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS

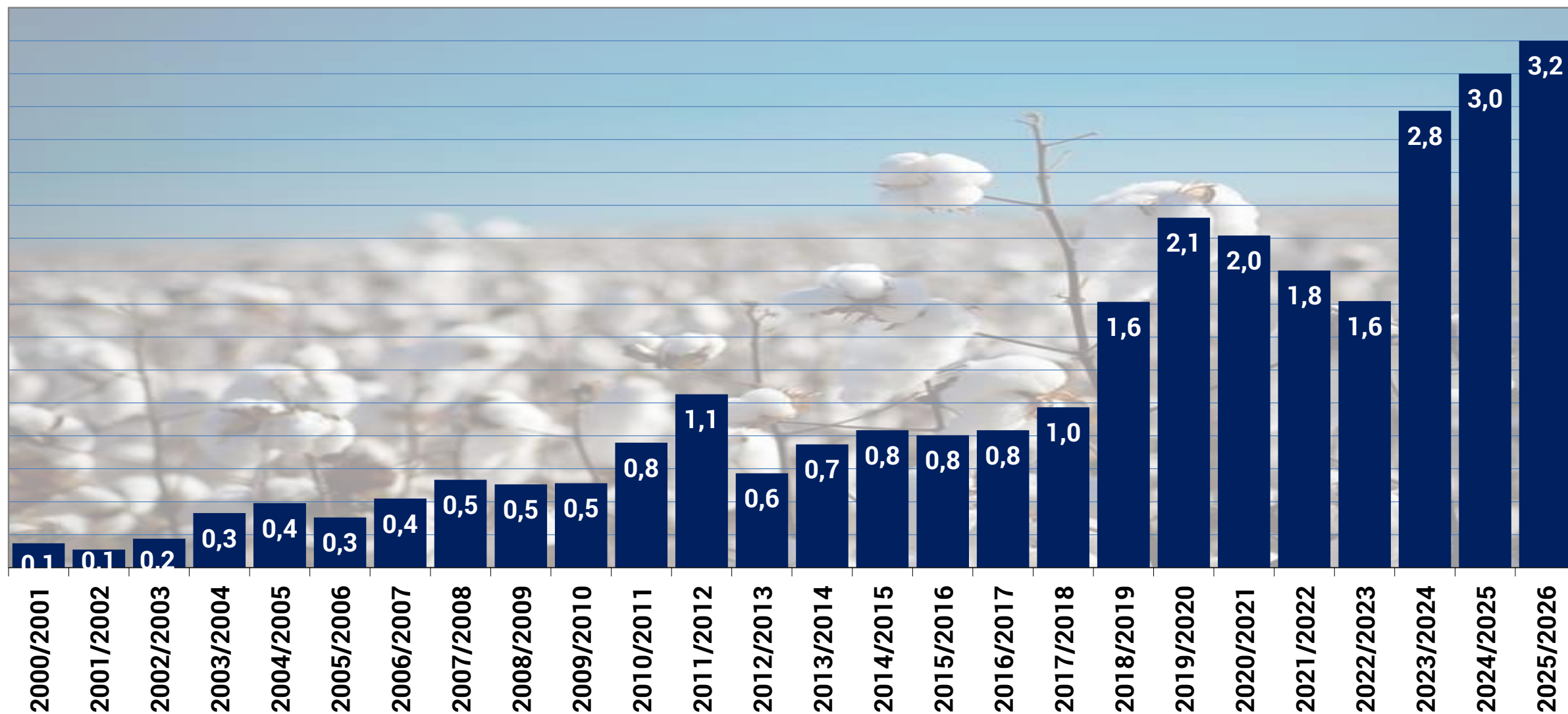


ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL								
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA								
ANO	ESTOQUE	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	DEMANDA	ESTOQUE
SAFRA	INICIAL	PLUMA	PLUMA	TOTAL	INTERNO	PLUMA	TOTAL	PASSAGEM
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	1.012,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	924,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	1.005,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	1.234,4	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	1.336,9	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	1.287,9	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	1.409,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	1.528,2	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	1.509,0	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	1.551,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	890,0	758,3	1.648,3	531,7
2011/2012	531,7	1.893,3	3,5	2.428,5	875,0	1.052,8	1.927,8	500,7
2012/2013	500,7	1.310,2	17,4	1.828,3	850,0	572,8	1.422,8	405,5
2013/2014	405,5	1.734,0	31,5	2.171,0	770,0	748,6	1.518,6	652,4
2014/2015	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	1.504,3	712,9
2015/2016	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	1.444,0	585,1
2016/2017	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	1.519,1	629,1
2017/2018	629,1	2.005,8	19,6	2.654,5	700,0	974,0	1.674,0	980,5
2018/2019	980,5	2.778,8	1,7	3.761,0	720,0	1.613,7	2.333,7	1.427,3
2019/2020	1.427,3	3.001,6	2,2	4.431,1	690,0	2.125,4	2.815,4	1.615,7
2020/2021	1.615,7	2.359,0	4,6	3.979,3	720,0	2.016,6	2.736,6	1.242,7
2021/2022	1.242,7	2.554,1	2,3	3.799,1	675,0	1.803,7	2.478,7	1.320,4
2022/2023	1.320,4	3.173,3	1,7	4.495,4	710,0	1.618,2	2.328,2	2.167,2
2023/2024	2.167,2	3.701,5	1,1	5.869,8	695,0	2.774,3	3.469,3	2.400,5
2024/2025	2.400,5	3.938,2	1,0	6.339,7	760,0	3.000,0	3.760,0	2.579,7
2025/2026	2.579,7	3.994,8	1,0	6.575,5	770,0	3.200,0	3.970,0	2.605,5
VAR. 2026/2025	7,5%	1,4%	0,0%	3,7%	1,3%	6,7%	5,6%	1,0%

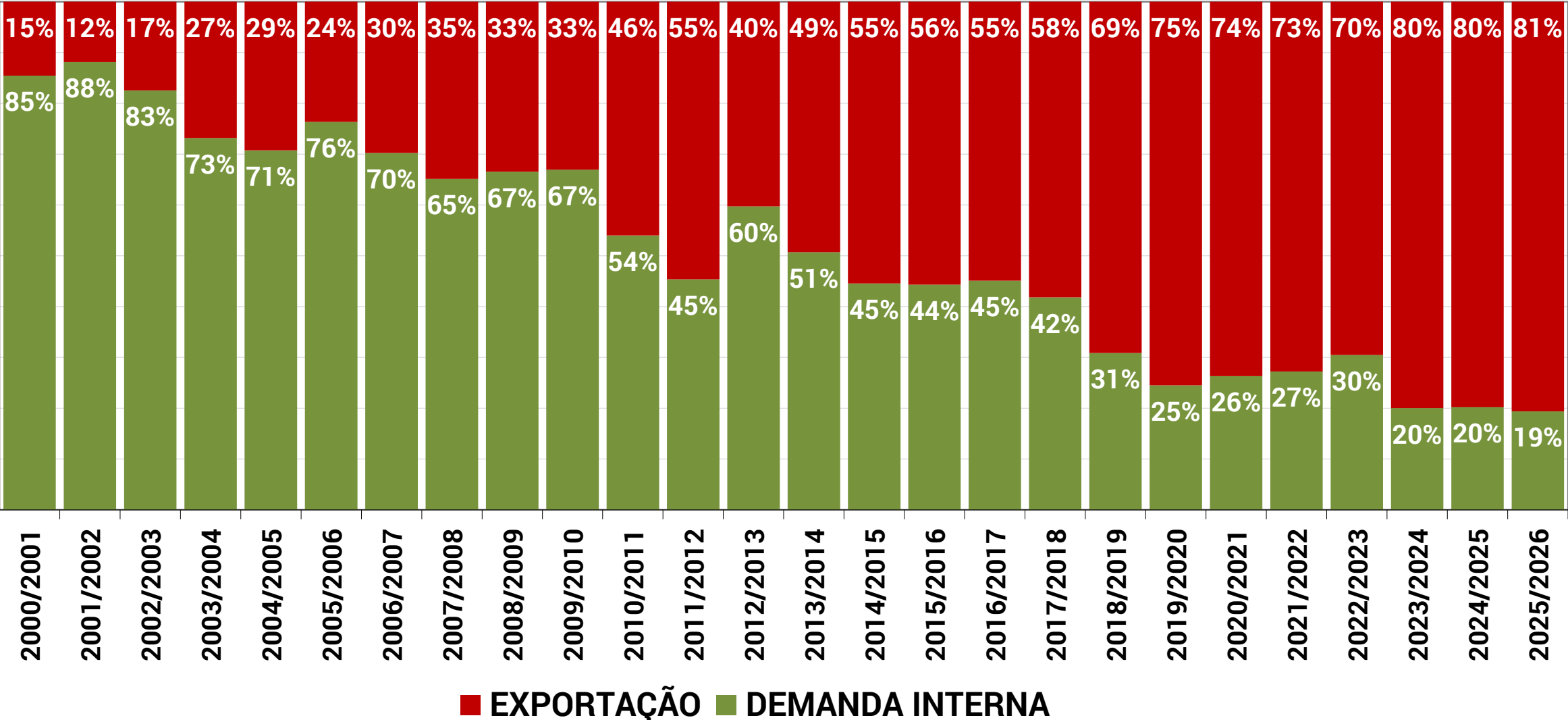
Fonte: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO



ALGODÃO EM PLUMA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL

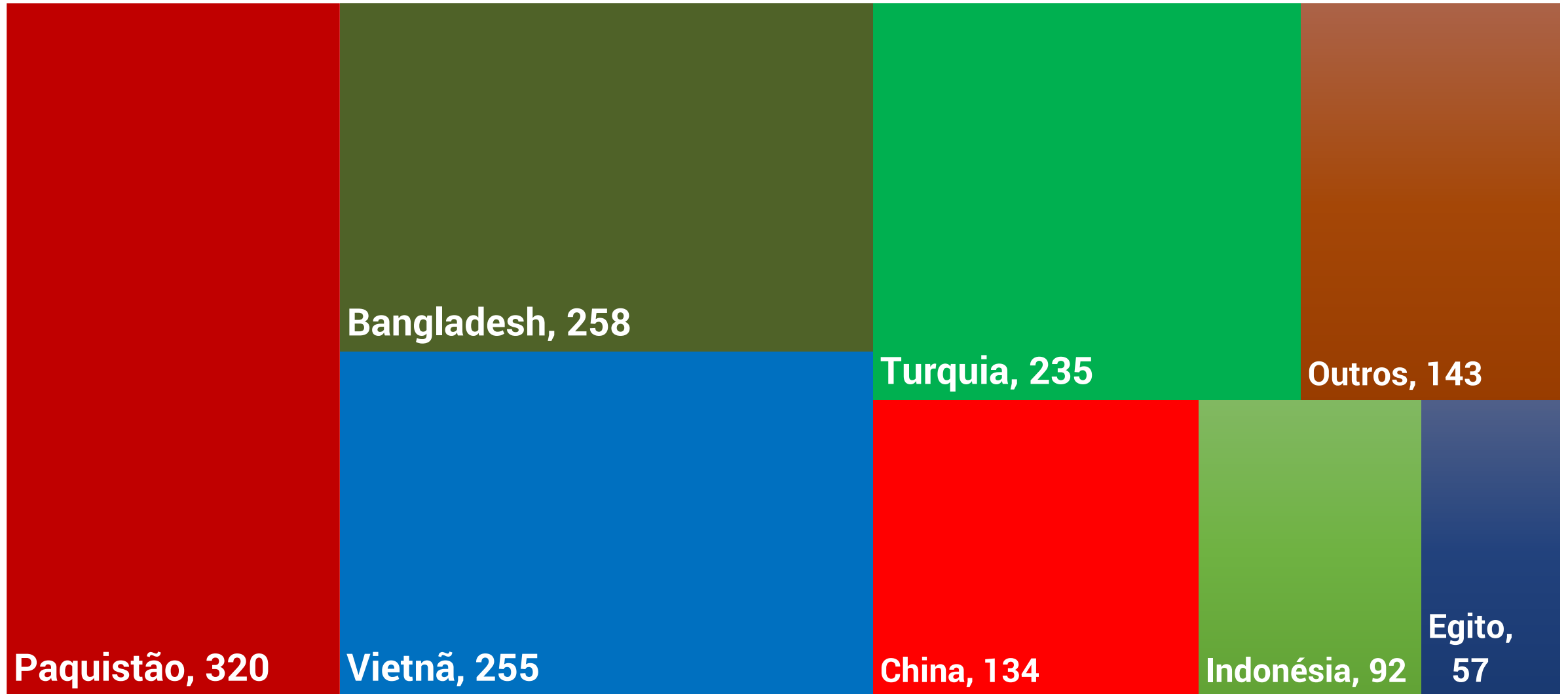


Algodão em Pluma Exportações Brasileiras por Países de Destino - Mil Toneladas

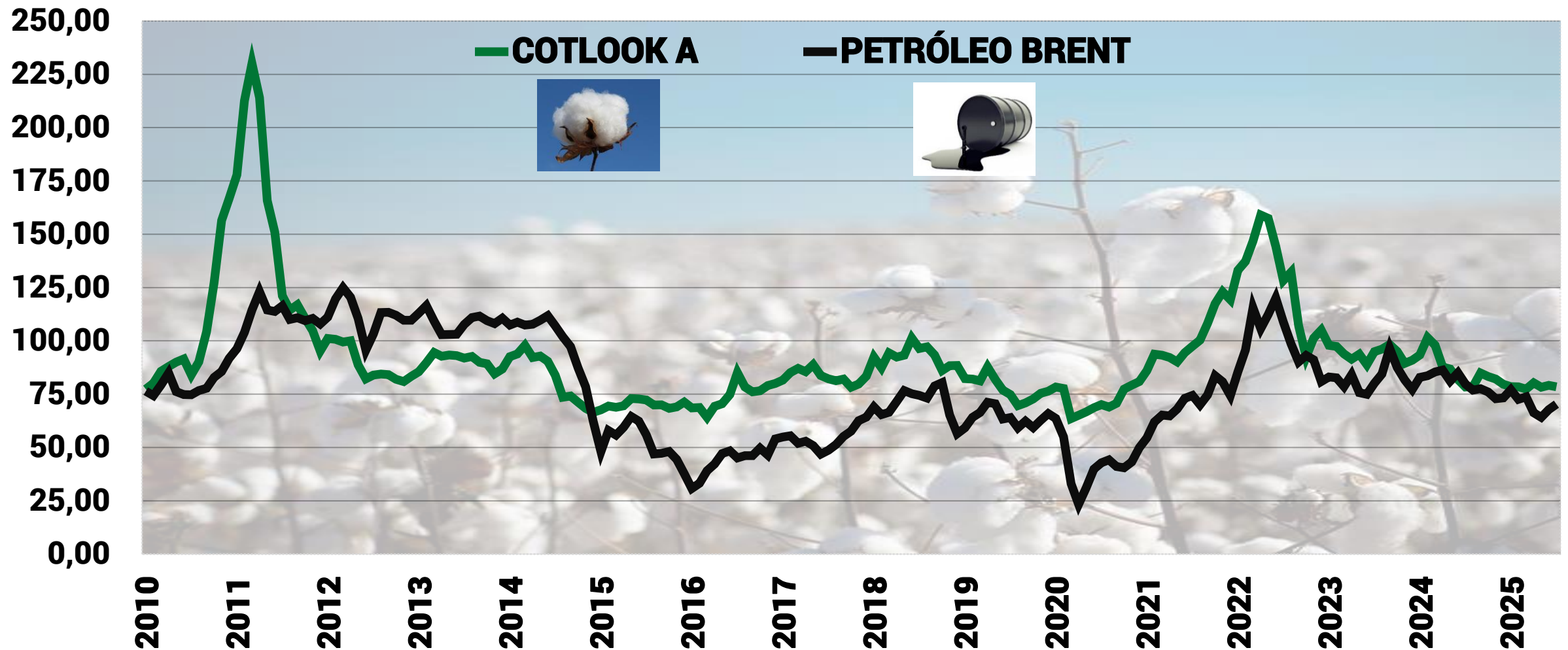
País	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Paquistão	285,4	191,2	245,1	88,3	289,3	320,3
Bangladesh	211,7	261,7	240,6	208,7	327,1	257,7
Vietnã	339,2	339,6	269,5	203,7	539,2	255,4
Turquia	239,5	265,4	220,9	136,7	249,1	235,2
China	658,8	583,0	521,5	775,2	924,7	133,8
Indonésia	202,3	172,9	127,9	98,7	157,0	91,7
Egito	0,0	0,0	0,0	4,6	31,9	57,0
Índia	6,3	5,1	26,3	11,7	100,9	49,1
Malásia	83,1	67,5	70,3	45,0	69,7	30,9
Coreia do Sul	50,0	75,6	38,7	22,0	37,7	23,5
Tailândia	18,8	16,5	14,4	5,8	16,8	11,8
Maurício	0,1	0,0	0,0	0,8	6,0	8,1
Portugal	6,6	5,4	12,3	7,7	8,0	3,8
Argélia	0,1	1,9	2,0	0,0	5,0	3,2
África do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	2,5
Outros	23,7	30,7	14,1	9,3	10,9	9,6
Total	2.125,4	2.016,6	1.803,7	1.618,2	2.774,3	1.493,6

Fonte: ComexStat até 30/06/2025*

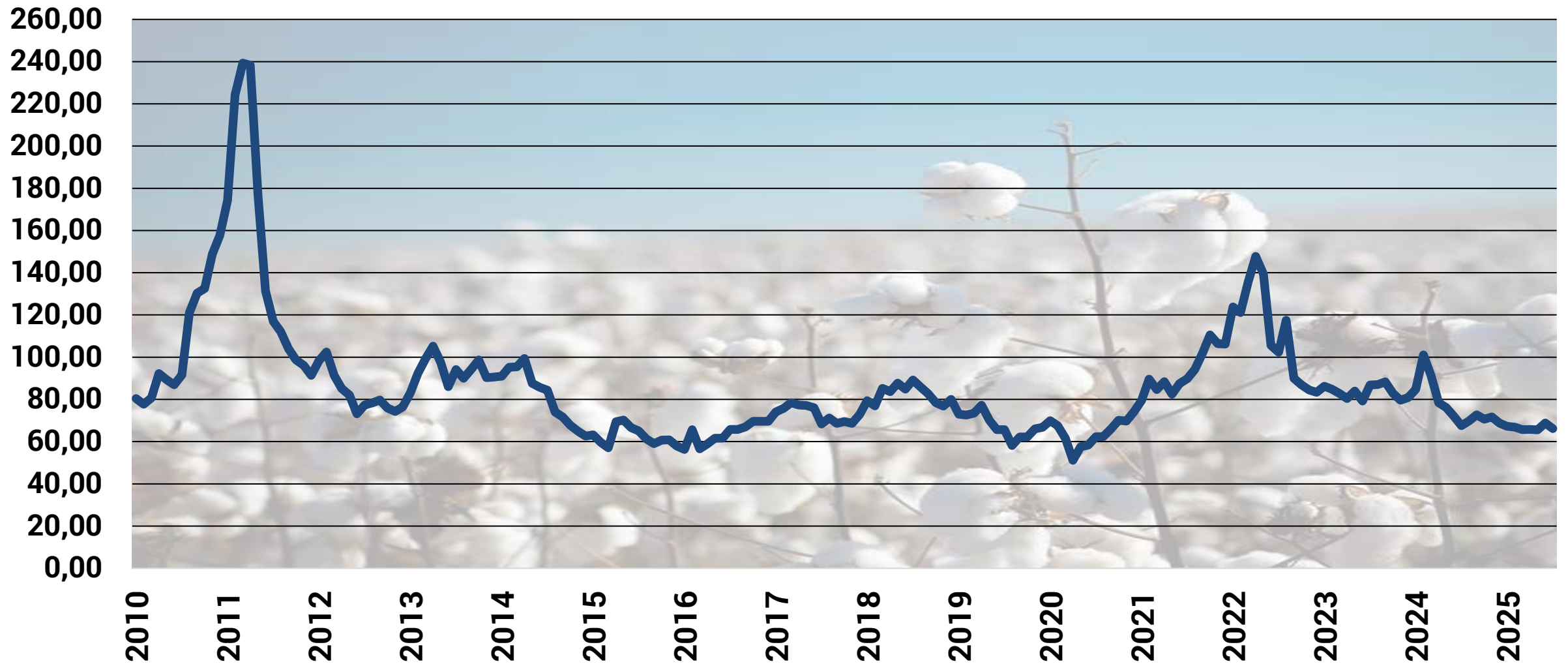
ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS POR DESTINOS - JANEIRO A JUNHO/2025 - MIL T



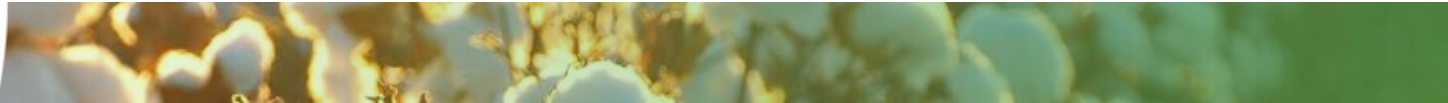
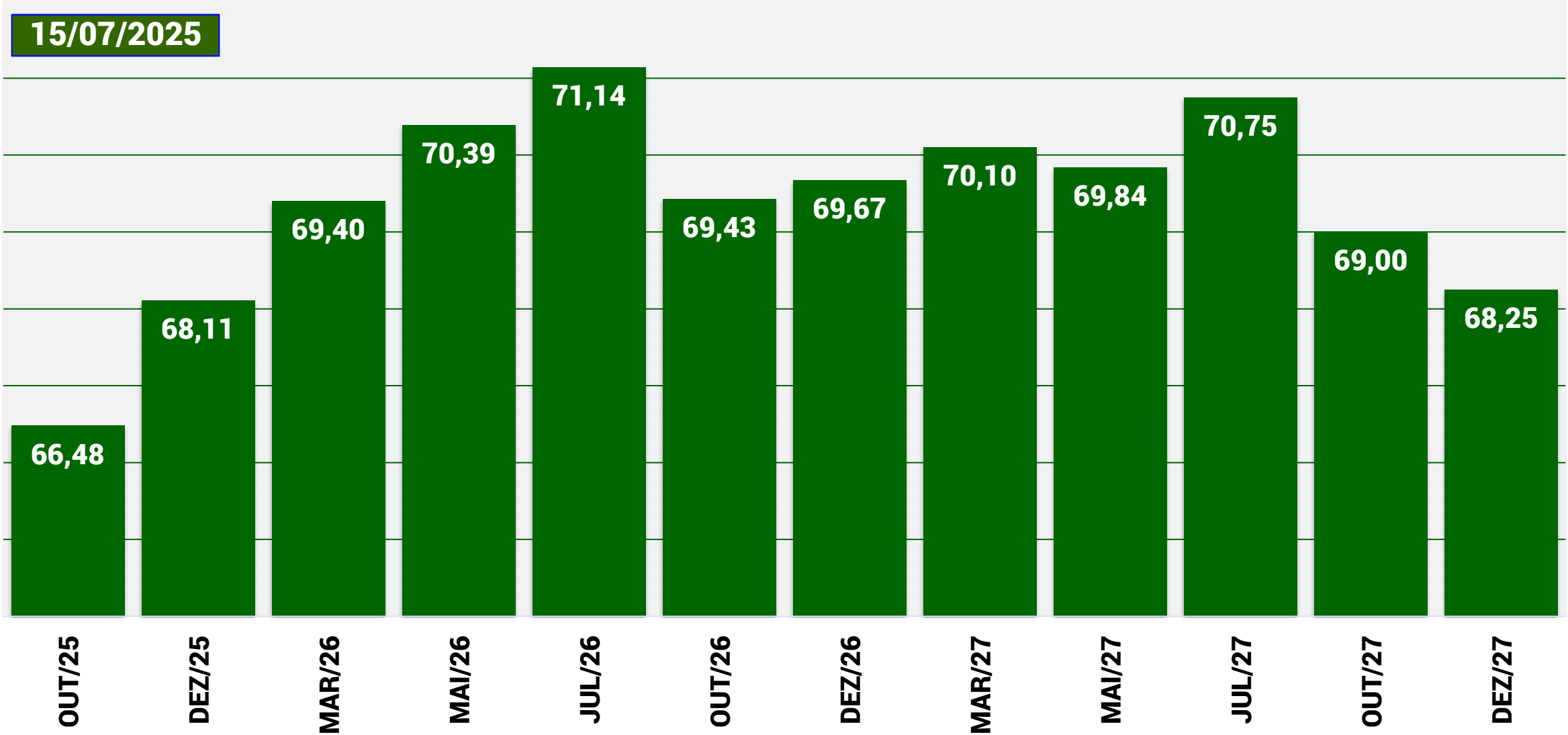
PREÇOS DO PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS BOLSA DE NOVA YORK (ICE US) CENTAVOS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO

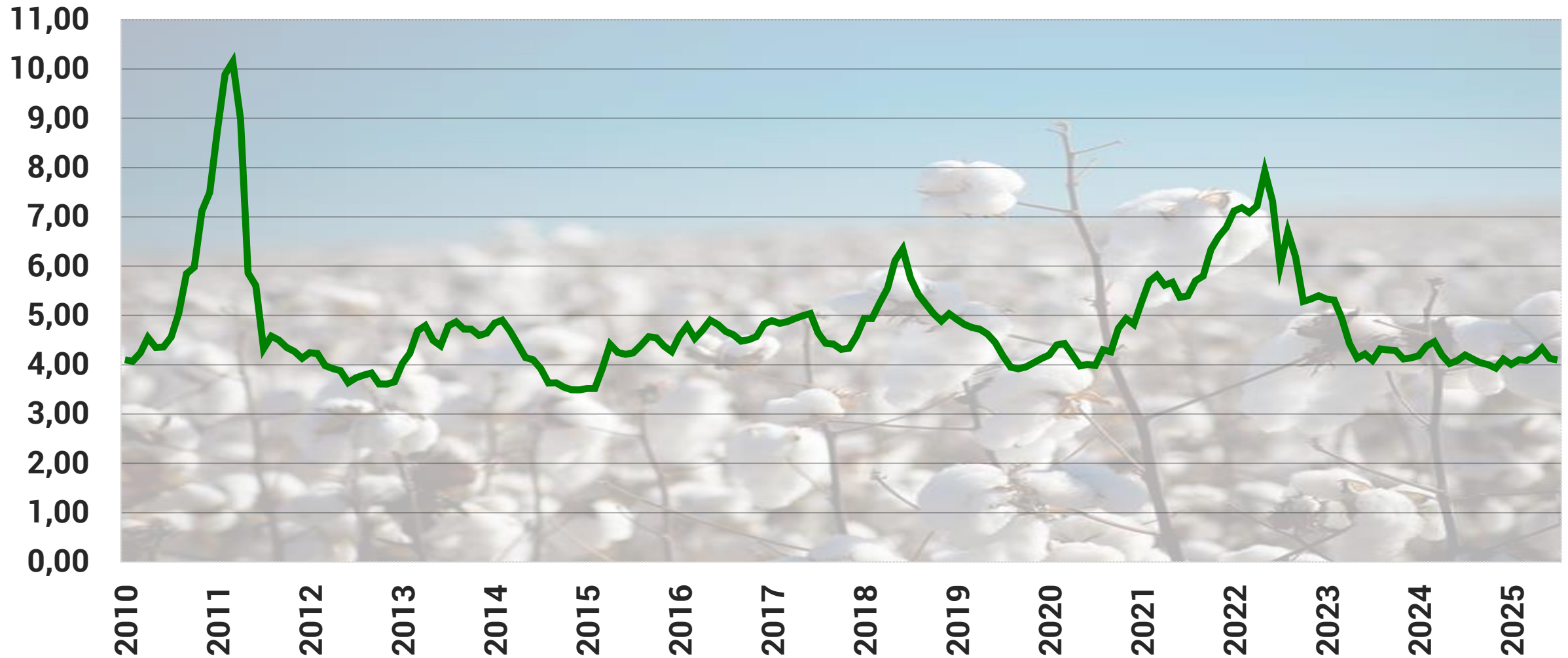


ALGODÃO: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US EM ¢/LIBRA-PESO



ALGODÃO PLUMA: PREÇOS CIF SÃO PAULO - R\$/LIBRA-PESO

VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



@cogointeligencia

